

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2025/2026



16 de março de 2026



ÍNDICE

A disparada do preço do petróleo em meio a tensões geopolíticas no Oriente Médio tende a pressionar os custos do agronegócio global.

O aumento da energia encarece a produção de fertilizantes nitrogenados, dependentes de gás natural e eleva os custos logísticos, devido à alta do diesel e dos fretes. Ao mesmo tempo, o petróleo mais caro aumenta a competitividade de etanol e biodiesel, ampliando a demanda por matérias-primas como cana-de-açúcar, milho e soja.

Esse movimento pode reduzir a oferta destinada ao mercado alimentar e pressionar os preços das commodities agrícolas, reforçando a interconexão entre energia, biocombustíveis e alimentos.

Item	Página
12ª projeção para a safra brasileira de grãos 2025/2026	03
Clima: projeções para as safras 2025/2026 e 2026/2027	09
Insumos, custos de produção, relações de troca e margens	15
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	53
Soja: tendências de mercado para 2025/2026	62
Milho: tendências de mercado para 2025/2026	101
Trigo: tendências de mercado para 2025/2026	134
Arroz: tendências de mercado para 2025/2026	159
Feijão: tendências de mercado para 2025/2026	185
Algodão: tendências de mercado para 2025/2026	206





Safra de Grãos

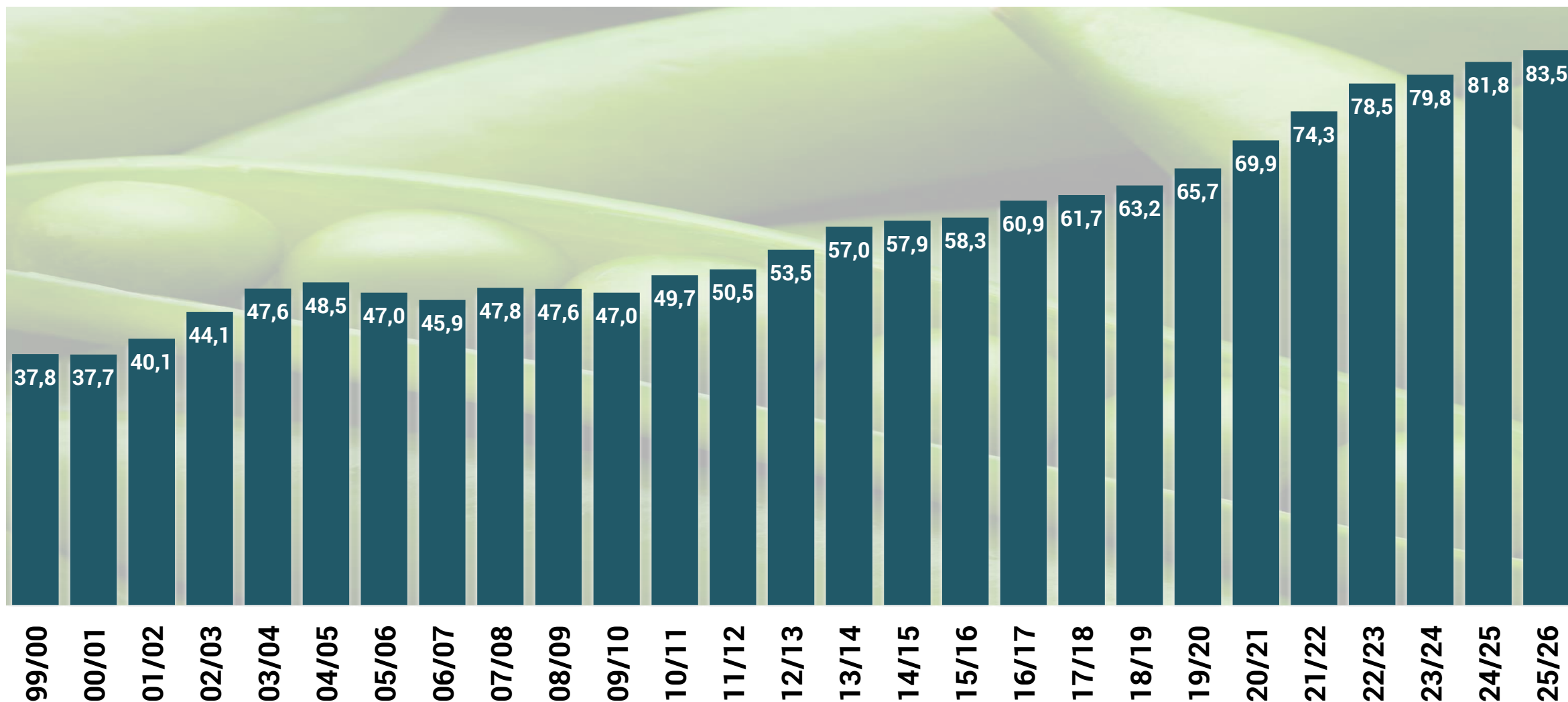
12ª Projeção 2025/2026

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS

CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2025/2026	SAFRA 2024/2025	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2024-2025/ SAFRA 2023-2024 (%)
			MARÇO/2026	MARÇO/2026		2023/2024	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	83.499	81.753	2,1%	79.834	2,4%
	PRODUÇÃO	mil t	358.084	352.159	1,7%	301.008	17,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.288	4.308	-0,4%	3.770	14,2%
SOJA	ÁREA	mil ha	48.859	47.346	3,2%	46.096	2,7%
	PRODUÇÃO	mil t	181.624	171.481	5,9%	151.283	13,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.717	3.622	2,6%	3.282	10,4%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	22.395	21.838	2,6%	21.058	3,7%
	PRODUÇÃO	mil t	138.978	141.158	-1,5%	115.535	22,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.206	6.464	-4,0%	5.487	17,8%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.549	1.764	-12,2%	1.607	9,8%
	PRODUÇÃO	mil t	11.132	12.758	-12,7%	10.577	20,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	7.187	7.232	-0,6%	6.583	9,9%
TRIGO	ÁREA	mil ha	2.318	2.446	-5,2%	3.059	-20,0%
	PRODUÇÃO	mil t	6.905	7.873	-12,3%	7.889	-0,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.978	3.219	-7,5%	2.579	24,8%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	2.023	2.174	-6,9%	1.944	11,8%
	PRODUÇÃO	mil t	5.775	5.783	-0,1%	5.212	10,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.855	2.660	7,3%	2.681	-0,8%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.581	2.693	-4,2%	2.859	-5,8%
	PRODUÇÃO	mil t	2.916	3.060	-4,7%	3.199	-4,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.130	1.136	-0,6%	1.119	1,6%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	3.775	3.493	8,1%	3.212	8,7%
	PRODUÇÃO	mil t	10.754	10.047	7,0%	7.312	37,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.849	2.877	-1,0%	2.277	26,4%

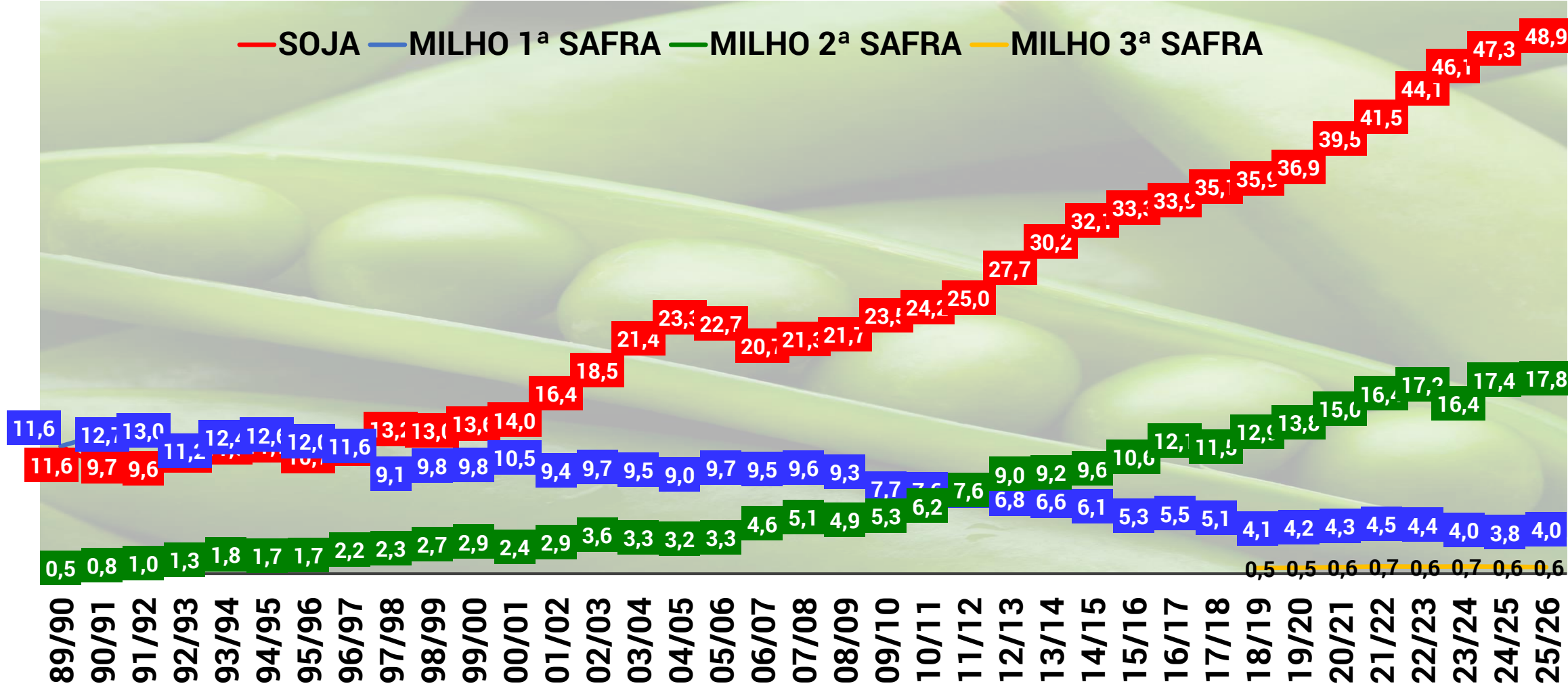


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

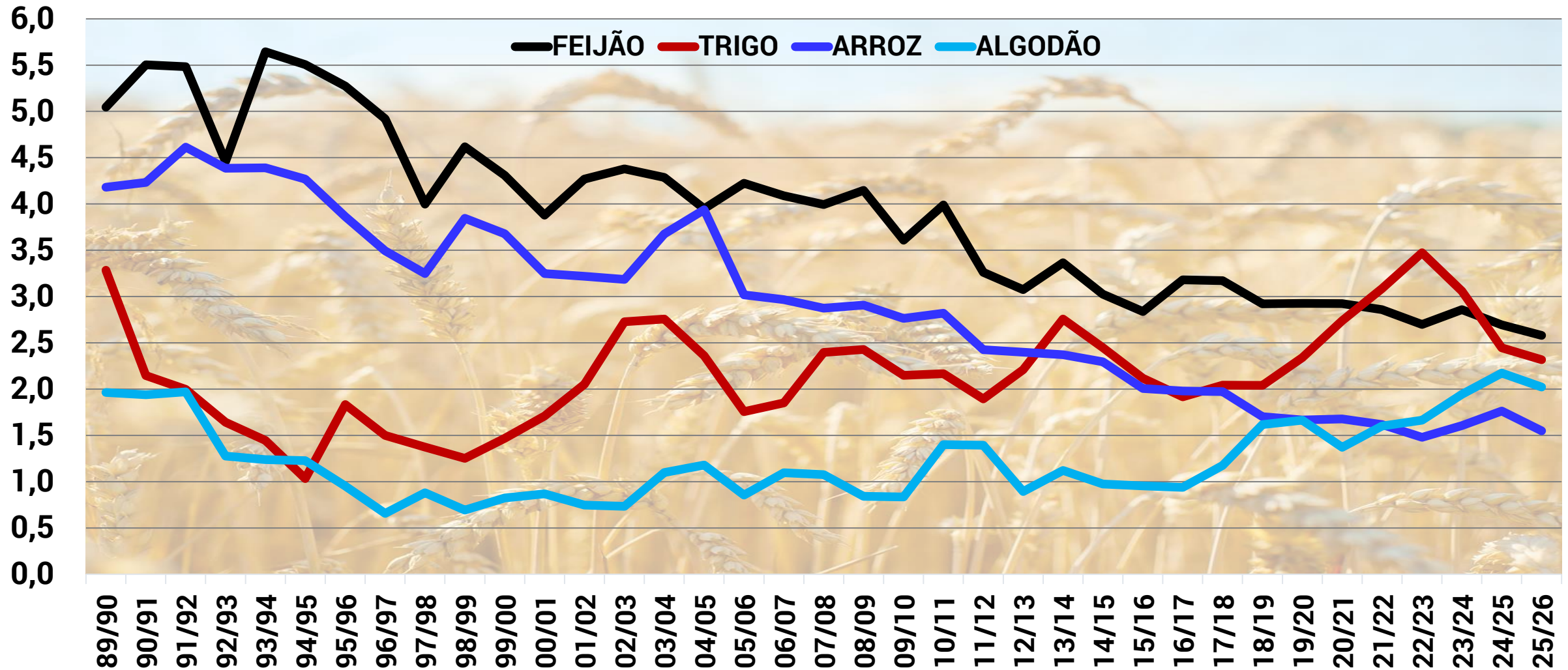


SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio

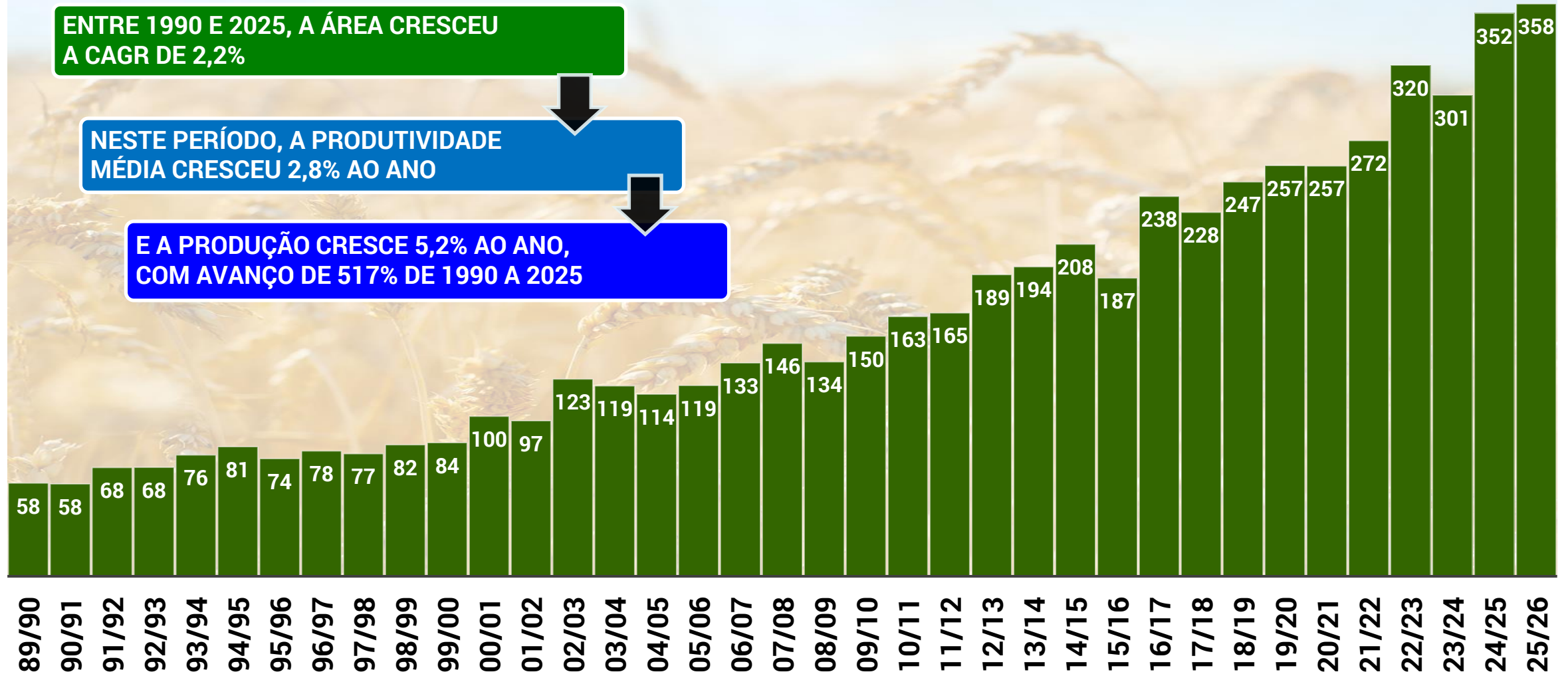


BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

ENTRE 1990 E 2025, A ÁREA CRESCEU
A CAGR DE 2,2%

NESTE PERÍODO, A PRODUTIVIDADE
MÉDIA CRESCEU 2,8% AO ANO

E A PRODUÇÃO CRESCE 5,2% AO ANO,
COM AVANÇO DE 517% DE 1990 A 2025



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima: Projeções para a Safrá 2025/2026

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Segundo a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA), a mais recente atualização das projeções climáticas internacionais indica aumento significativo na probabilidade de ocorrência do fenômeno El Niño nos próximos meses.

De acordo com dados divulgados pela Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA), a chance de desenvolvimento do fenômeno no Oceano Pacífico Equatorial ultrapassou o patamar de 80%, sinalizando um cenário de forte aquecimento das águas superficiais do Pacífico e aumento da probabilidade de impactos climáticos relevantes em diversas regiões do planeta.

O El Niño constitui a fase quente do sistema climático conhecido como Oscilação Sul–El Niño (ENSO), caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Pacífico Equatorial central e oriental.

O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a $+0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a $-0,5^{\circ}\text{C}$. Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas, conforme demonstrado na tabela da página 11.



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2014	-0.5	-0.5	-0.3	0.0	0.1	0.0	-0.1	-0.1	0.1	0.4	0.5	0.6
2015	0.5	0.4	0.5	0.6	0.8	1.0	1.3	1.6	1.9	2.2	2.3	2.4
2016	2.2	1.8	1.3	0.5	-0.1	-0.6	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.1	-1.0
2017	-0.7	-0.5	-0.3	-0.1	0.1	0.1	-0.2	-0.5	-0.7	-1.0	-1.1	-1.3
2018	-1.1	-1.0	-0.9	-0.7	-0.3	0.0	0.1	0.2	0.4	0.7	0.8	0.7
2019	0.6	0.6	0.6	0.5	0.3	0.2	0.0	-0.1	0.0	0.1	0.2	0.2
2020	0.1	0.1	0.0	-0.3	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.2	-1.5	-1.5	-1.4
2021	-1.2	-1.0	-1.0	-0.8	-0.6	-0.5	-0.6	-0.7	-0.9	-1.1	-1.2	-1.2
2022	-1.2	-1.2	-1.3	-1.3	-1.2	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.0	-1.0
2023	-0.8	-0.6	-0.4	-0.2	0.1	0.4	0.6	0.9	1.1	1.4	1.5	1.5
2024	1.2	0.9	0.5	0.1	-0.3	-0.5	-0.5	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.1
2025	-1.1	-0.9	-0.7	-0.5	-0.5	0.0	-0.5	-0.6	-0.8	-0.9	-0.9	-1.0
2026	-0.9											

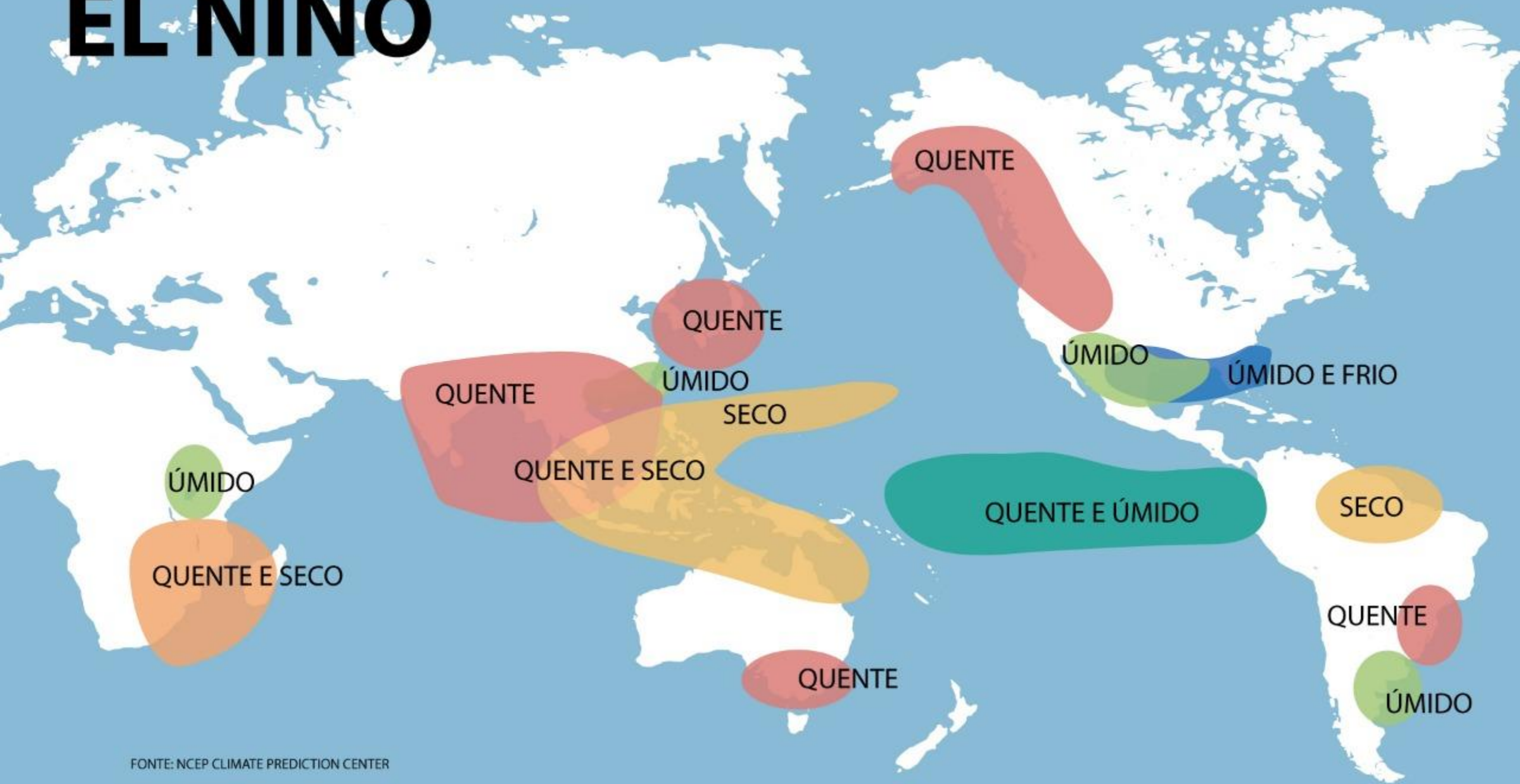
EPISÓDIOS DE EL NIÑO

EPISÓDIOS DE LA NIÑA

NEUTRALIDADE

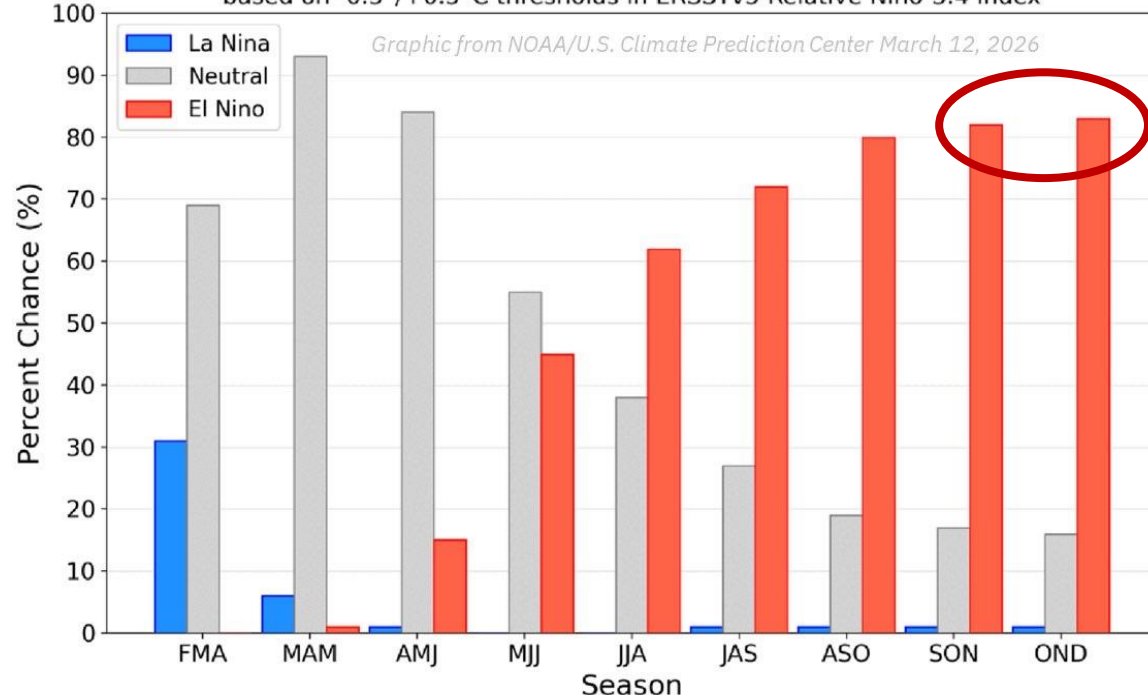


EL NIÑO



Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued March 2026)

based on $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Relative Niño-3.4 index



Transição de La Niña para condição neutra de ENSO deve ocorrer no próximo mês, com a neutralidade predominando entre maio e julho. Entre junho e agosto, a probabilidade de formação de El Niño supera 60%, chegando a 80% entre setembro e novembro.





CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

As projeções recentes indicam um processo gradual de aquecimento do Pacífico Equatorial ao longo dos próximos meses, com possibilidade de consolidação de um evento de El Niño a partir do final do outono ou durante o inverno no hemisfério sul.

Caso o fenômeno se estabeleça, a tendência é de que seus efeitos climáticos se prolonguem ao longo da primavera e possivelmente avancem para o verão seguinte, dependendo da intensidade e da persistência das anomalias de temperatura na superfície do mar. No Brasil, o fenômeno costuma estar associado ao aumento das chuvas no Sul do país e maior frequência de eventos extremos de precipitação.

Por outro lado, áreas do Centro-Oeste, Sudeste e parte da Amazônia podem registrar temperaturas mais elevadas e períodos mais prolongados de calor e estiagem, dependendo da intensidade do evento e da interação com outros sistemas atmosféricos.

Caso o El Niño se desenvolva, sua intensidade potencial ainda é considerada incerta. As projeções indicam cerca de 1 chance em 3 de que o evento alcance intensidade forte entre outubro e dezembro de 2026, caracterizada por valores do índice Niño-3.4 iguais ou superiores a $+1,5^{\circ}\text{C}$. O El Niño registrado entre 2023/2024, por exemplo, esteve associado a extremos climáticos importantes, com enchentes severas no Sul.





Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2025/2026



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O início do conflito no Oriente Médio provocou uma reação imediata nos mercados internacionais de fertilizantes, especialmente no segmento de nitrogenados, refletindo preocupações crescentes com a disponibilidade global de oferta e com possíveis interrupções nas rotas logísticas da região.

Nos portos brasileiros, as cotações passaram a registrar variações semanais expressivas. O preço da ureia apresentou alta superior a 15% em apenas uma semana, enquanto o nitrato de amônio avançou cerca de 28%, com aumento próximo de US\$ 100 por tonelada. Esse movimento ocorre em um ambiente de elevada cautela entre fornecedores internacionais.

Em muitos casos, esses fornecedores passaram a retirar ofertas do mercado enquanto aguardam maior clareza sobre a evolução do conflito e seus potenciais impactos sobre a produção e a logística regional. Além da incerteza geopolítica, fatores operacionais também contribuíram para a pressão sobre os preços.

Ataques registrados no Catar provocaram redução na produção local de fertilizantes nitrogenados, sinalizando possível diminuição na disponibilidade global desses insumos. Ao mesmo tempo, restrições na navegação pelo Estreito de Ormuz passaram a comprometer parcialmente o fluxo logístico de fertilizantes, gás natural e enxofre.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

A relevância da região amplifica o impacto dessas interrupções, uma vez que o Oriente Médio responde por cerca de 40% das exportações globais de ureia. Nesse contexto, qualquer restrição à produção ou ao transporte tem potencial de gerar efeitos amplificados sobre o equilíbrio global entre oferta e demanda.

No curto prazo, os efeitos dessa redução de oferta tendem a ser percebidos inicialmente no mercado norte-americano, em função do início da safra de primavera e da necessidade imediata de aplicações no campo. O aumento dos custos de fertilizantes nesse momento do calendário agrícola pode pressionar as margens dos produtores.

No Brasil, por outro lado, os impactos devem ocorrer de forma mais gradual, uma vez que a intensificação das compras de nitrogenados ocorre principalmente no final do ano, período associado à preparação do plantio da segunda safra de milho.

Ainda assim, o ambiente permanece marcado por elevada incerteza, levando importadores e distribuidores a adotarem uma postura mais cautelosa diante da possibilidade de novas oscilações de preços nas próximas semanas. A sensibilidade do mercado brasileiro a esse tipo de choque externo é amplificada pela elevada dependência do país em relação aos fertilizantes importados.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Apesar da relevância do agronegócio na economia nacional, entre 80% e 90% dos fertilizantes consumidos no Brasil são provenientes do exterior. Em 2025, as vendas totais ao mercado brasileiro atingiram 49,1 milhões de toneladas, volume recorde. Desse total, 43,3 milhões de toneladas foram importadas, correspondendo a 88,2% do consumo nacional.

Essa elevada dependência amplia a exposição da agricultura brasileira a riscos relacionados à volatilidade de preços internacionais, à logística global, a fatores geopolíticos e às oscilações cambiais. No país, o consumo de fertilizantes está concentrado no complexo NPK (nitrogênio, fósforo e potássio).

O potássio responde por cerca de 38% da demanda nacional, seguido pelo fósforo, com 33%, e pelo nitrogênio, com 29%. Culturas como soja, milho e cana-de-açúcar concentram mais de 70% da demanda por esses insumos, refletindo a forte orientação da agricultura brasileira para a produção de commodities agrícolas.

Entre esses nutrientes, o principal gargalo estrutural da produção doméstica está associado ao potássio. Aproximadamente 97% do potássio consumido no Brasil é importado, resultado de limitações geológicas e econômicas que dificultam a exploração competitiva das reservas nacionais.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Em países como Canadá, Rússia e Bielorrússia, a extração ocorre em depósitos mais acessíveis, o que reduz custos de produção. No caso dos fertilizantes nitrogenados, como a ureia, o principal determinante de custos é o gás natural utilizado no processo produtivo.

A estrutura de oferta de gás no Brasil apresenta custos relativamente elevados e menor integração industrial quando comparada a grandes polos produtores internacionais. Países com ampla disponibilidade de gás natural, como a Rússia, e regiões do Oriente Médio com forte integração energética possuem vantagens competitivas significativas na produção de nitrogenados.

Já no segmento de fosfatados, grande parte da oferta global destinada ao Brasil tem origem em países como Marrocos, Rússia e China. Essa estrutura evidencia o alto grau de concentração geográfica na oferta global de fertilizantes, na qual um número restrito de países detentores de recursos minerais e energéticos abastece grandes produtores de alimentos.

A elevada dependência de importações torna o mercado brasileiro particularmente sensível a fatores externos, especialmente geopolítica e câmbio. Em 2025, 45% dos fertilizantes importados pelo Brasil tiveram origem em países com maior risco de instabilidade geopolítica ou conflitos.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Essa vulnerabilidade ficou evidente durante o início da guerra entre Rússia e Ucrânia em 2022, quando o conflito afetou cadeias globais. Naquele período, fertilizantes que eram negociados entre US\$ 500 e US\$ 600 por tonelada nos portos brasileiros chegaram a atingir valores entre US\$ 1.200 e US\$ 1.300 por tonelada, refletindo a combinação de restrições de oferta, aumento dos custos energéticos e tensões logísticas.

Além da geopolítica, o comportamento da taxa de câmbio exerce influência direta sobre os custos de aquisição desses insumos, já que a maior parte dos fertilizantes é negociada em dólares.

Movimentos de desvalorização do Real tendem a elevar o custo de importação mesmo na ausência de mudanças nas cotações externas. Essa dinâmica reforça a volatilidade da estrutura de custos da produção agrícola brasileira e aumenta a sensibilidade das margens dos produtores às oscilações macroeconômicas globais.

Diante desse contexto, o governo brasileiro lançou em 2022 o Plano Nacional de Fertilizantes, com o objetivo de reduzir gradualmente a dependência externa desses insumos. A iniciativa estabelece como meta diminuir a dependência atual, superior a 88%, para cerca de 50% até 2050.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

Entre as principais diretrizes do plano estão a ampliação da produção nacional para 2,8 milhões de toneladas de fertilizantes nitrogenados, 9,2 milhões de toneladas de fosfatados e 6 milhões de toneladas de potássio. O programa também prevê a atração de R\$ 20 bilhões em investimentos em novas plantas industriais ao longo das próximas décadas.

Como parte desse esforço, foram retomadas operações de produção de fertilizantes nitrogenados em Sergipe e na Bahia, com investimentos estimados em R\$ 38 milhões em cada instalação. Paralelamente, novos projetos de mineração e produção de fertilizantes foram anunciados.

Esses projetos incluem empreendimentos previstos para Autazes/AM e Santa Quitéria/CE, embora ambos ainda enfrentem desafios relacionados ao processo de licenciamento ambiental e à viabilidade.

Embora a expansão da produção doméstica possa contribuir para reduzir parte da dependência externa ao longo das próximas décadas, alcançar plena autossuficiência permanece improvável. Limitações geológicas, custos de produção elevados e desafios logísticos estruturais tendem a manter o Brasil fortemente integrado ao mercado internacional de insumos agrícolas. Nesse cenário, eventos geopolíticos sempre serão um desafio para a agricultura nacional.



IMPACTOS DO CONFLITO NO SETOR GLOBAL DE FERTILIZANTES



GUERRA PODE AFETAR GRANDE PARTE DAS EXPORTAÇÕES GLOBAIS



TENDEM A SUBIR ESTRUTURALMENTE (FERTILIZANTES)

PERMANECEM LIMITADAS POR ESTOQUES CONFORTÁVEIS (COMMODITIES AGRÍCOLAS)

ALTA DA AMÔNIA AMPLIA OS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE FOSFATADOS

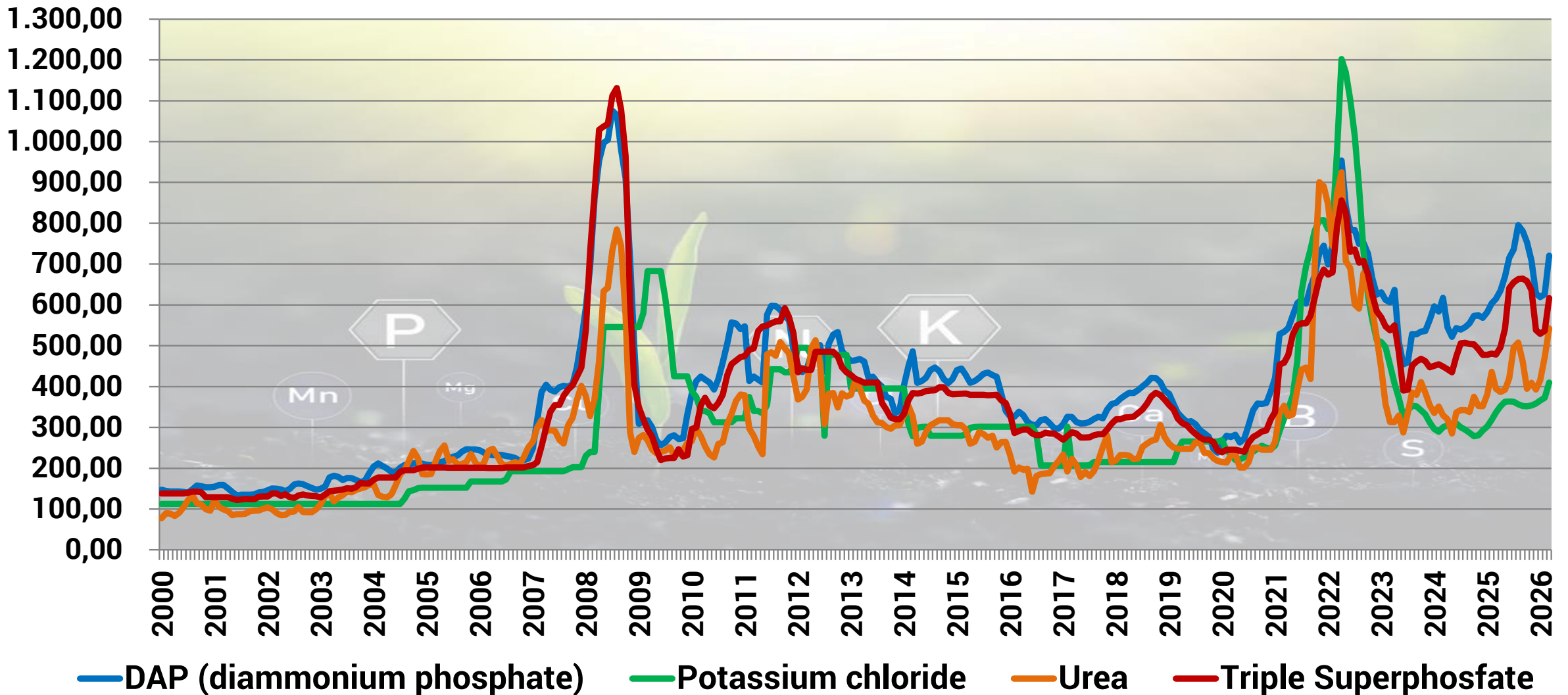
MUNDO TERÁ MENOS ALIMENTOS? (ESTOQUES RECONFORTÁVEIS VS. PREÇOS ALTOS)

FERTILIZANTES REPRESENTAM **25% A 35%** DO CUSTO OPERACIONAL NA PRODUÇÃO DE GRÃOS

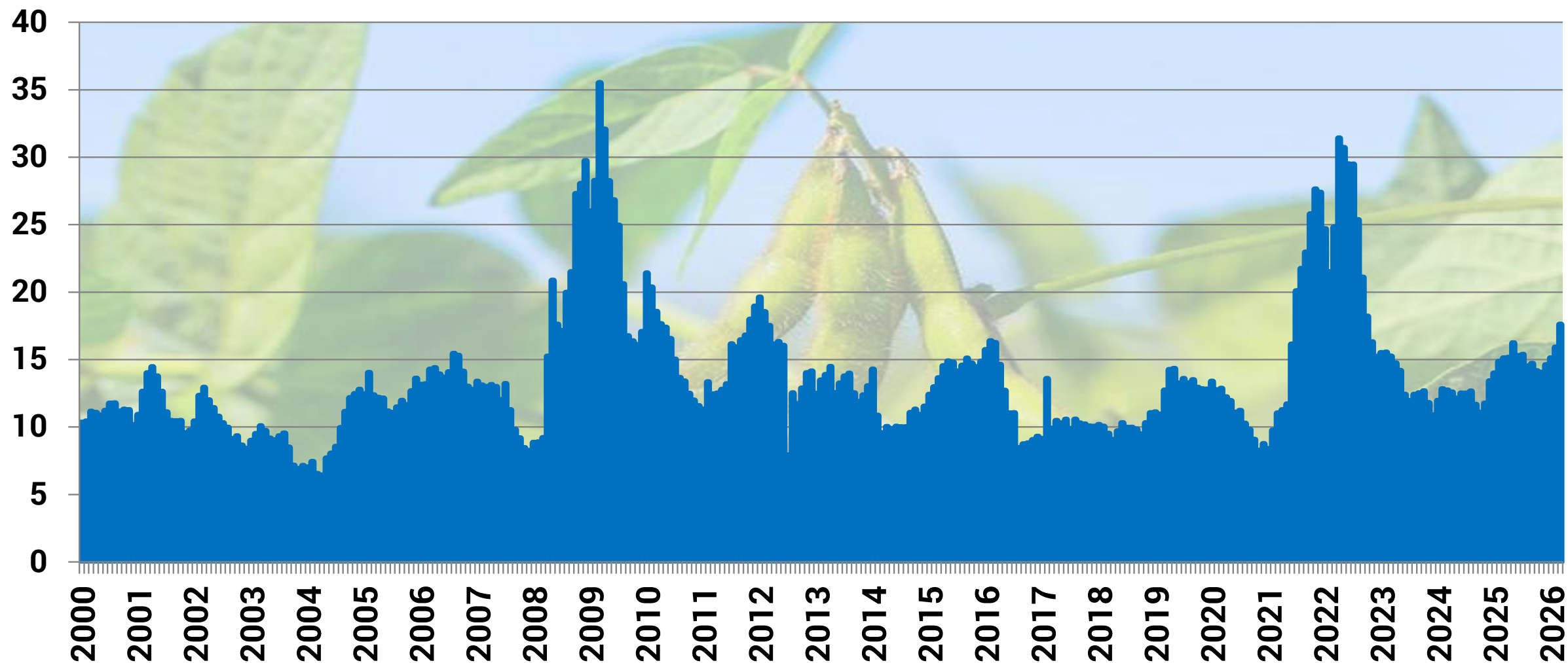
DETERIORAÇÃO ADICIONAL DAS MARGENS AGRÍCOLAS



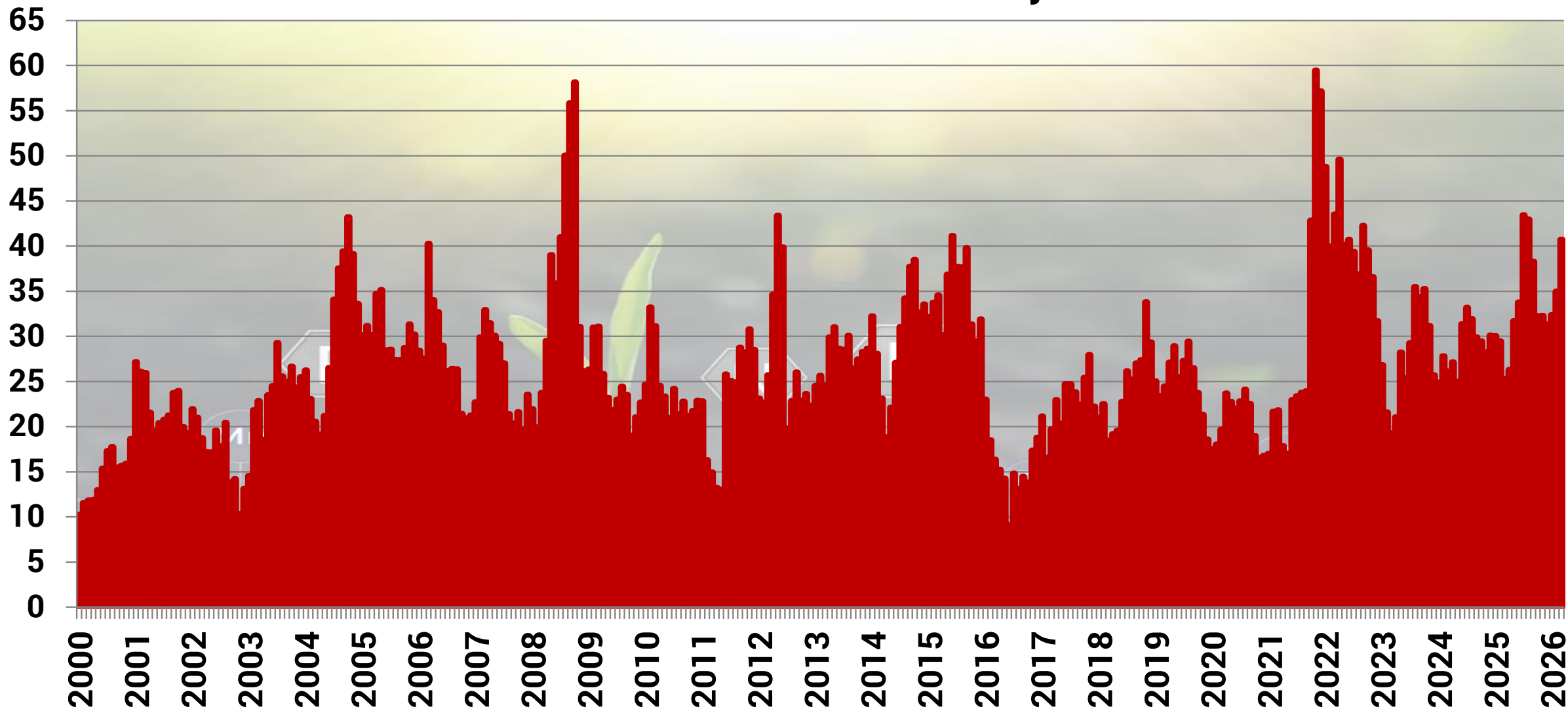
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



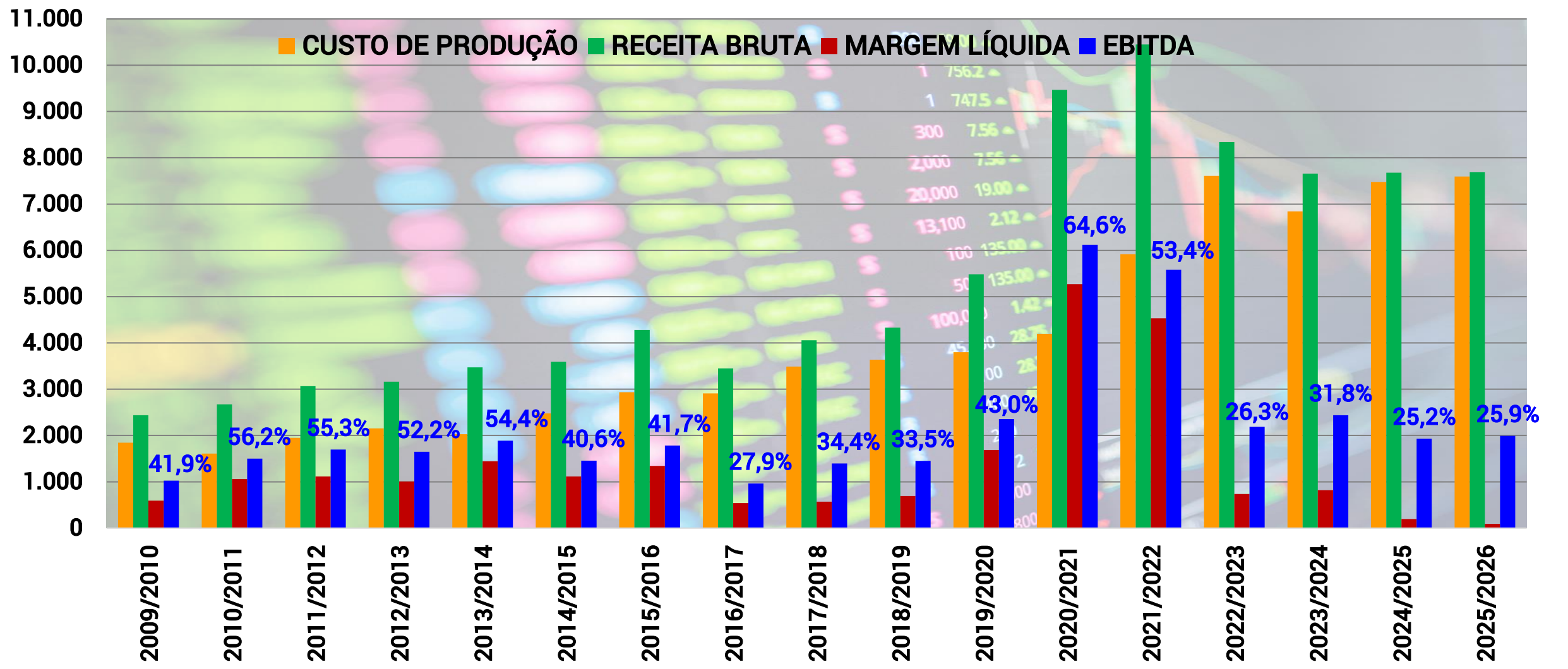
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE CLORETO DE POTÁSSIO - OESTE DO PARANÁ



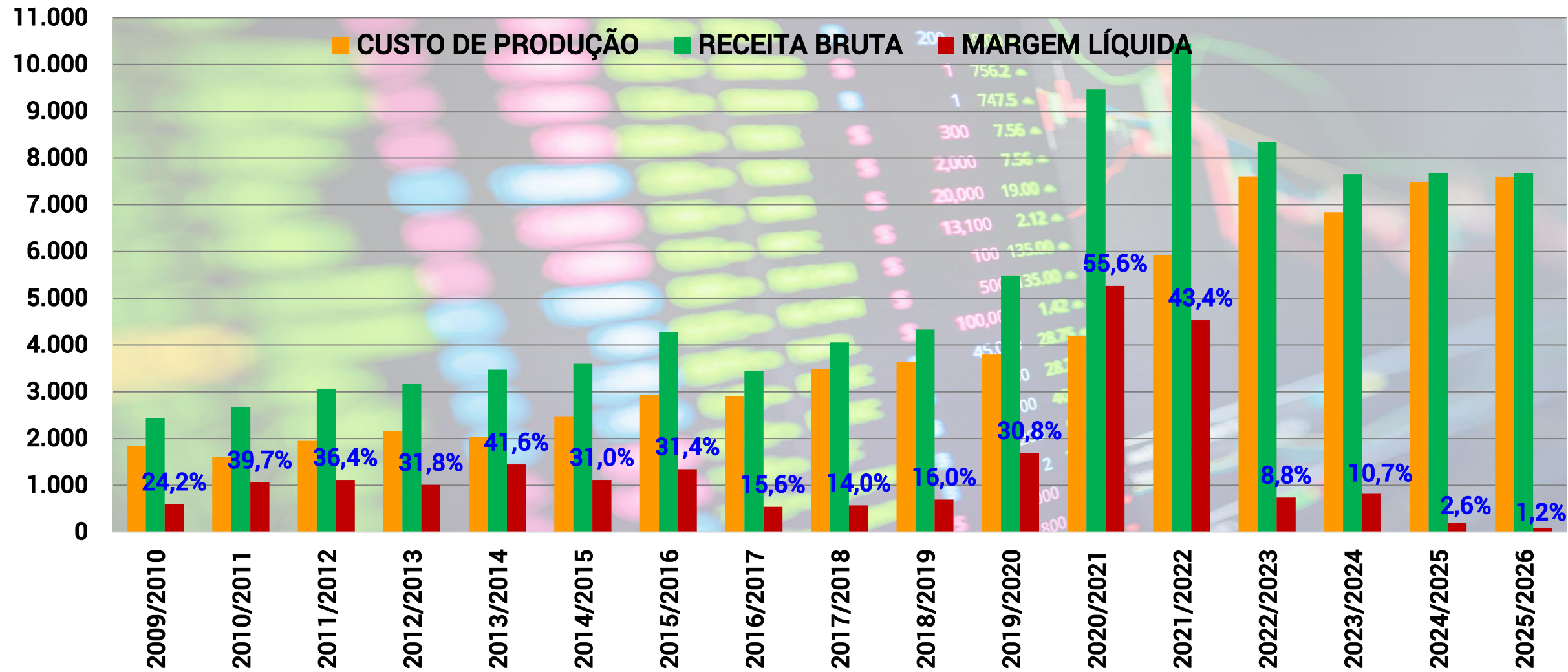
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



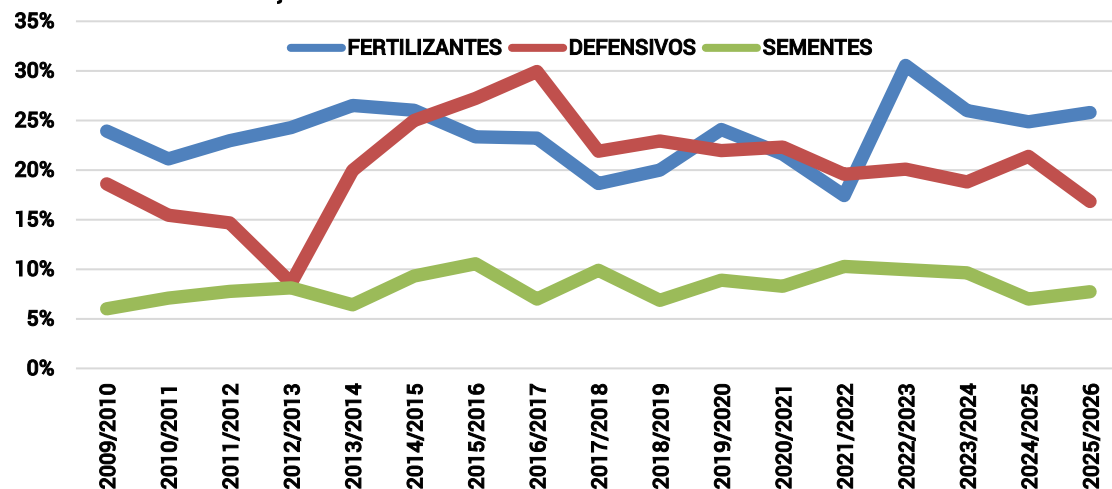
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



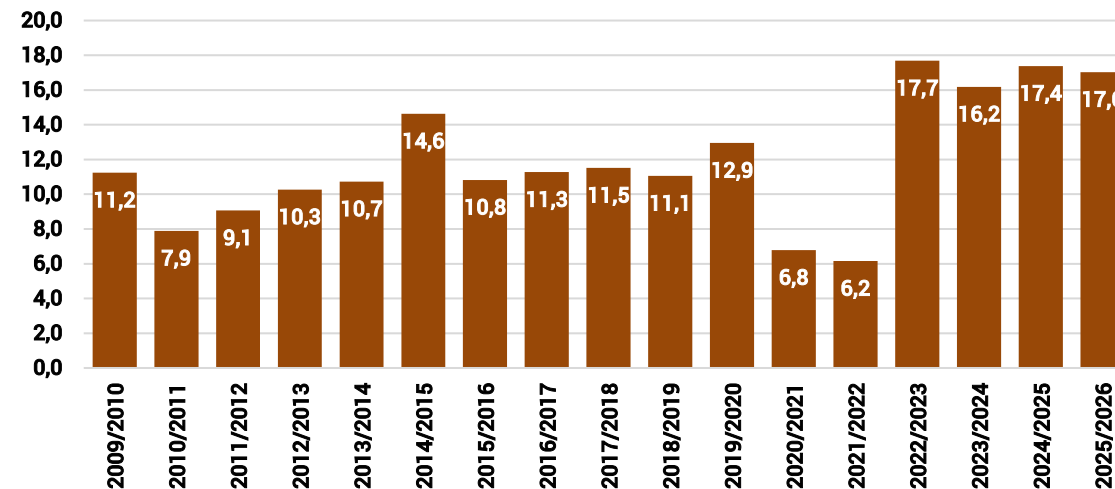
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



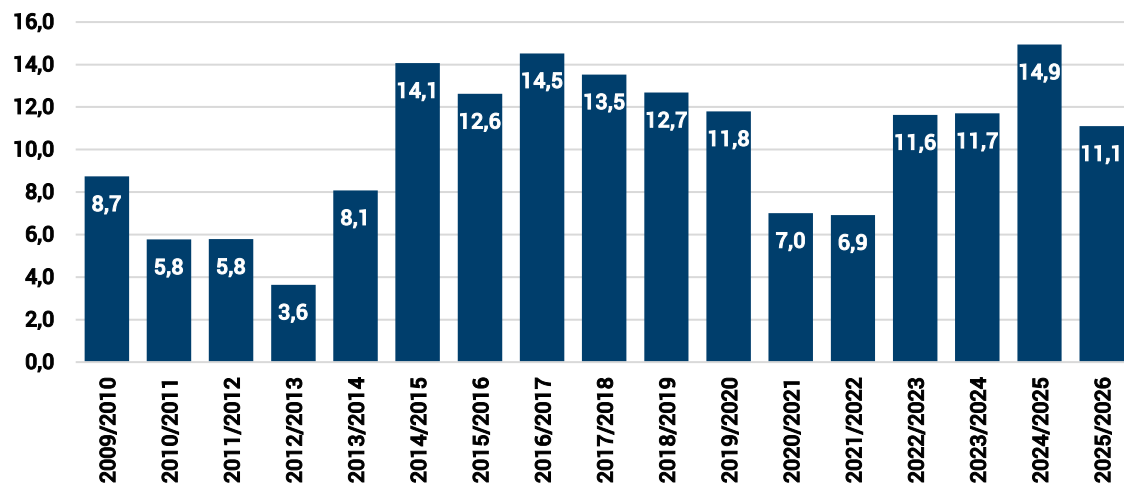
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



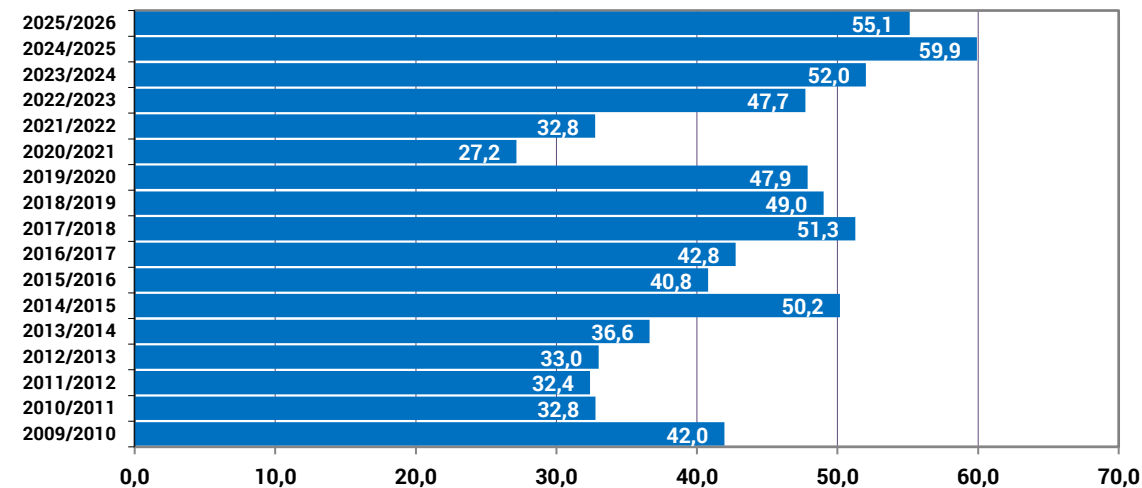
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



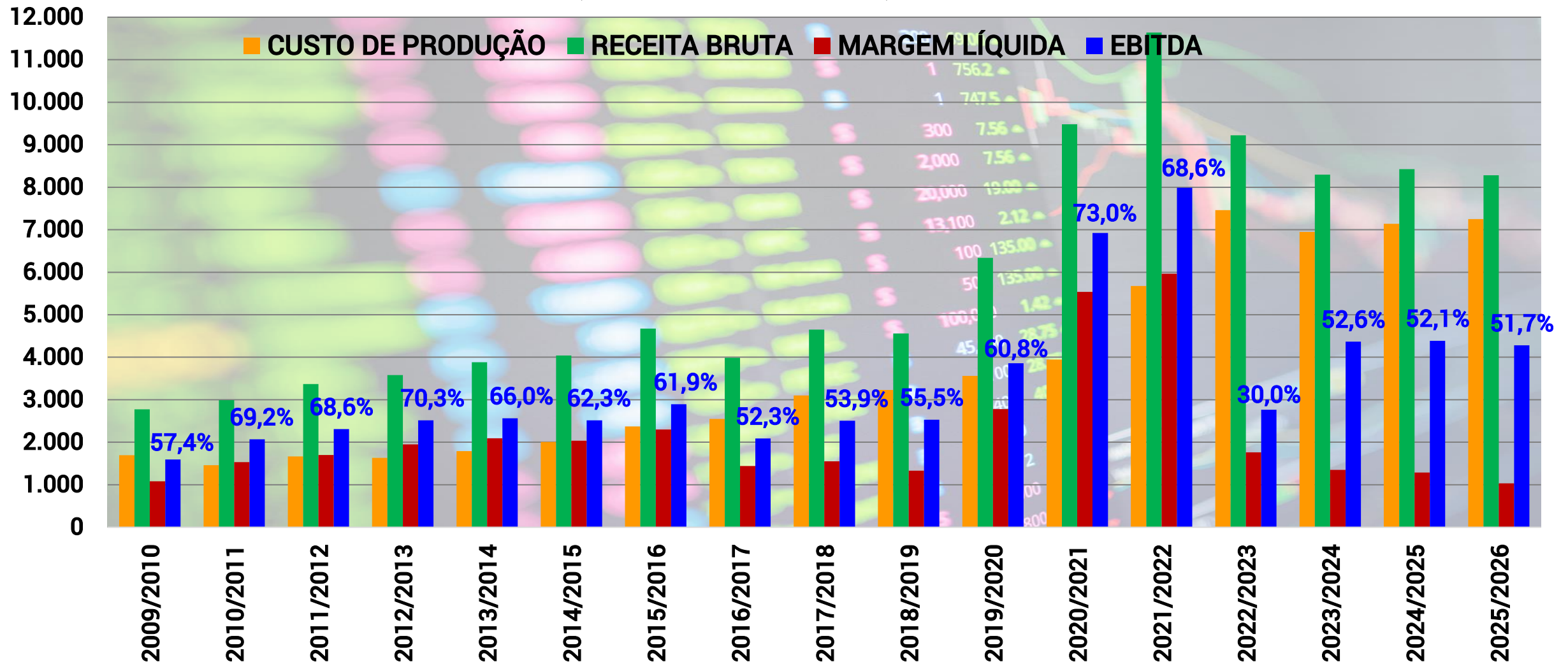
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



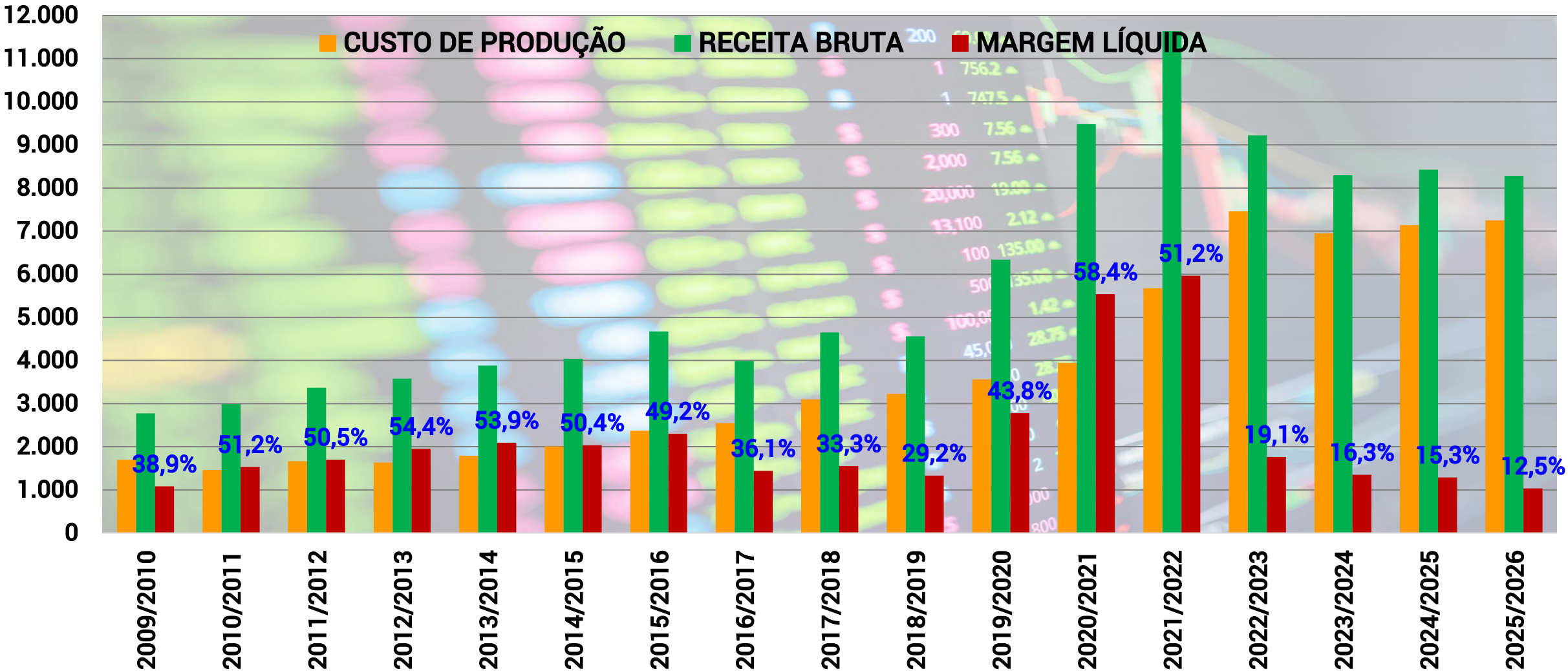
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



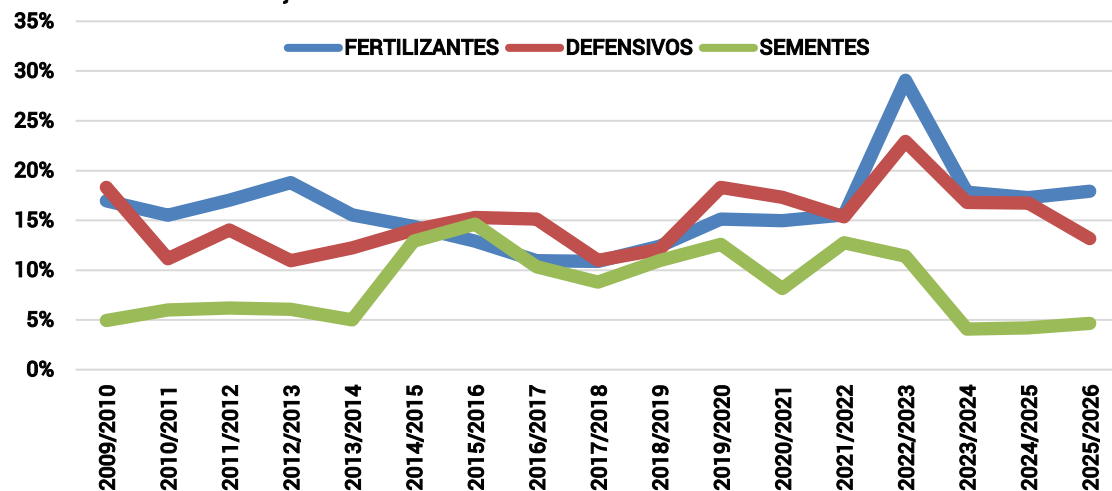
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



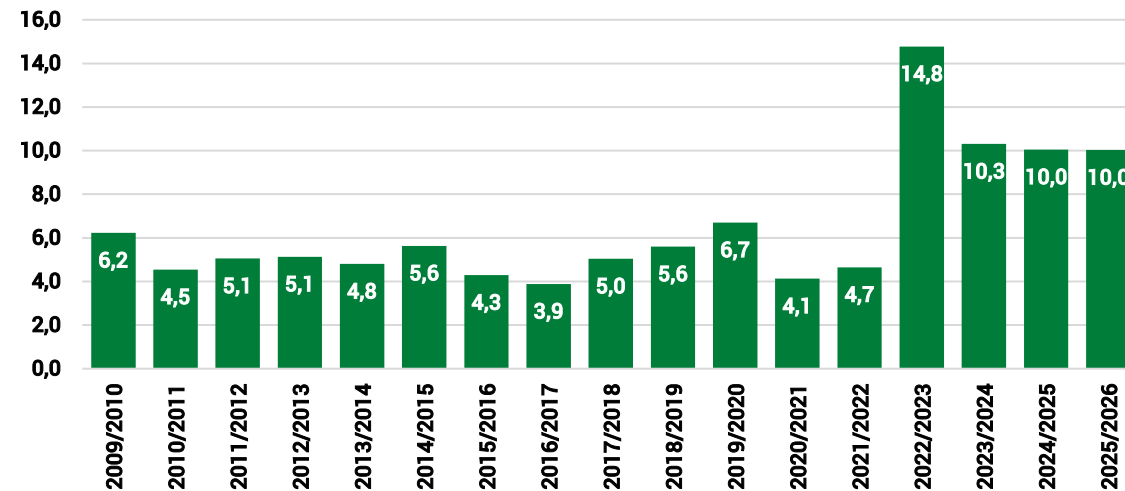
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



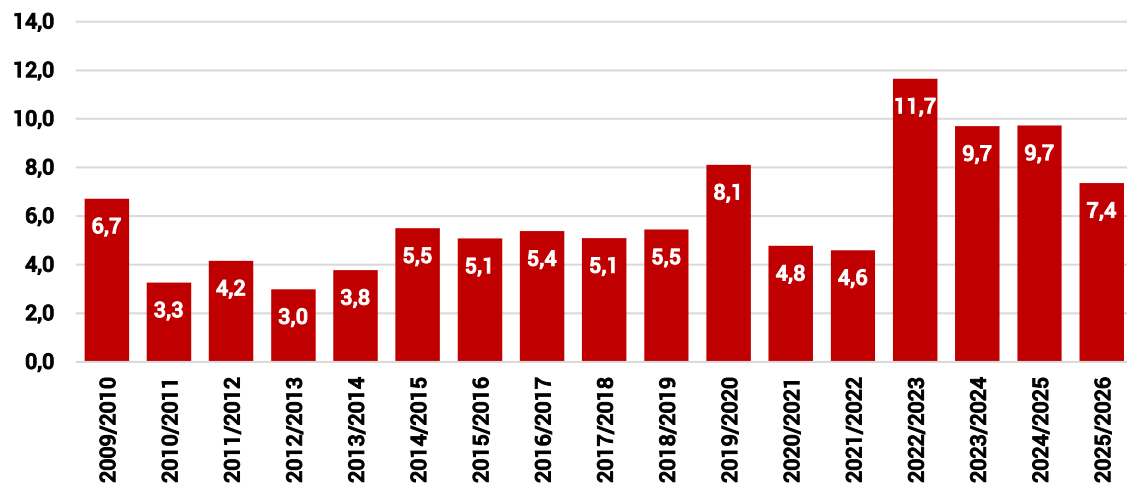
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



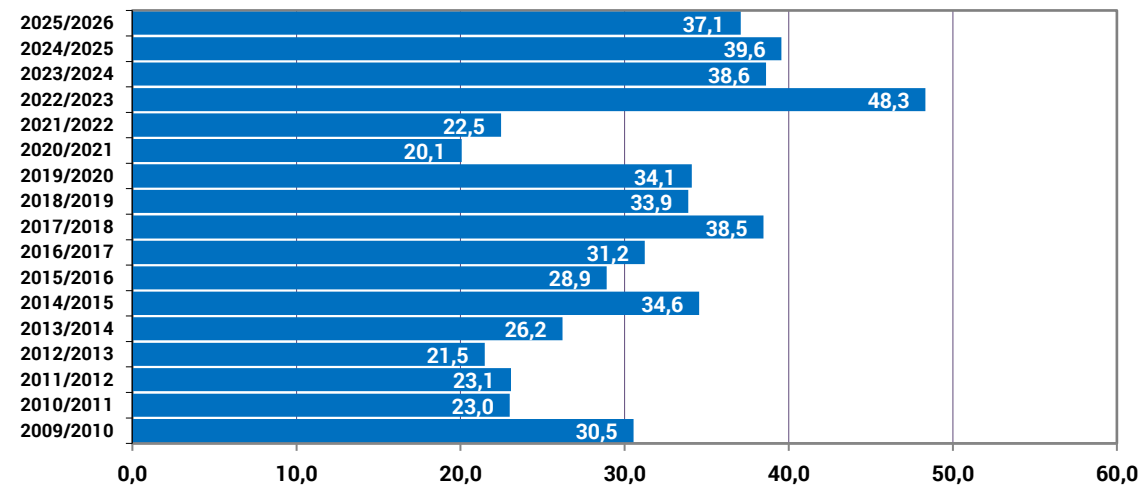
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



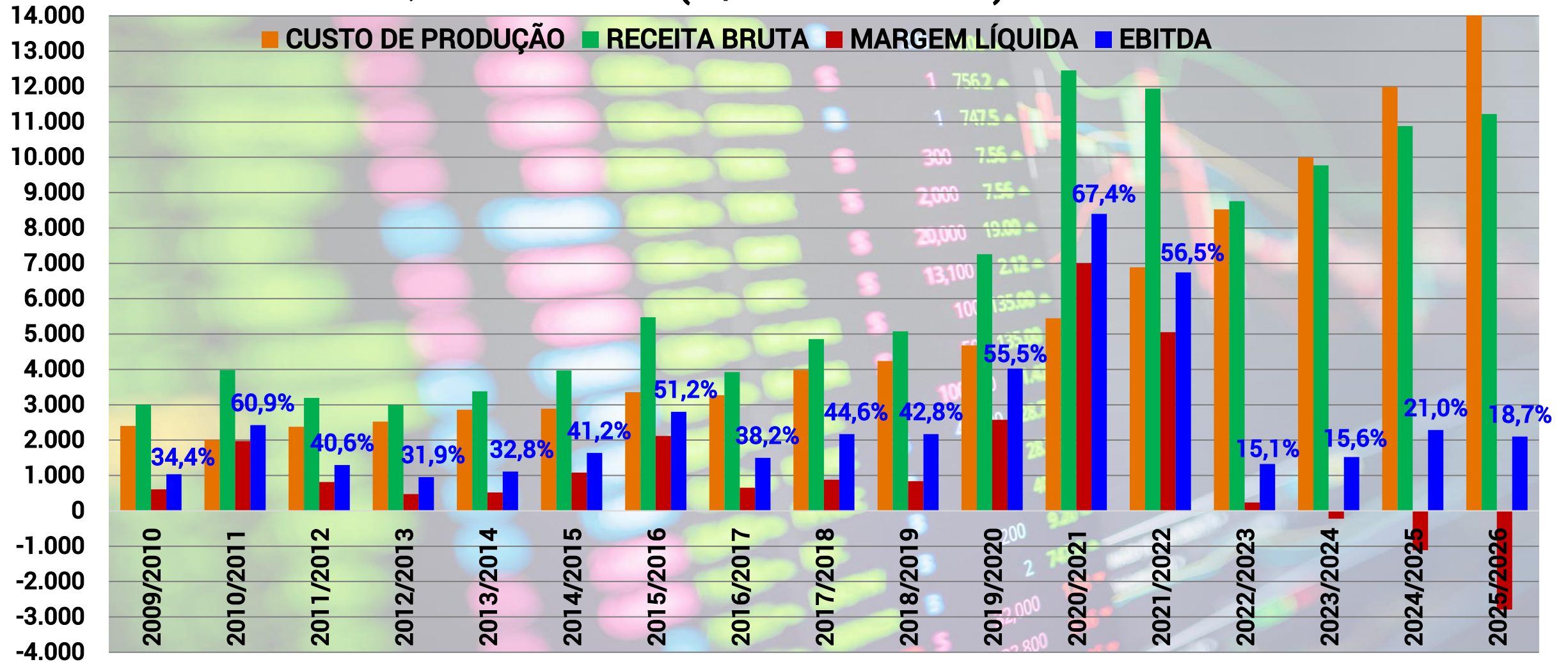
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



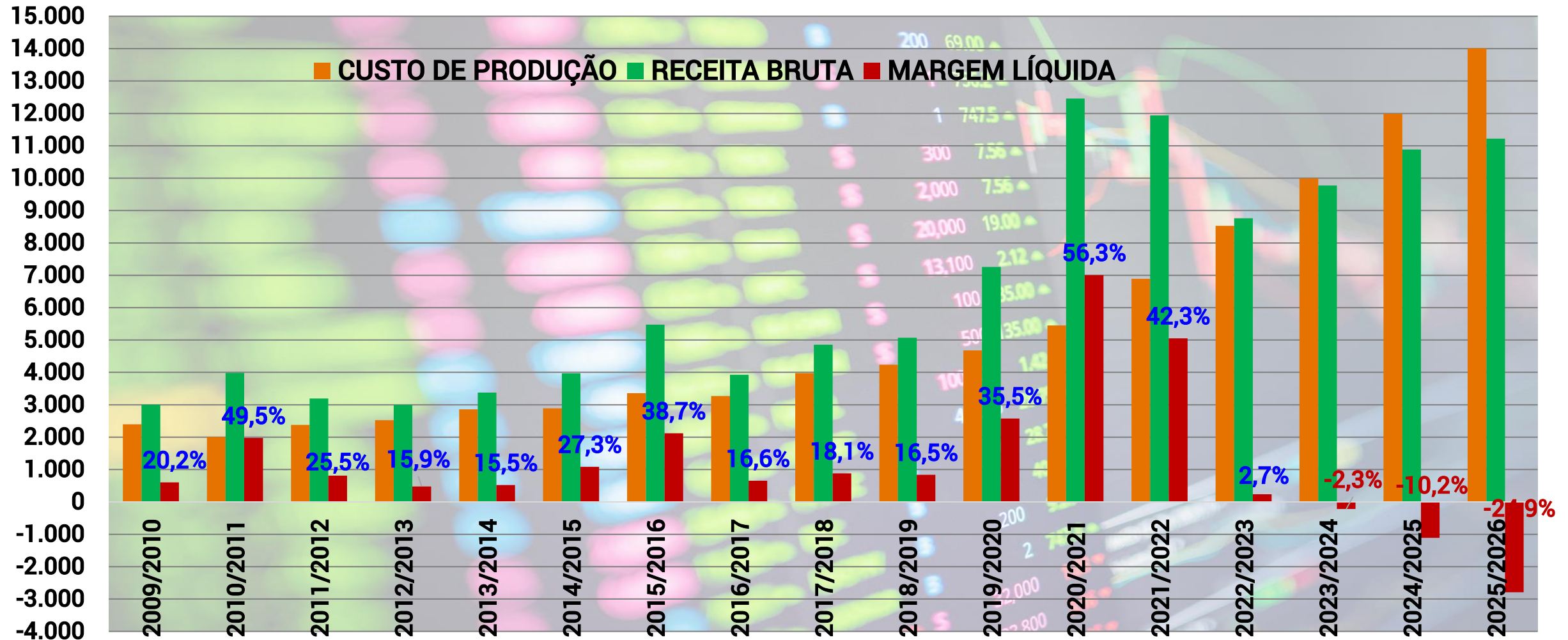
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



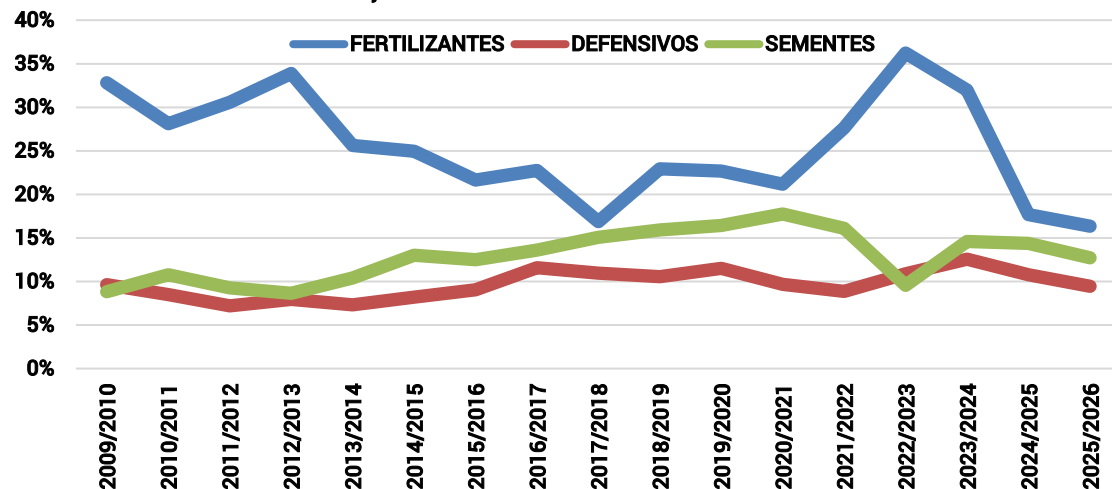
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



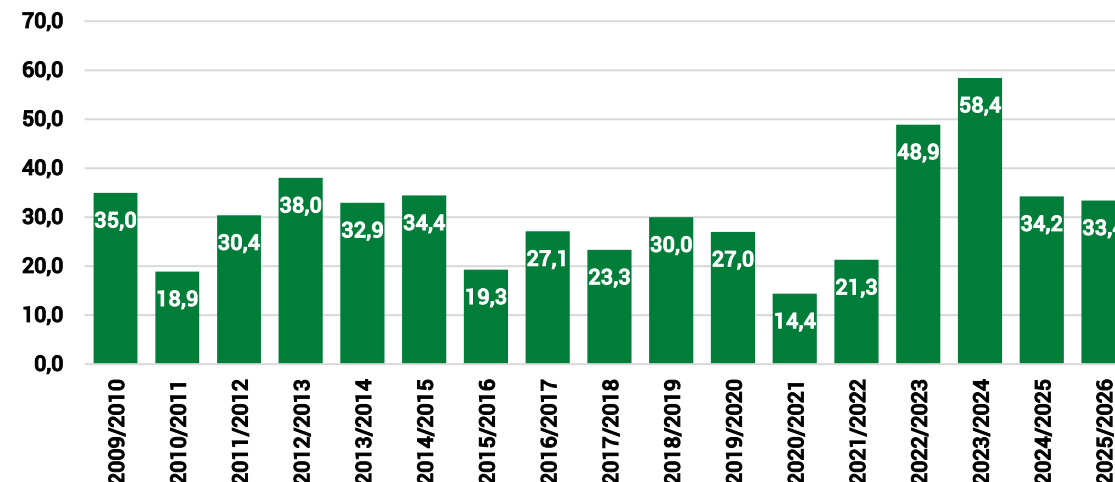
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



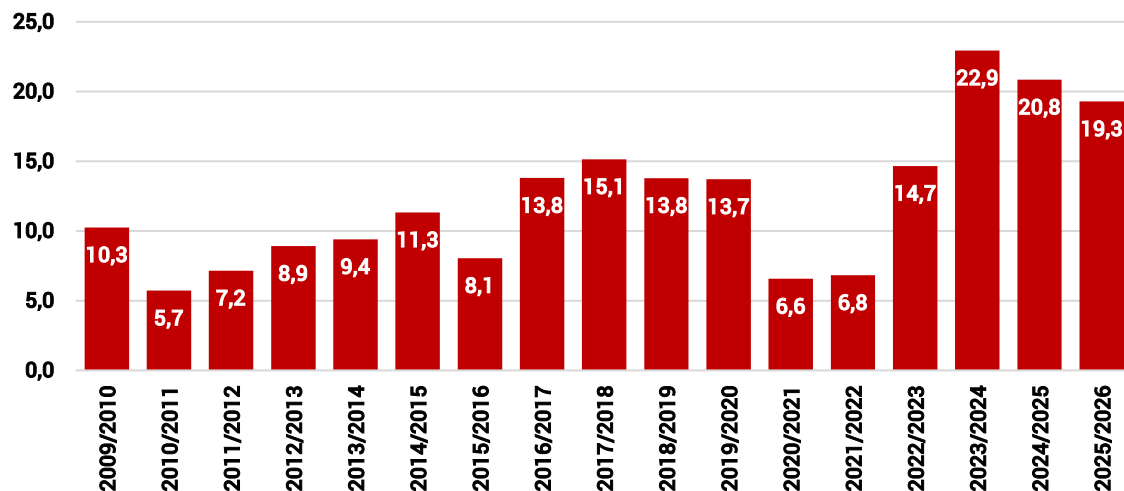
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



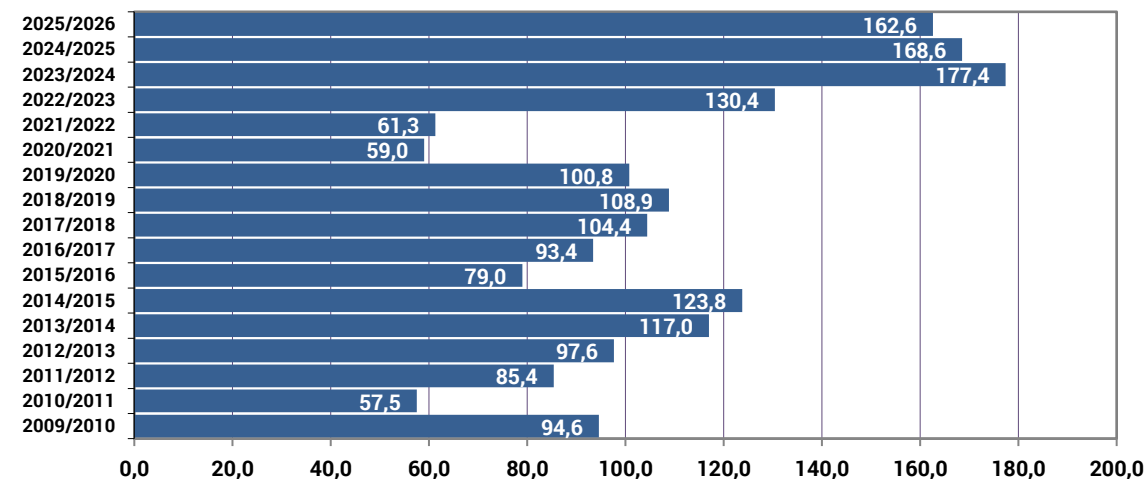
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



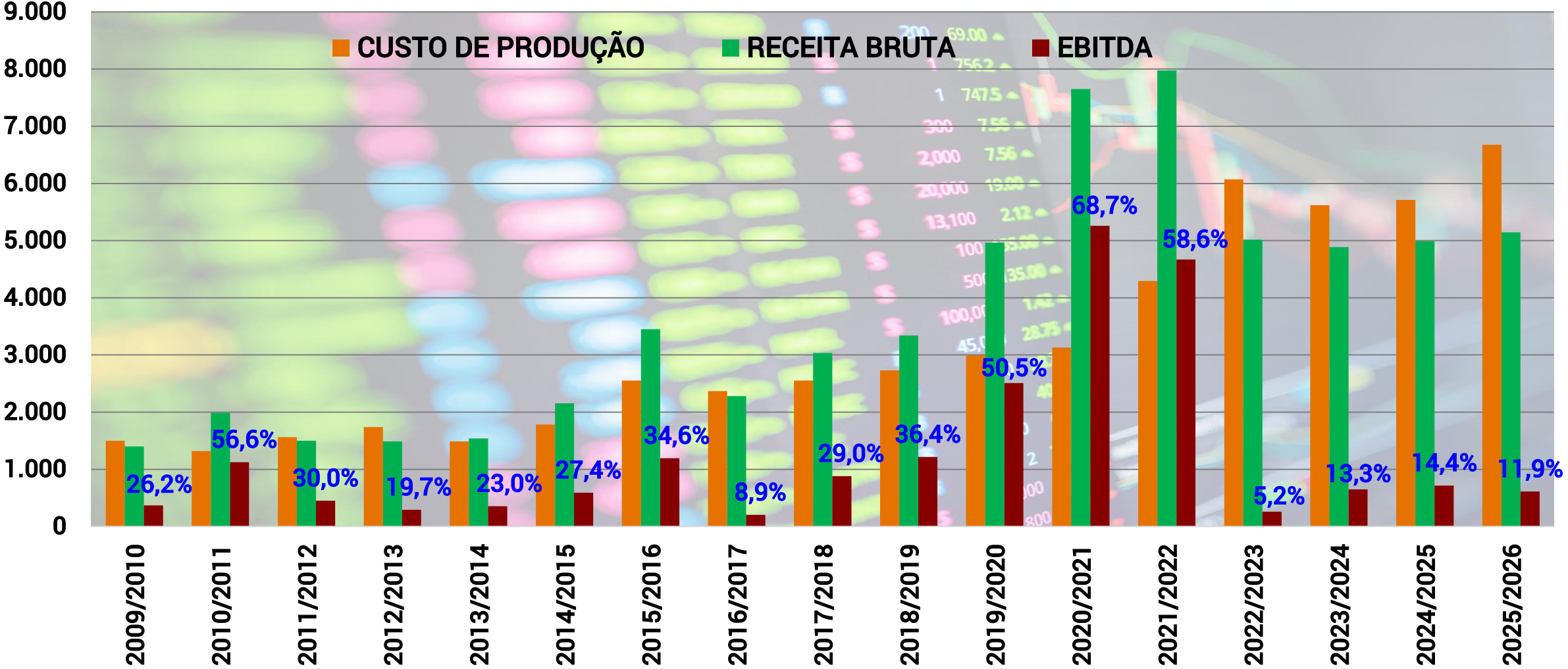
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



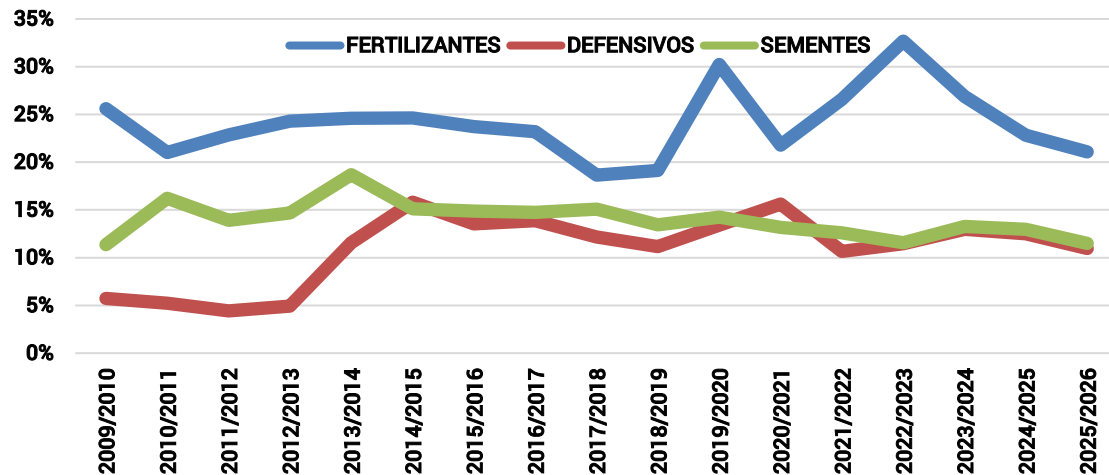
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



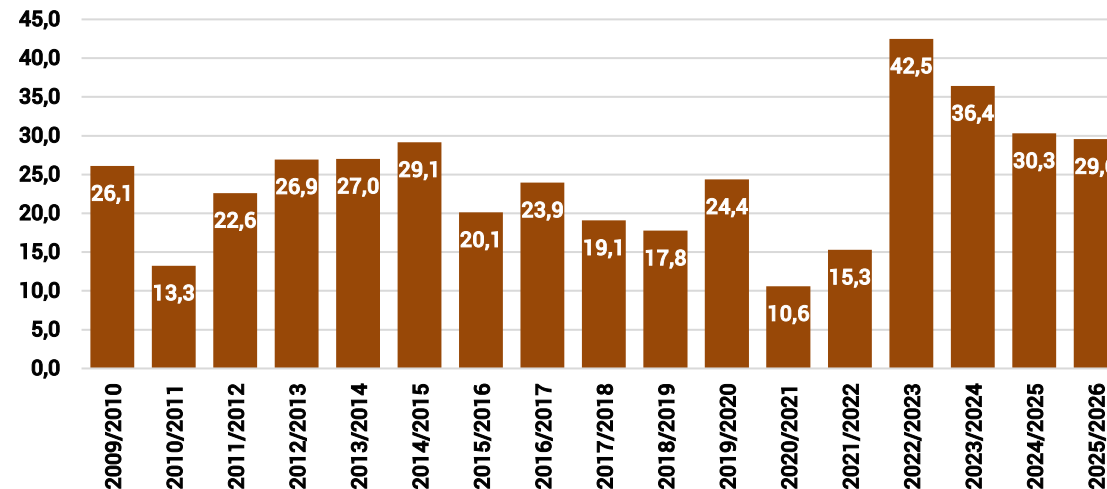
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



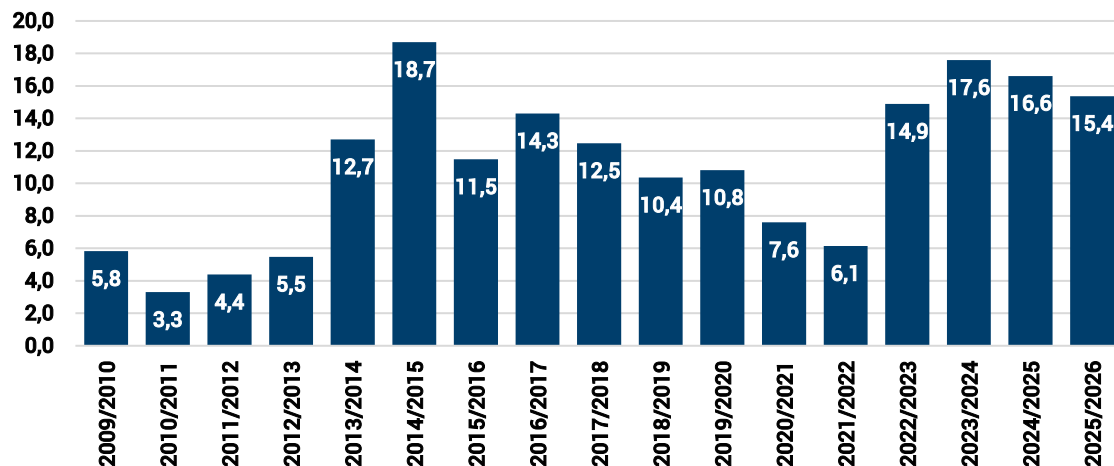
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



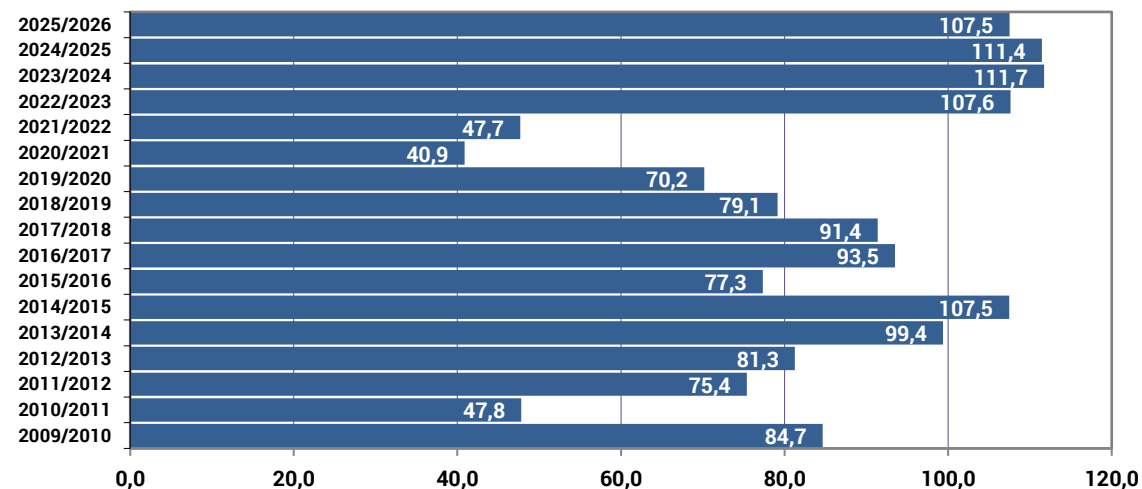
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



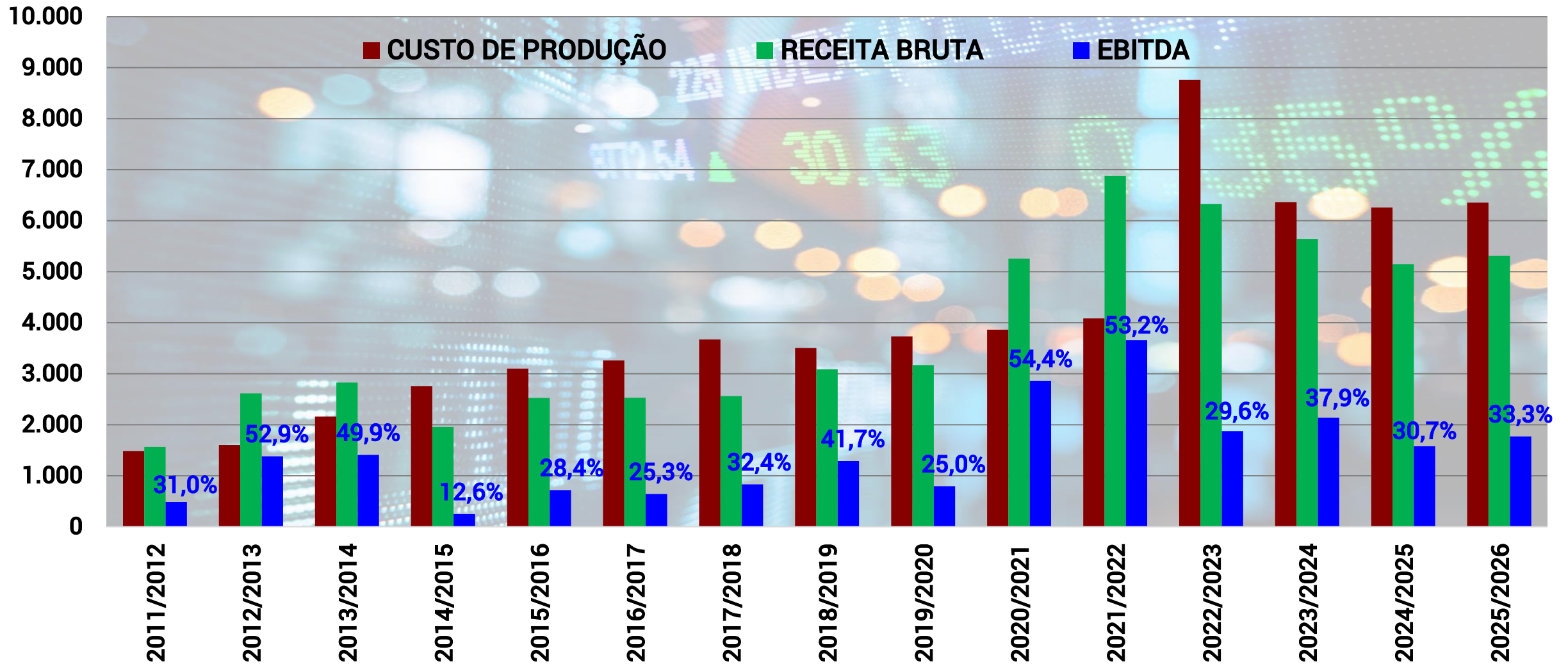
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

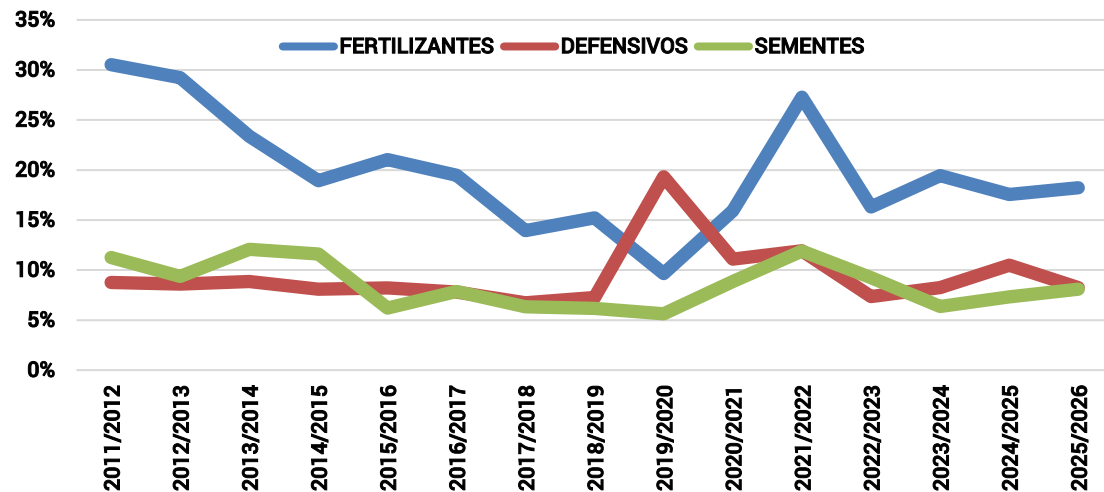


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

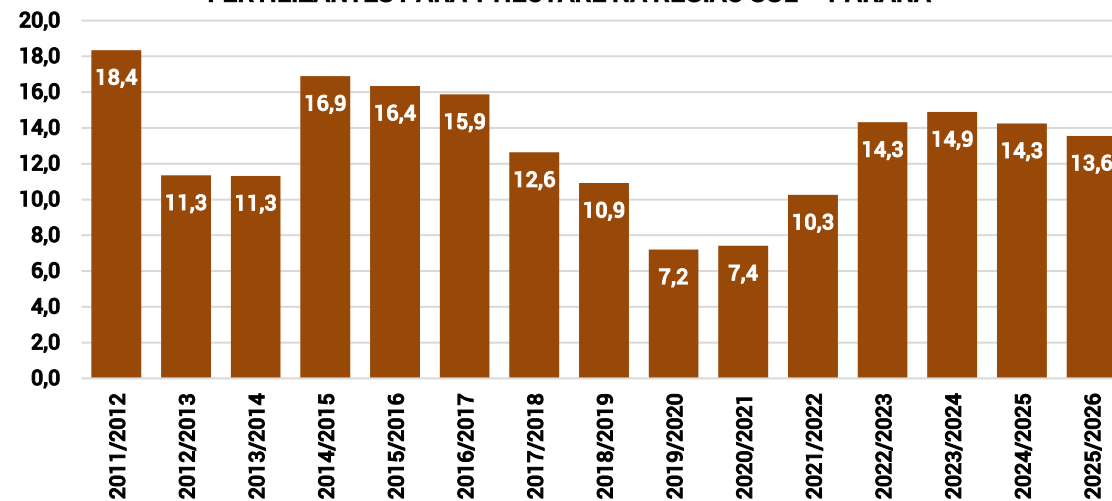


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

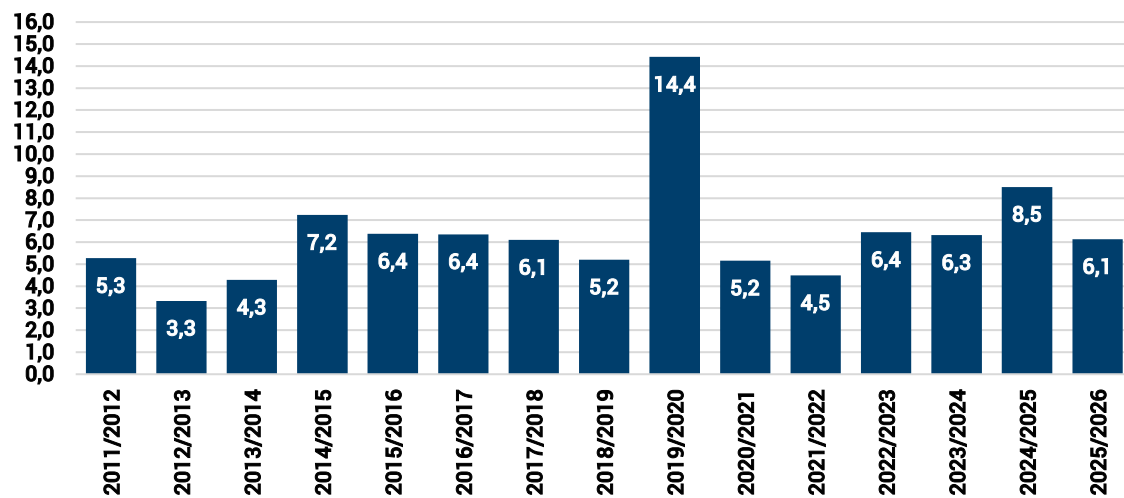
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



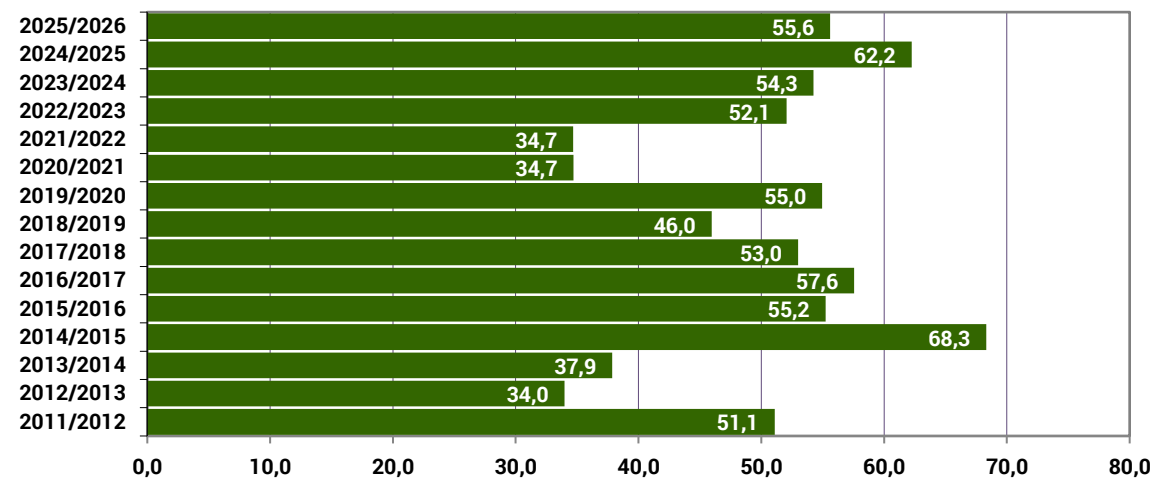
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



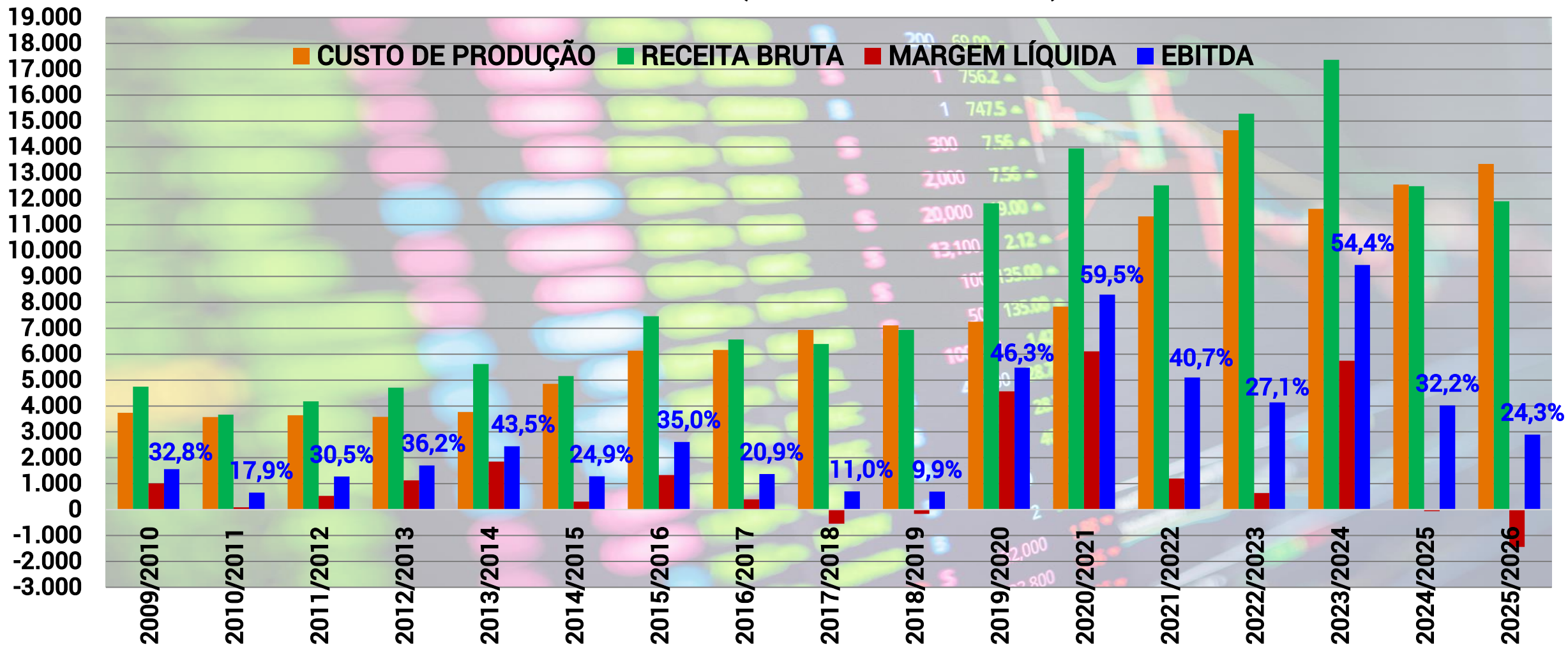
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



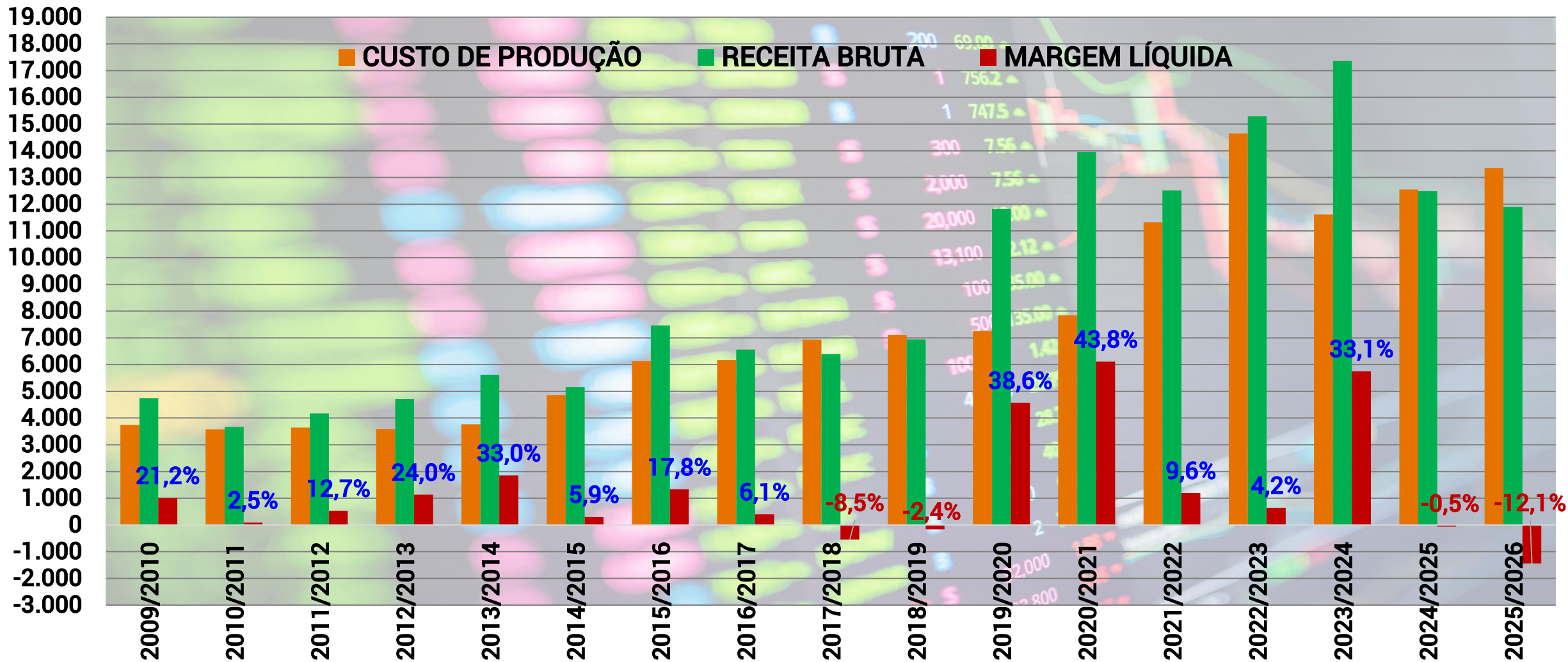
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



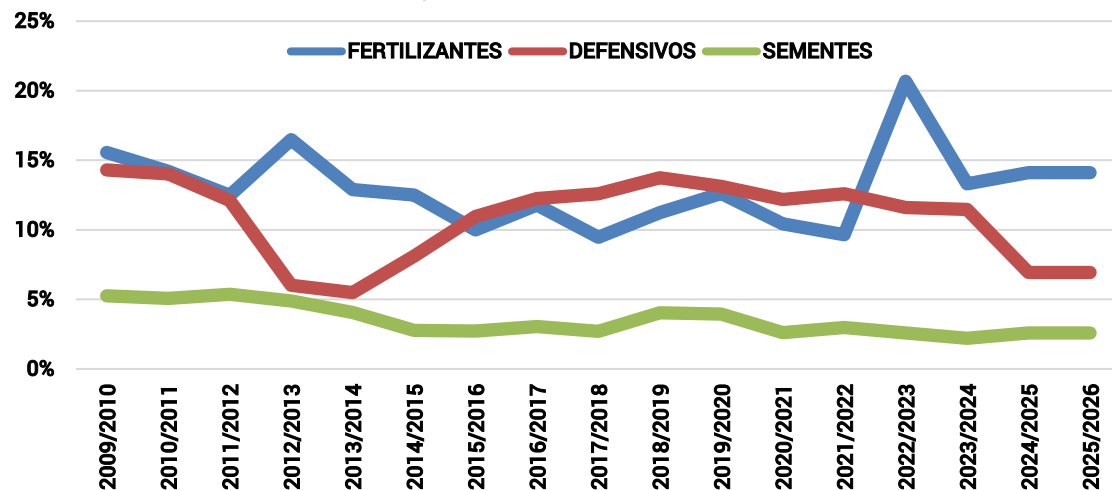
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



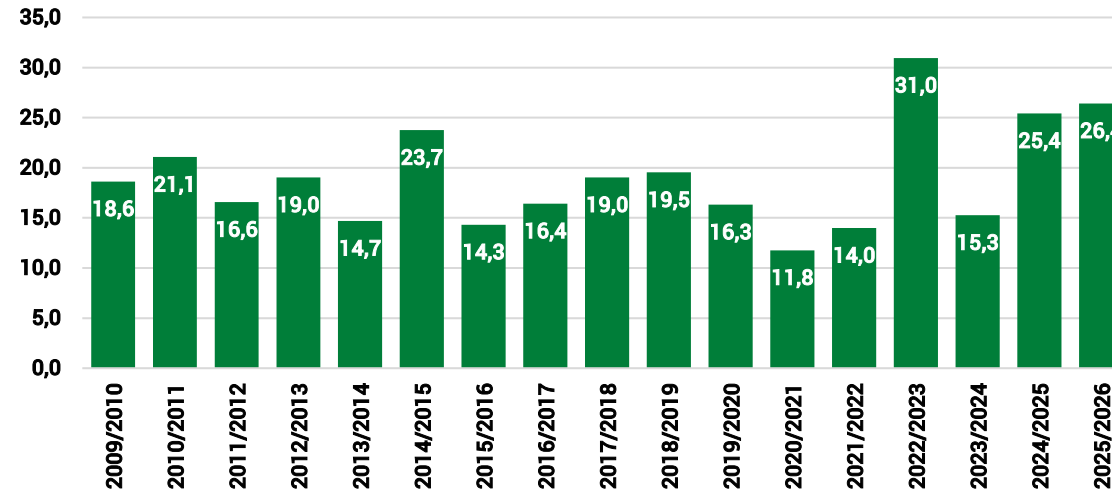
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



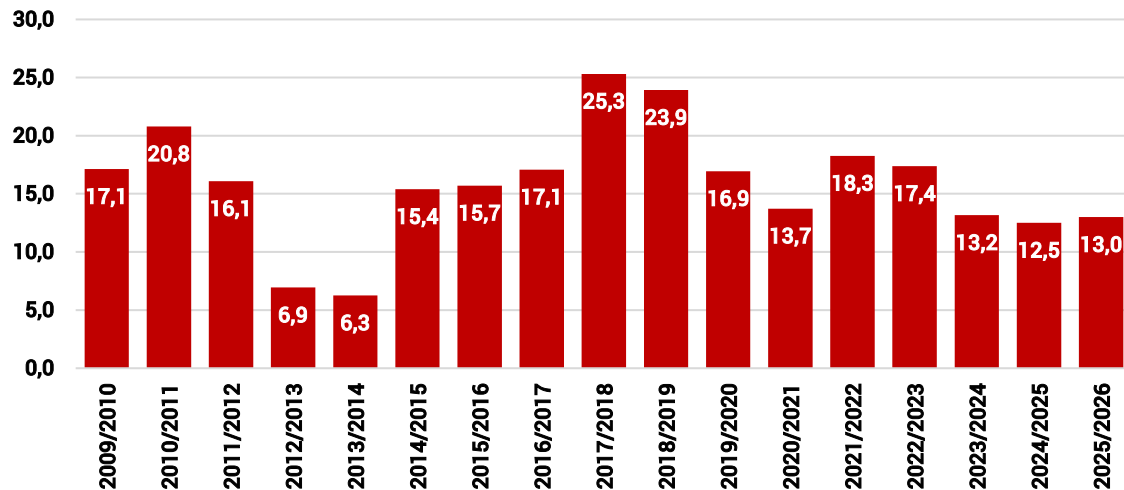
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



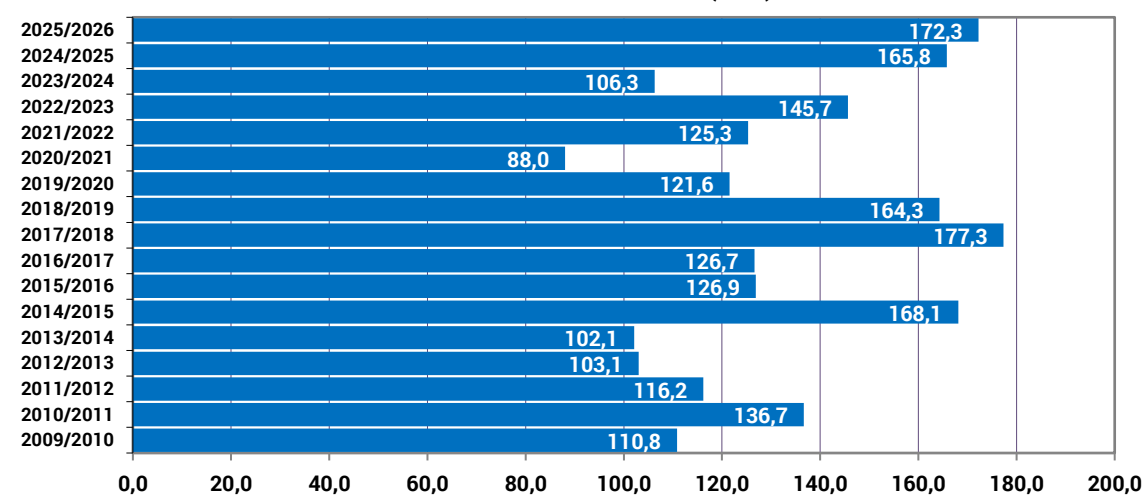
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



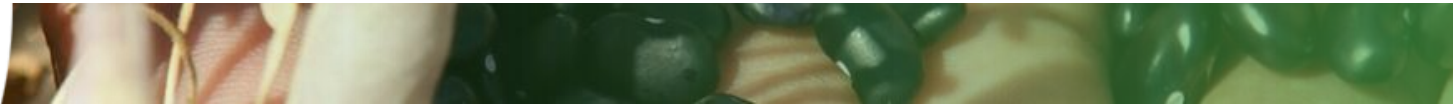
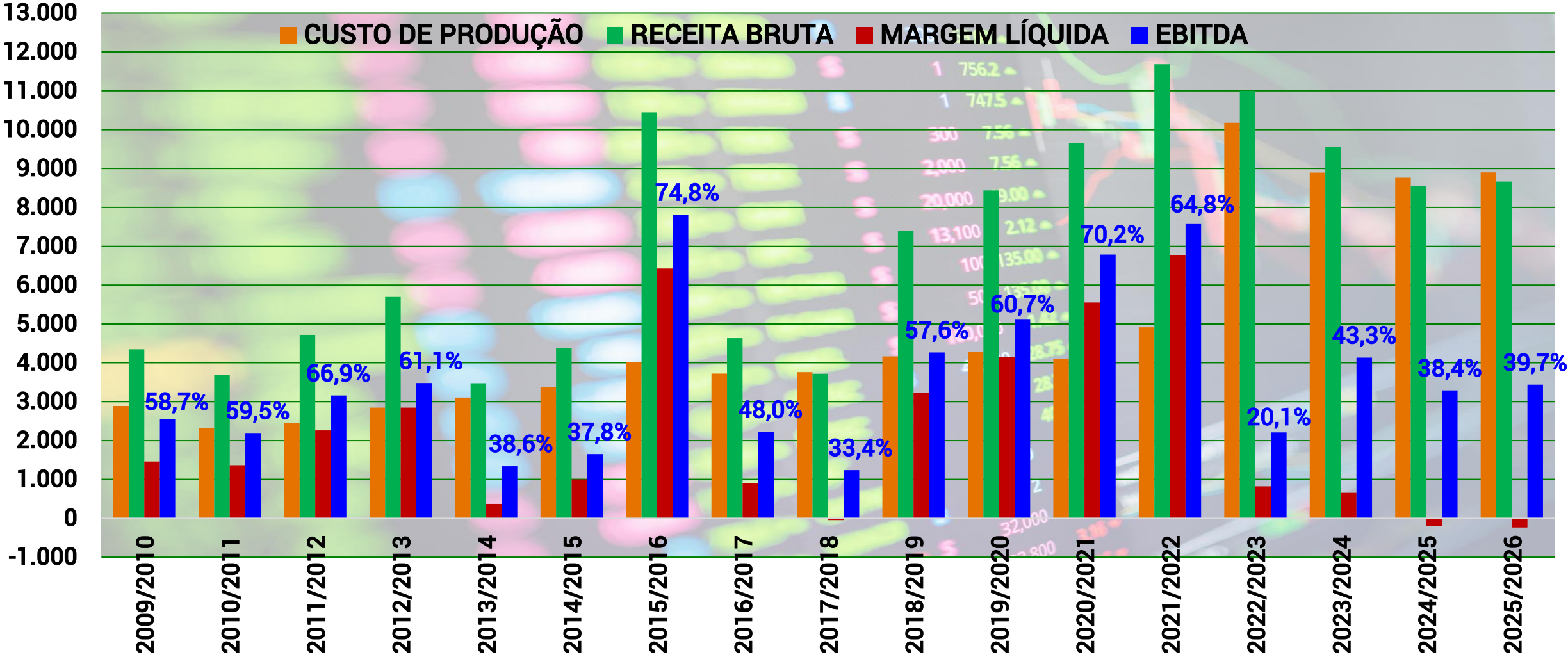
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



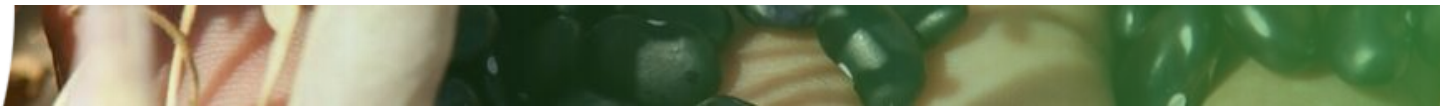
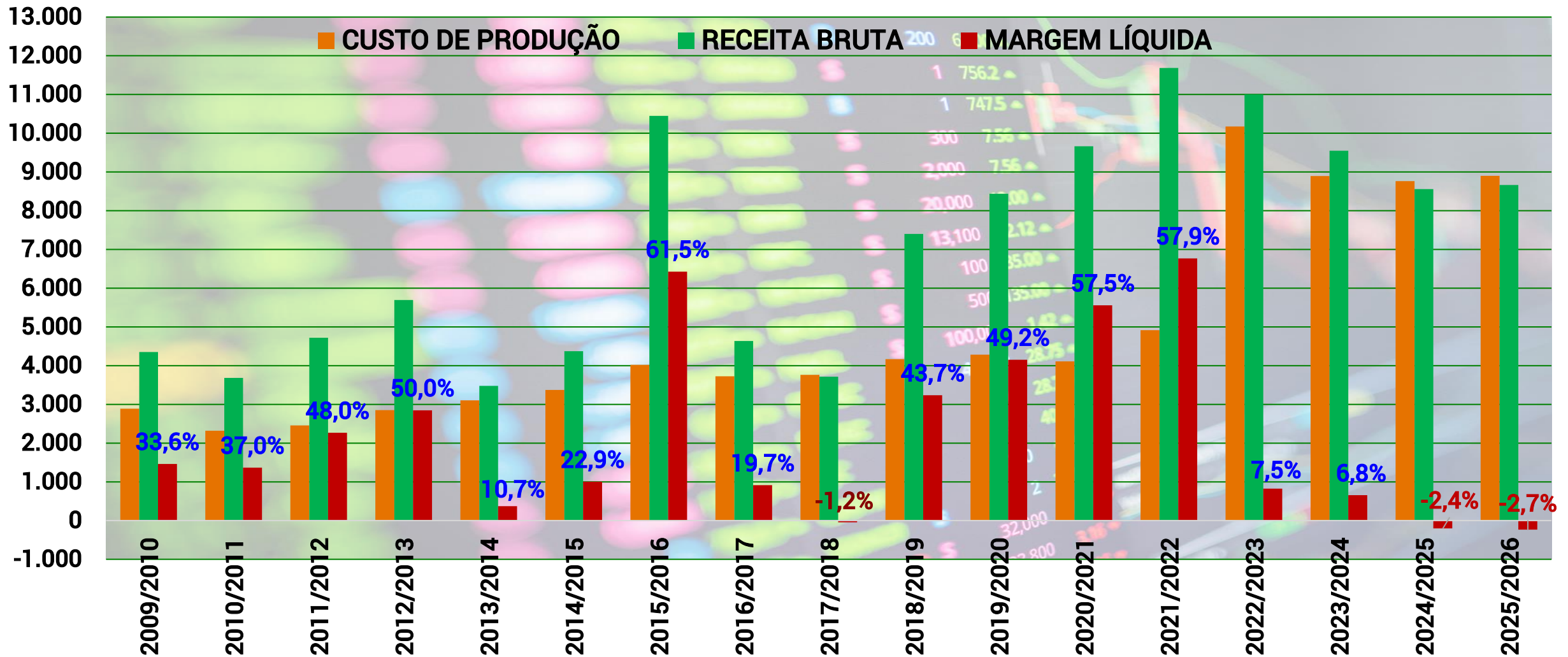
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



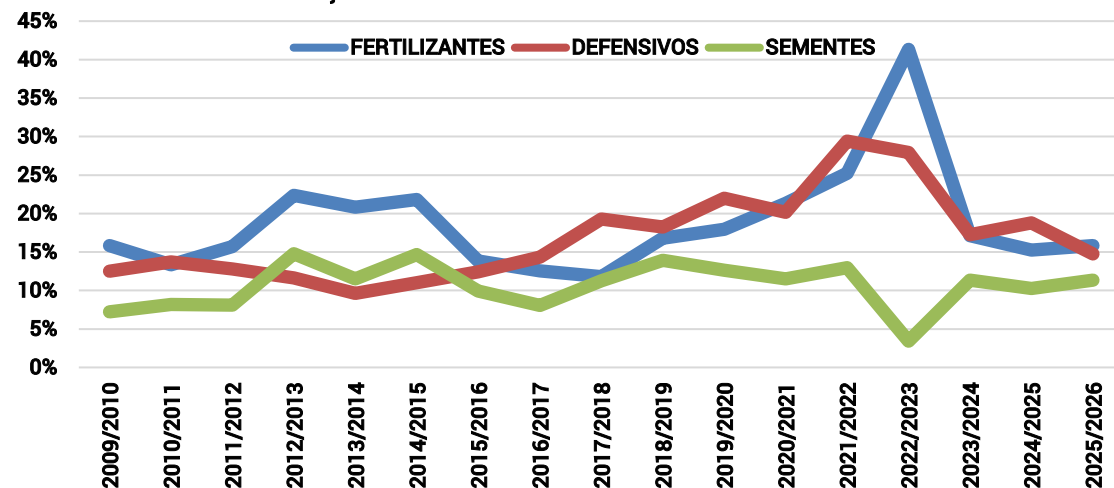
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



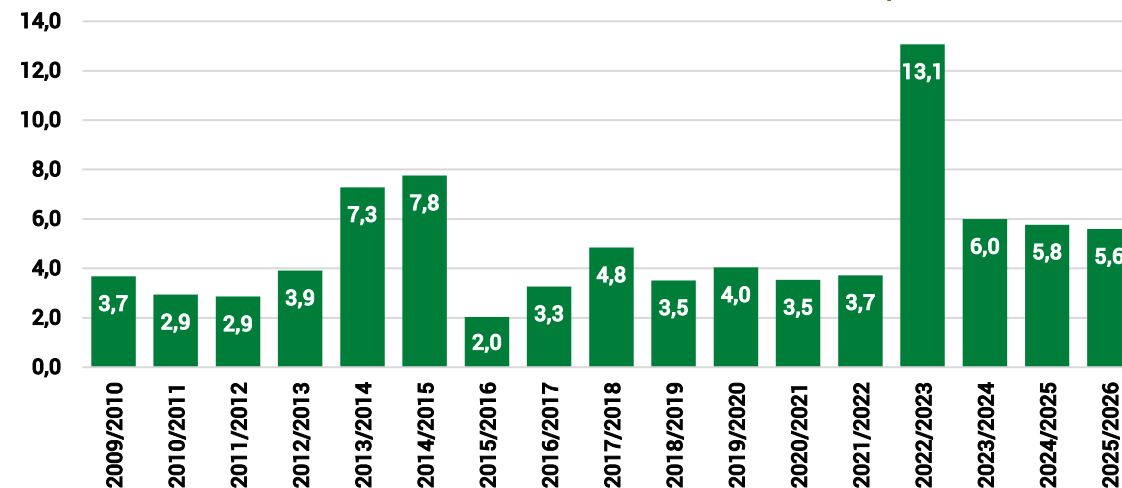
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



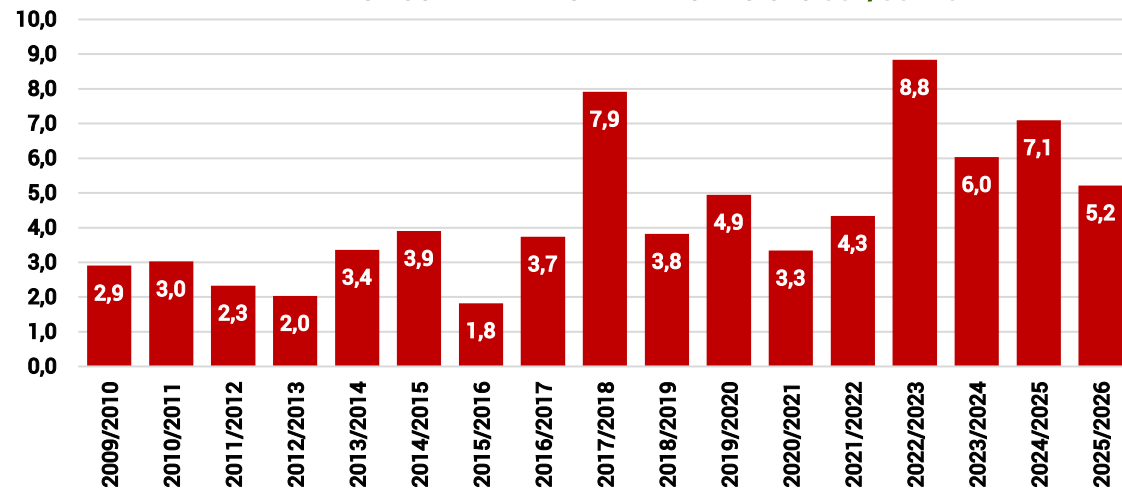
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



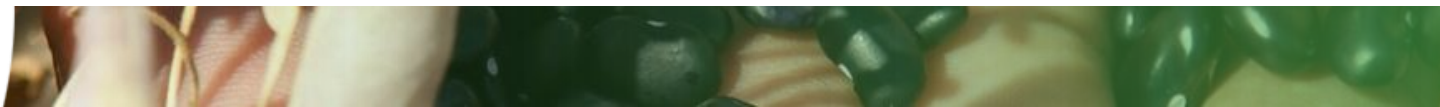
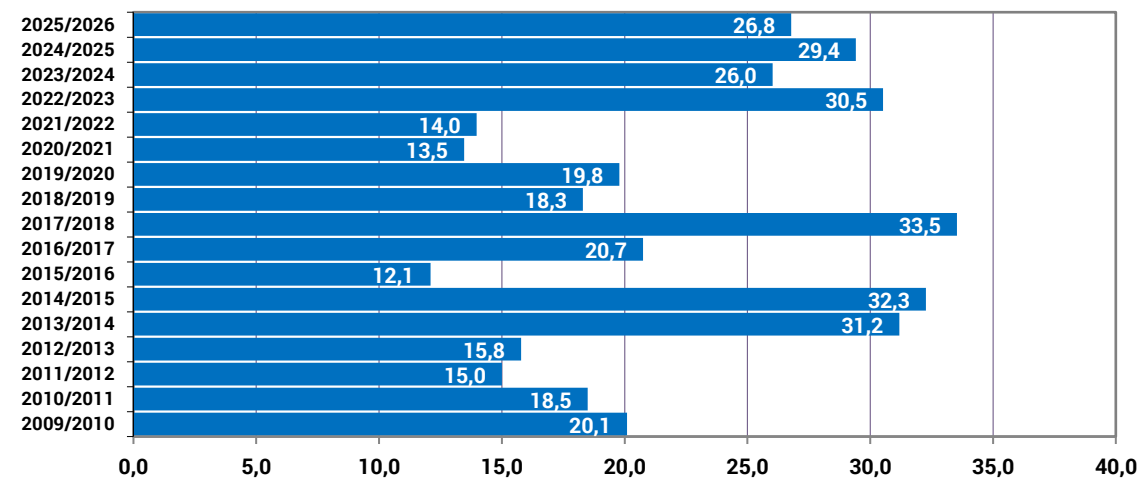
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



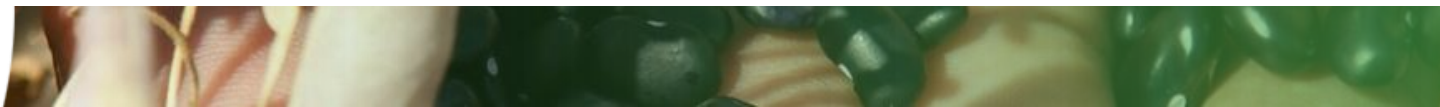
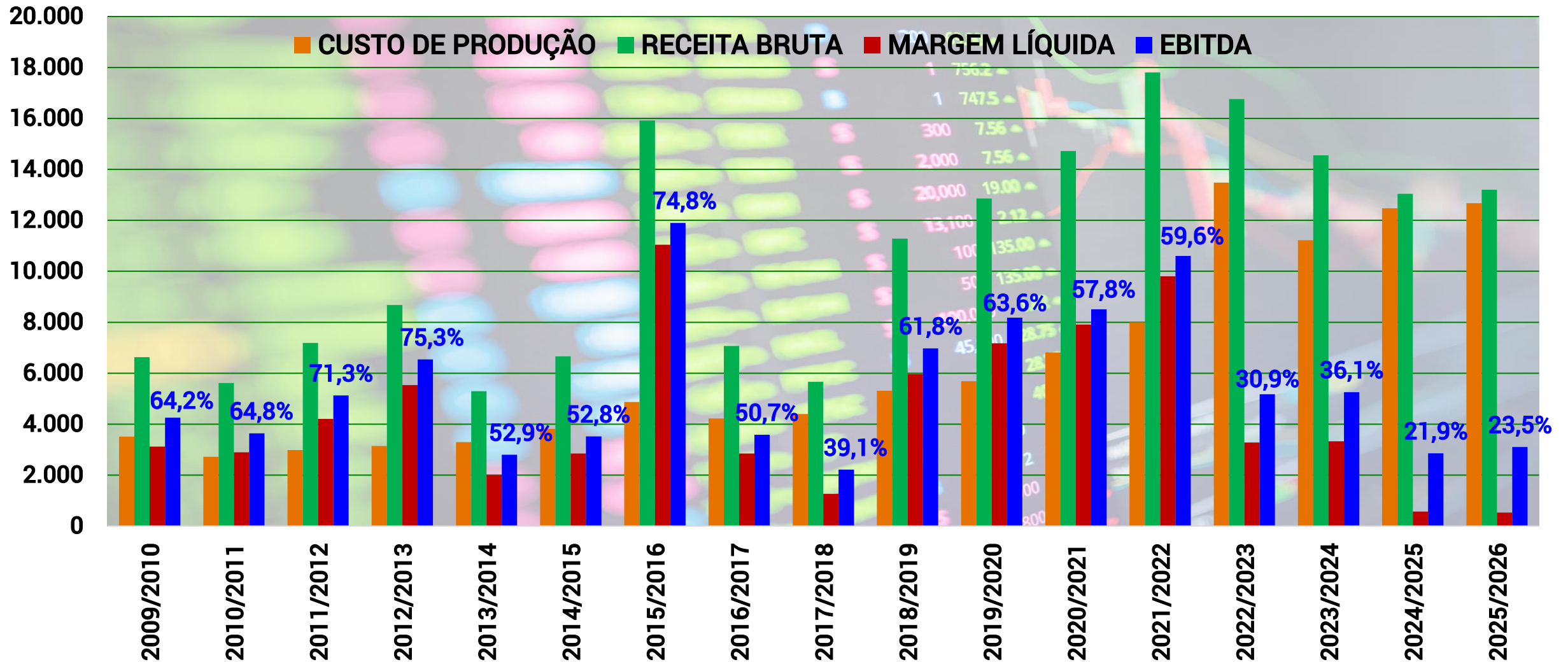
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



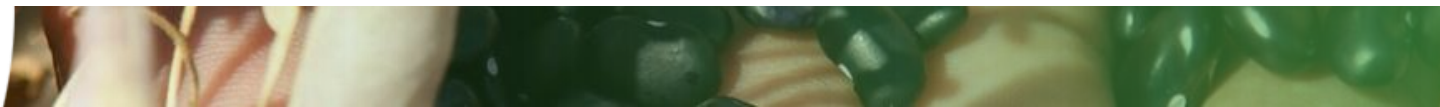
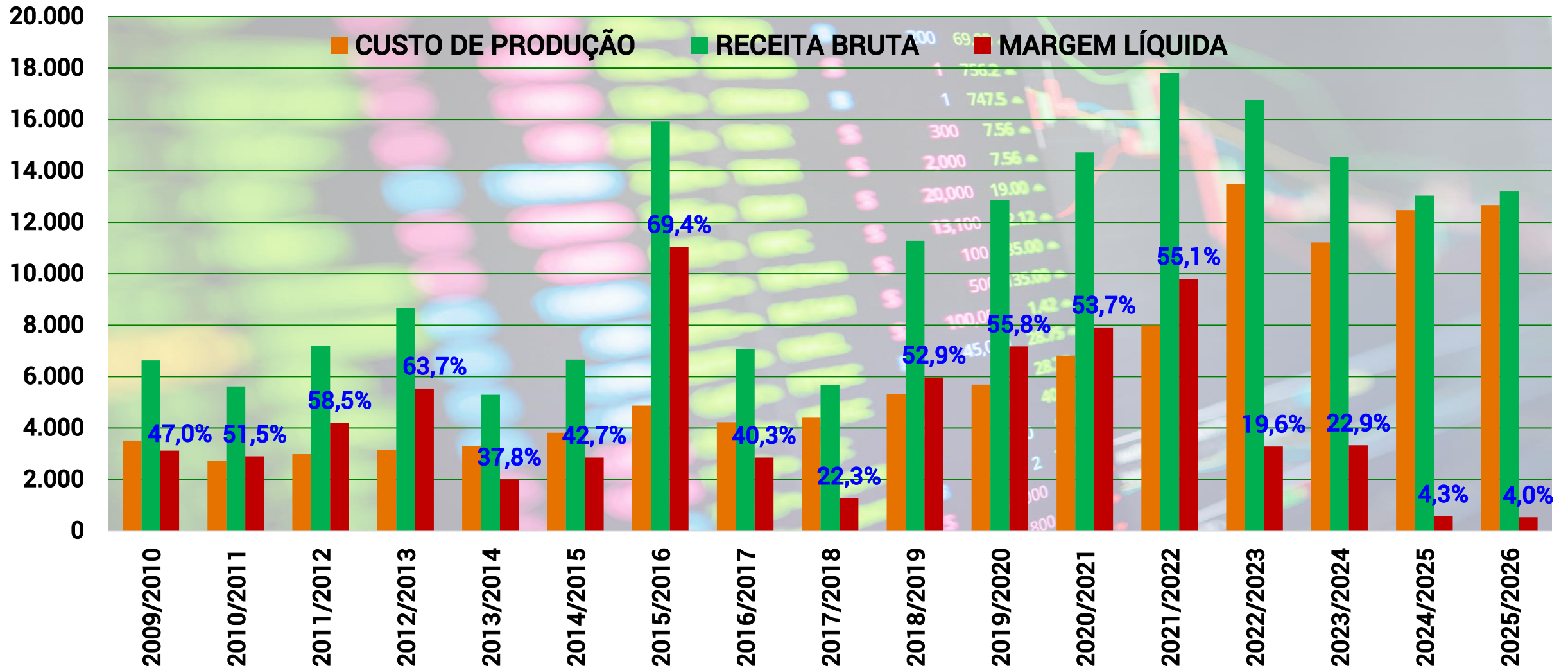
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



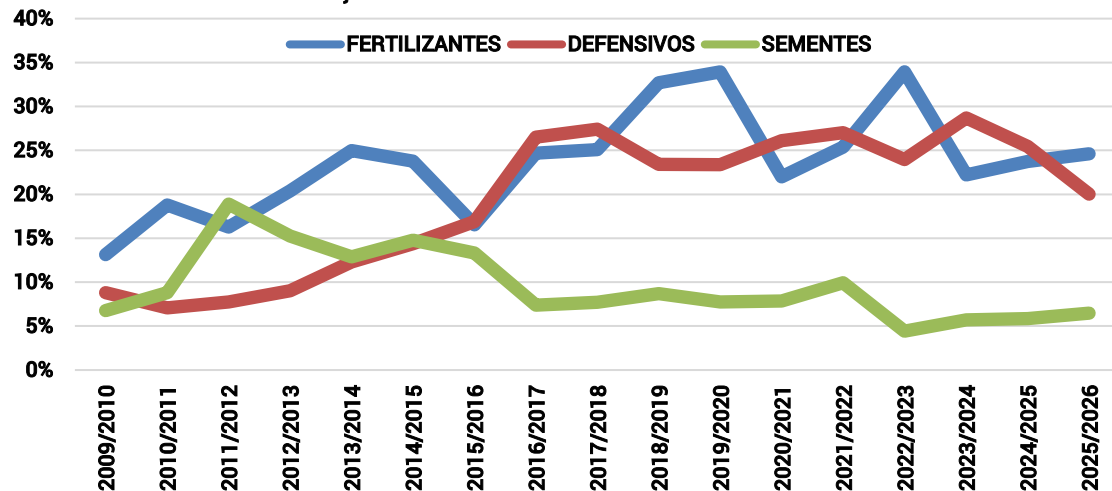
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



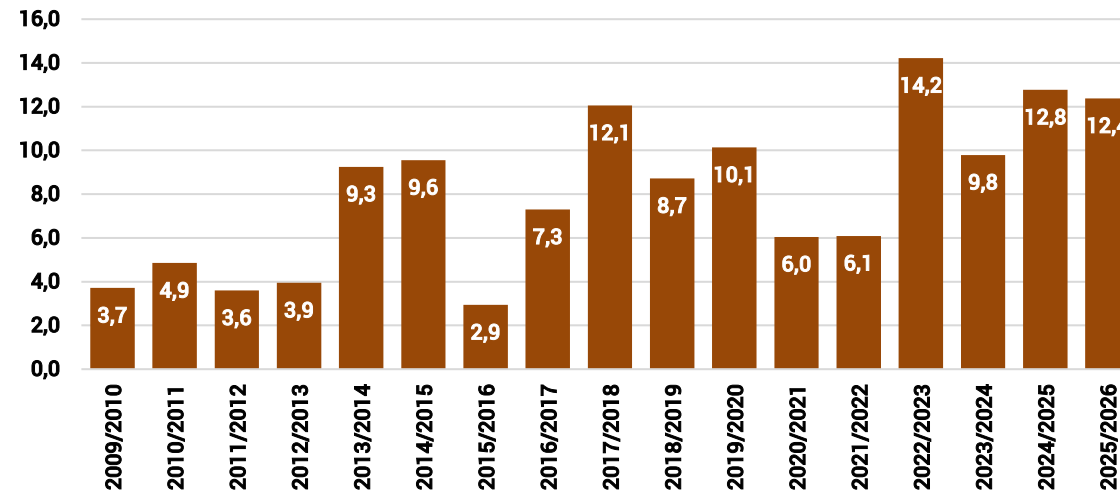
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



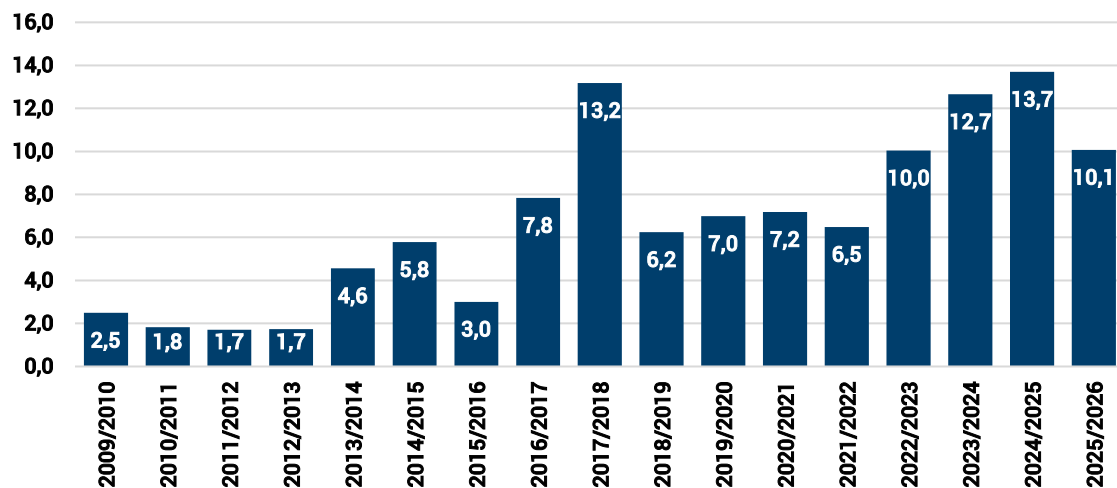
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



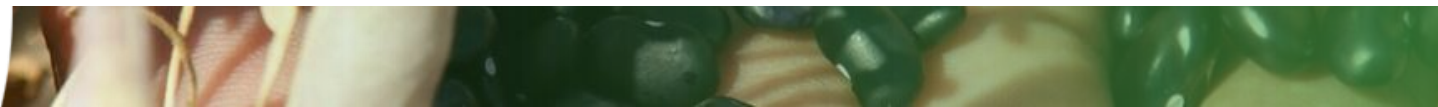
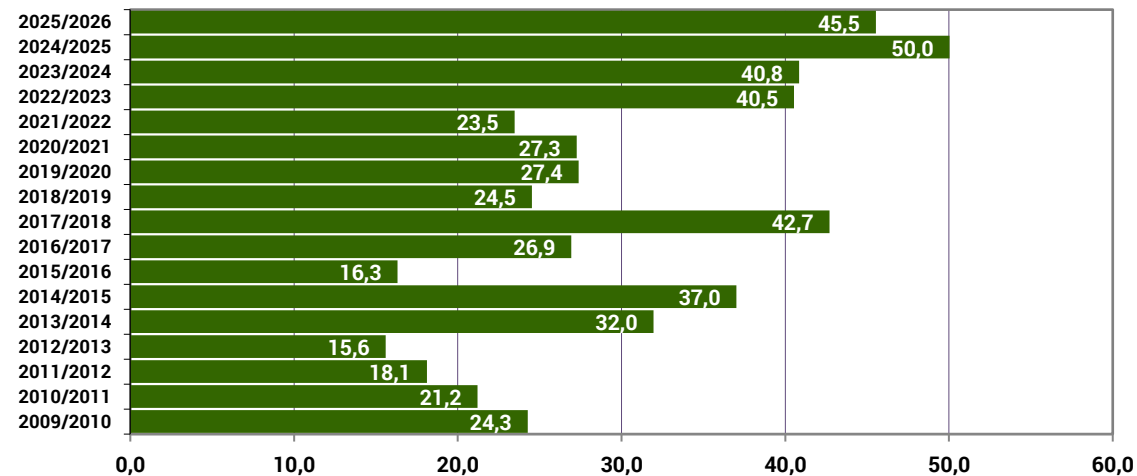
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



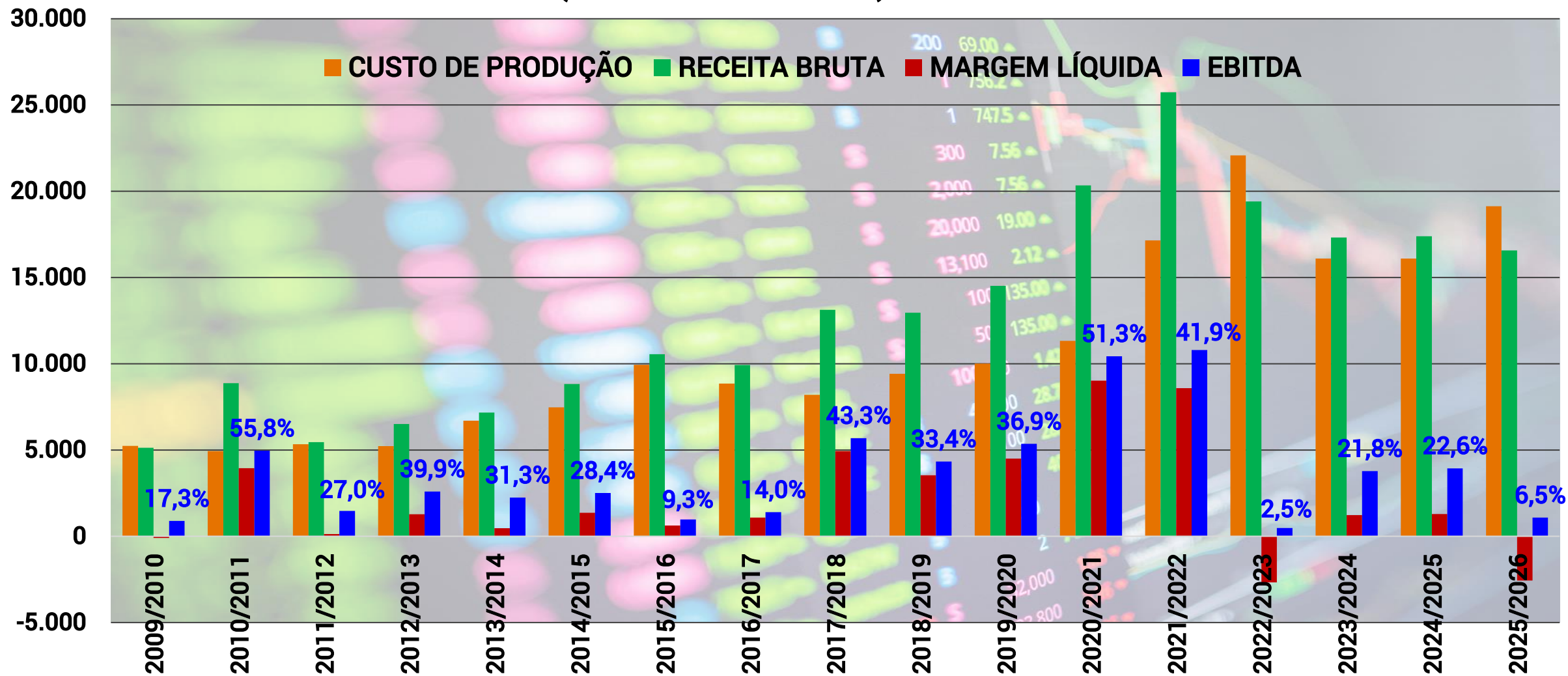
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



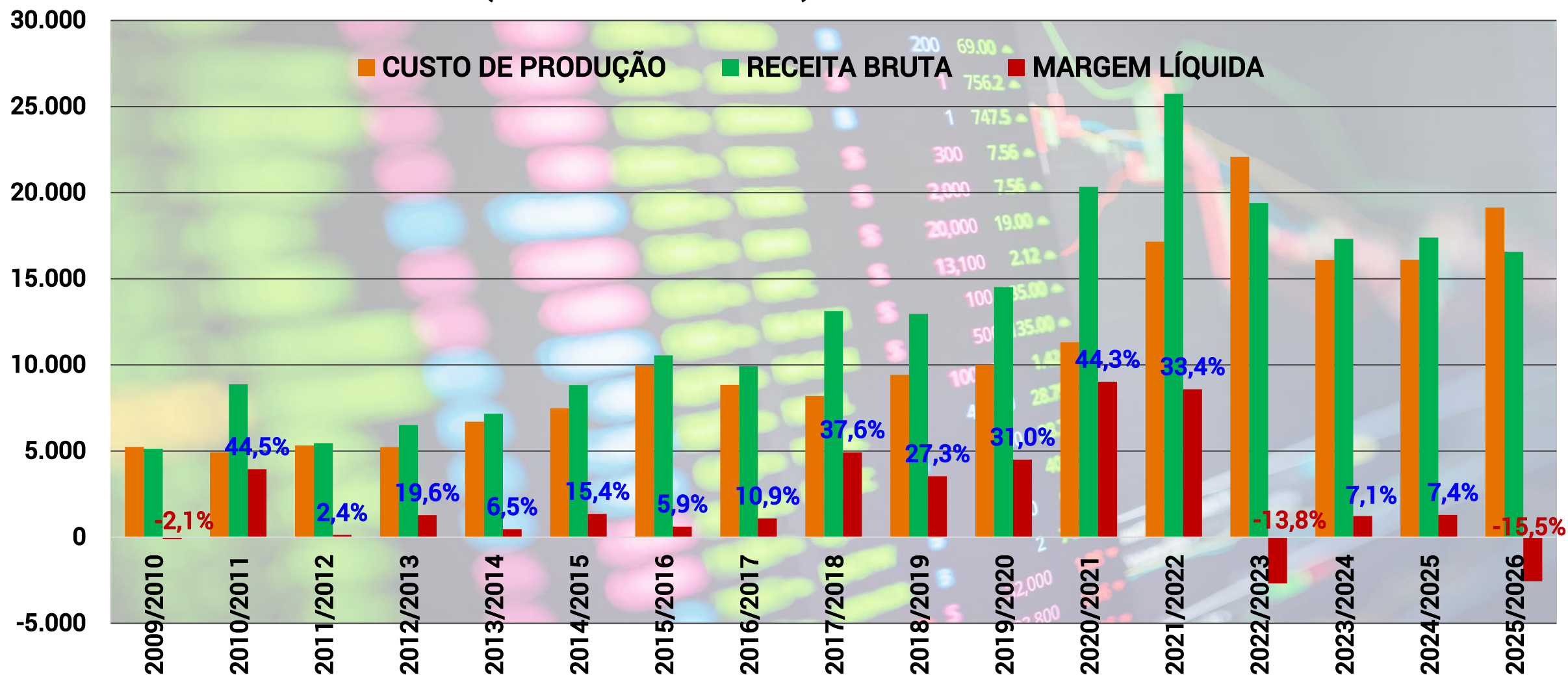
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



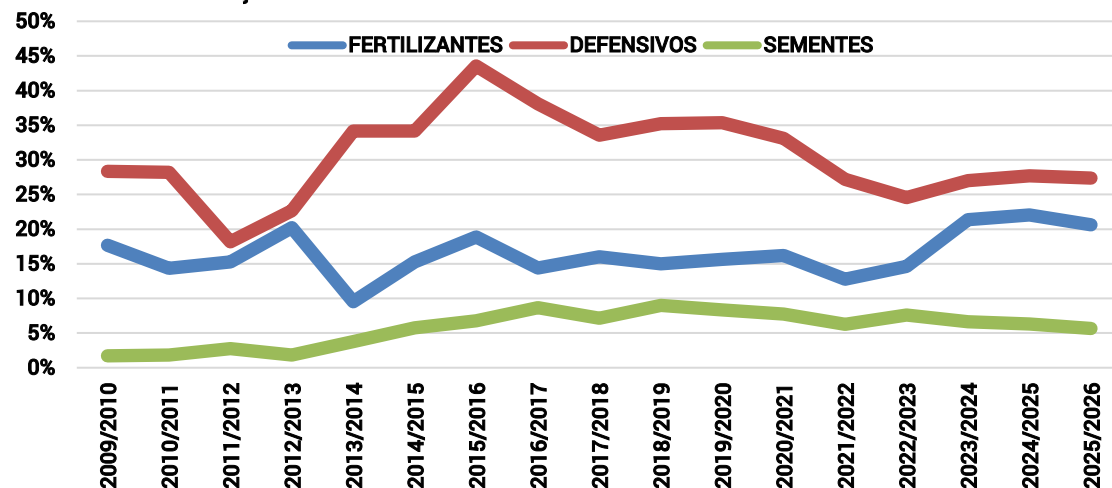
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



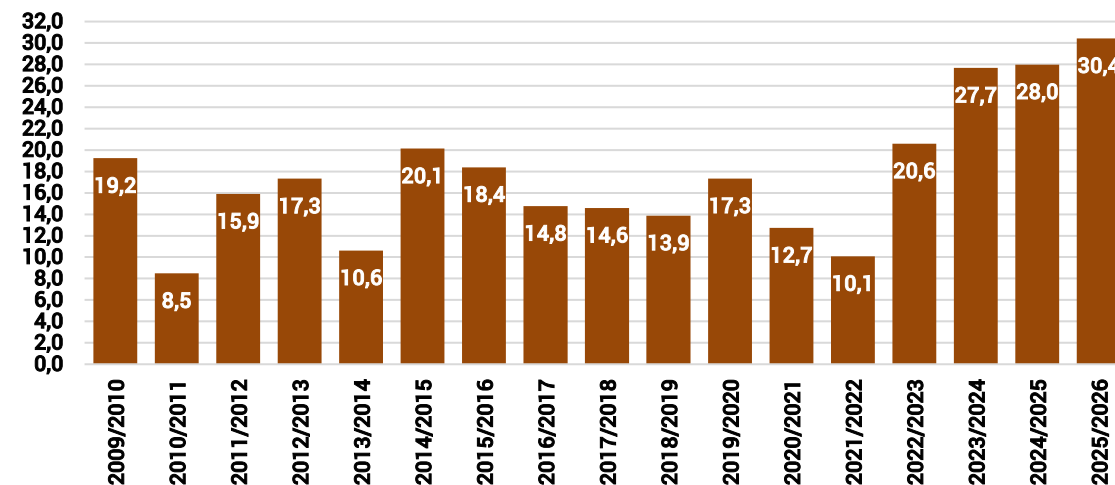
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



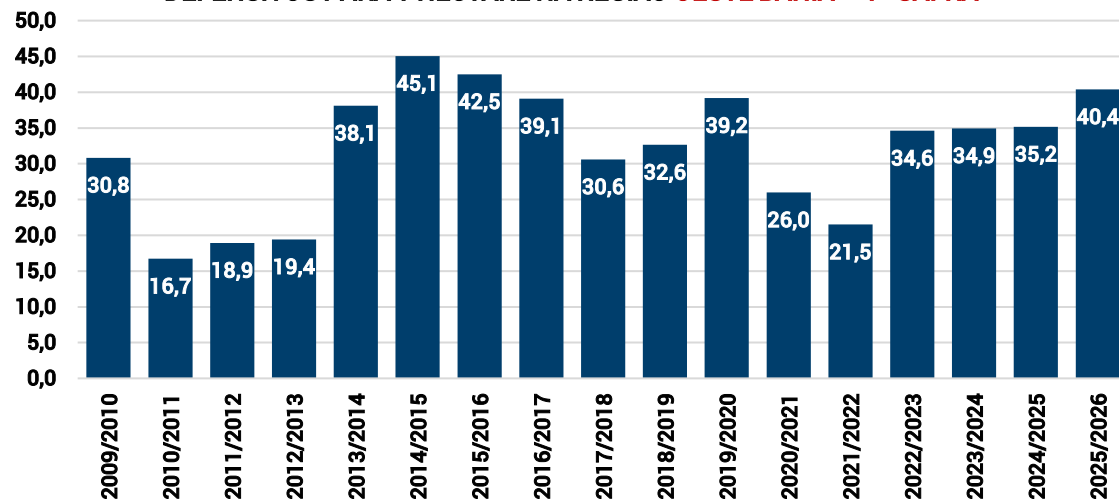
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



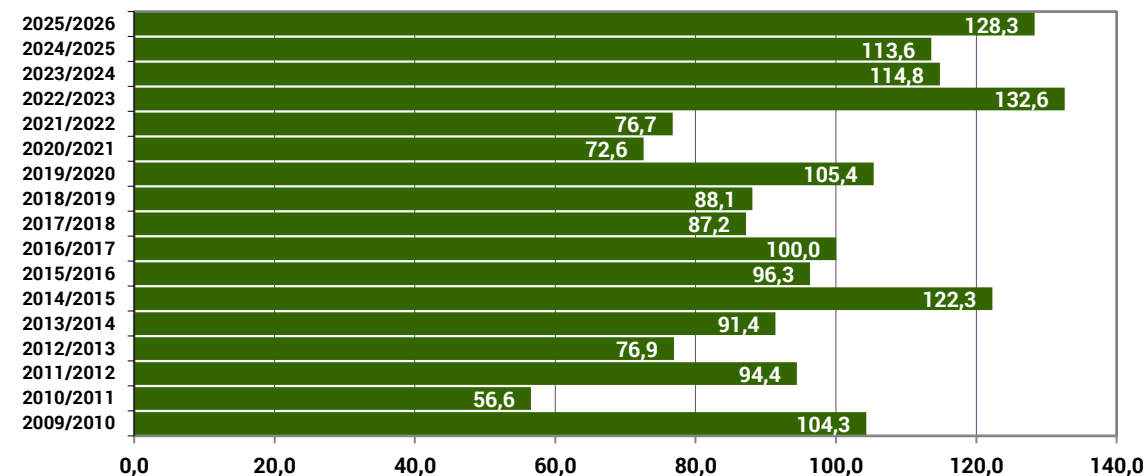
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



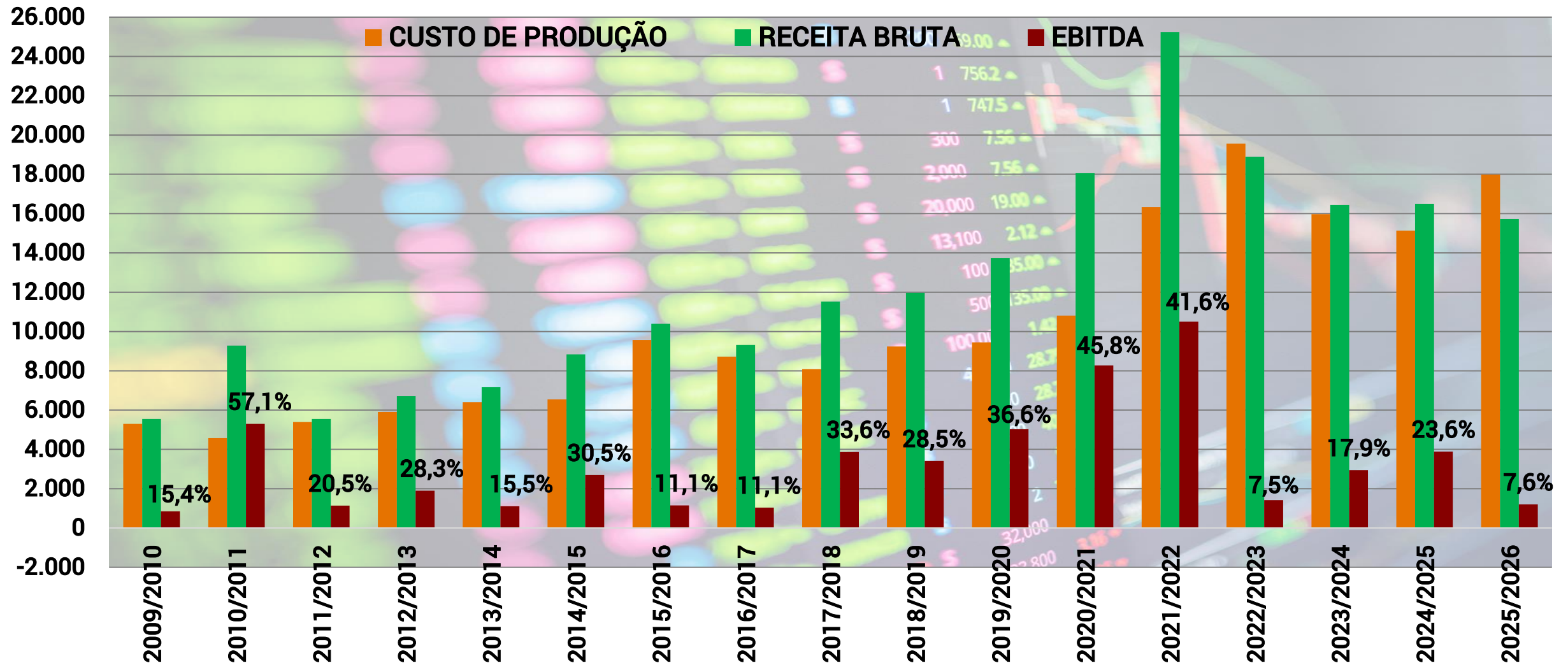
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

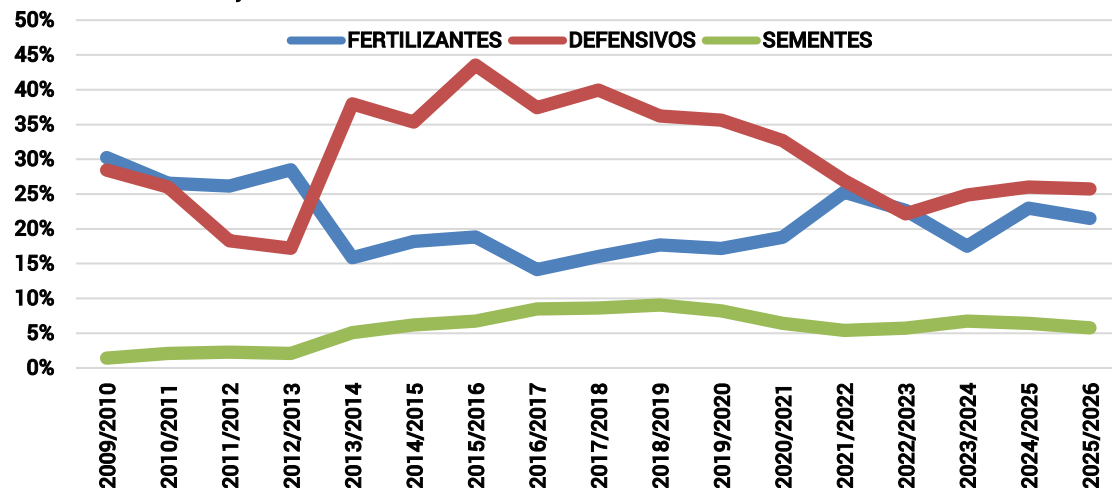


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

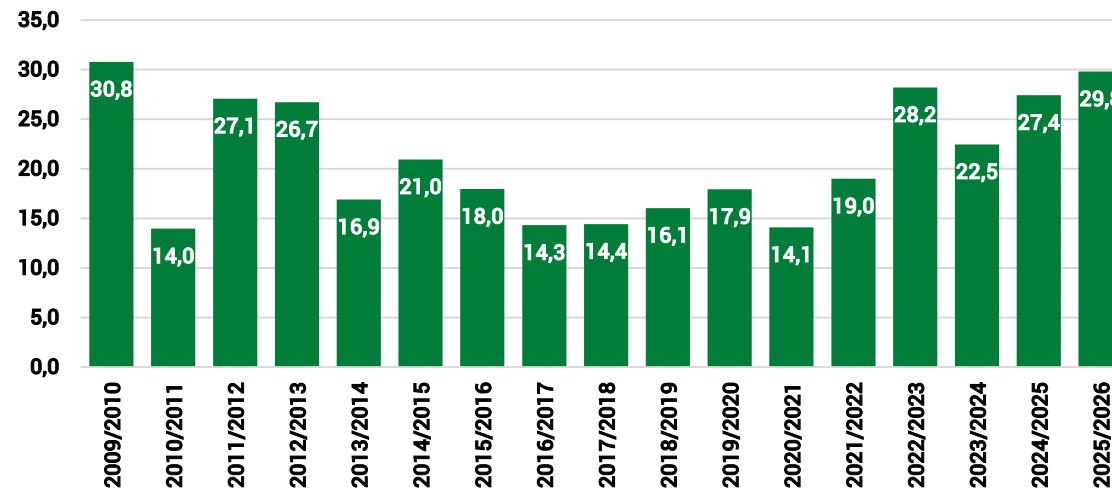


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

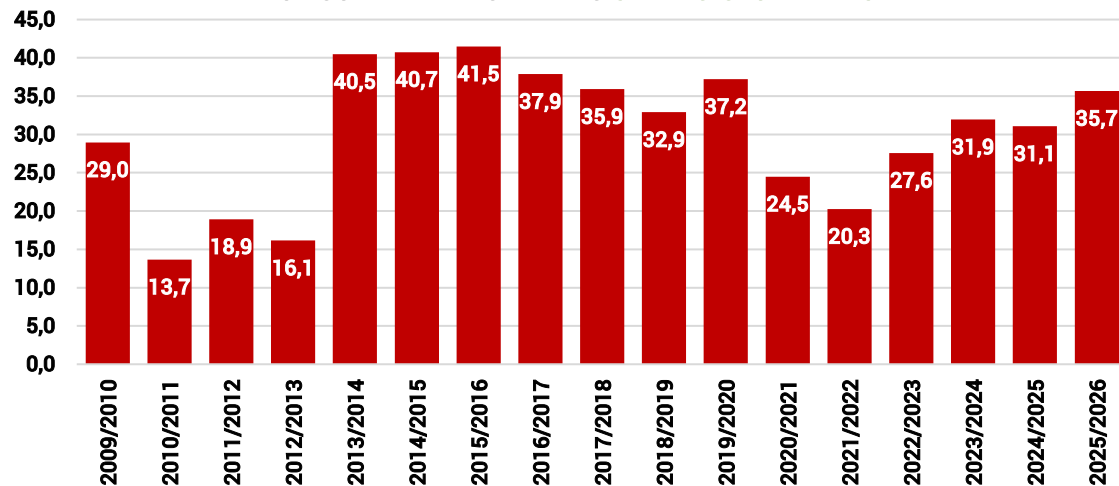
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



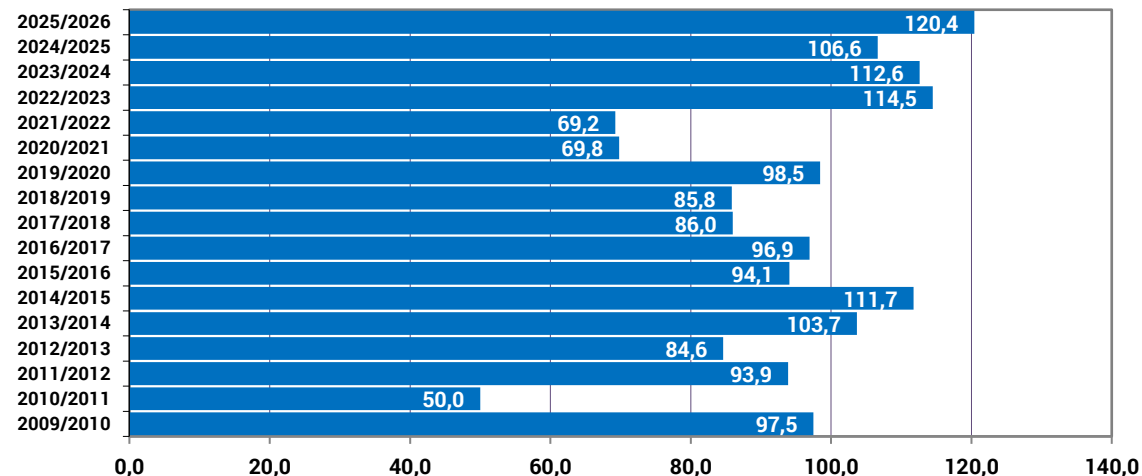
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA

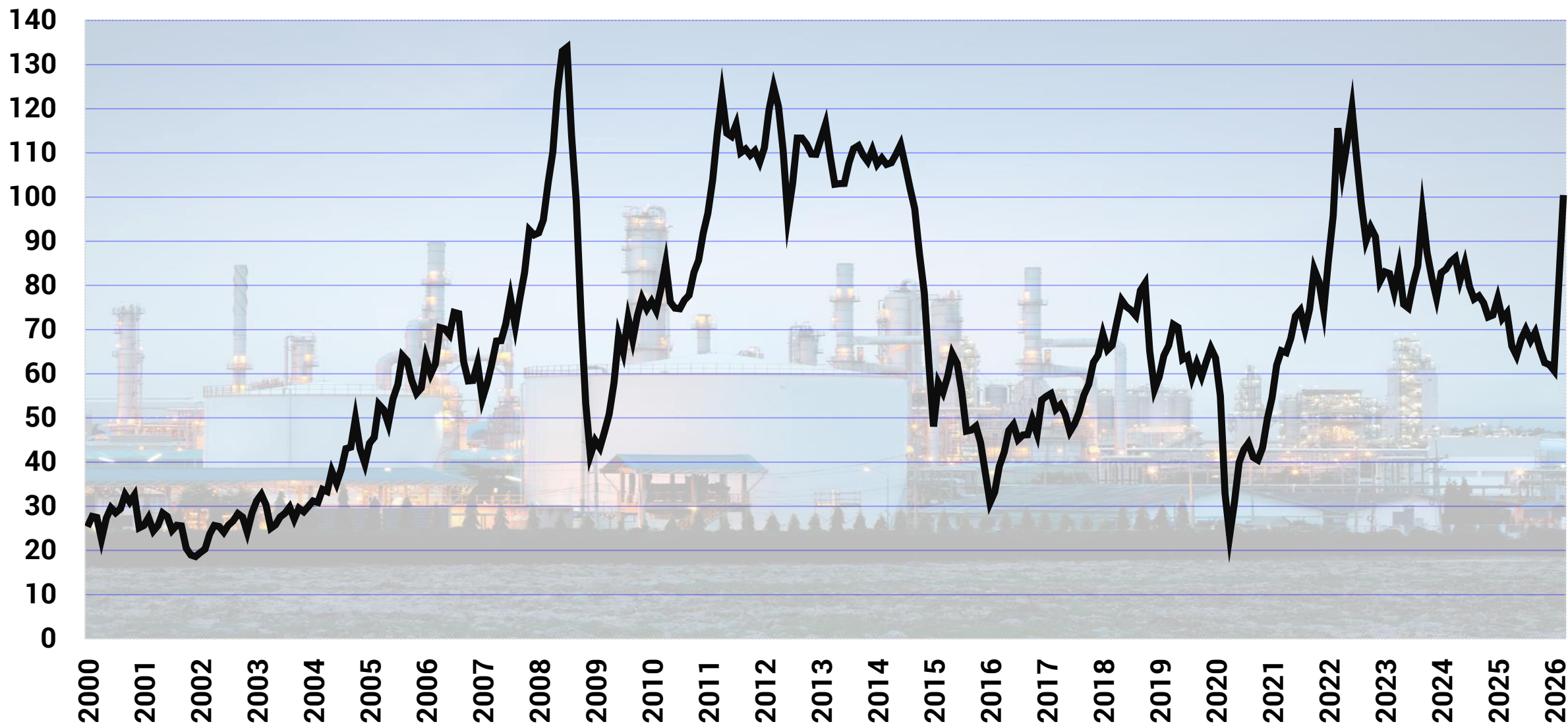




Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL



DESDOBRAMENTOS DA GUERRA DO IRÃ NO AGRONEGÓCIO: IMPACTOS NOS CUSTOS E PRODUTOS

Elevação do Petróleo e Suas Consequências



GUERRA EUA x IRÃ: IMPACTOS NO AGRONEGÓCIO

A elevação do preço do petróleo provocada por tensões geopolíticas tende a gerar efeitos em cadeia sobre o agronegócio global. Como insumo central da economia, o petróleo influencia diretamente os custos de energia, transporte e diversos processos industriais que sustentam a produção agrícola.

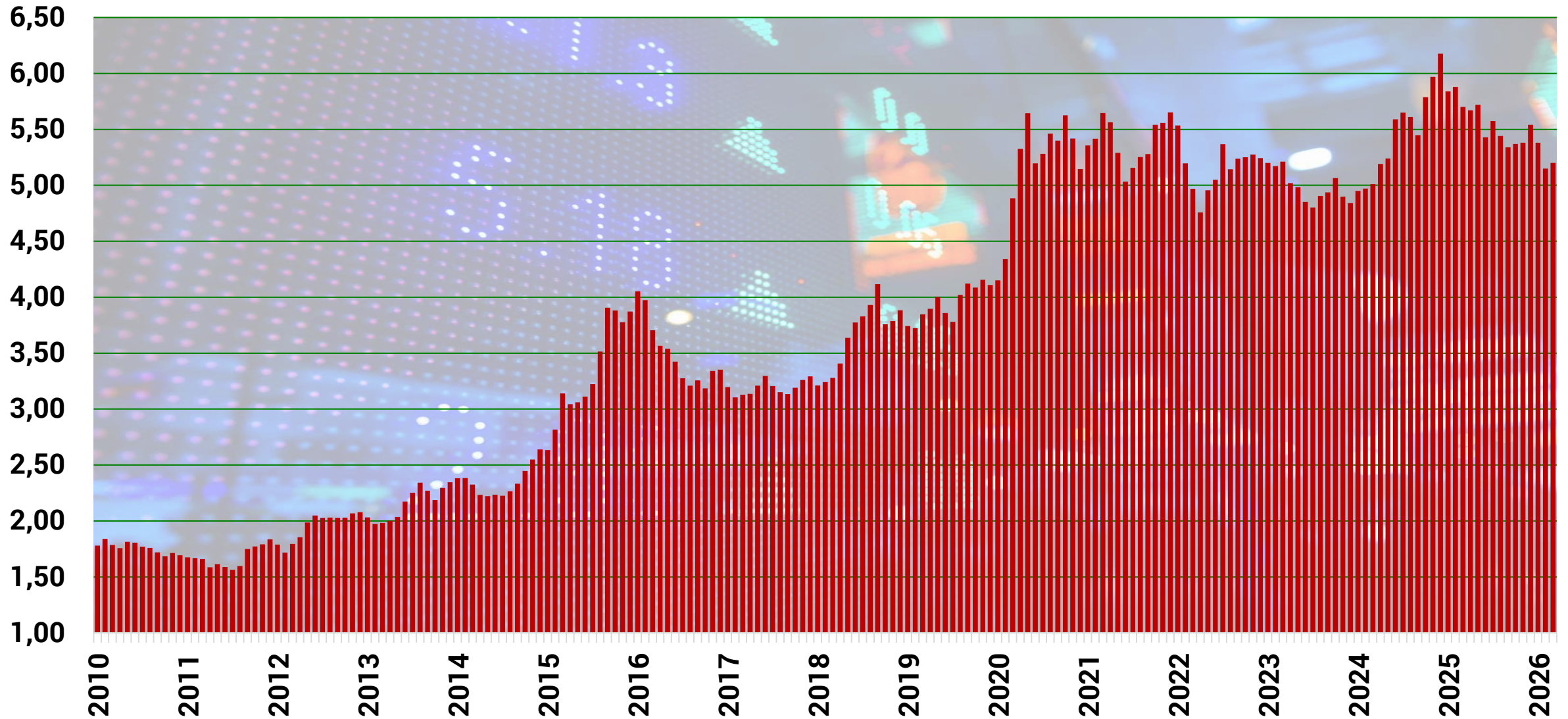
Um dos primeiros impactos ocorre na produção de fertilizantes, especialmente os nitrogenados, cuja fabricação depende fortemente do gás natural. Com a alta dos preços da energia, os custos desses insumos aumentam, pressionando diretamente o custo de produção agrícola. Além disso, o encarecimento do diesel eleva os custos logísticos.

Esse movimento amplia os custos de fretes ao longo de toda a cadeia do agronegócio, desde o campo até os mercados consumidores. Outro efeito importante ocorre no mercado de biocombustíveis. Com o petróleo mais caro, etanol e biodiesel tornam-se mais competitivos, aumentando a demanda por matérias-primas como cana-de-açúcar, milho e soja.

Esse redirecionamento reduz a oferta destinada ao mercado alimentar e pressiona os preços dessas commodities. Assim, choques no mercado de energia acabam se traduzindo em pressões sobre custos e preços agrícolas, evidenciando a forte interconexão entre energia, biocombustíveis e o sistema alimentar.

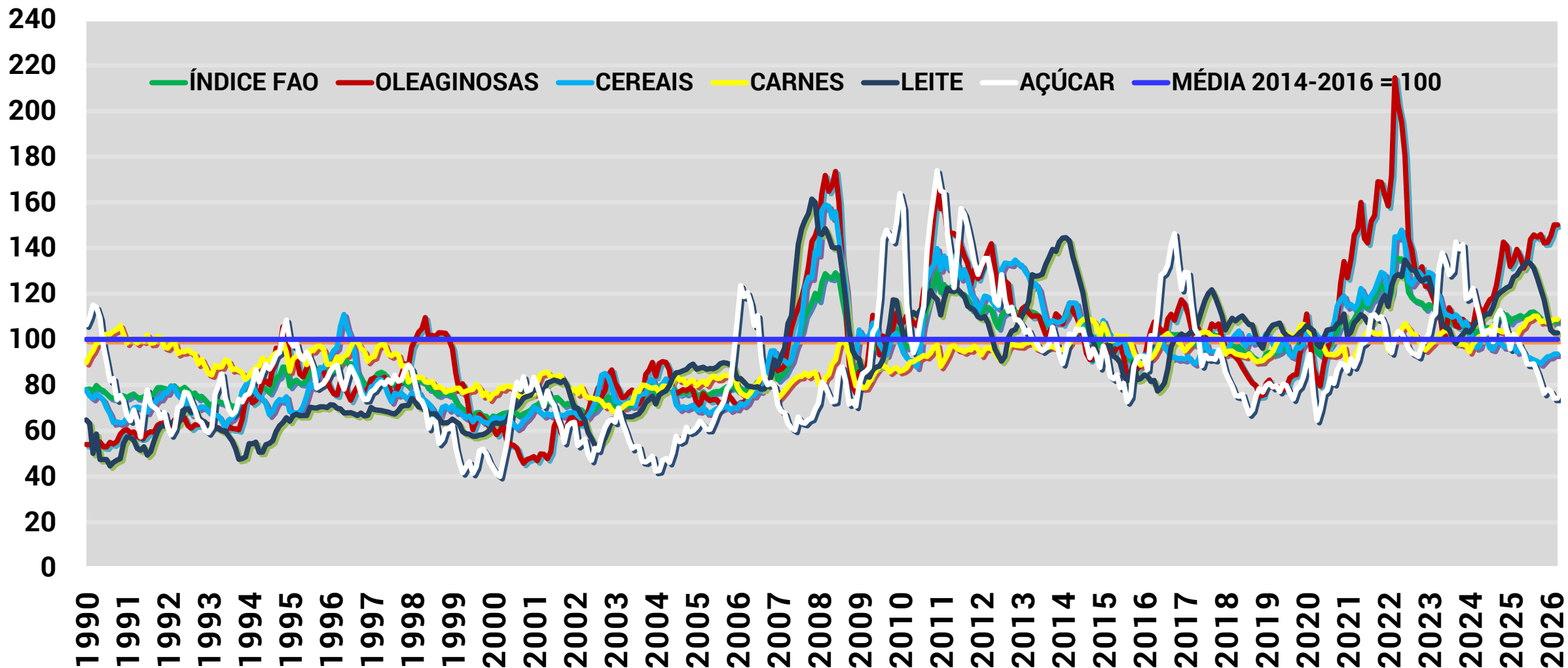


TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS

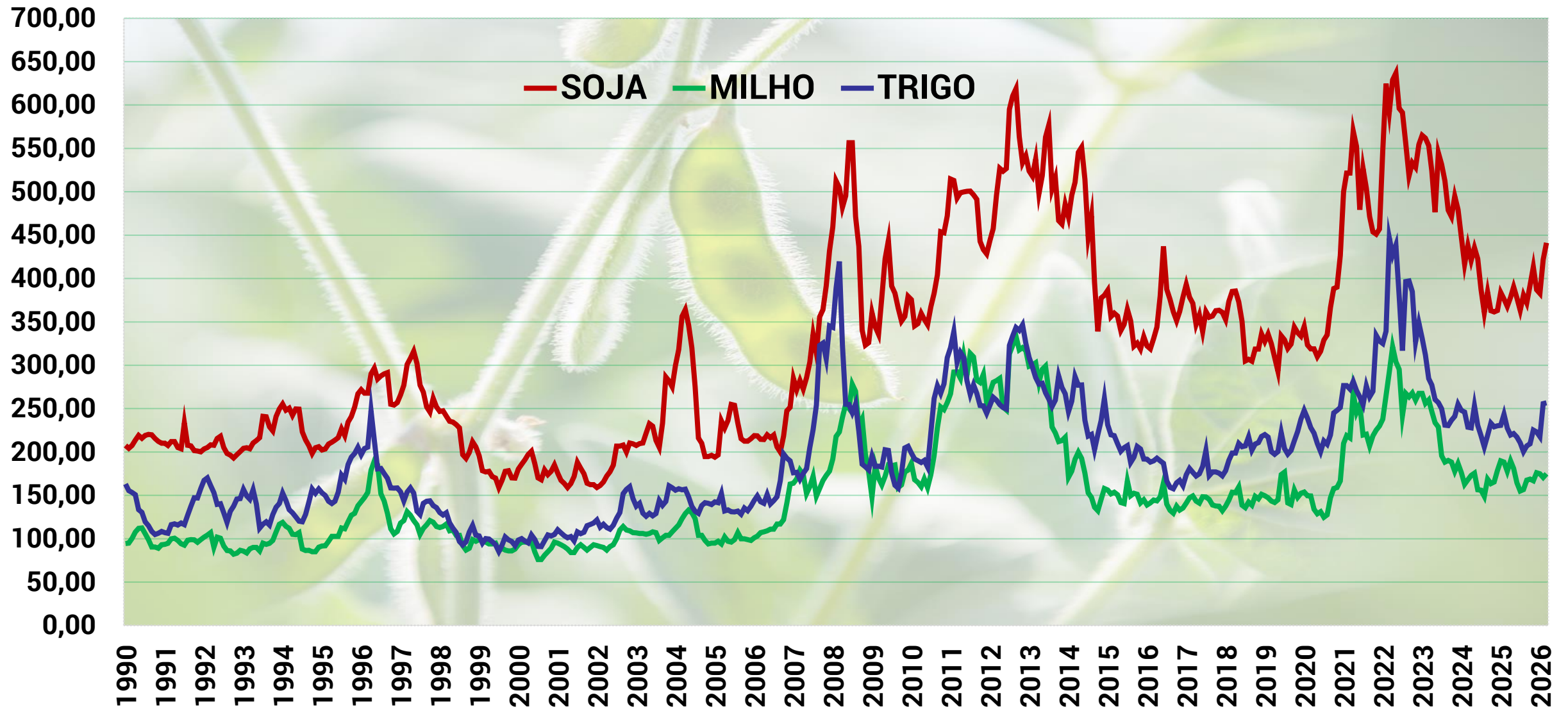


FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

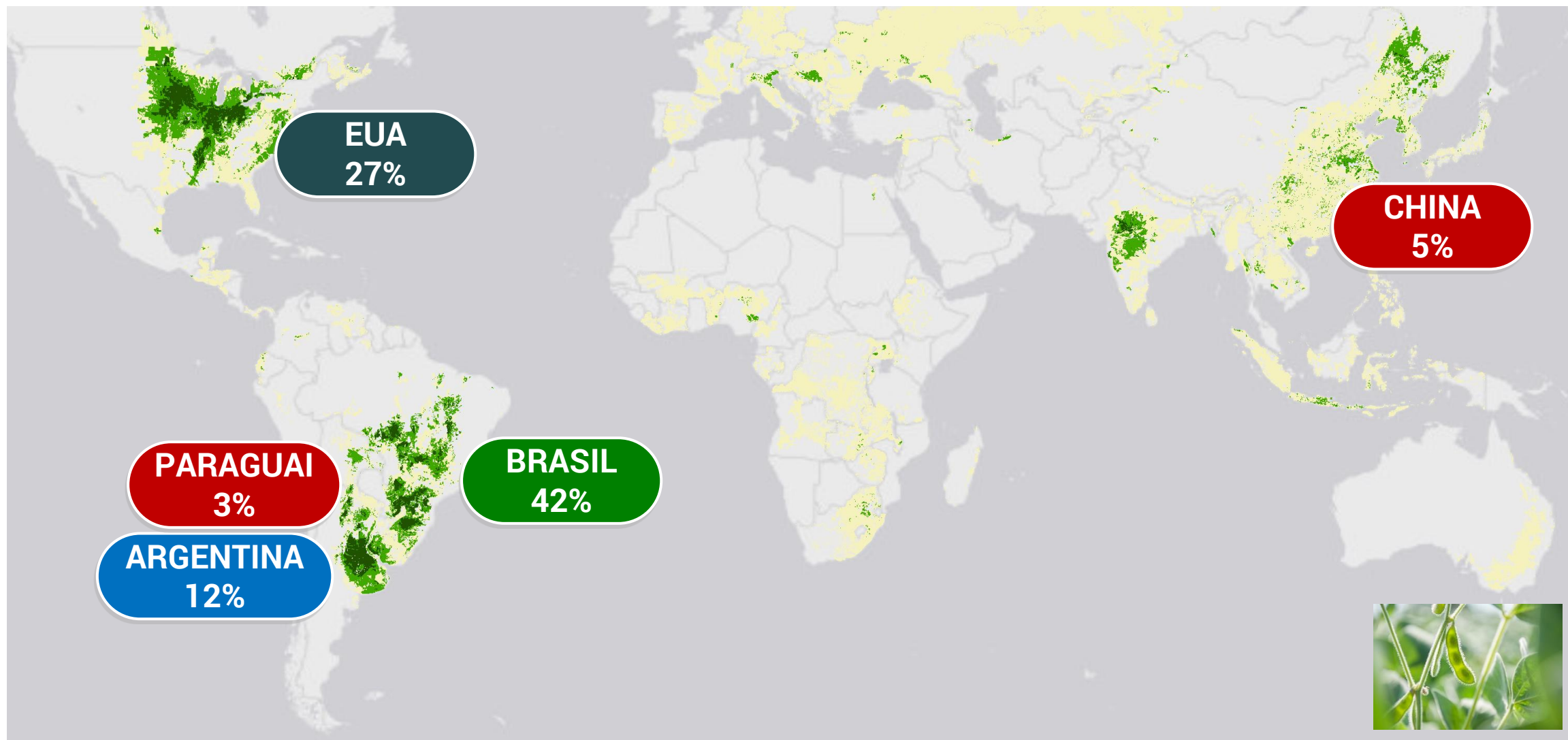
Os contratos futuros de soja negociados na Bolsa de Chicago registraram valorização recente, sustentados principalmente pela expectativa de ampliação das compras chinesas de soja dos EUA e pela forte alta do petróleo no mercado internacional. A elevação do preço do petróleo tende a reforçar a competitividade dos biocombustíveis, aumentando o incentivo econômico para a mistura de biodiesel ao diesel e, conseqüentemente, oferecendo suporte adicional à demanda por óleo de soja.

Há forte atenção às negociações comerciais entre EUA e China, com a expectativa de que encontros entre autoridades dos dois países resultem em novos compromissos de compras da oleaginosa norte-americana.

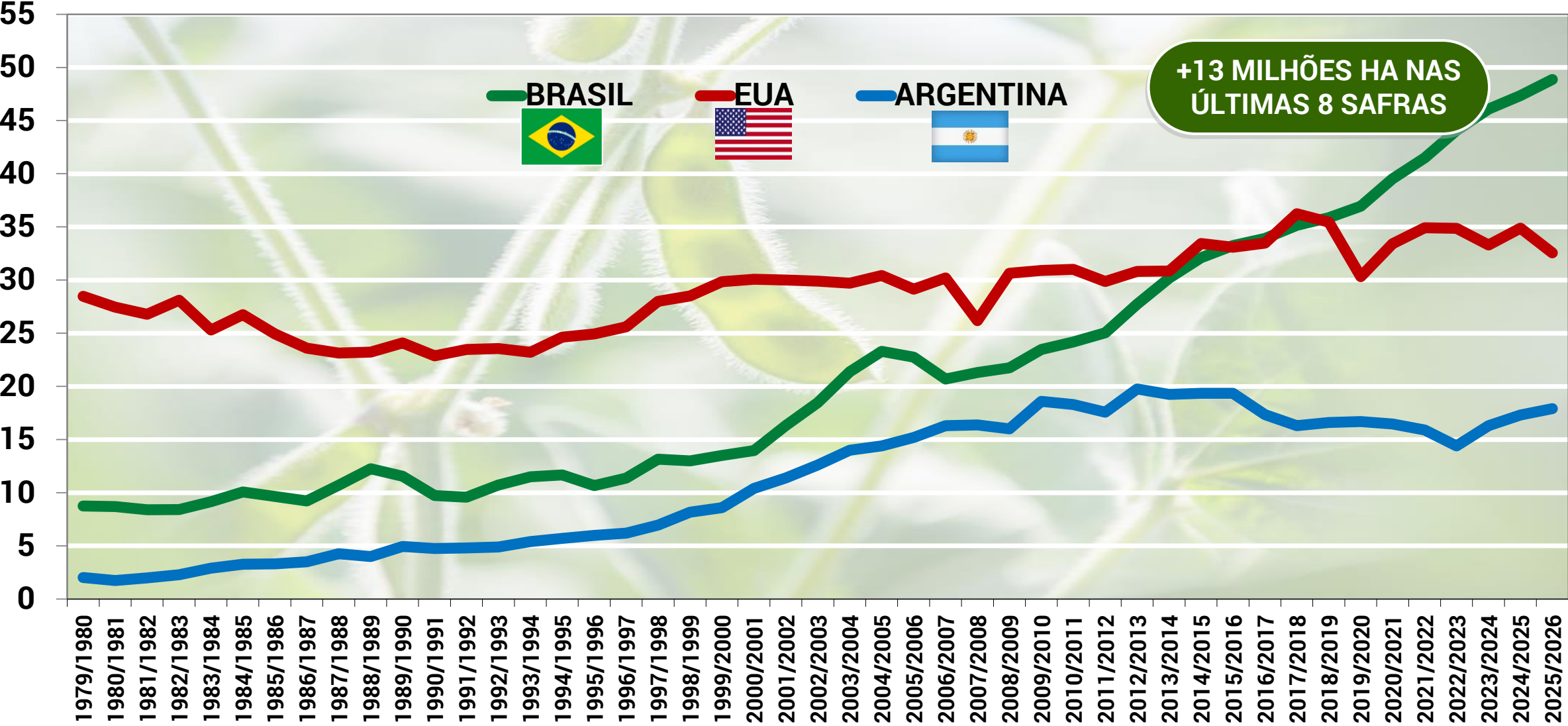
Ao mesmo tempo, preocupações com possíveis impactos logísticos decorrentes do conflito no Oriente Médio, como um eventual fechamento do Estreito de Ormuz – por onde passam 20% do petróleo global – geram especulações de aumento nos preços dos combustíveis e, conseqüentemente, nos custos de transporte.

Diante desse cenário, o aumento do frete tende a reduzir o valor líquido recebido pelos produtores, o que tem levado muitos a acelerar as vendas da oleaginosa. Além disso, a proximidade do vencimento de compromissos financeiros e a recuperação recente do câmbio também têm estimulado a comercialização da safra no mercado interno, reduzindo os prêmios nos portos brasileiros.

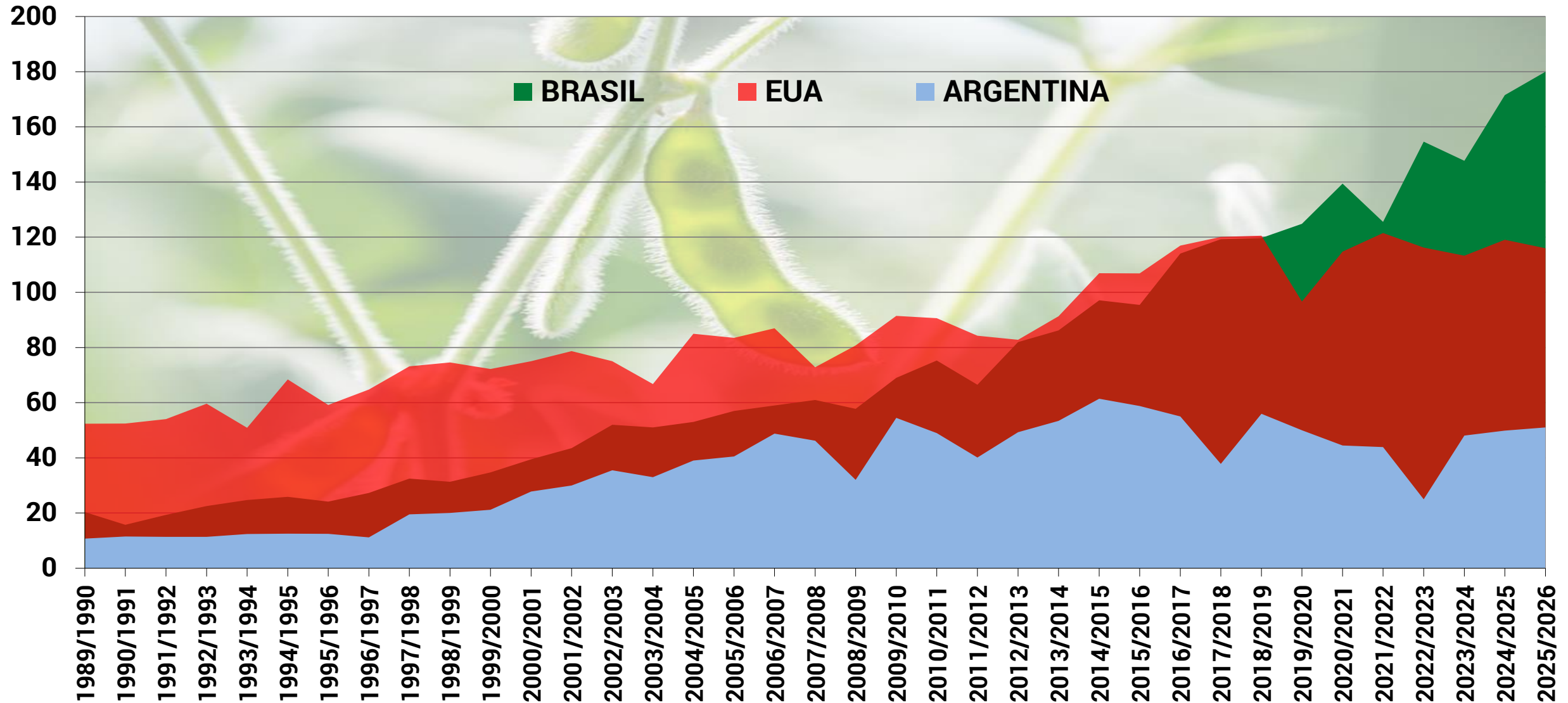




SOJA: BRASIL, EUA E ARGENTINA - ÁREA PLANTADA EM MILHÕES DE HA



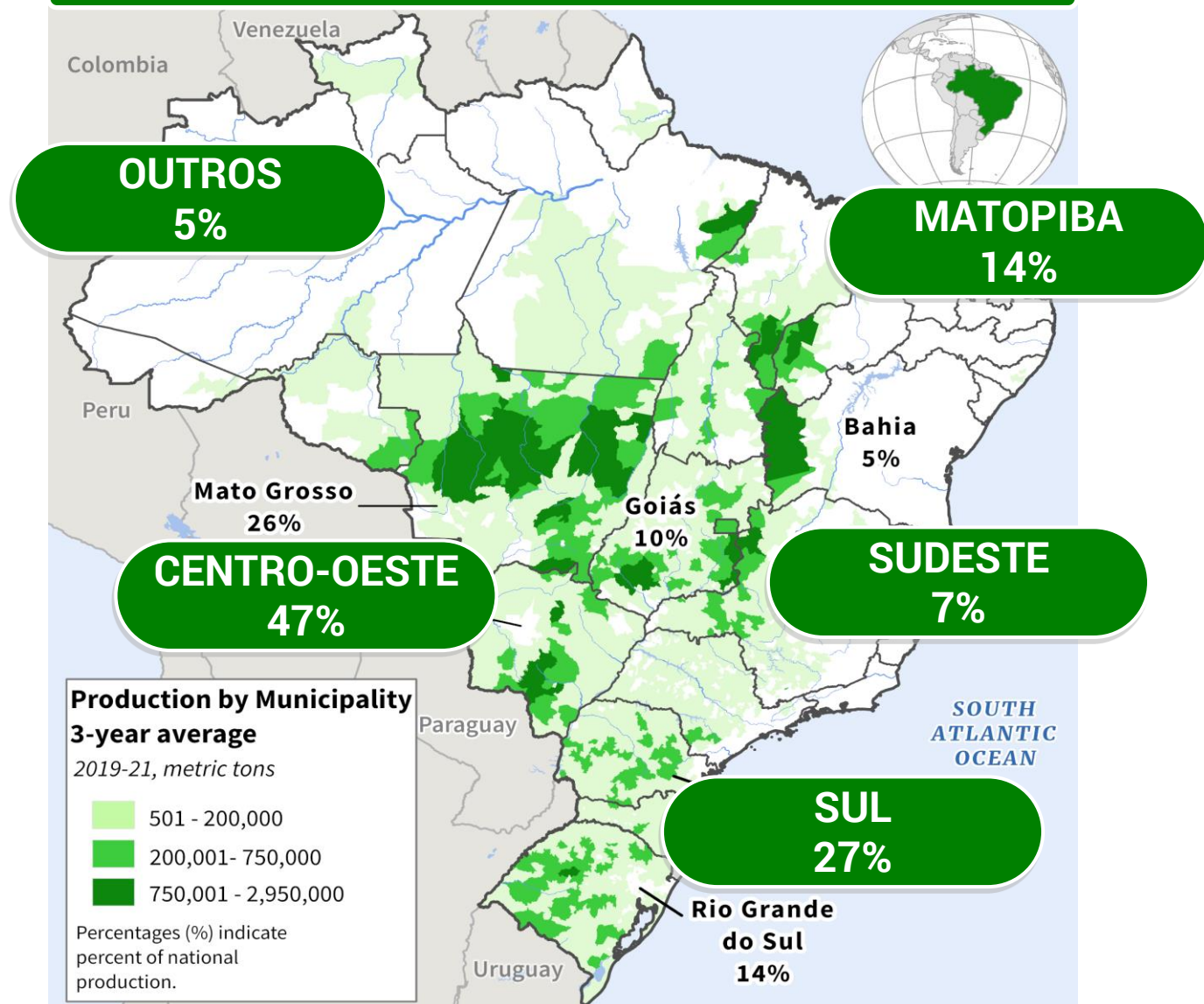
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



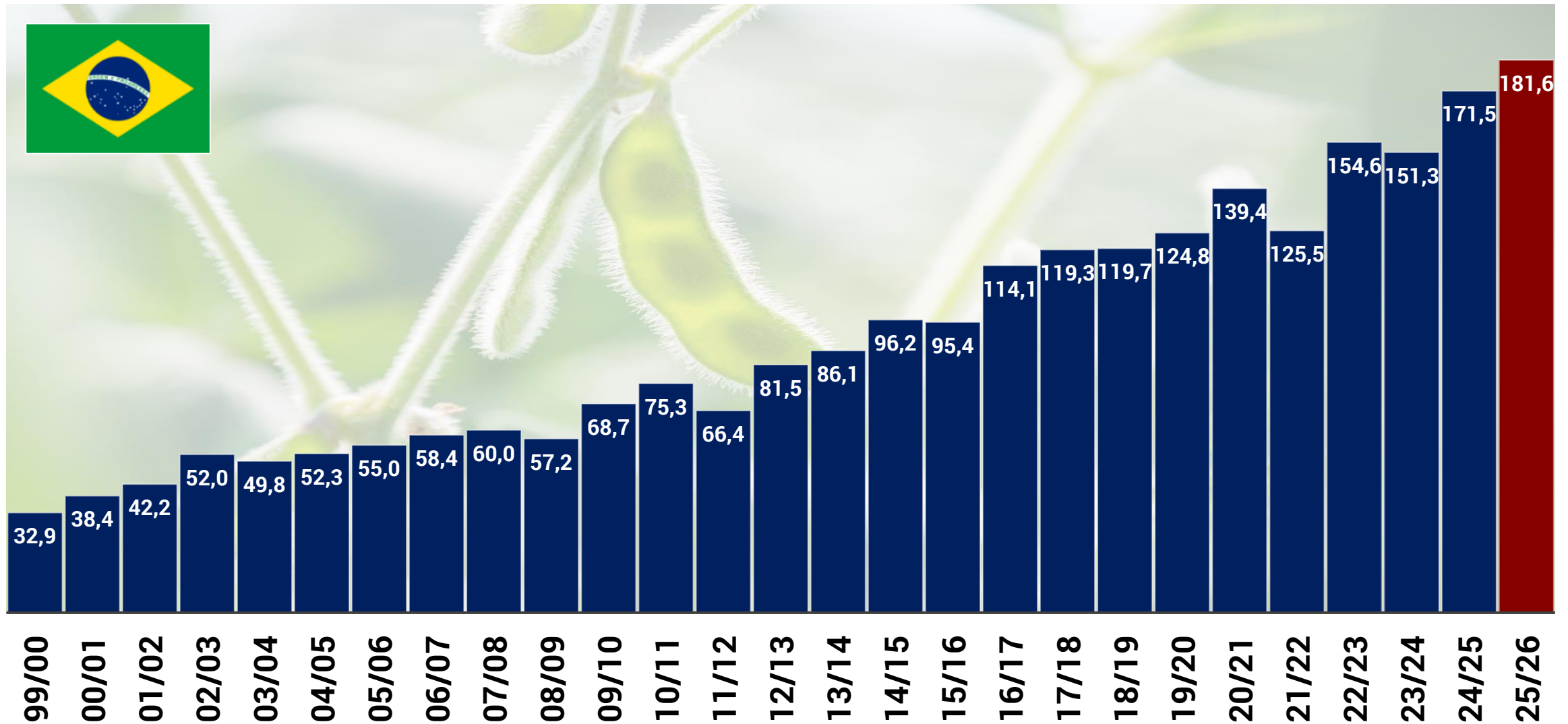


48,8 MILHÕES HA

SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026

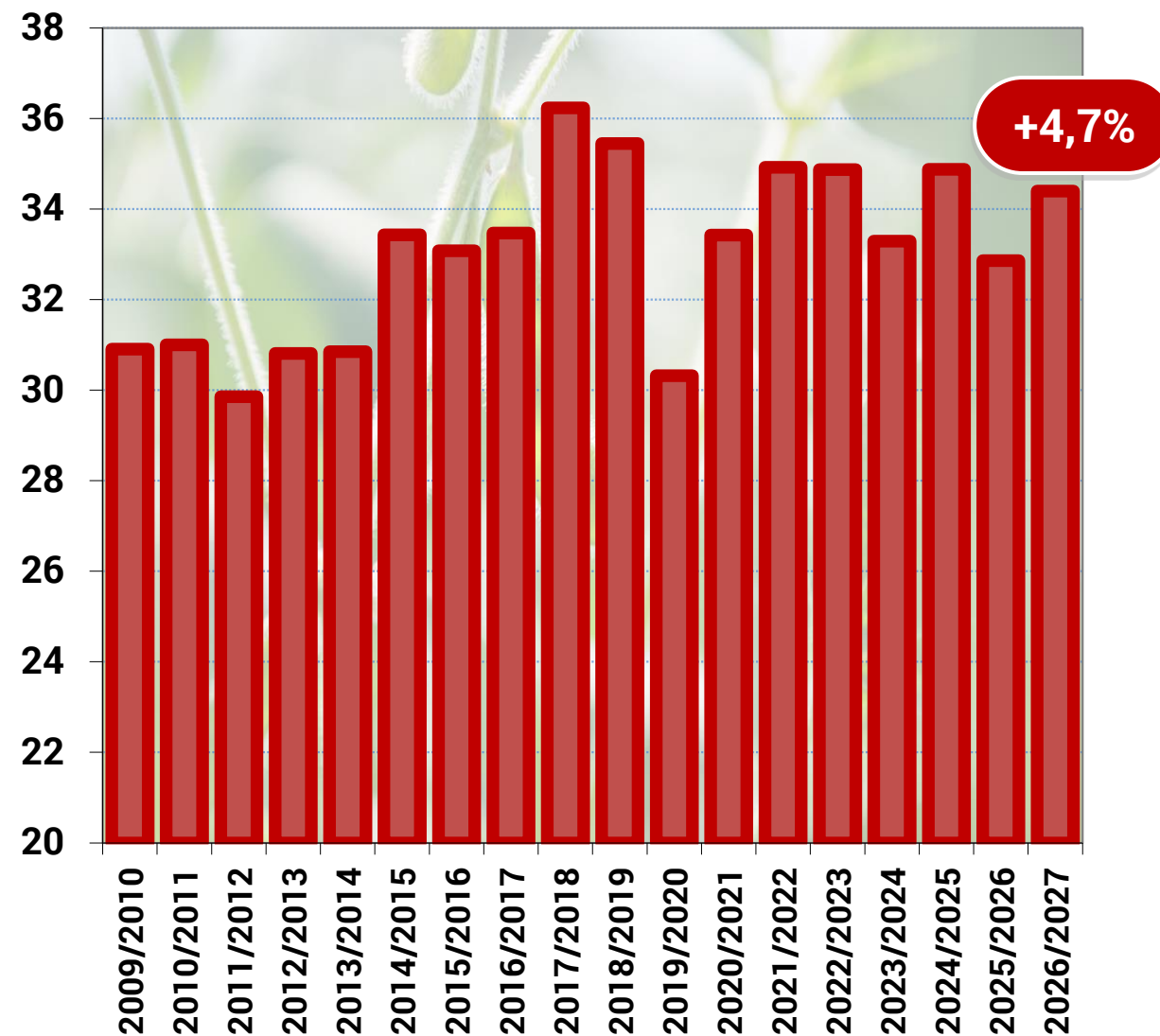


SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS

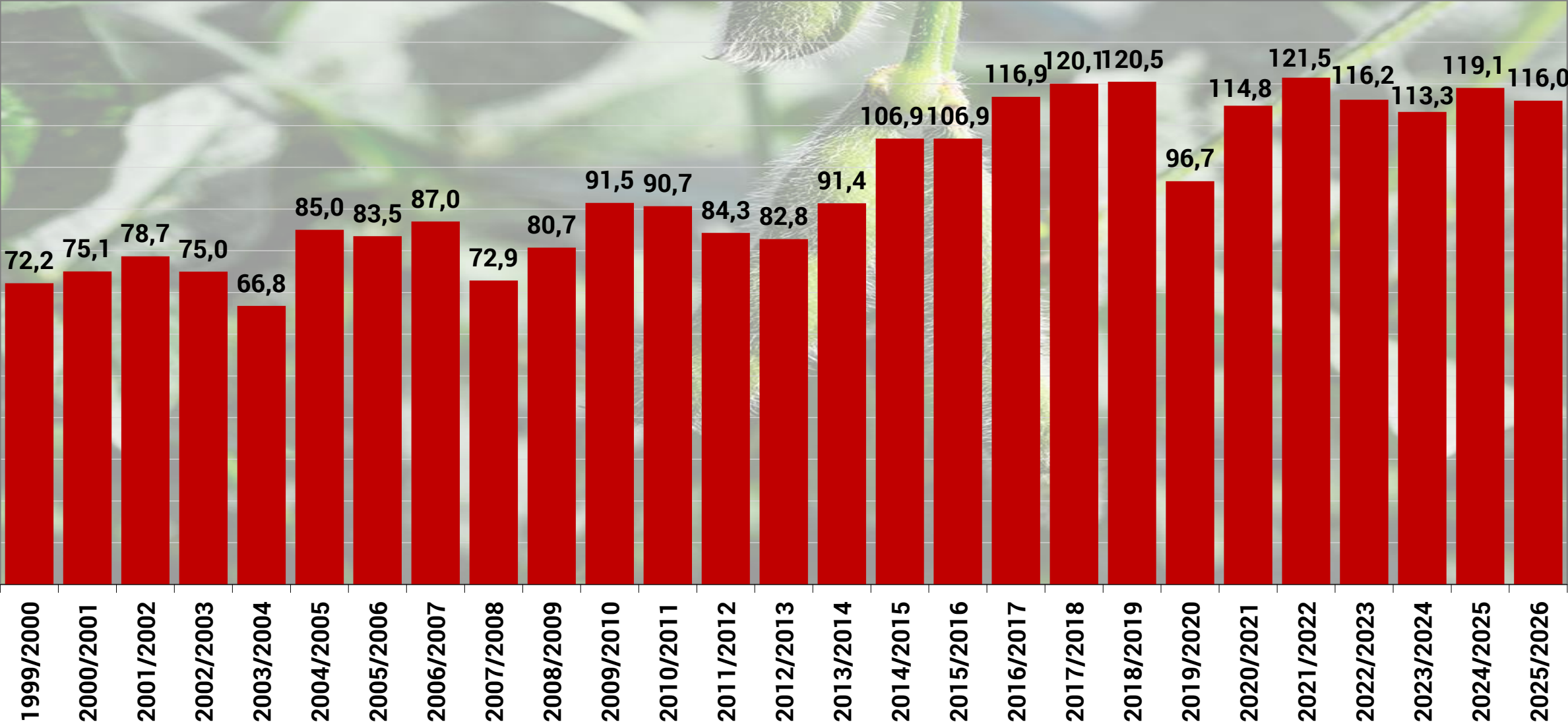




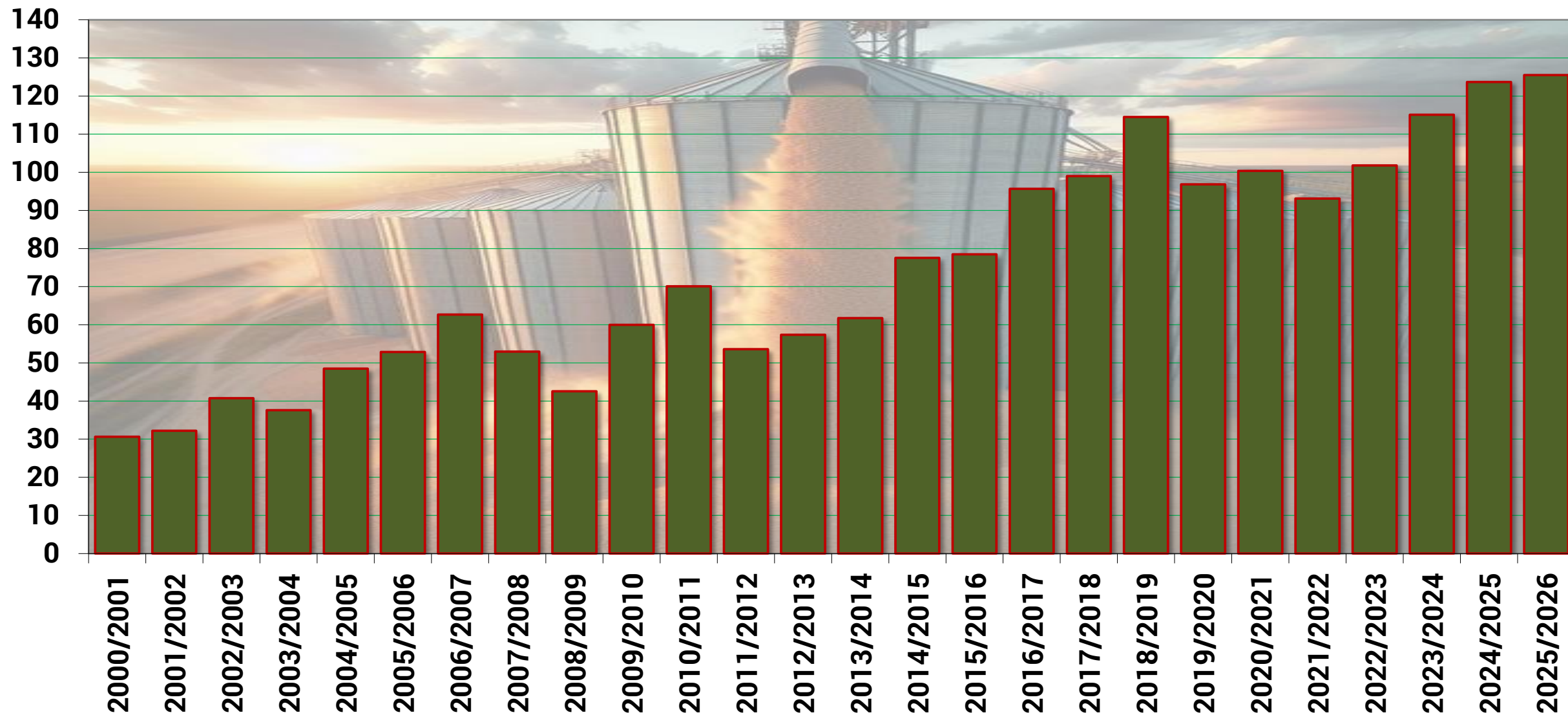
EUA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA



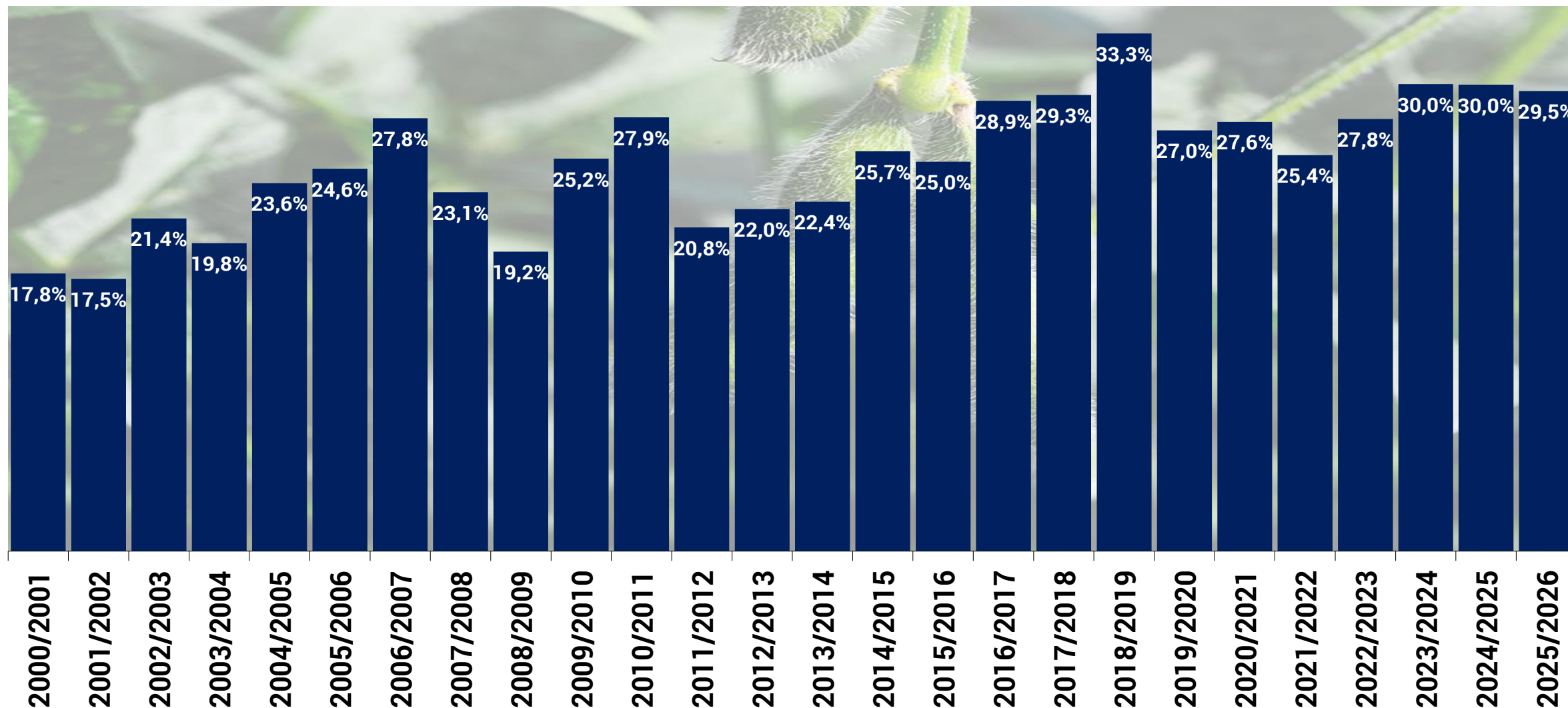
SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



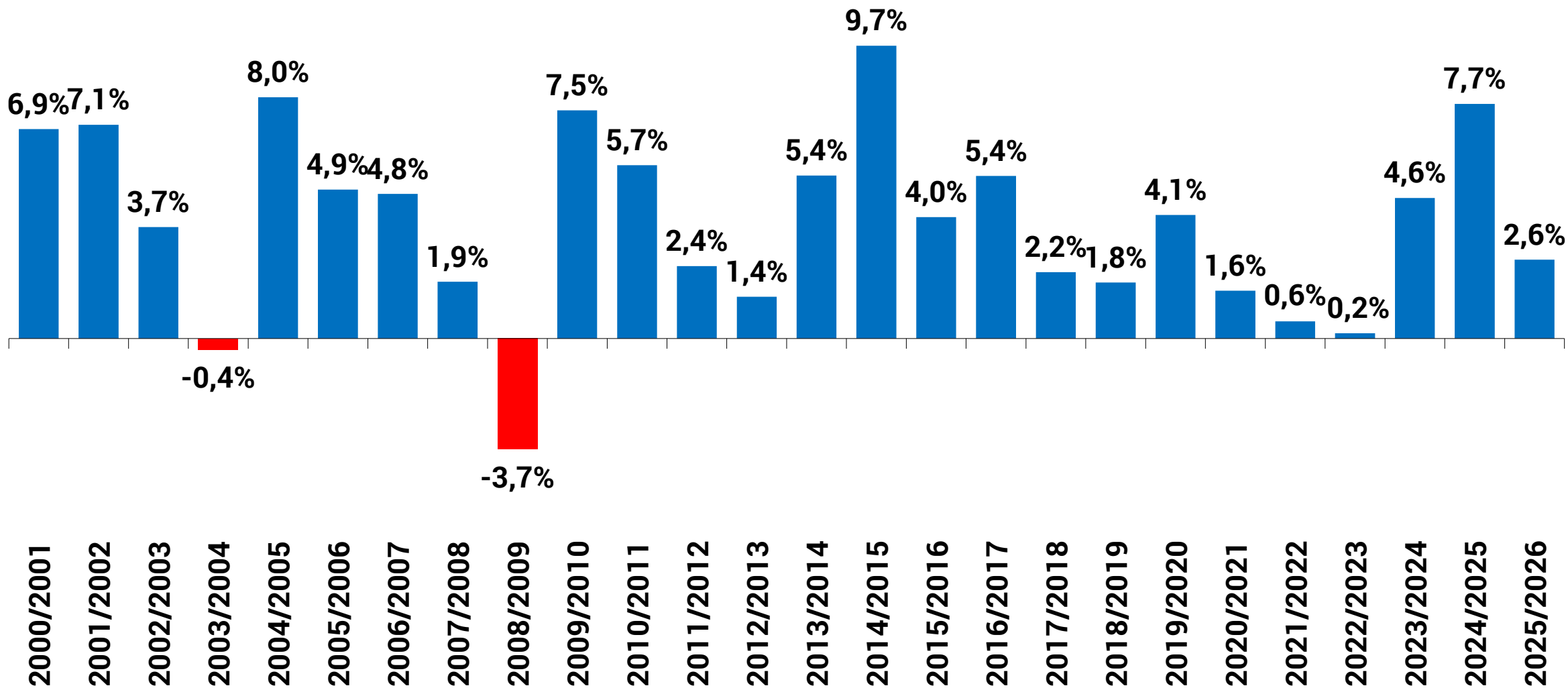
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



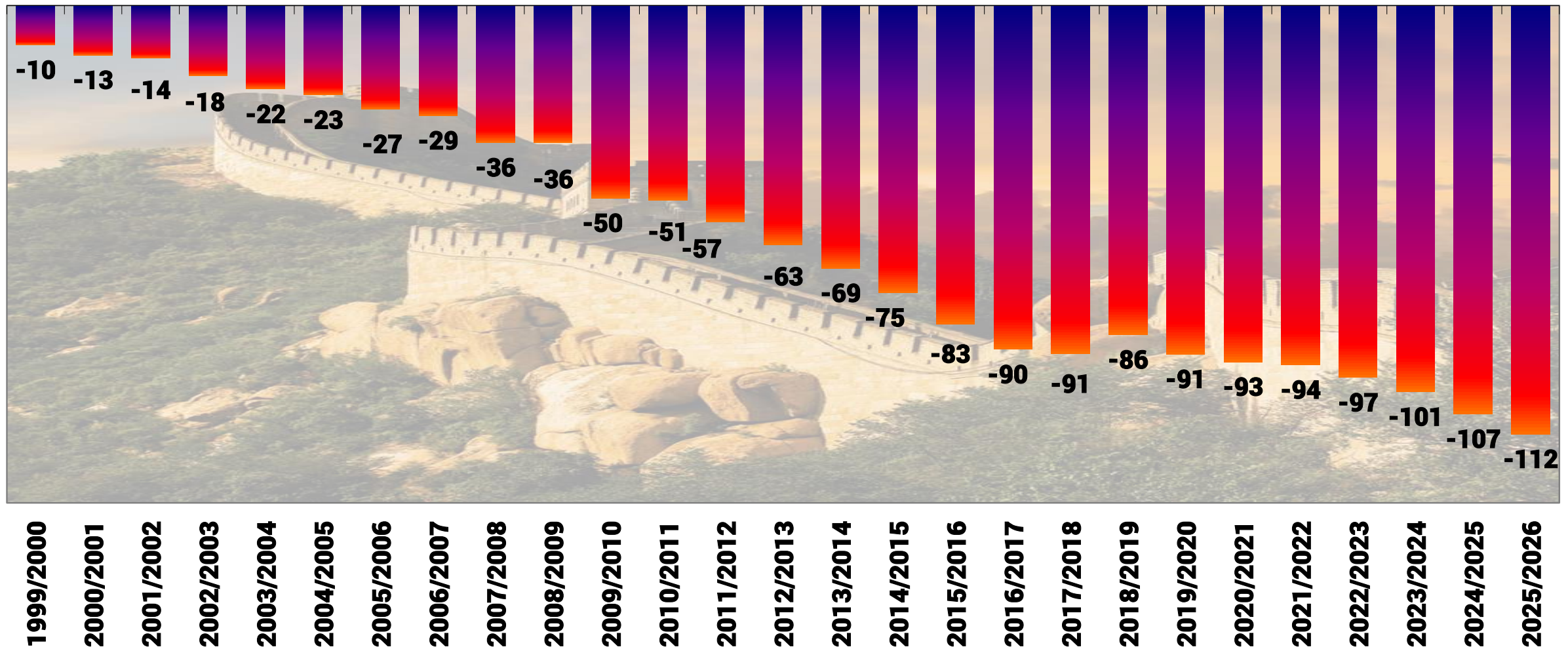
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



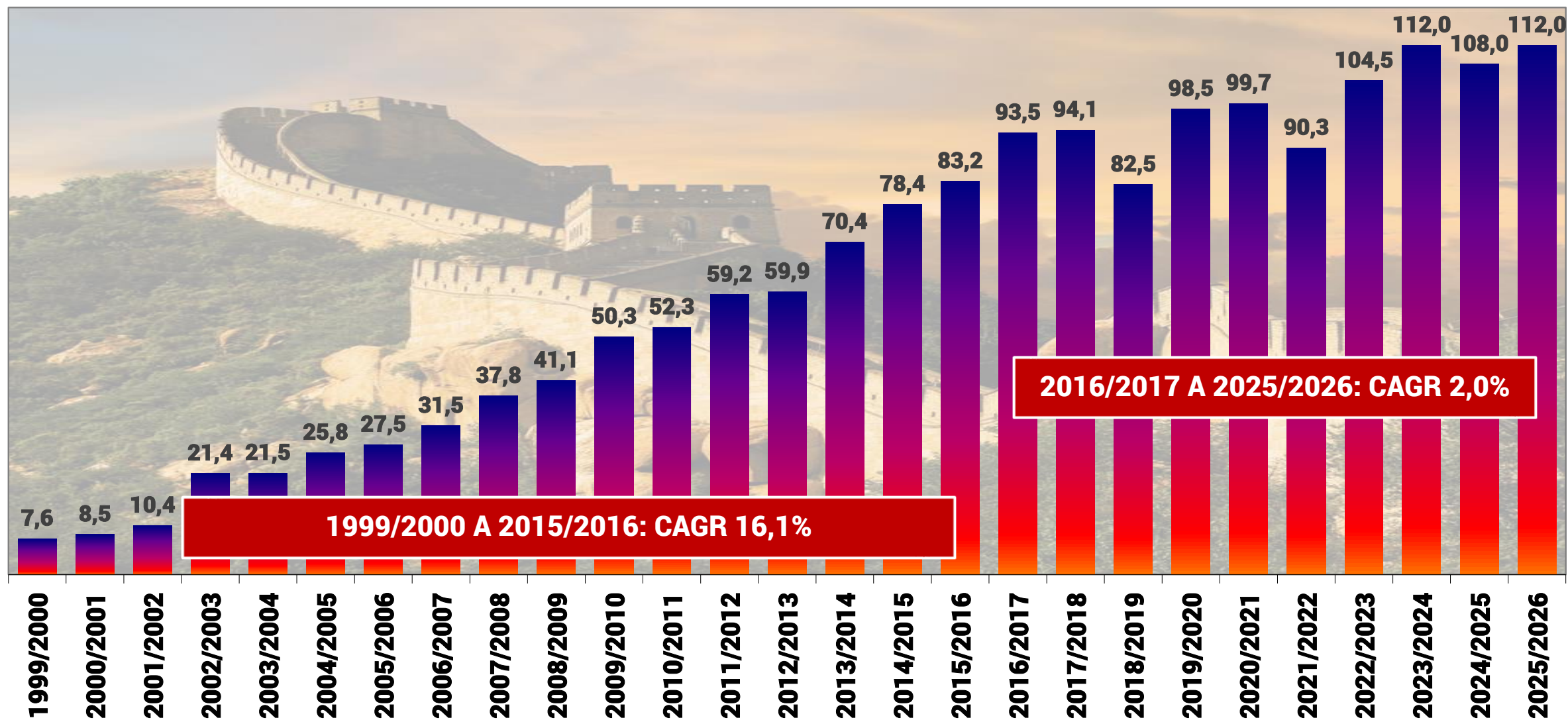
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



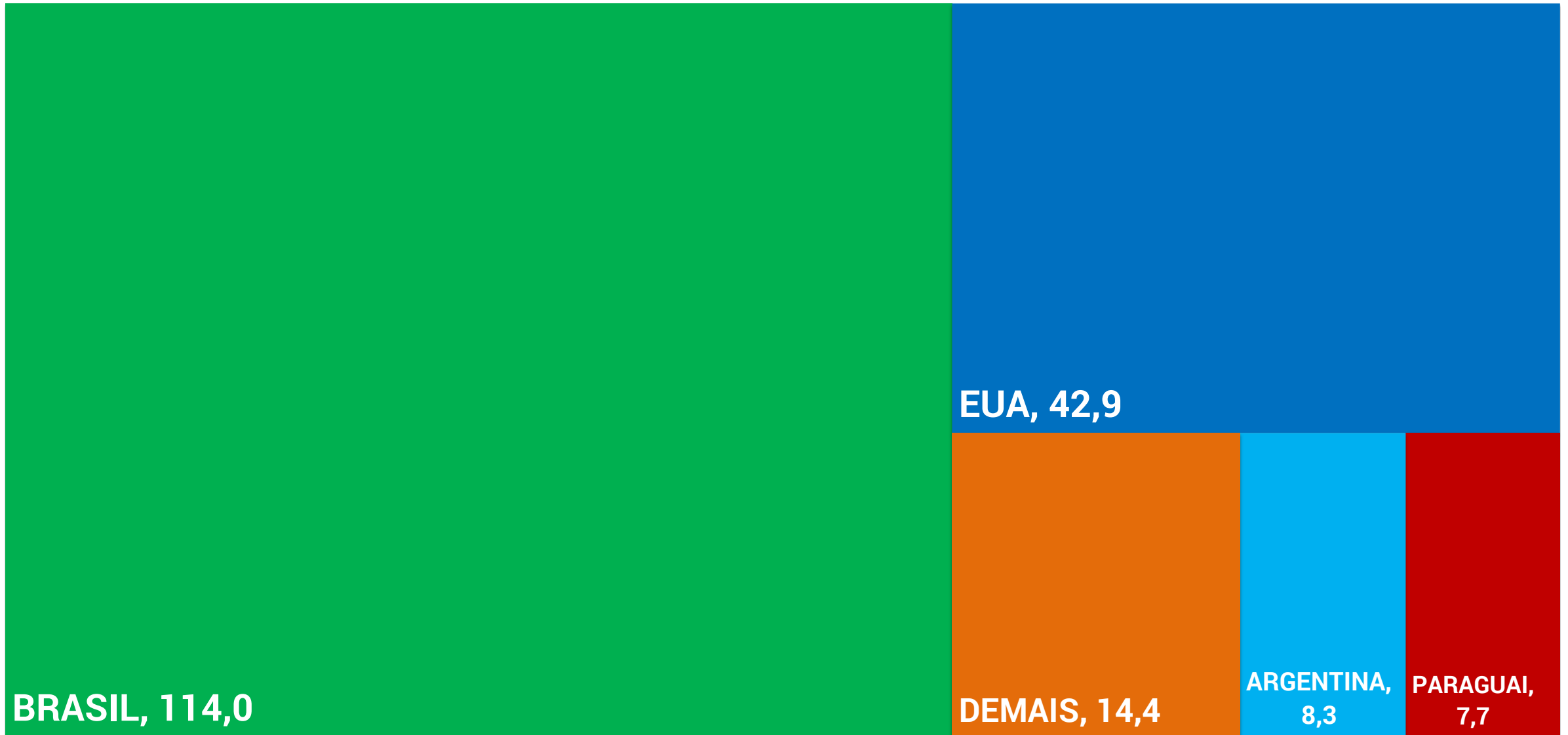
CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



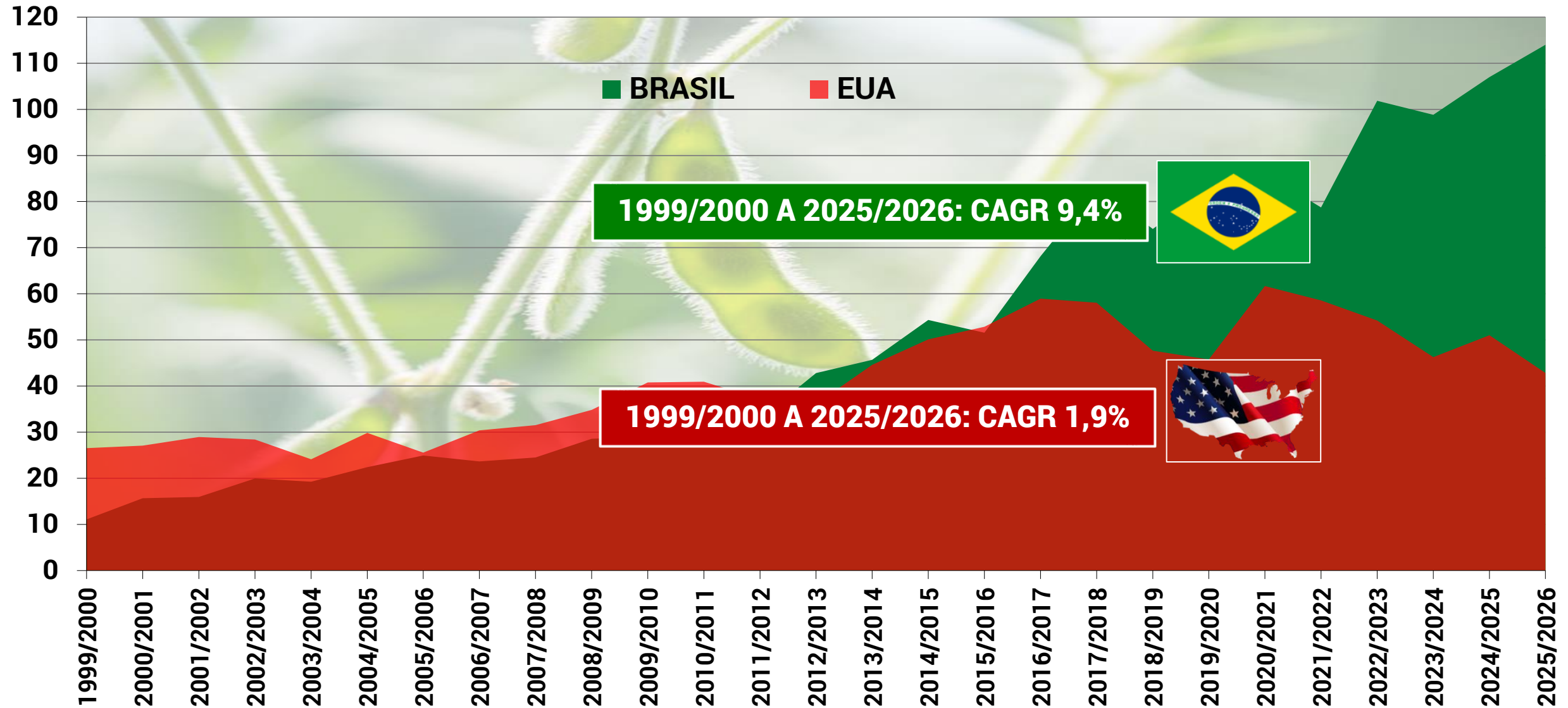
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



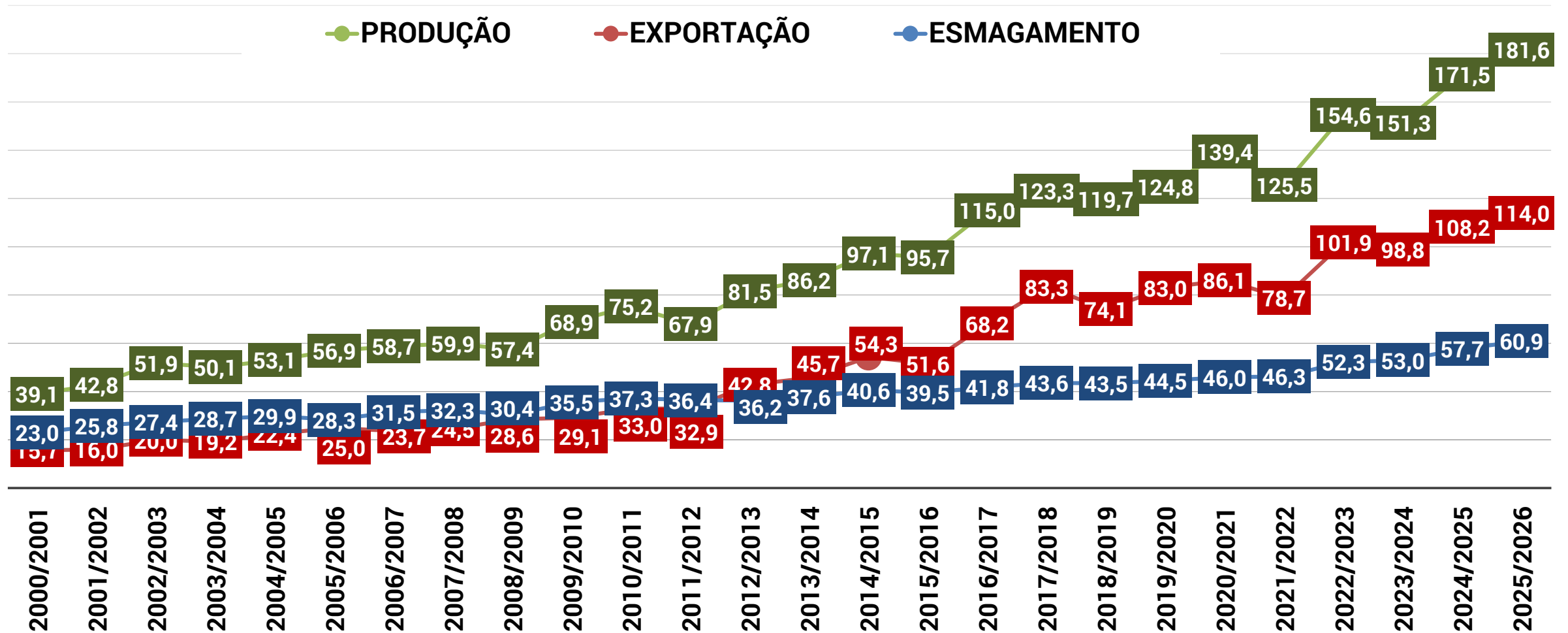
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS								
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.862,0	78.730,1	6.182,5
2022/2023	2023	6.182,5	154.610,0	181,0	52.255,0	3.368,0	101.869,0	3.481,5
2023/2024	2024	3.481,5	151.283,4	1.200,0	53.000,0	3.427,0	98.814,5	723,4
2024/2025	2025	723,4	171.480,5	968,6	57.670,7	3.638,7	108.181,1	3.682,1
2025/2026	2026	3.682,1	181.624,3	500,0	60.878,8	3.739,3	114.000,0	7.188,3
VAR. 2026/2025		409,0%	5,9%	-48,4%	5,6%	2,8%	5,4%	95,2%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

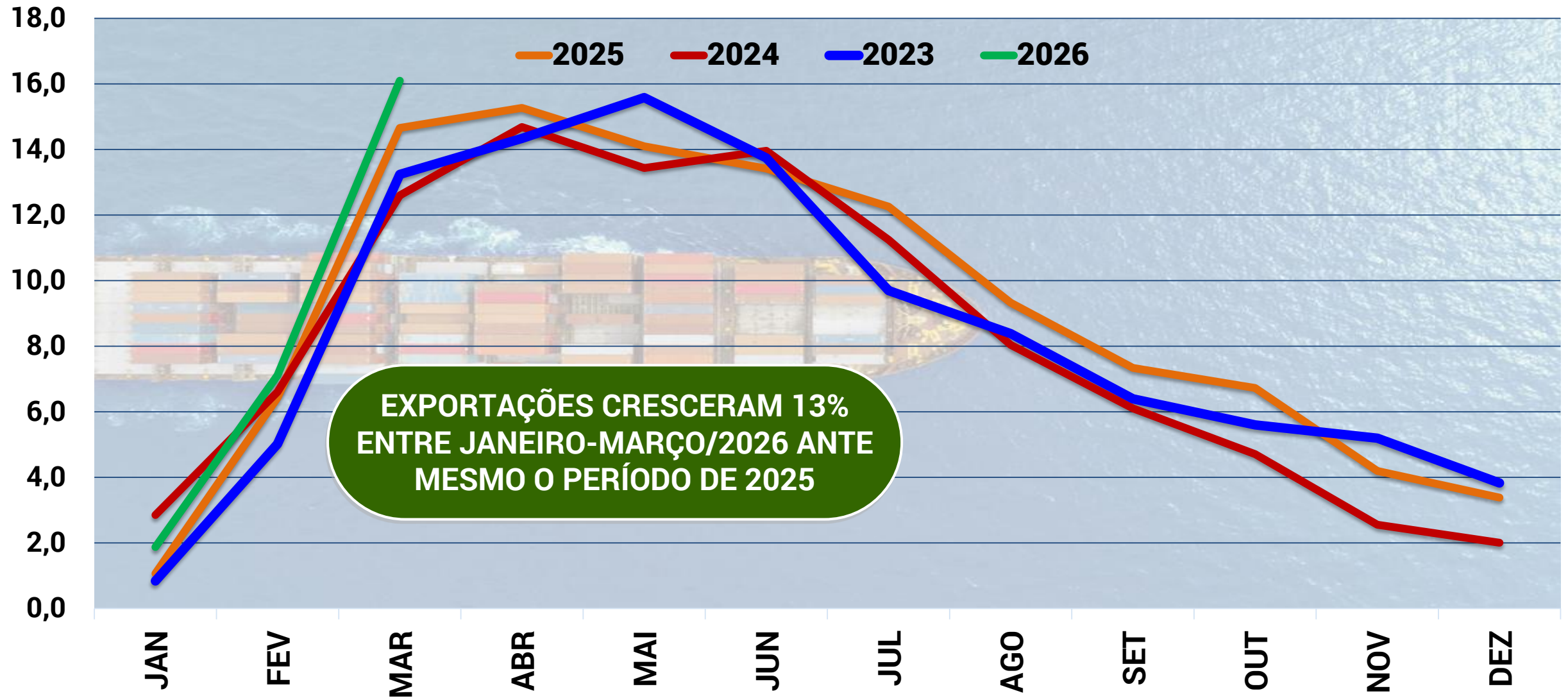


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



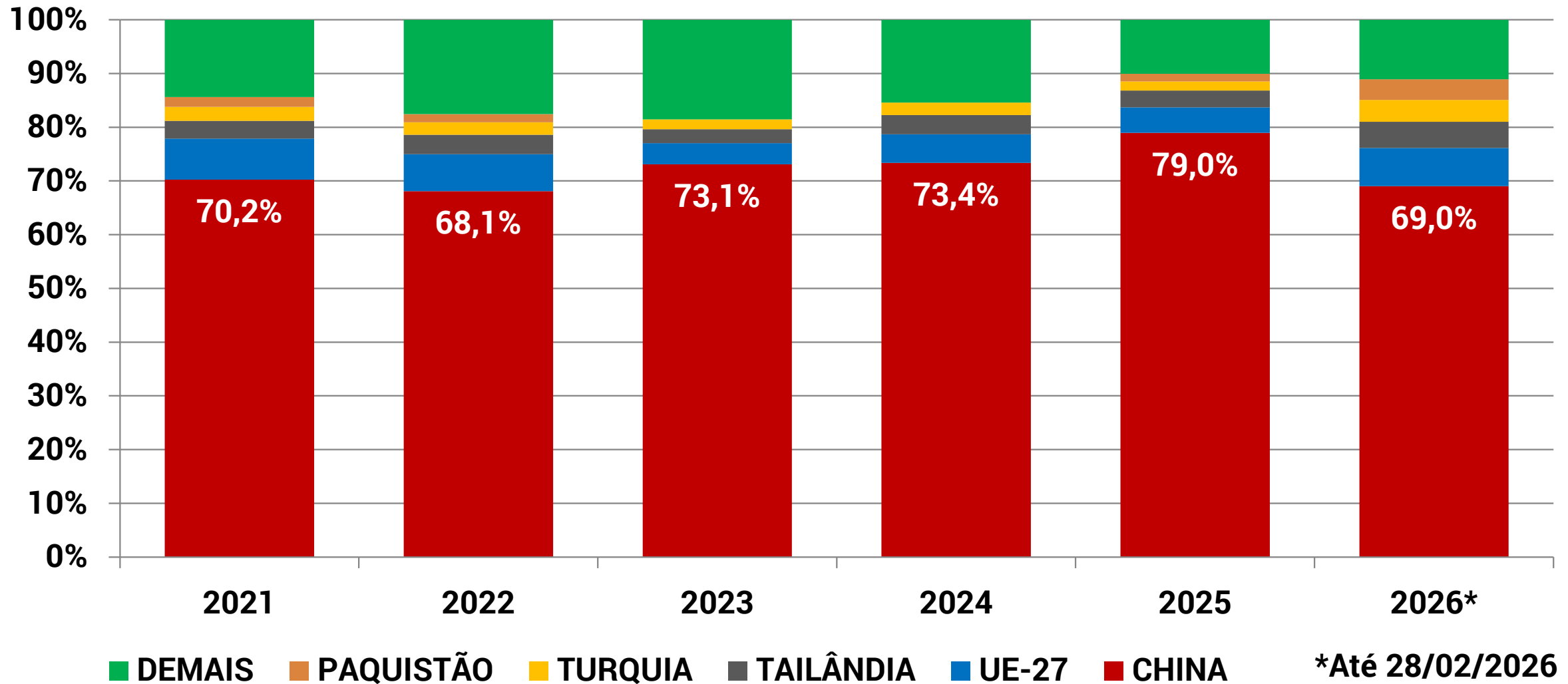
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	60.476	53.616	74.472	72.515	85.427	6.204
Espanha	3.592	3.307	2.733	4.184	4.004	512
Tailândia	2.844	2.825	2.642	3.526	3.411	437
Turquia	2.211	1.859	1.869	2.320	1.843	363
Paquistão	1.608	1.198	0	0	1.506	346
Taiwan	1.165	894	1.379	1.449	879	258
Iraque	0	0	665	605	675	171
Vietnã	1.098	990	963	1.048	1.235	161
Argélia	606	921	862	790	665	141
Holanda	2.887	1.963	1.286	1.056	997	90
Israel	193	234	223	168	167	64
Coreia do Sul	646	535	594	485	404	61
Reino Unido	336	636	639	604	523	56
México	1.213	745	1.591	1.600	1.176	49
Romênia	119	153	0	0	96	41
Outros	7.116	8.856	11.955	8.466	5.173	37
Total	86.110	78.730	101.870	98.815	108.181	8.990

Fonte: ComexStat até 28/02/2026*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



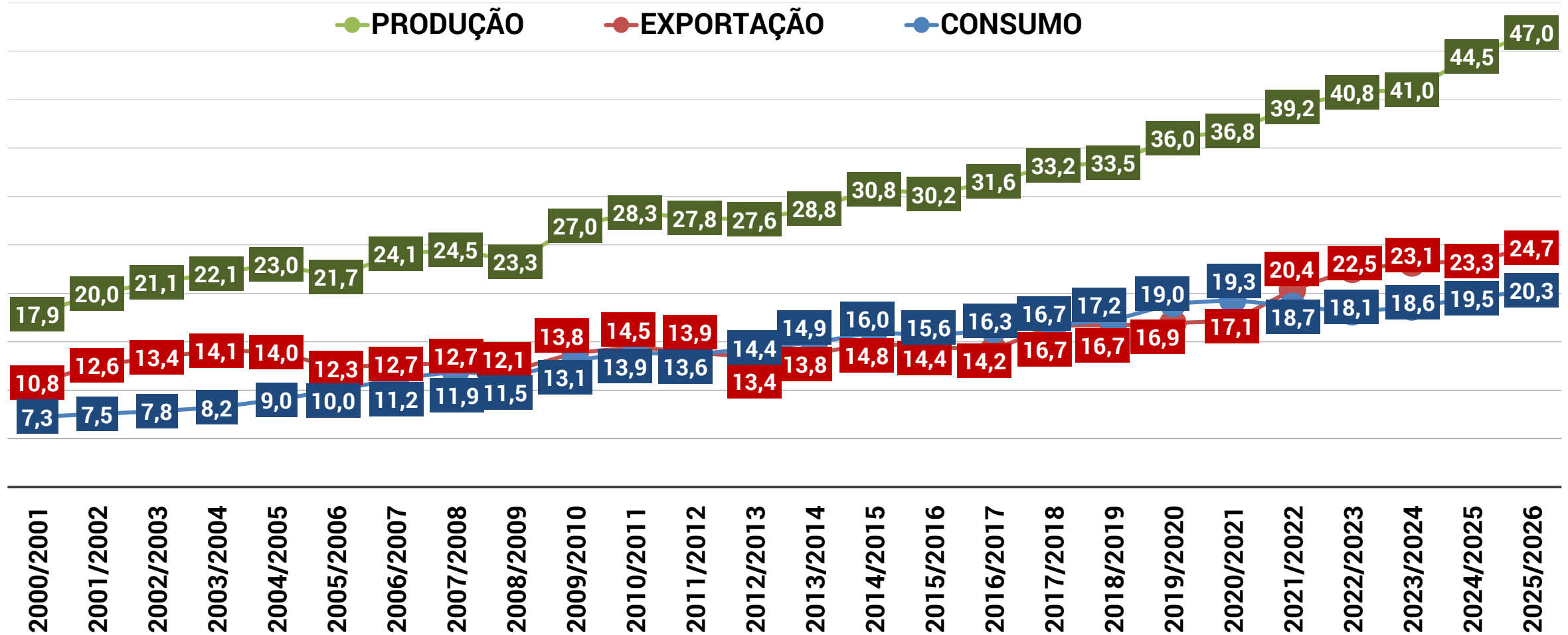
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	41.019,0	0,7	18.600,0	2,8%	23.133,8	1.610,1
2024/2025	2025	1.610,1	44.460,6	0,1	19.500,0	4,8%	23.300,4	3.270,4
2025/2026	2026	3.270,4	46.950,4	1,0	20.300,0	4,1%	24.700,0	5.221,9
VAR. 2026/2025		103,1%	5,6%	900,0%	4,1%	-15,2%	6,0%	59,7%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Indonésia	1.947	3.099	3.762	3.922	3.854	722
Tailândia	2.444	2.686	3.052	2.688	2.984	435
Irã	627	681	784	2.130	582	328
Polônia	638	721	1.801	1.379	1.763	325
França	1.360	1.554	1.629	1.626	1.910	277
Bangladesh	96	281	136	476	634	207
Holanda	2.026	1.999	1.729	2.211	2.226	202
Dinamarca	437	484	608	594	881	166
Vietnã	1.301	1.628	1.425	800	864	150
Coreia do Sul	1.574	1.252	1.241	1.479	1.588	124
Eslovênia	726	845	554	881	634	124
Japão	388	686	463	345	462	117
Itália	355	352	709	406	608	82
Alemanha	1.073	1.522	1.695	1.379	1.400	75
Chile	128	99	165	198	97	51
Outros	2.029	2.465	2.721	2.622	2.784	121
Total	17.149	20.353	22.474	23.134	23.269	3.505

Fonte: ComexStat até 28/02/2026*



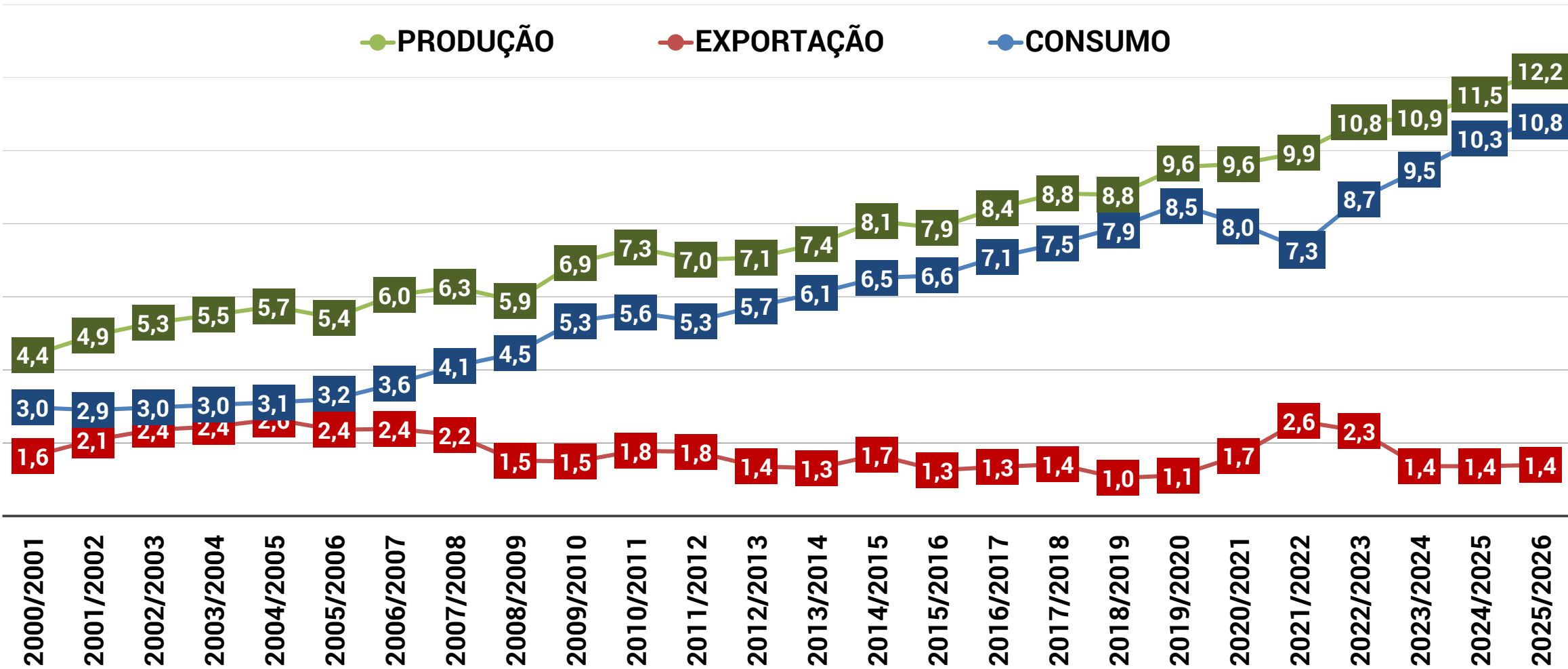
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.905,0	99,2	9.484,0	9,3%	1.367,2	378,0
2024/2025	2025	378,0	11.534,1	105,2	10.334,0	9,0%	1.362,9	320,5
2025/2026	2026	320,5	12.180,0	100,0	10.800,0	4,5%	1.400,0	400,5
VAR. 2026/2025		-15,2%	5,6%	-4,9%	4,5%	-49,7%	2,7%	25,0%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



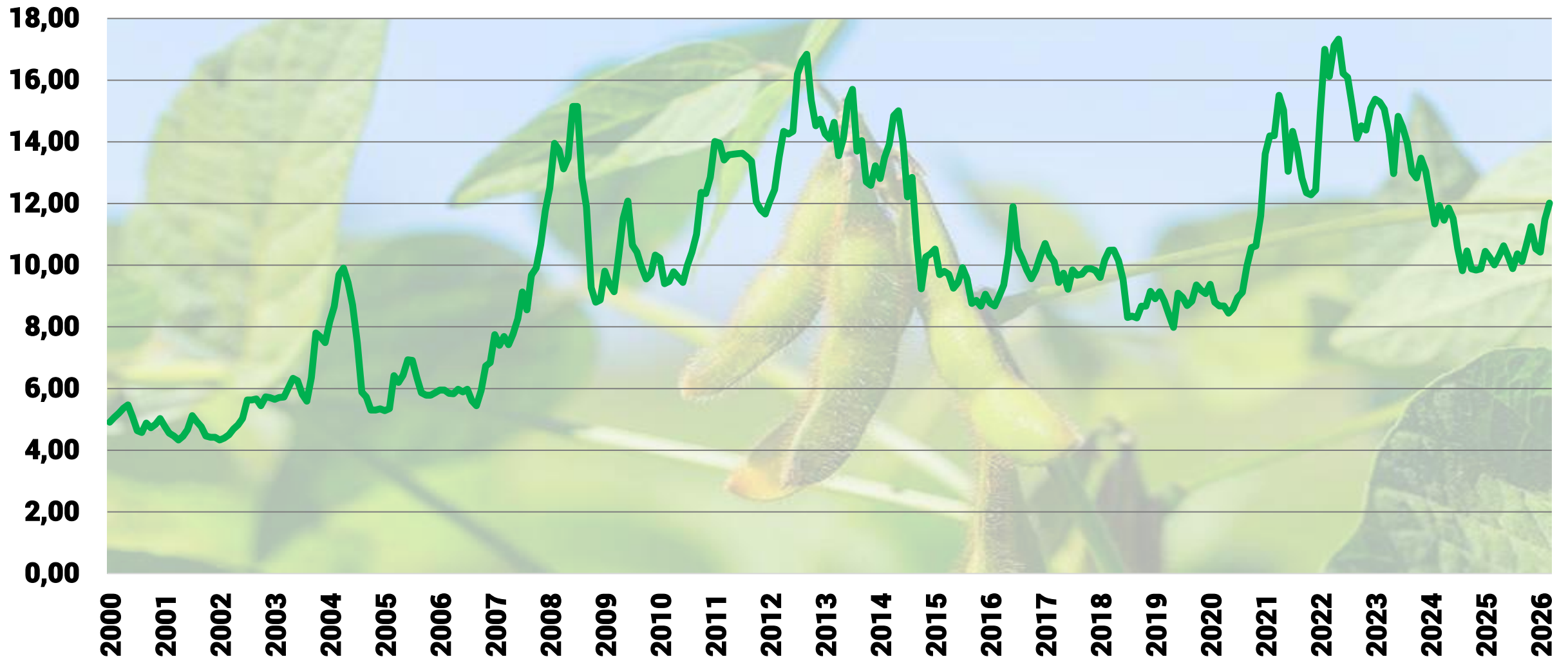
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Índia	642	1.604	1.230	788	926	250
Argélia	52	106	136	108	108	36
Egito	32	0	58	0	0	27
Bangladesh	166	254	275	141	130	25
Moçambique	0	20	4	0	0	12
Peru	26	17	45	27	36	4
Cuba	30	60	41	25	15	3
China	427	163	250	151	97	2
Venezuela	118	103	96	64	20	1
Bolívia	3	1	2	2	3	0
Panamá	0	0	2	3	3	0
Paraguai	2	1	1	2	2	0
Suriname	1	1	1	1	2	0
Guiana	2	2	2	3	2	0
Uruguai	9	4	4	5	1	0
Outros	141	260	186	47	18	0
Total	1.651	2.597	2.333	1.367	1.363	361

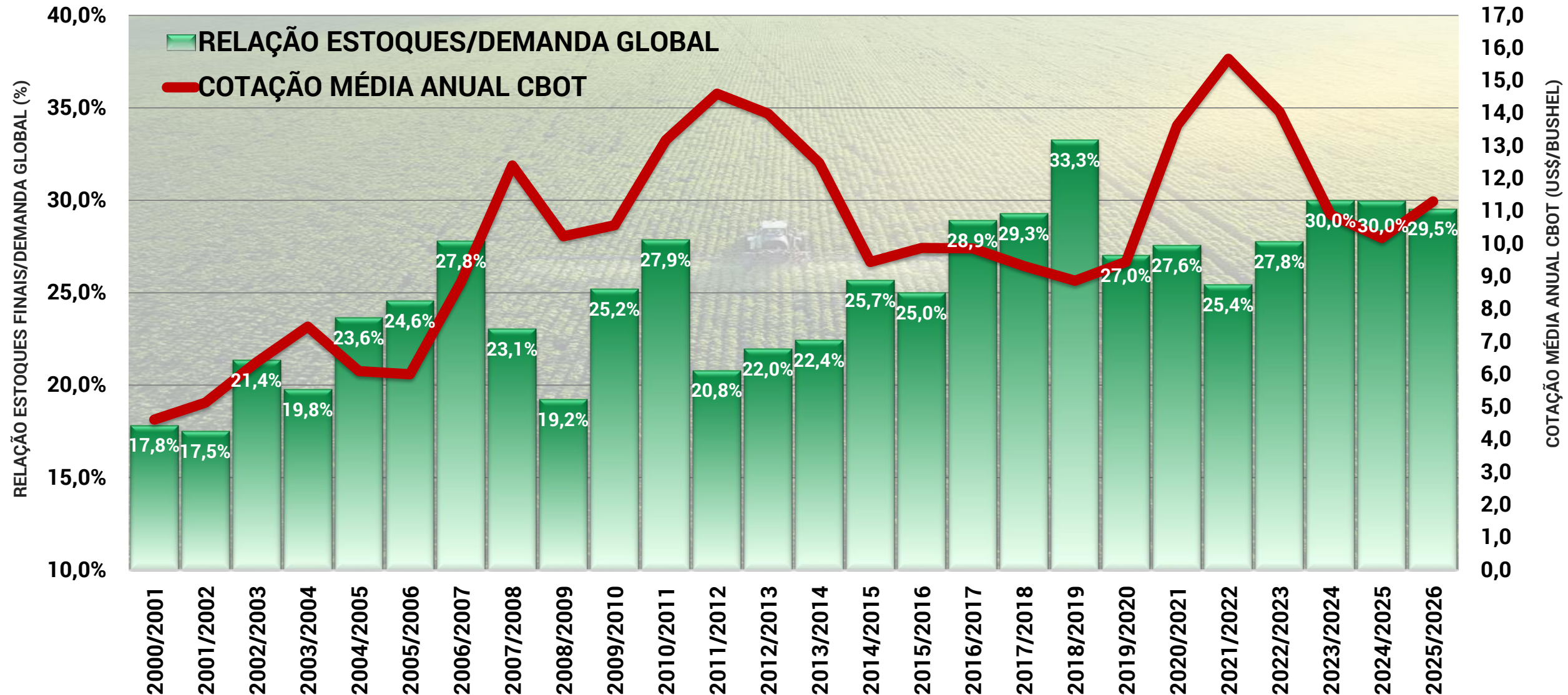
Fonte: ComexStat até 28/02/2026*



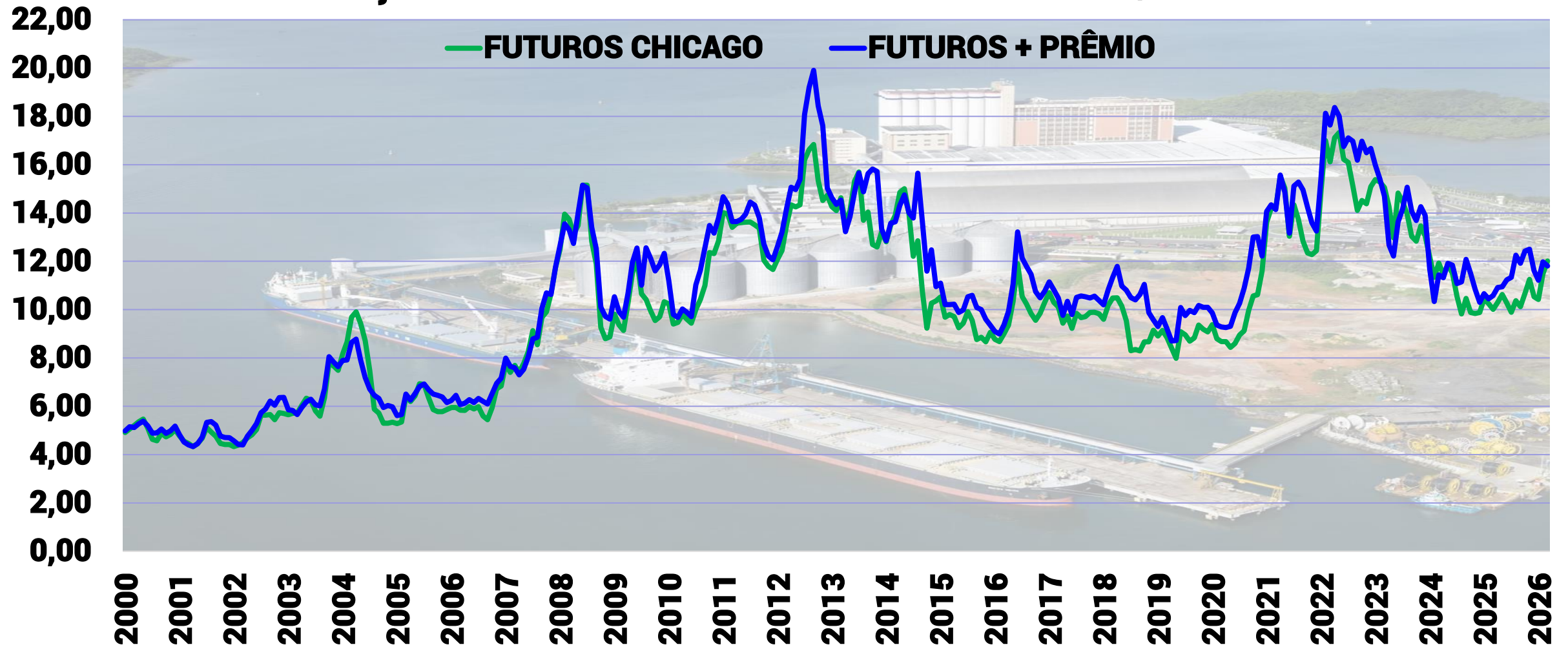
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



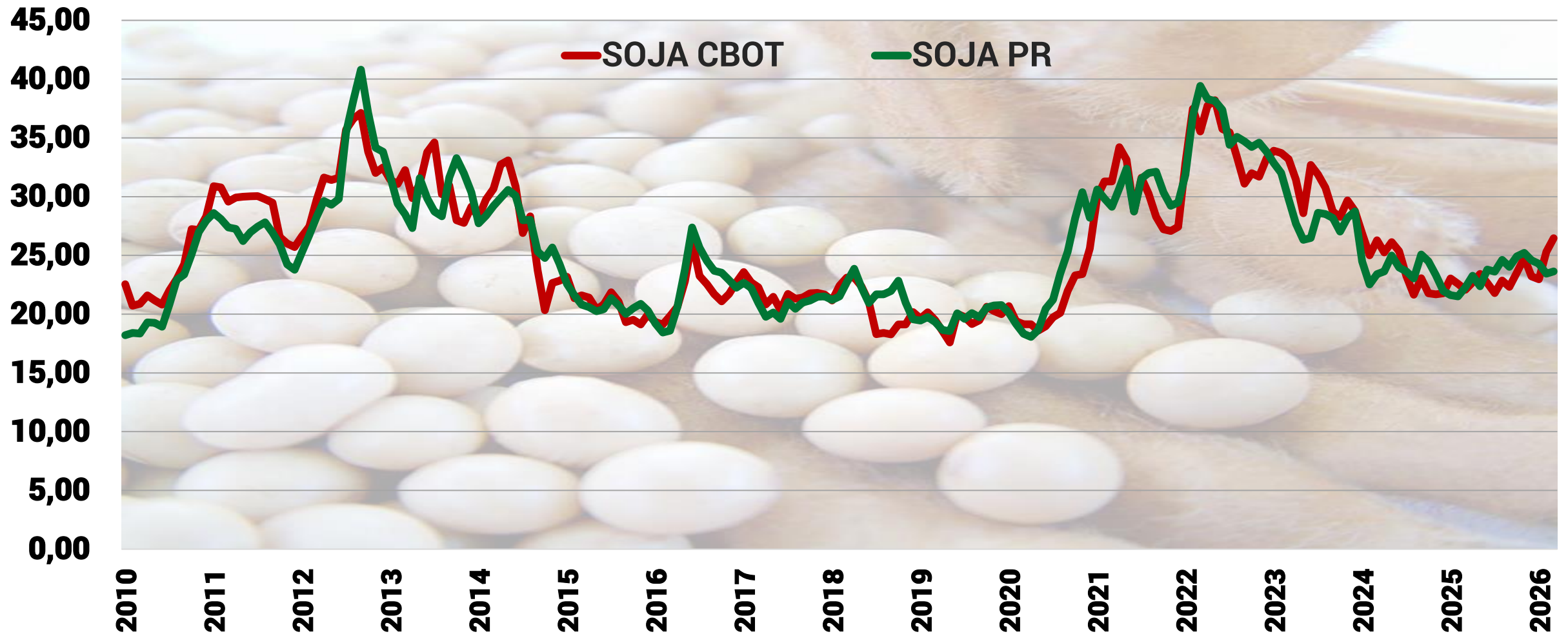
SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



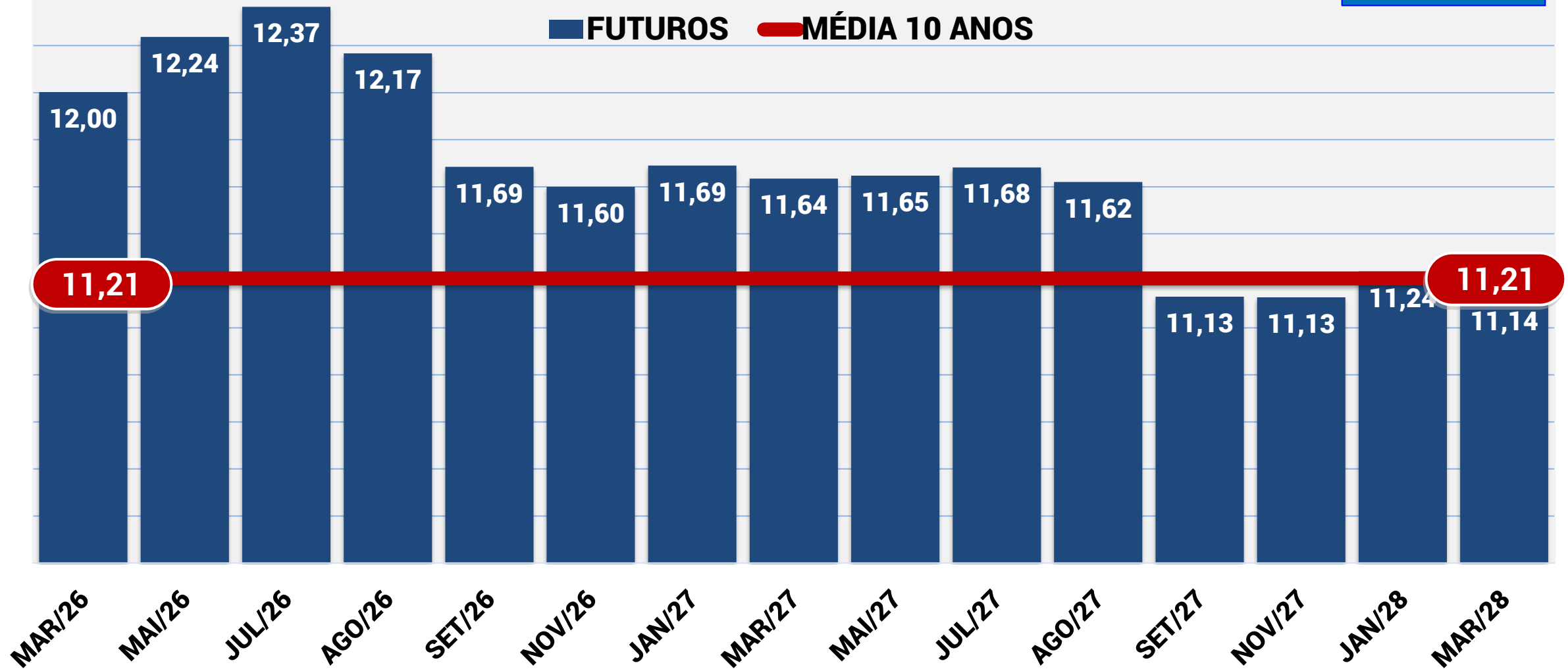
SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



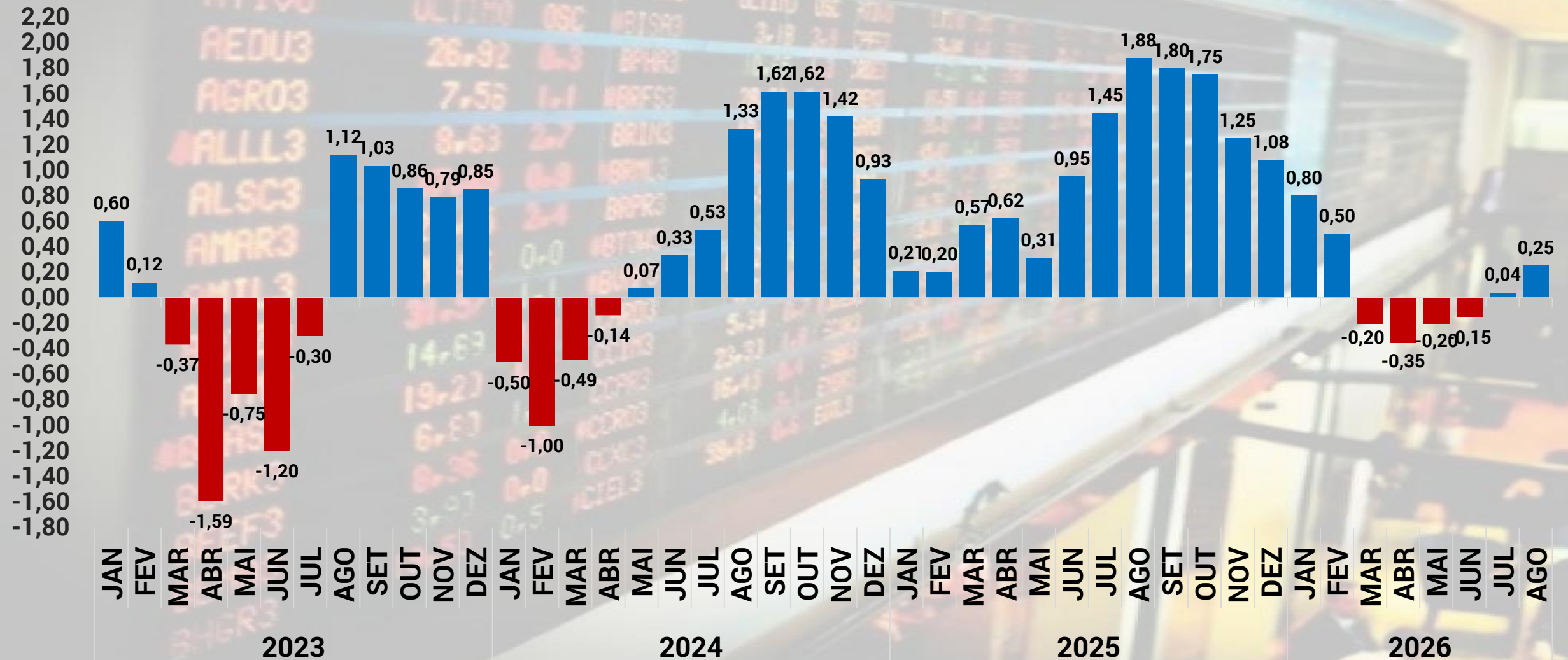
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

16/03/2026

FUTUROS MÉDIA 10 ANOS



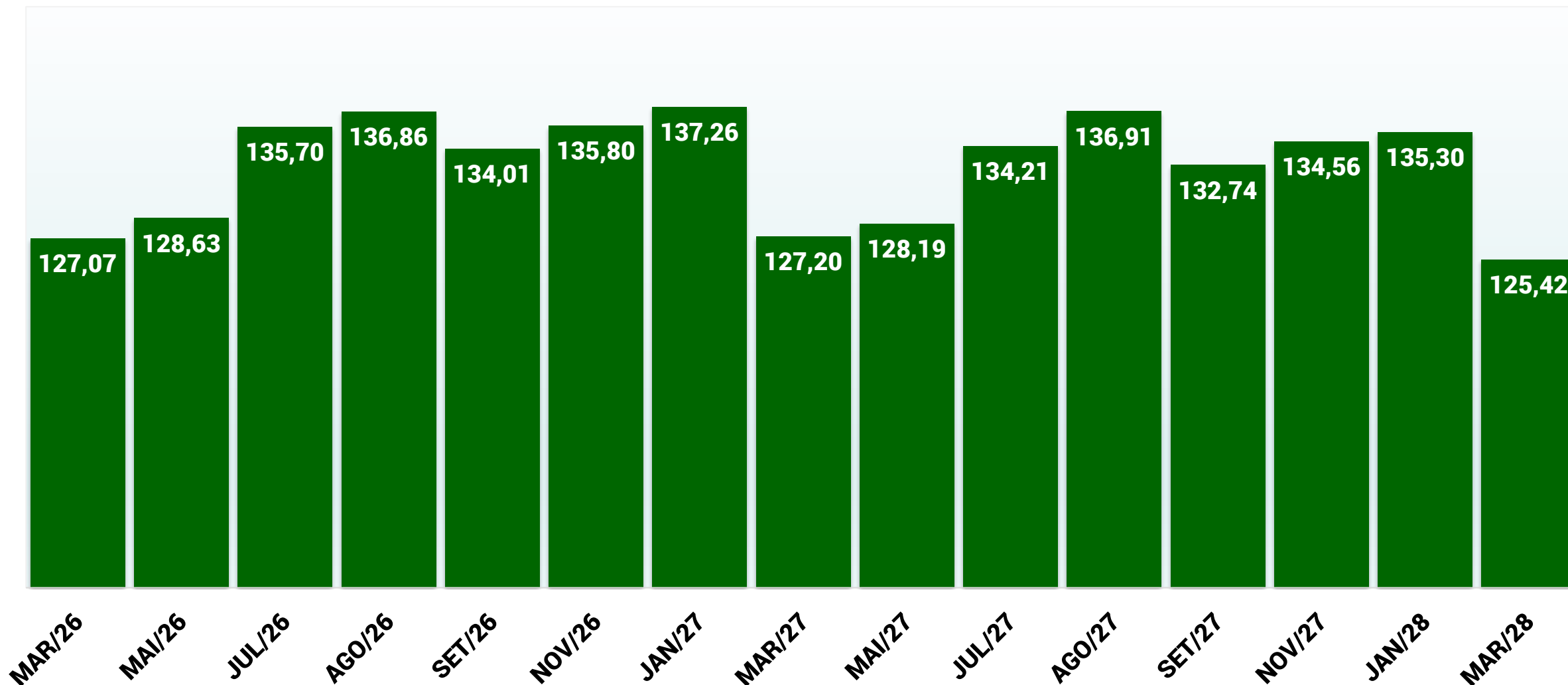
SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A AGOSTO/2026 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

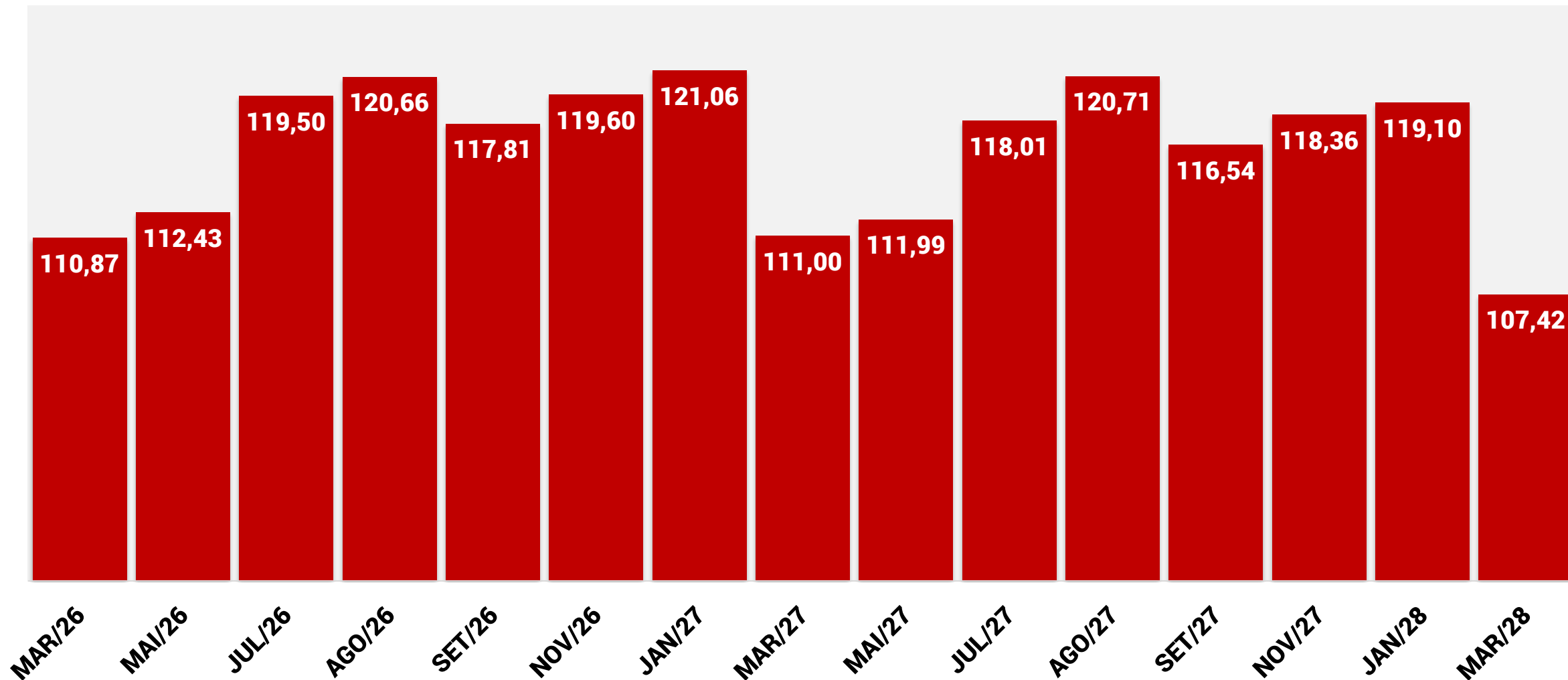
16/03/2026



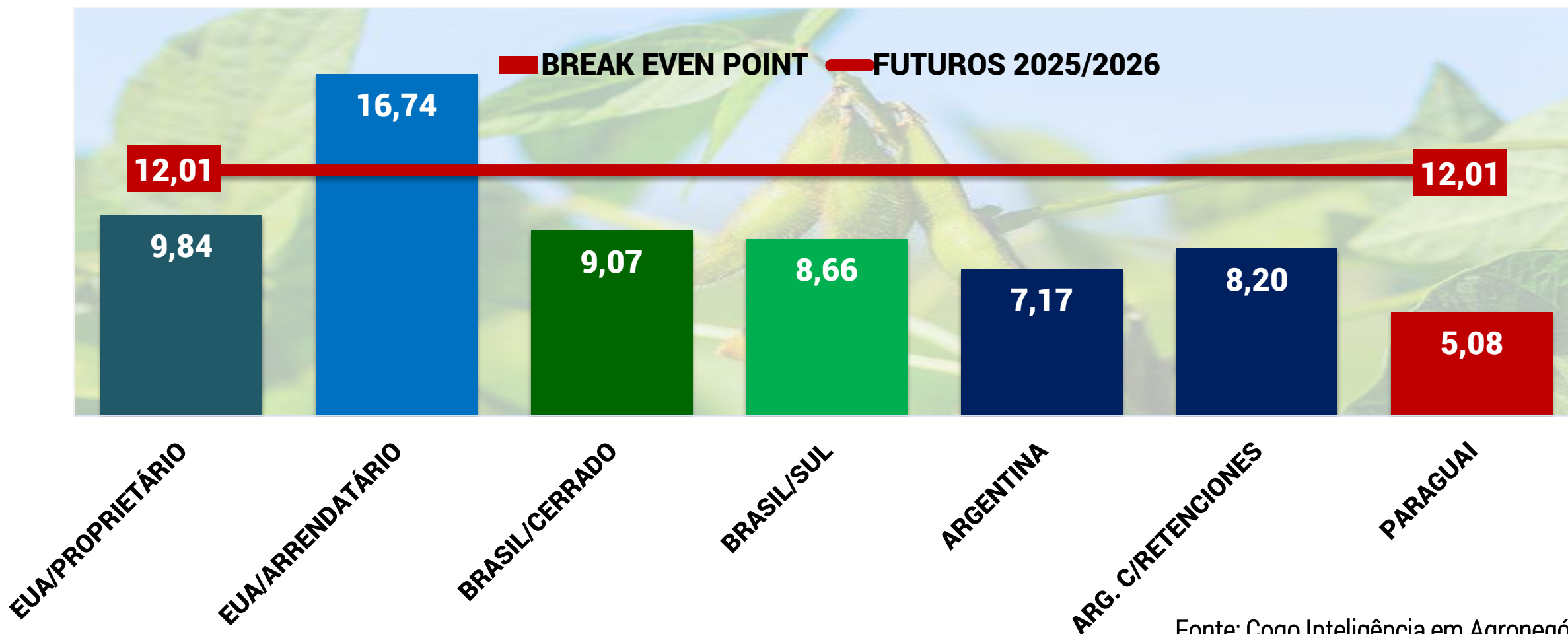
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

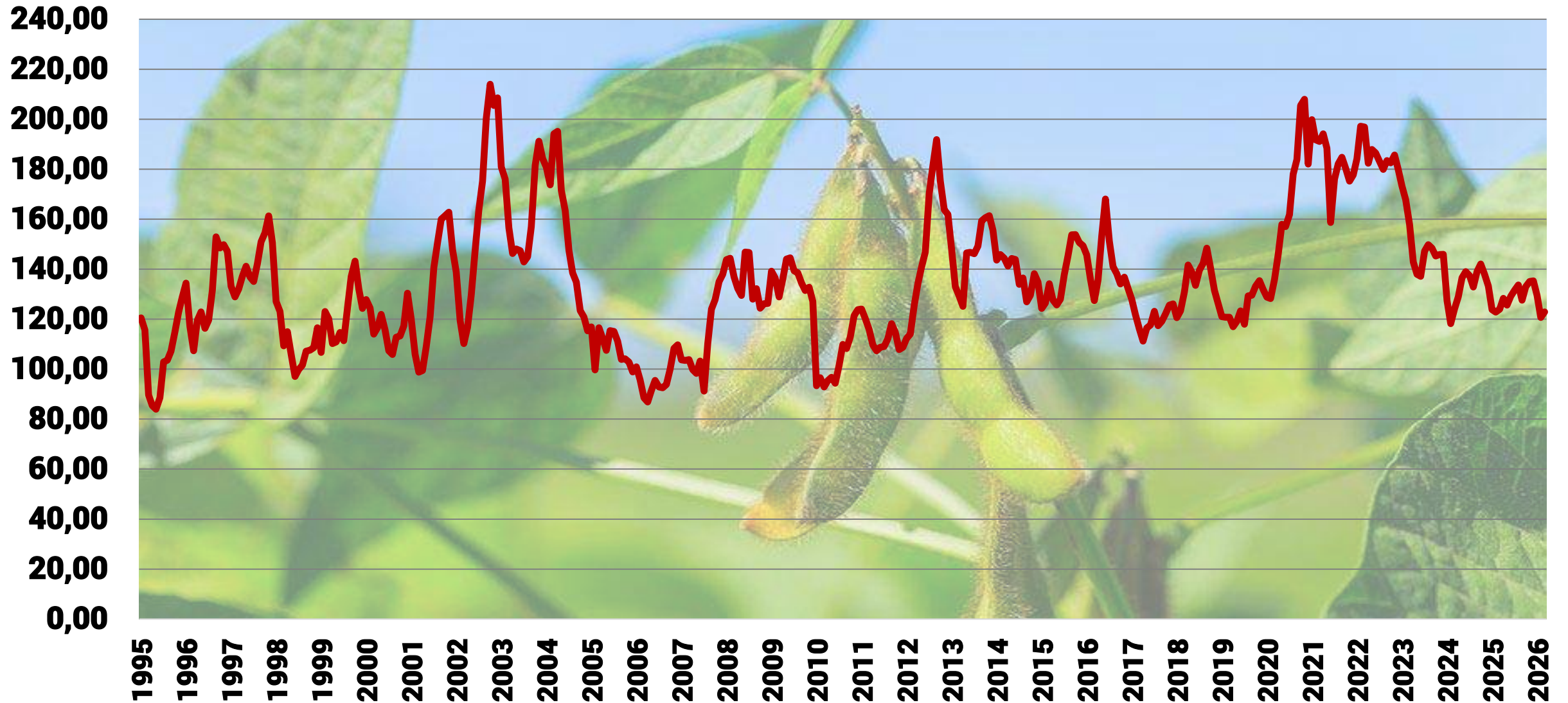
16/03/2026



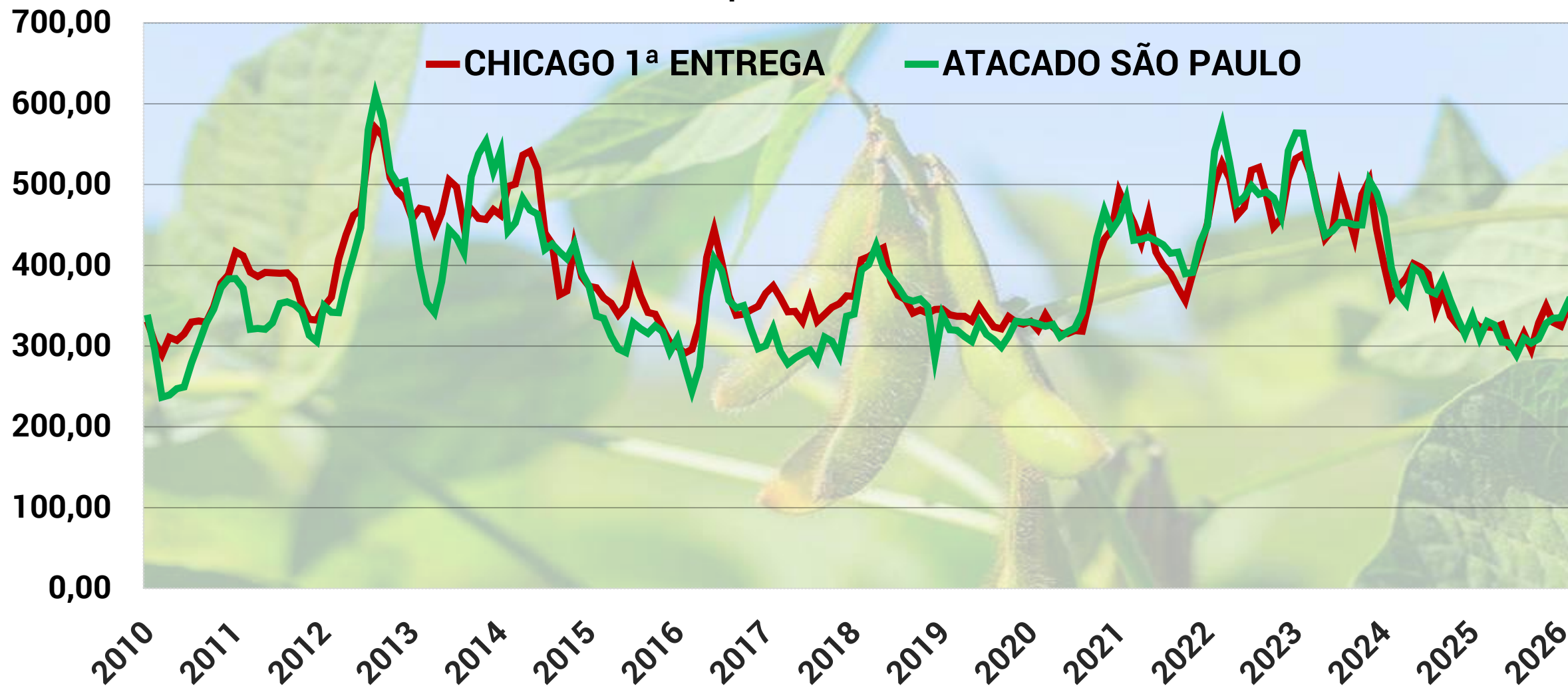
SOJA: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL



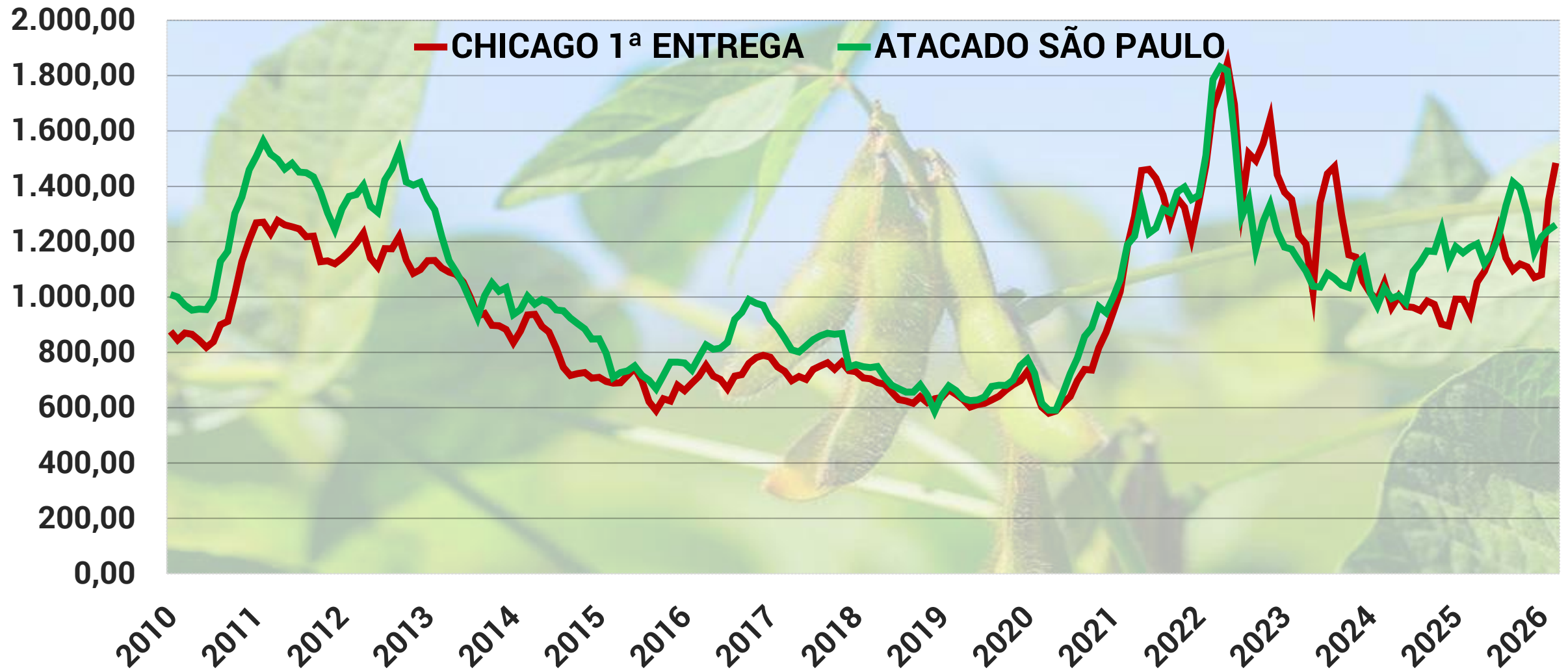
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

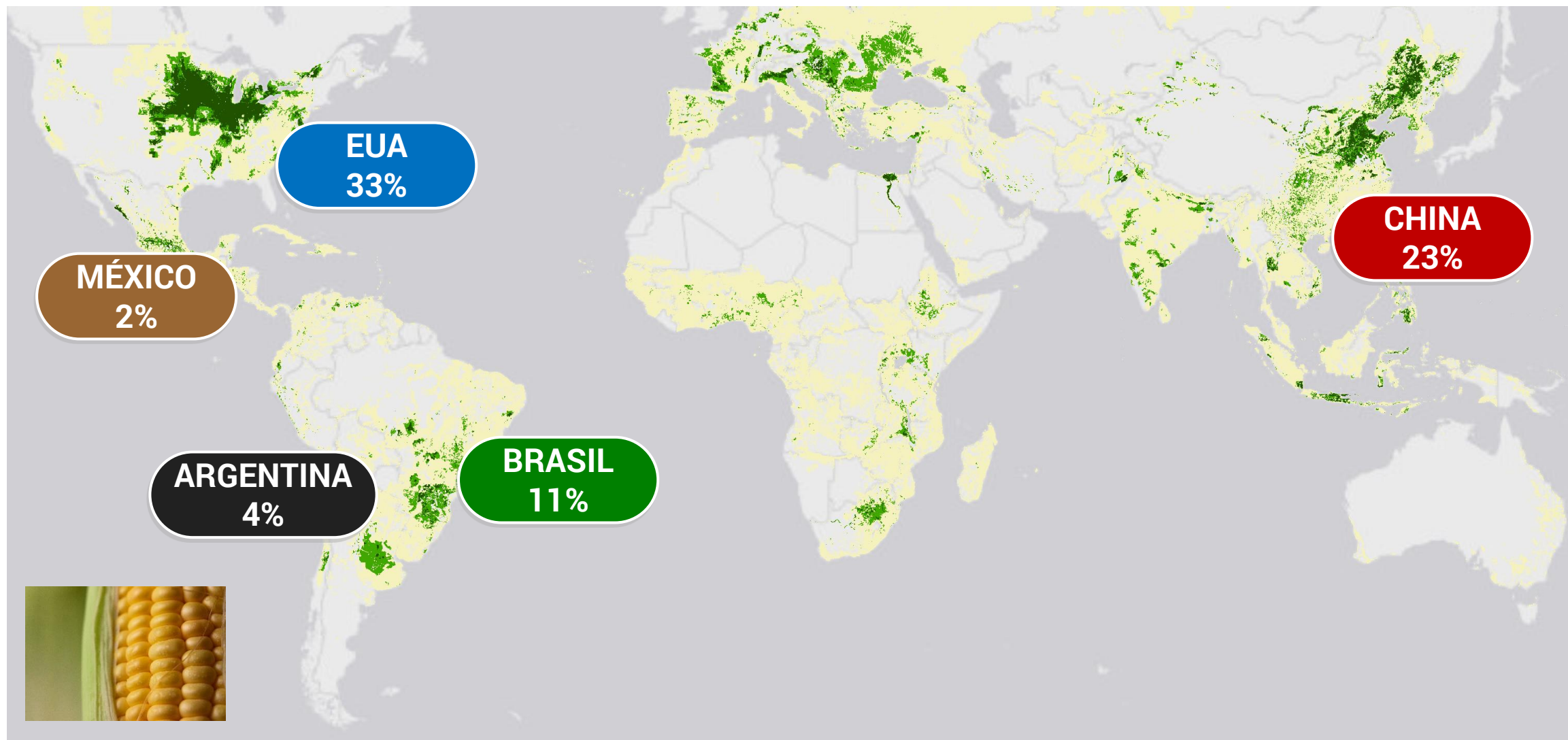
Os preços do milho seguem em trajetória de alta nos mercados externo e interno. No Brasil, o movimento é sustentado pela postura firme dos vendedores e pela demanda aquecida, enquanto os produtores priorizam as atividades de campo, como a colheita da safra de verão e o plantio da 2ª safra de 2026, negociando volumes pontuais.

O mercado doméstico apresenta fundamentos próprios que sustentam o viés de alta, independentemente das oscilações externas. Um dos principais fatores é a incerteza sobre a produção da 2ª safra de 2026, já que o prazo ideal de plantio foi ultrapassado em parte das áreas, o que pode reduzir o potencial produtivo. Ao mesmo tempo, o consumo interno segue em expansão.

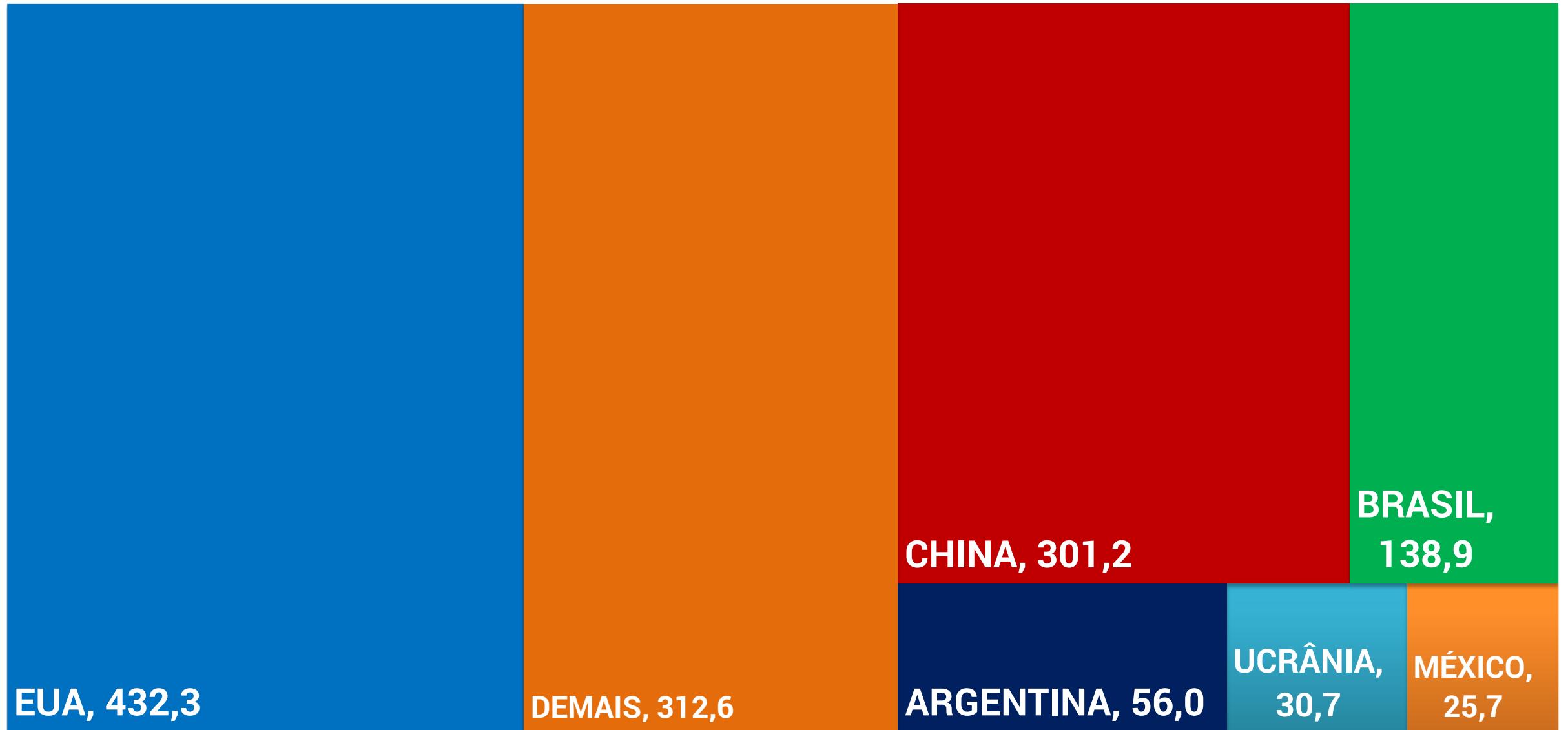
No cenário global, os preços também encontram suporte na valorização do petróleo, que melhora a competitividade do etanol de milho. Além disso, a projeção de redução da área plantada nos EUA na safra 2026/2027 pode retirar cerca de 20 milhões de toneladas do mercado global, reforçando o quadro de oferta mais restrita.

Apesar disso, o conflito no Oriente Médio ainda gera incertezas. Há riscos de perda de demanda externa para o Brasil caso o Irã — o maior comprador de milho brasileiro — reduza suas importações, o que poderia gerar excedentes internos. Porém, como as exportações brasileiras do grão são concentradas no segundo semestre do ano, esse fator não deverá afetar o mercado doméstico no curto prazo.

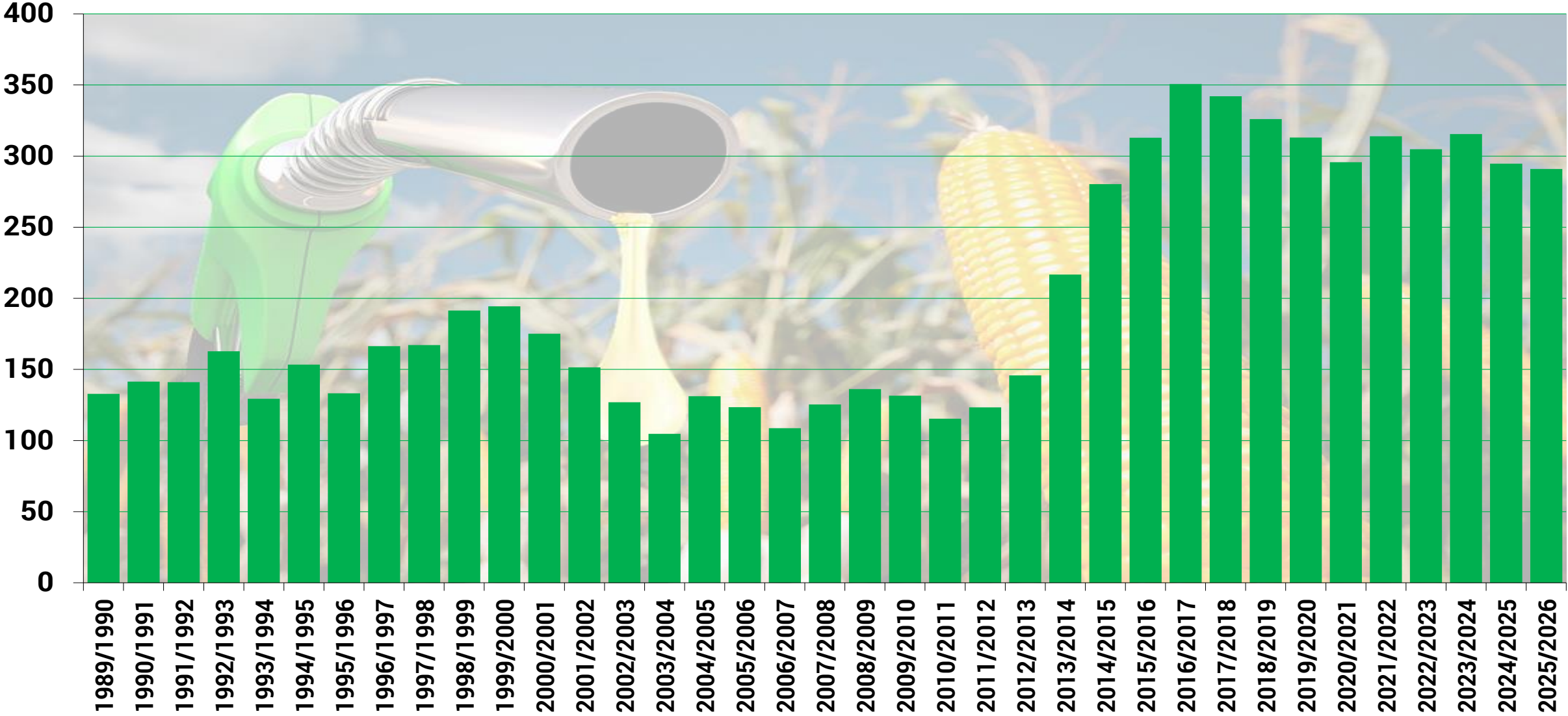




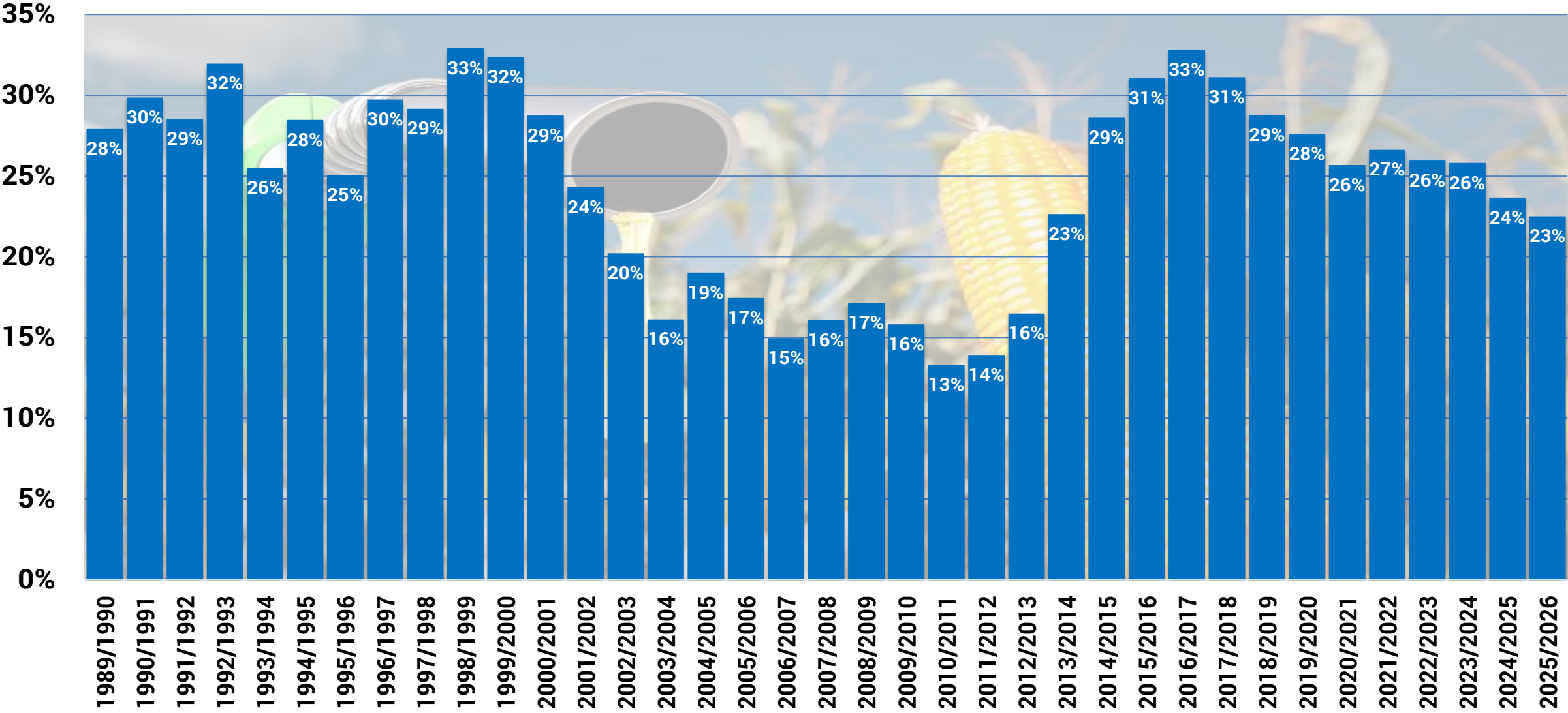
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS

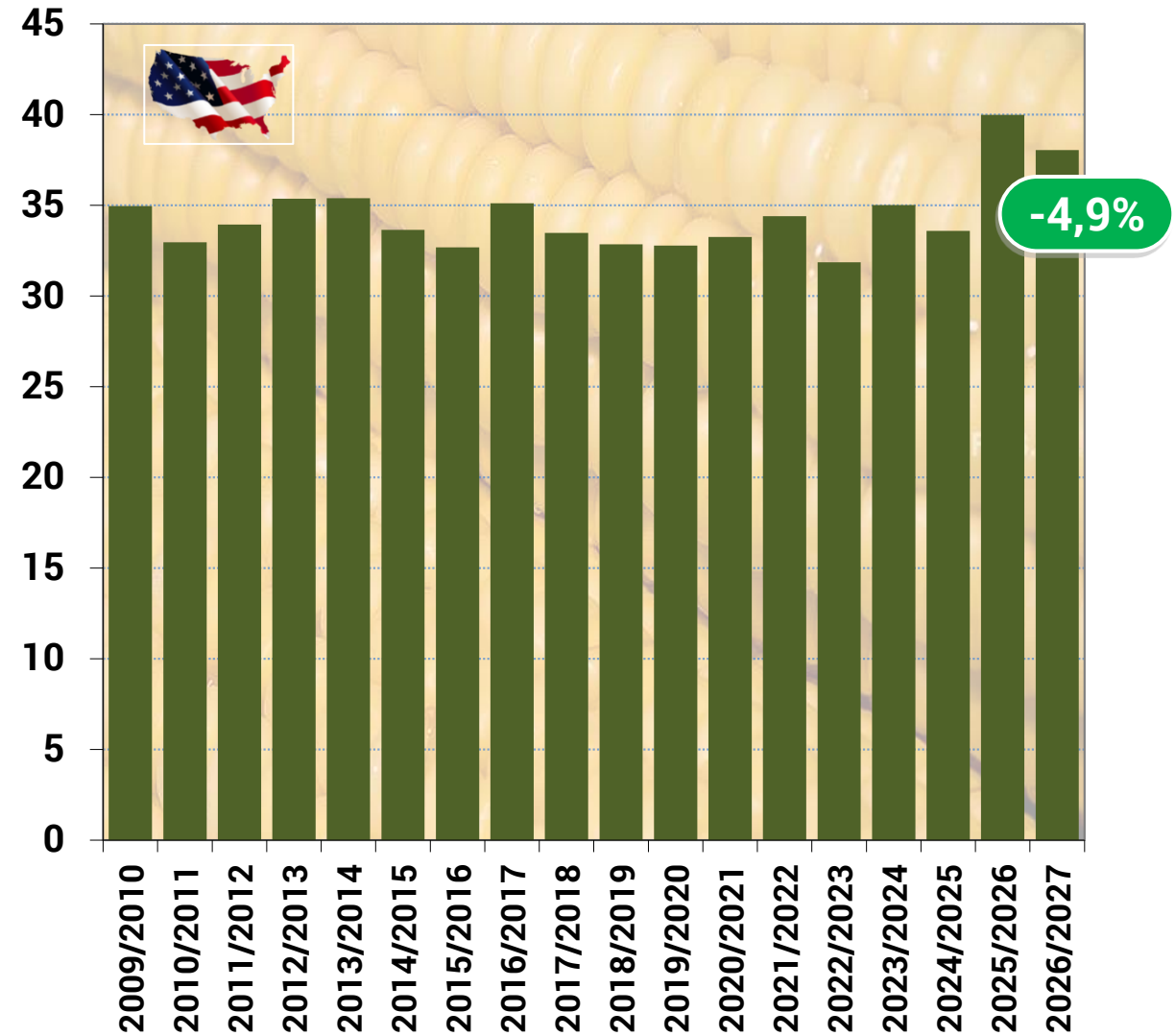


MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)

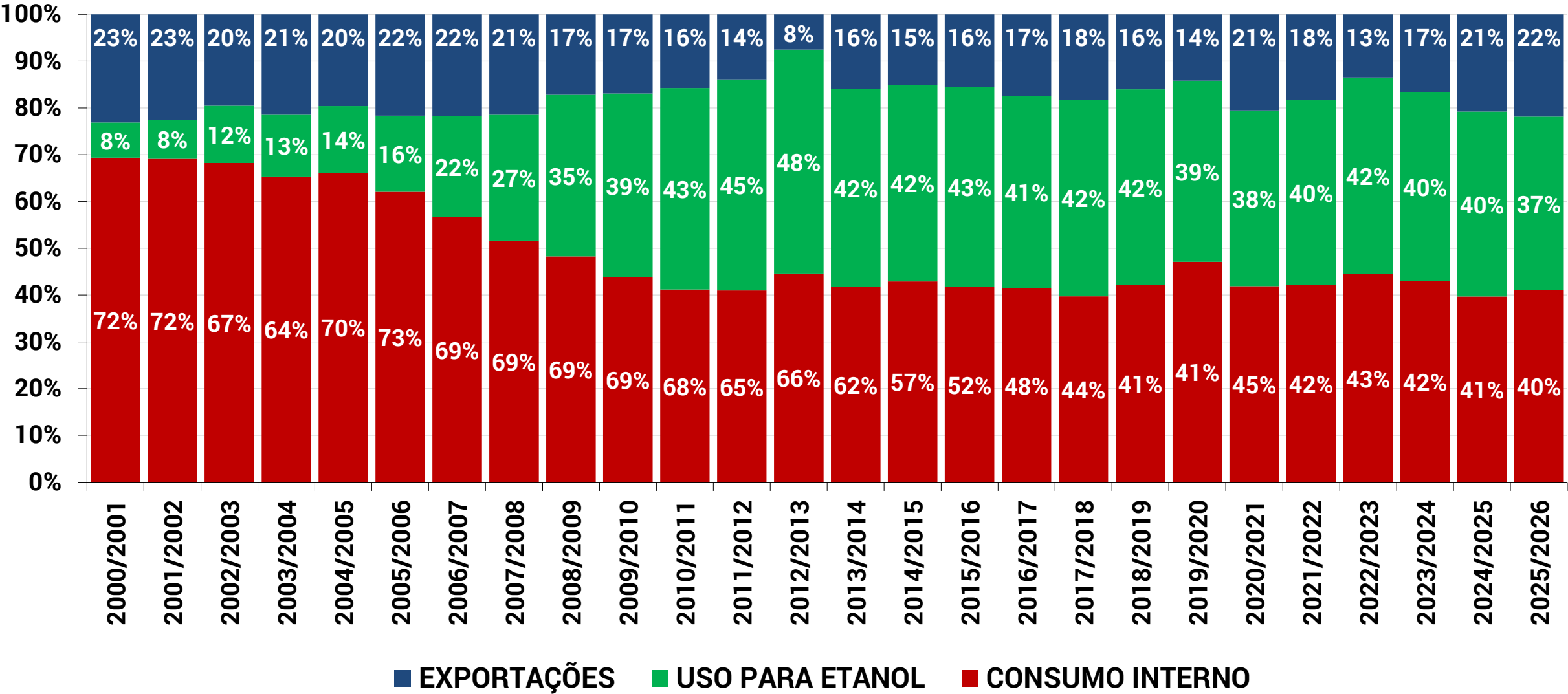




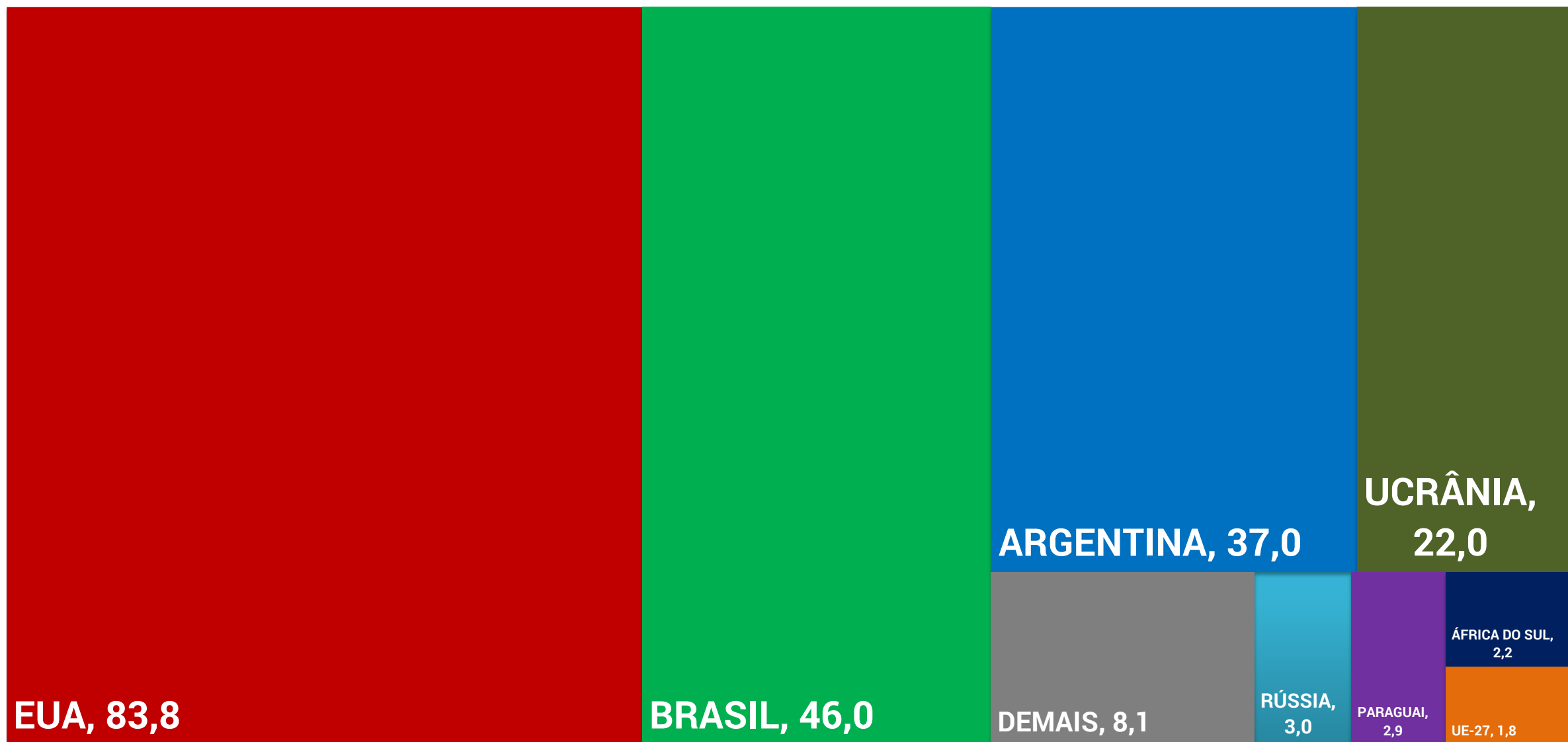
EUA: ÁREA PLANTADA DE MILHO - MILHÕES HA



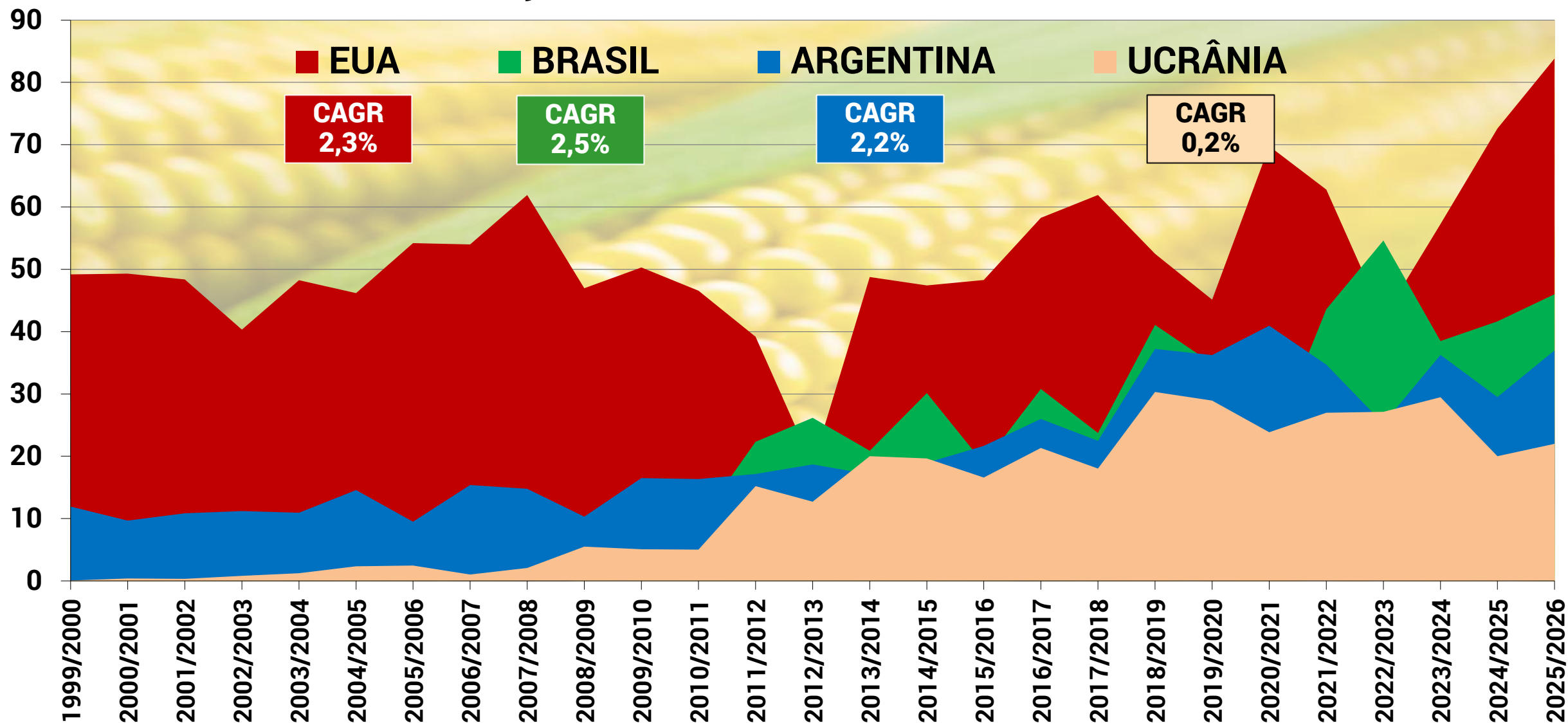
MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



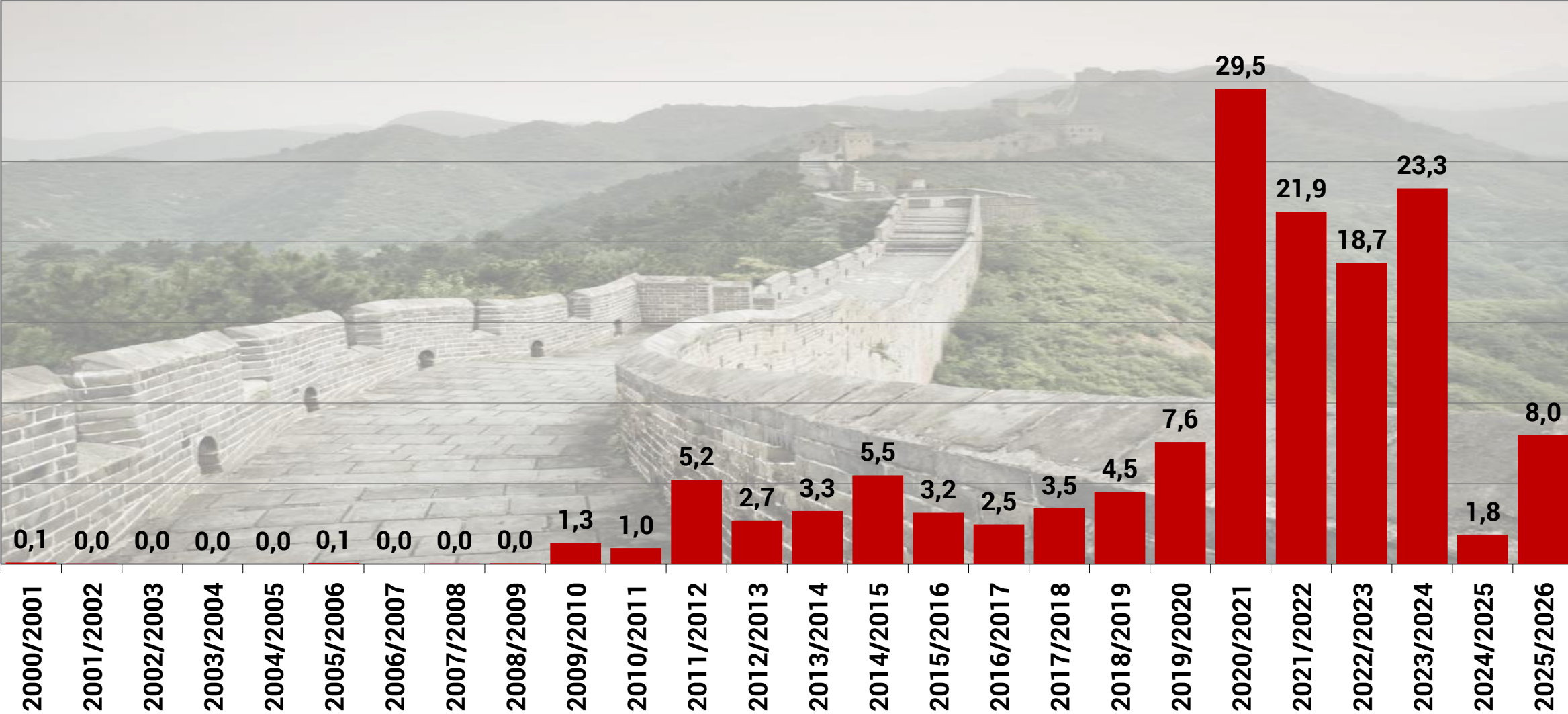
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



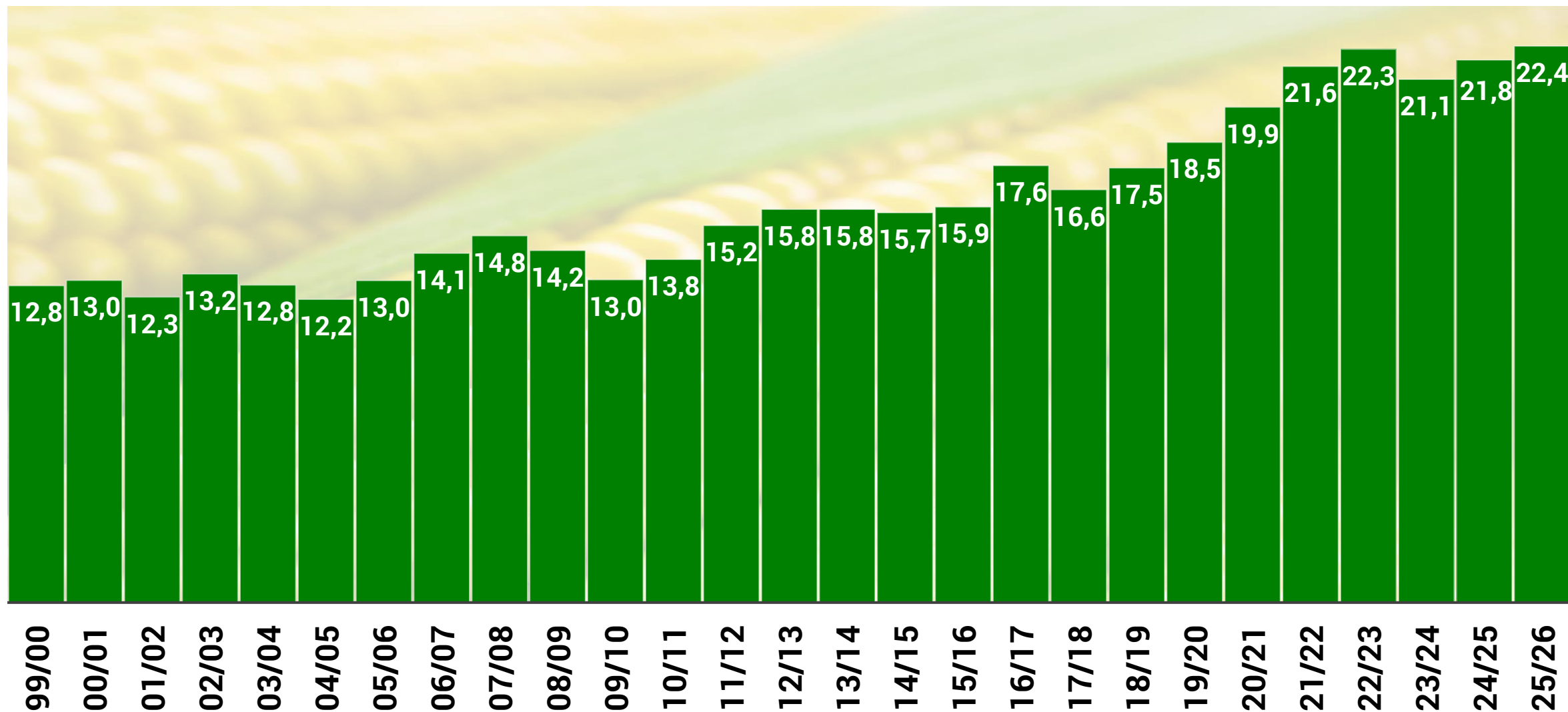
MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

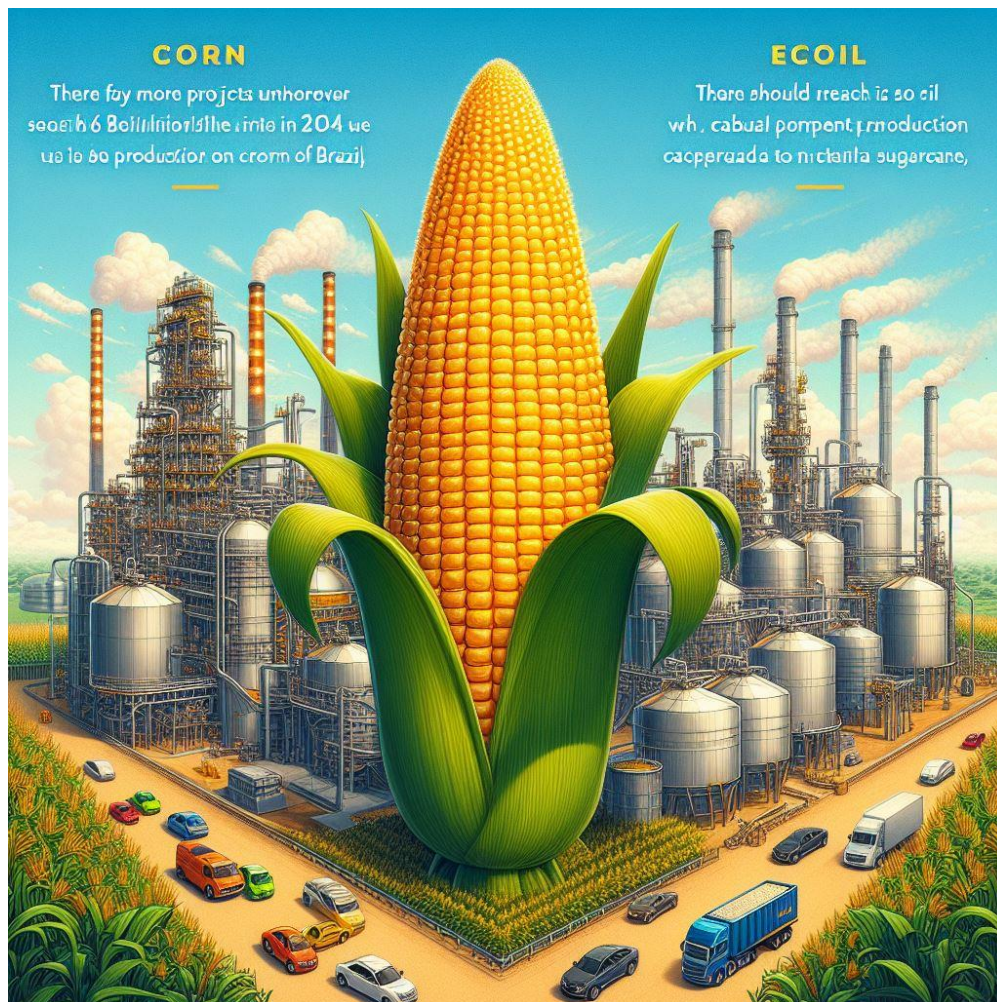


CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



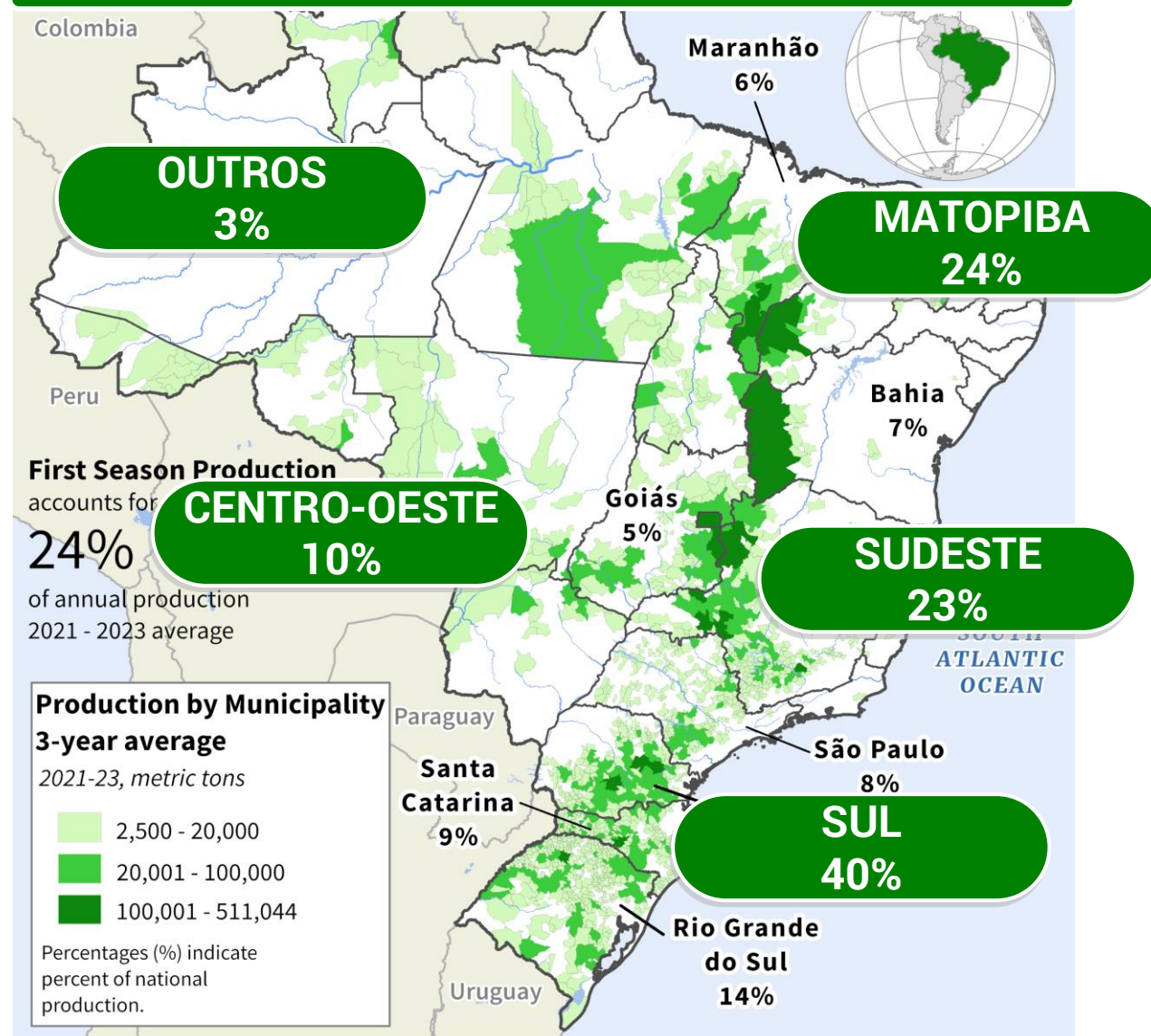
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





4,0 MILHÕES HA

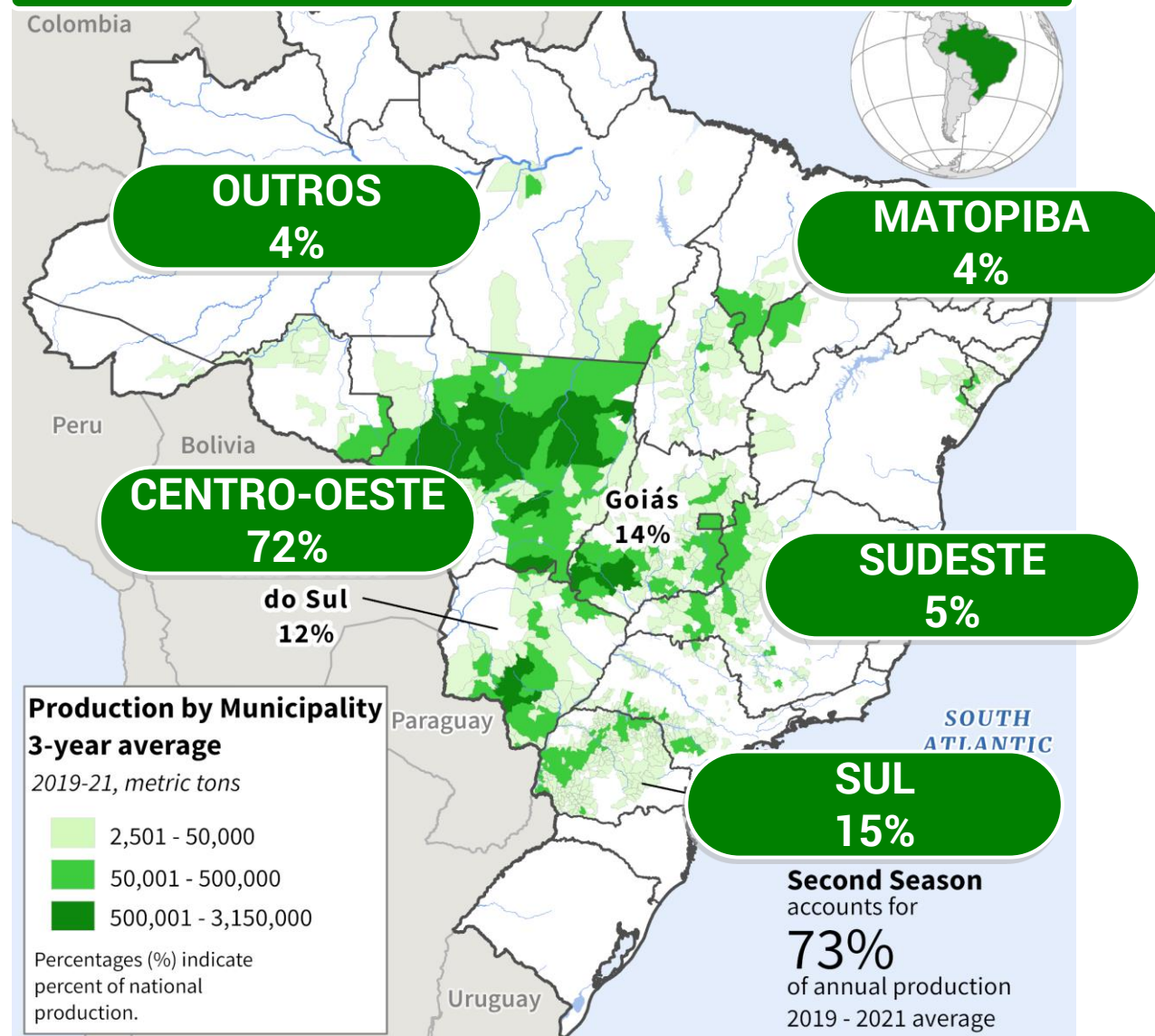
MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2025/2026



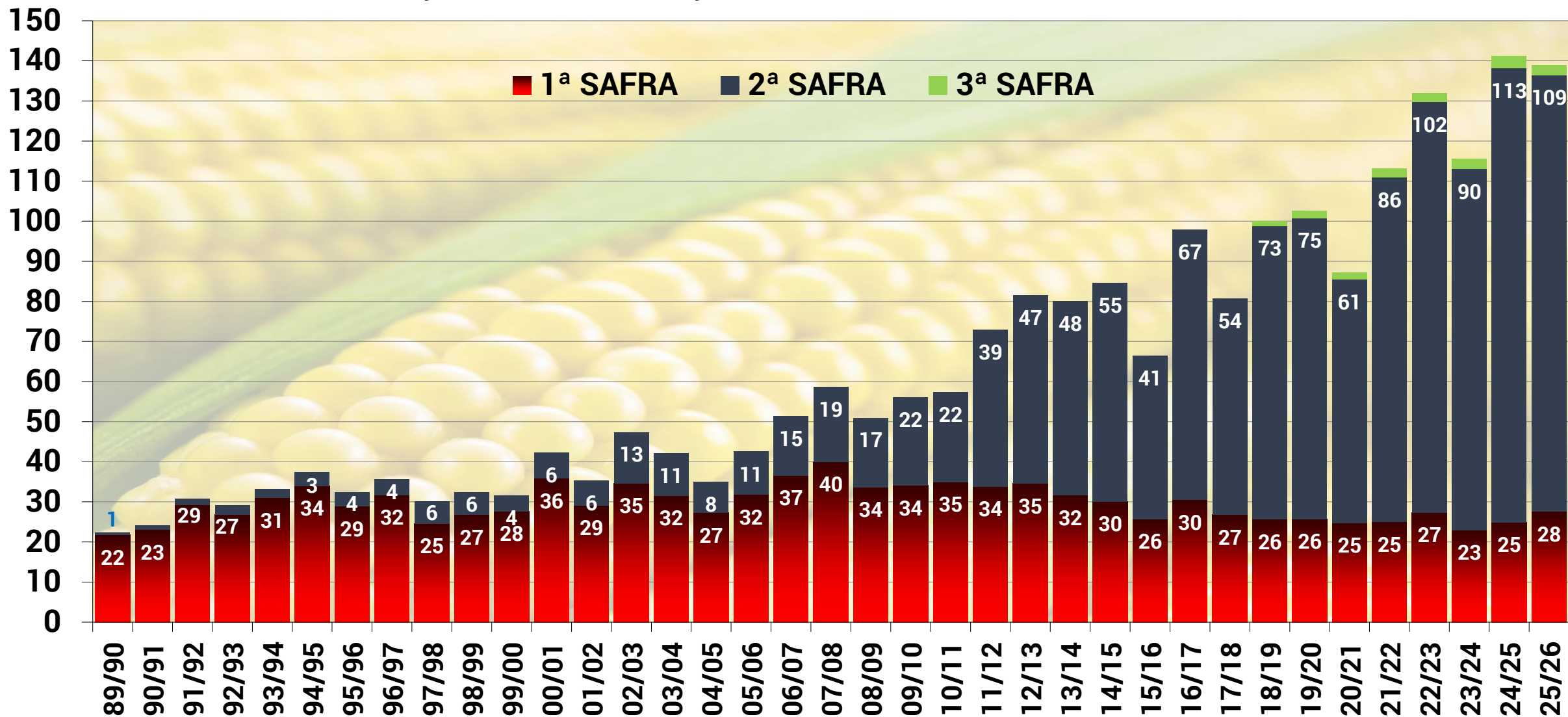


17,8 MILHÕES HA

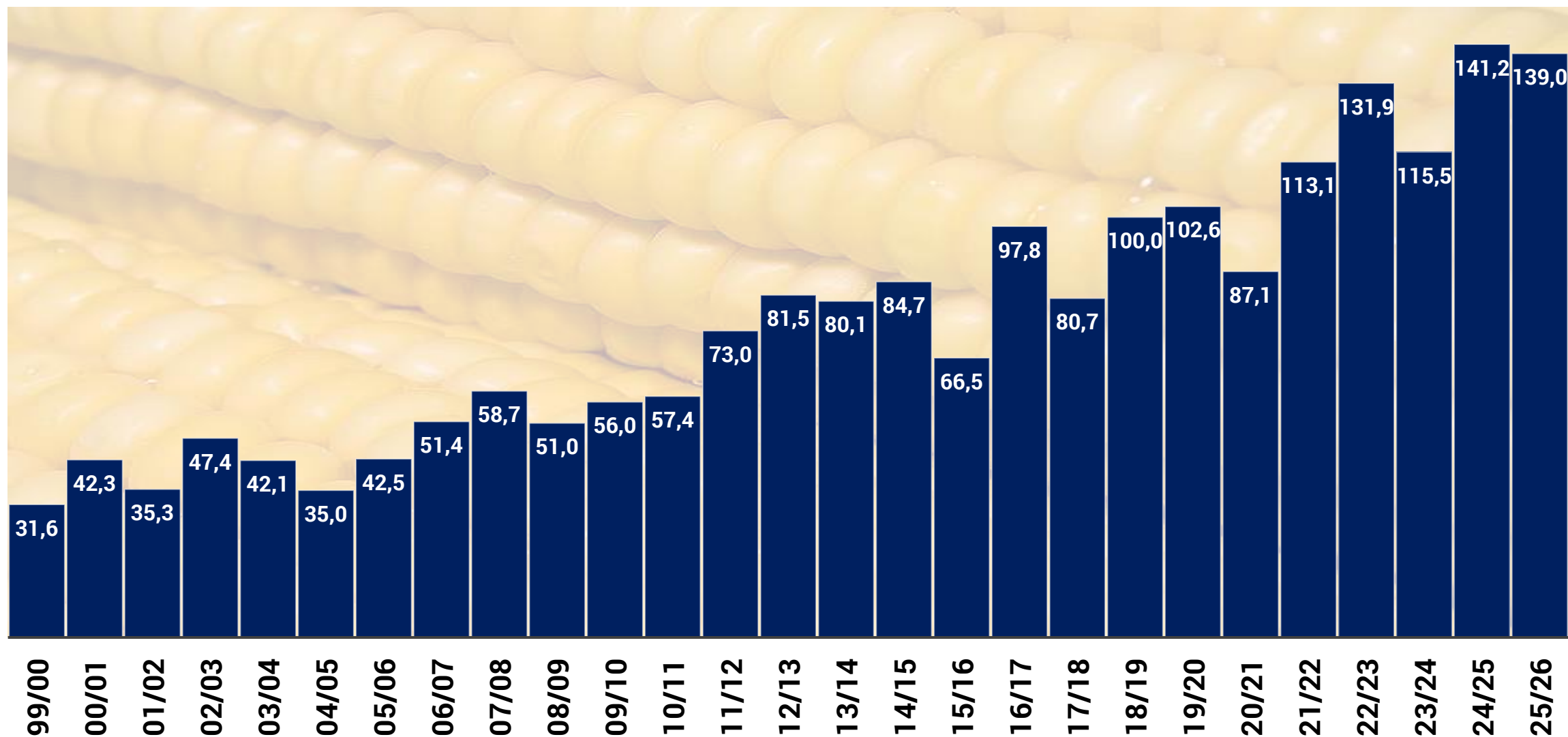
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



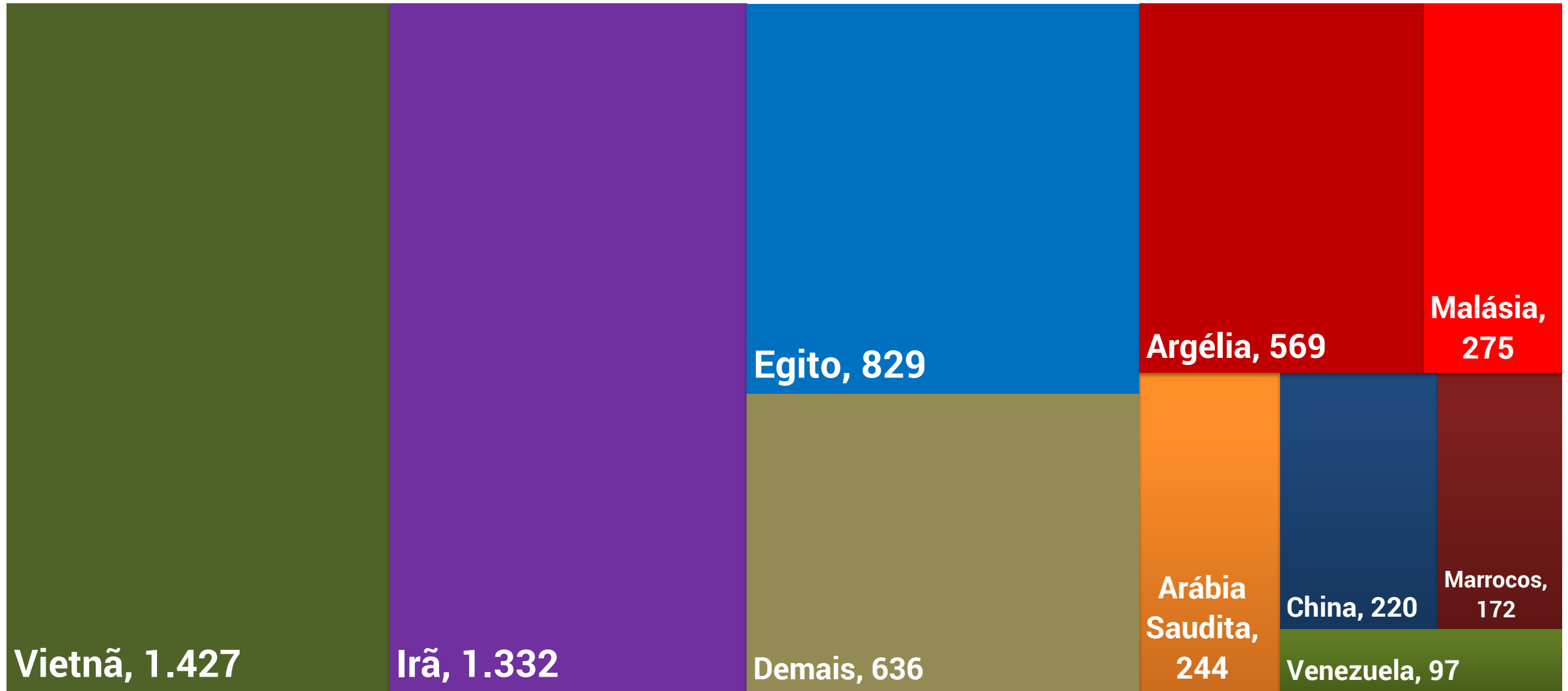
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Vietnã	971	1.793	4.681	4.702	4.267	1.427
Irã	3.232	6.573	3.234	4.338	9.080	1.332
Egito	3.305	3.956	1.621	5.458	7.648	829
Argélia	592	777	1.847	2.106	1.496	569
Malásia	533	561	1.010	546	646	275
Arábia Saudita	490	1.246	1.437	1.713	1.952	244
China	0	1.161	16.123	2.227	1.860	220
Marrocos	367	639	1.186	1.505	1.809	172
Venezuela	203	334	522	530	350	97
República Dominicana	678	758	1.062	1.228	988	92
Iêmen	0	47	125	82	230	89
Iraque	141	109	138	283	803	74
Jordânia	176	231	359	467	563	73
Turquia	209	19	62	312	336	72
Filipinas	0	247	103	445	696	59
Outros	9.532	24.739	22.389	13.843	8.256	178
Total	20.430	43.190	55.898	39.783	40.978	5.799

Fonte: ComexStat até 28/02/2026*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO-FEVEREIRO/2026 - MIL T



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

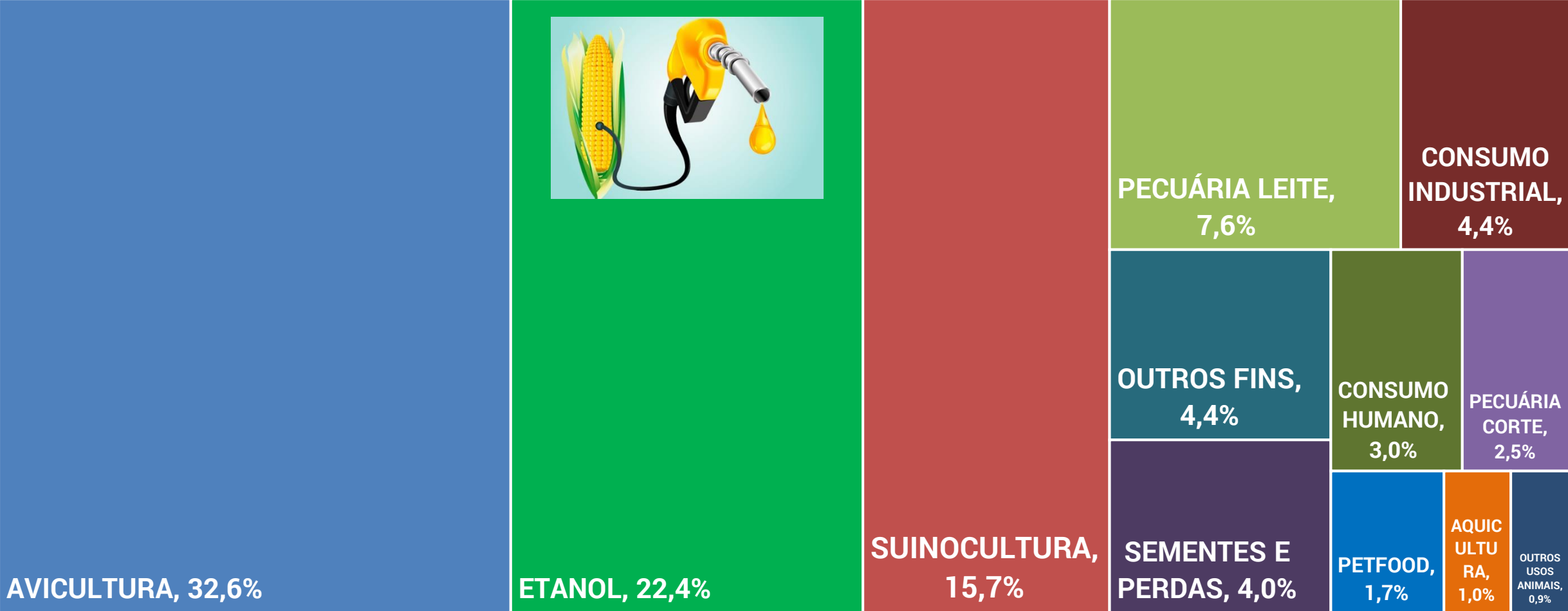
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026	VAR. 2025-2026/ 2024-2025 (%)
ESTOQUE INICIAL	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.882	12.689	574,1%
PRODUÇÃO	102.586	87.097	113.130	131.893	115.535	141.158	138.978	-1,5%
1ª SAFRA	25.690	24.727	25.026	27.373	22.962	24.936	27.549	10,5%
2ª SAFRA	75.053	60.742	85.892	102.365	90.058	113.228	108.944	-3,8%
3ª SAFRA	1.844	1.629	2.212	2.155	2.515	2.994	2.485	-17,0%
IMPORTAÇÕES	1.453	3.091	2.615	1.313	1.645	1.846	1.700	-7,9%
OFERTA TOTAL	117.227	105.500	129.261	141.302	124.381	144.886	153.368	5,9%
CONSUMO INTERNO	67.021	71.169	74.535	79.466	83.998	90.565	94.565	4,4%
EXCEDENTE INTERNO	50.205	34.331	54.726	61.836	40.383	54.321	58.803	8,3%
EXPORTAÇÕES	34.893	20.816	46.630	54.634	38.501	41.632	46.000	10,5%
DEMANDA TOTAL	101.914	91.984	121.165	134.100	122.499	132.196	140.565	6,3%
ESTOQUE FINAL	15.312	13.515	8.096	7.201	1.882	12.689	12.803	0,9%
DIAS DE CONSUMO	83	69	40	33	8	51	49	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2025 (%)



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO, EM CONSTRUÇÃO E NOVOS PROJETOS



58 usinas

24 em operação

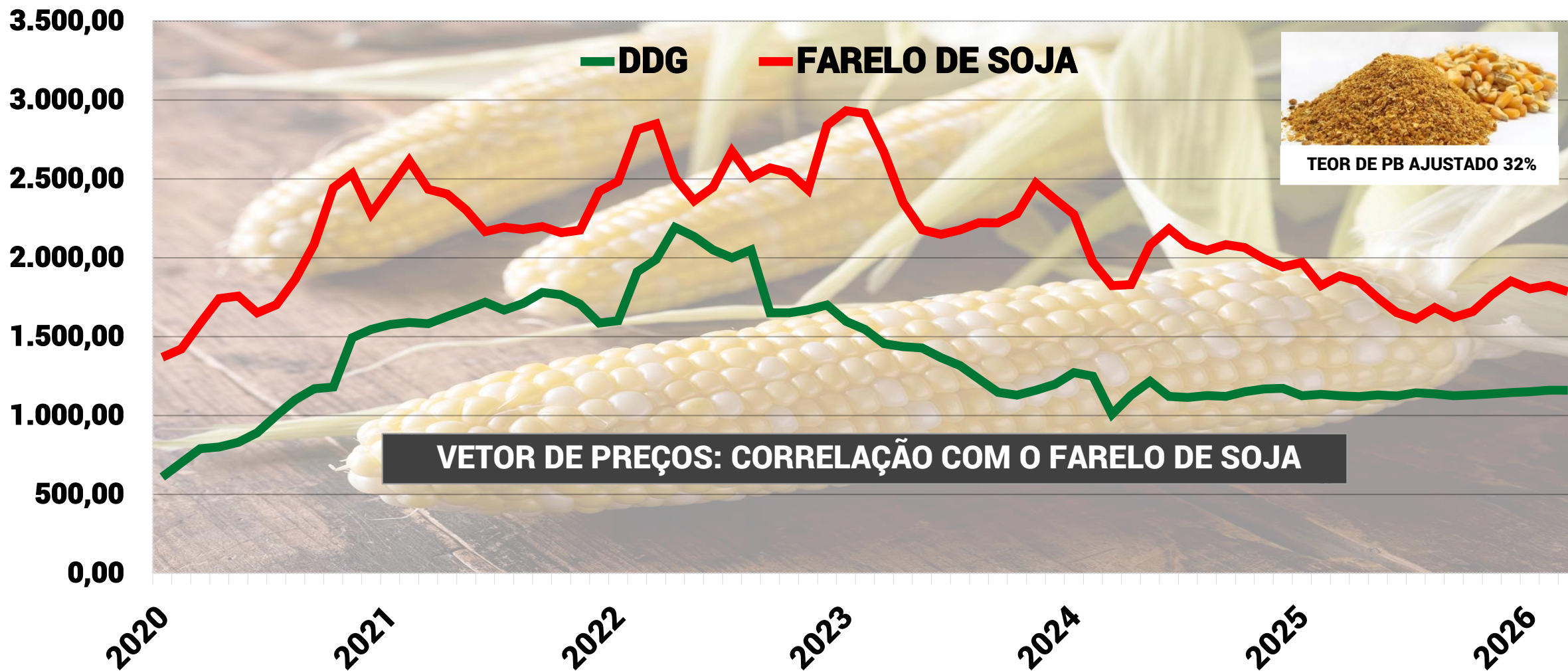
16 autorizadas

18 anunciadas

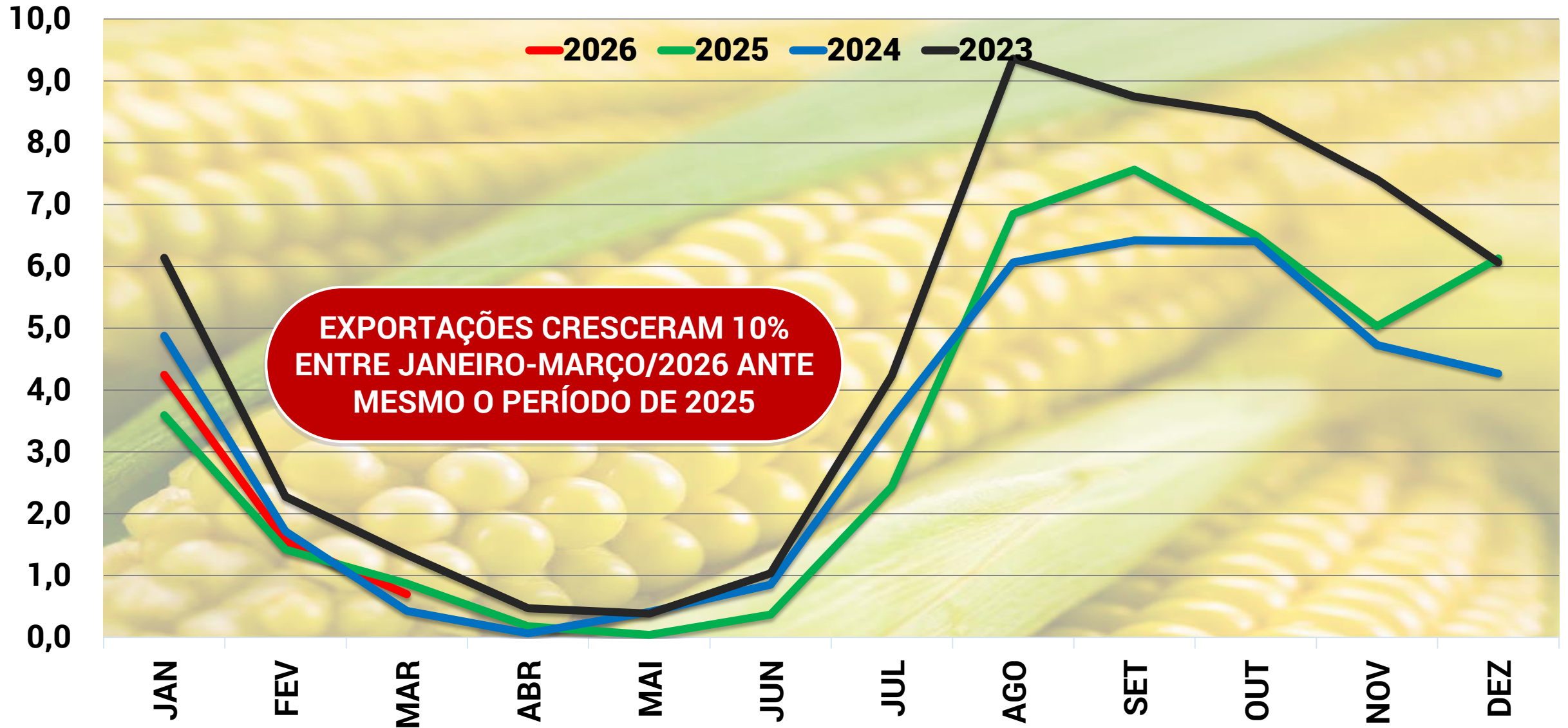
- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
- ◆ Acreúna/GO → GEM
- ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
- ◆ Balsas/MA → Inpasa
- ◆ Cachoeira Dourada/GO → Cargill Bioenergia
- ◆ Campo Mourão/PR → Coamo
- ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
- ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
- ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
- ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
- ◆ Carlinda/MT → HCAgro
- ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
- ◆ Coruripe/AL → Pindorama
- ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
- ◆ Dourados/MS → Inpasa
- ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Ipiranga do Norte/MT → Ferman, 3 Irmãos
- ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
- ◆ Jaíba/MG → Grupo Sada
- ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
- ◆ Jataí/GO → VMG
- ◆ Júlio de Castilhos/RS → AgroBio
- ◆ Lapa/PR → Grupo Potencial
- ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
- ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
- ◆ Maracaju/MS → Neomille
- ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
- ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
- ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
- ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
- ◆ Poconé/MT → BioFlex
- ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
- ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
- ◆ Primavera do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
- ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
- ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
- ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
- ◆ Rio Claro/SP → Safra
- ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
- ◆ Rondonópolis/MT → Amaggi/Inpasa
- ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
- ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
- ◆ Sinop/MT → Inpasa
- ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
- ◆ Taupurah/MT → Lazarotto, RRP Energia
- ◆ Toledo/PR → Hydrographe
- ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
- ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
- ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
- ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu



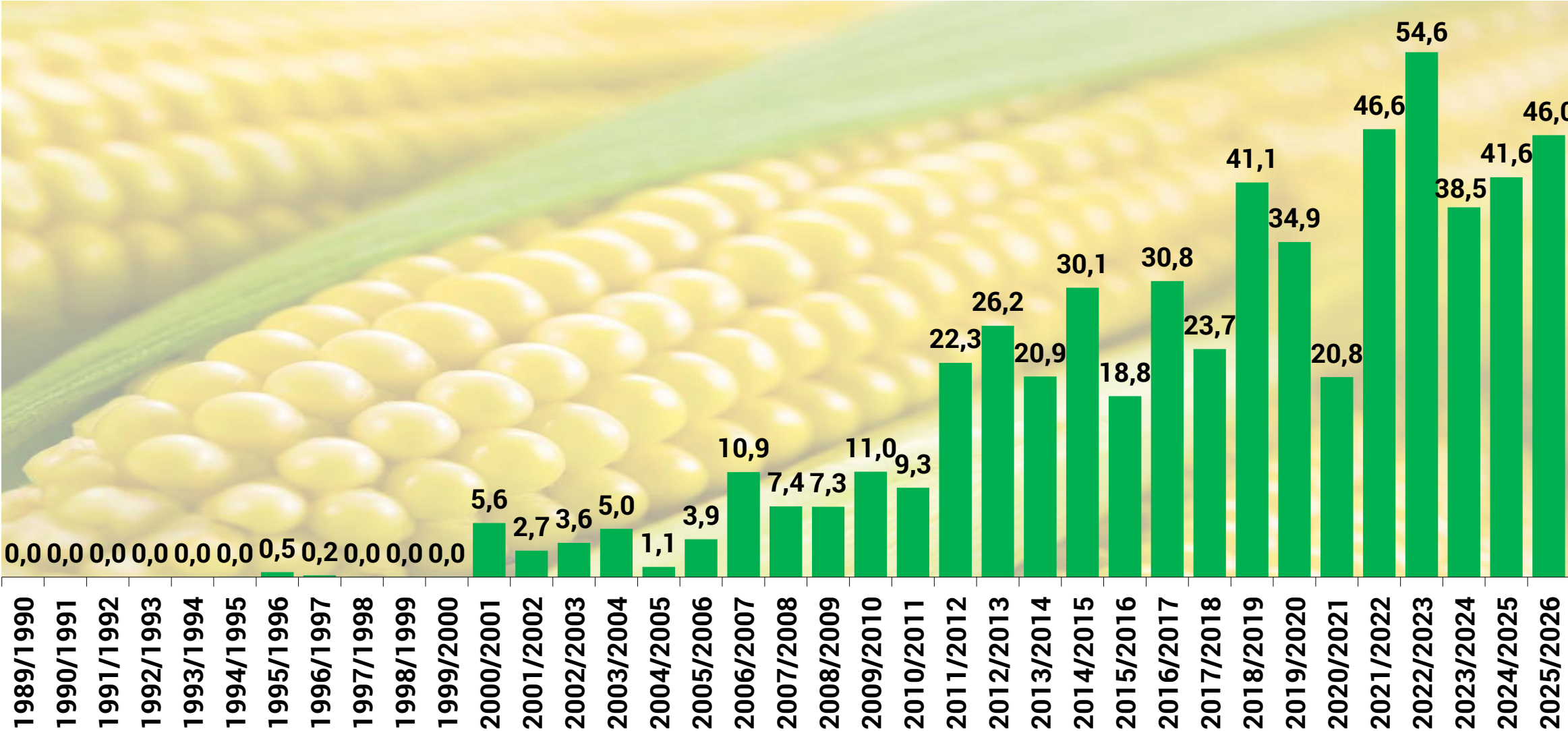
DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

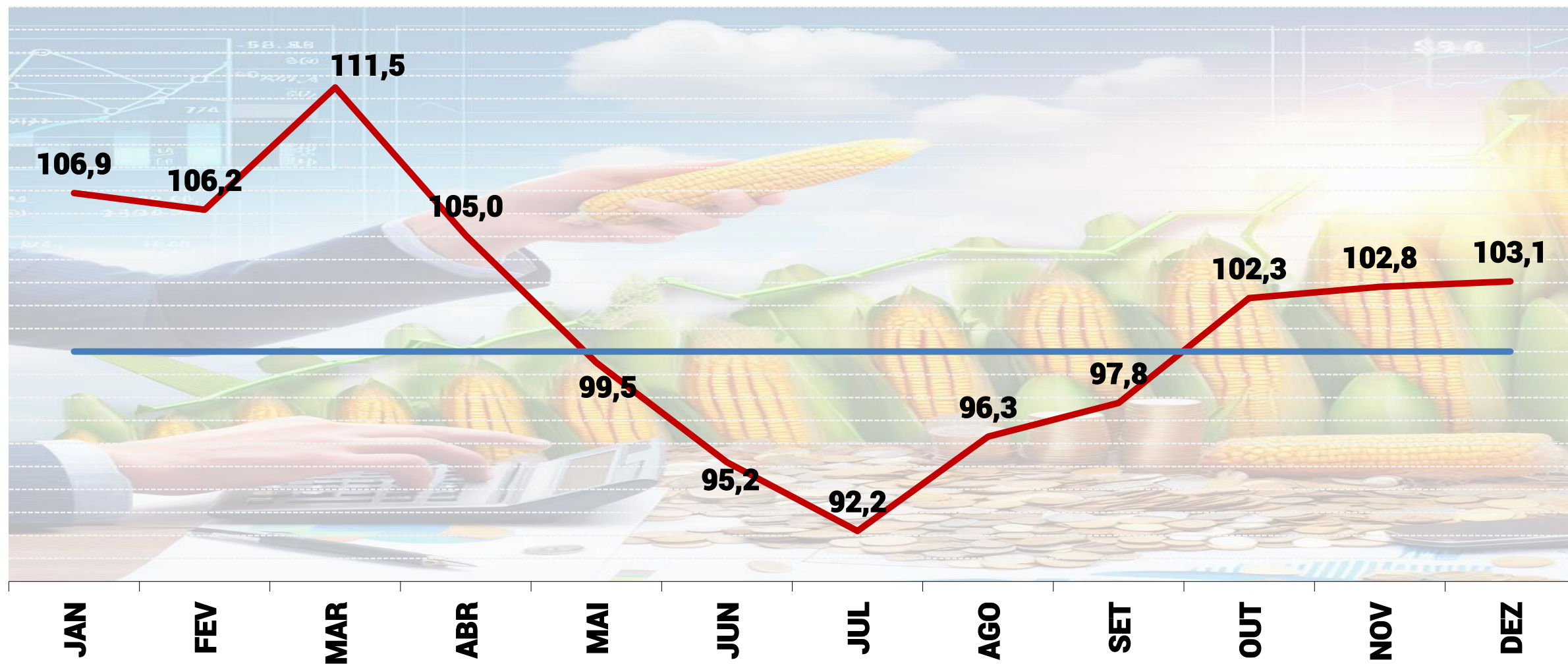


MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS

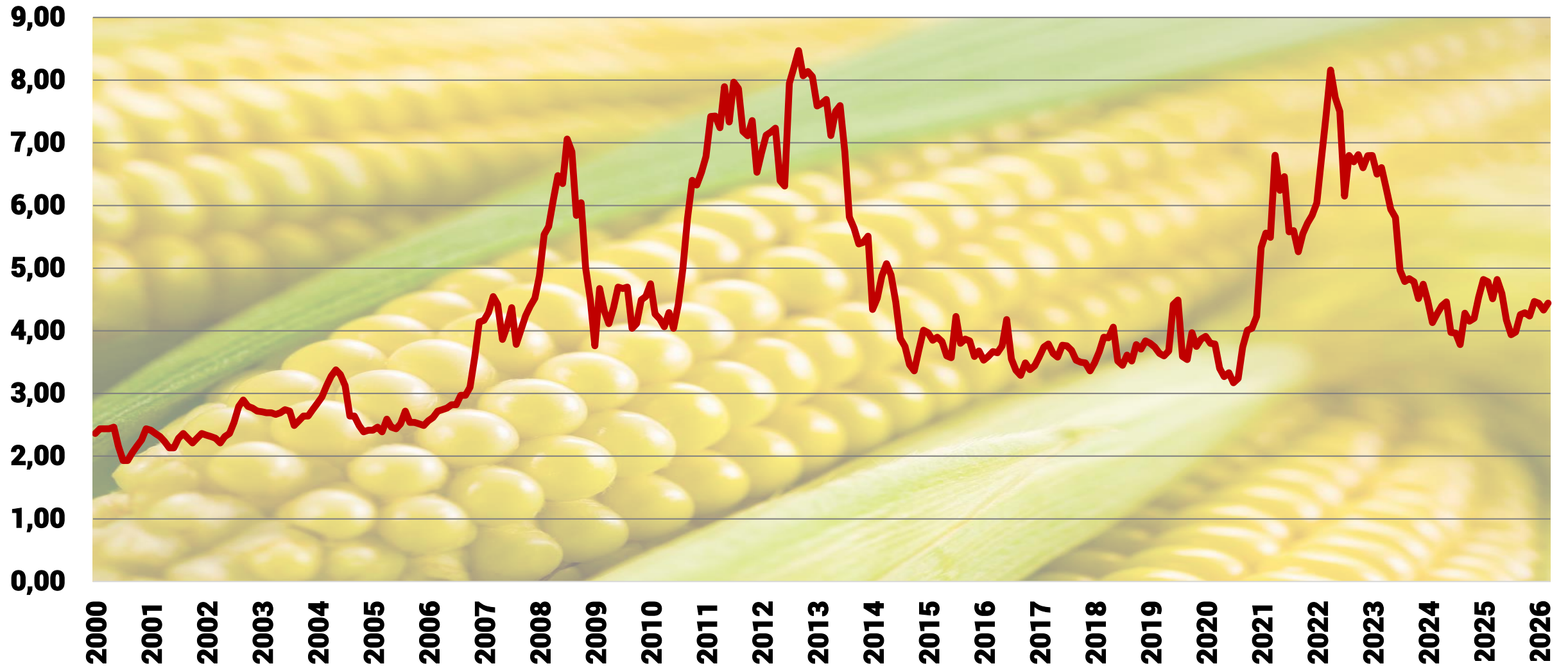


MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS ATACADO SÃO PAULO

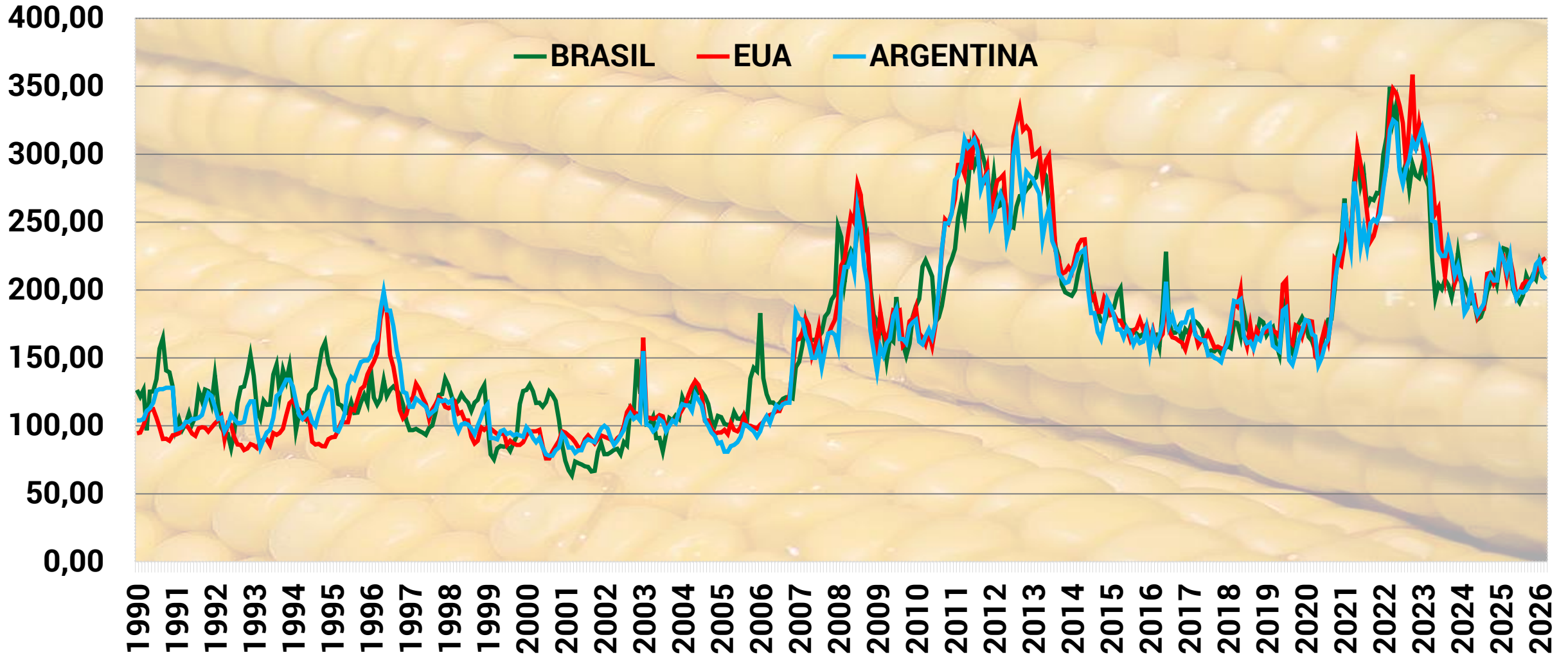
PERÍODO ANALISADO: 2016 A 2025



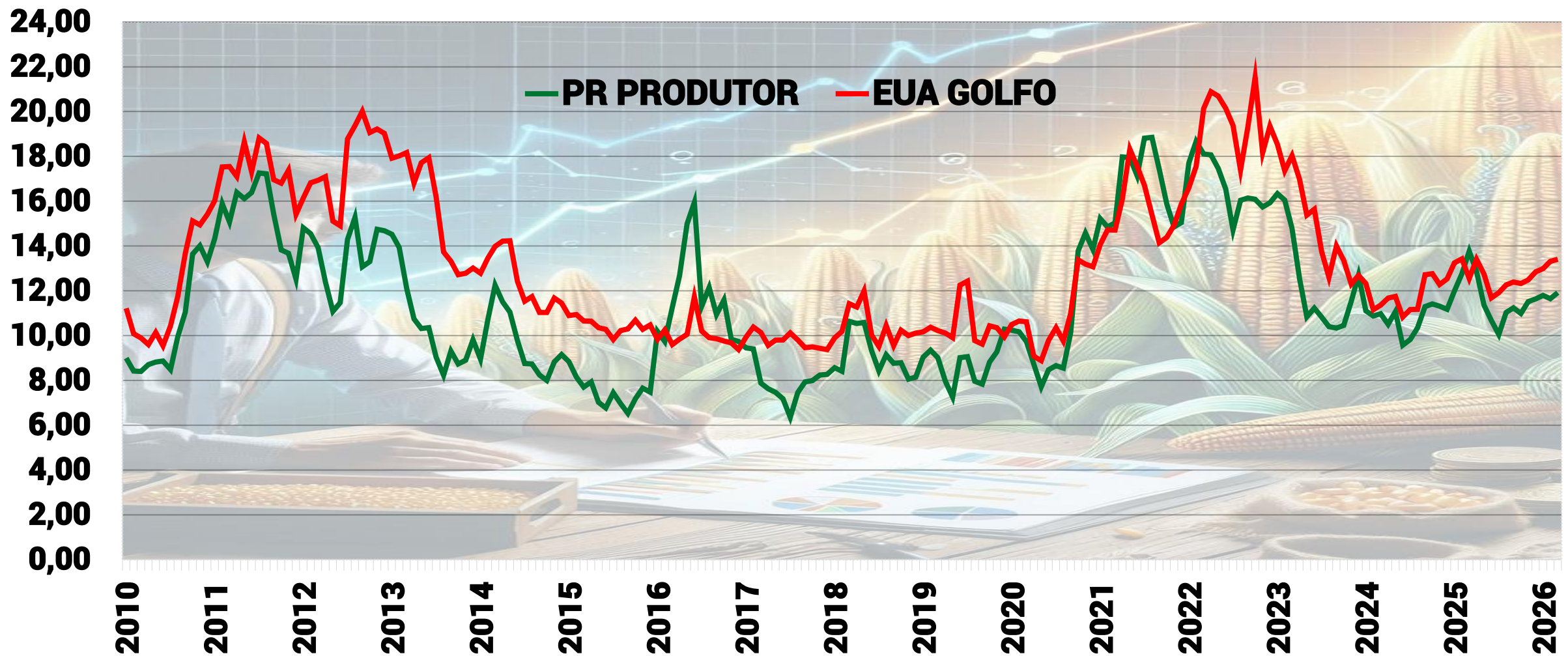
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



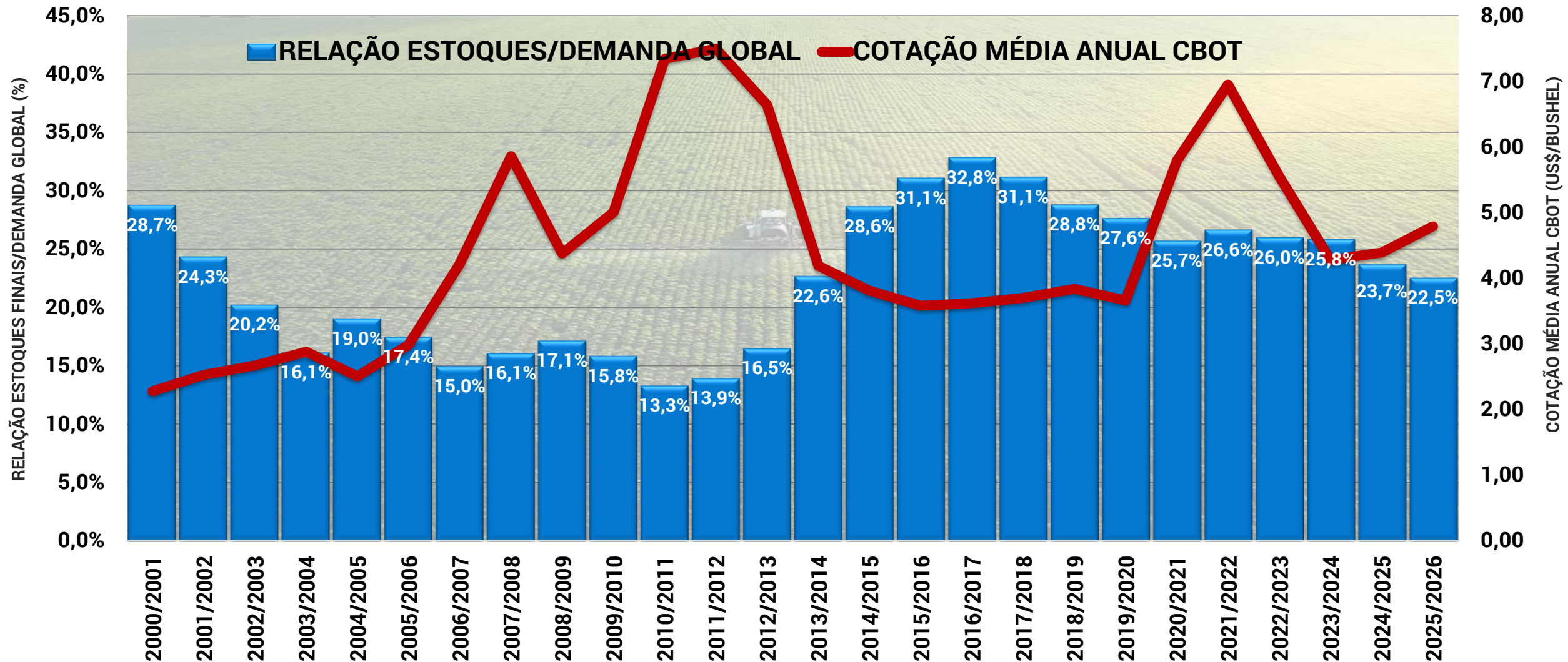
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



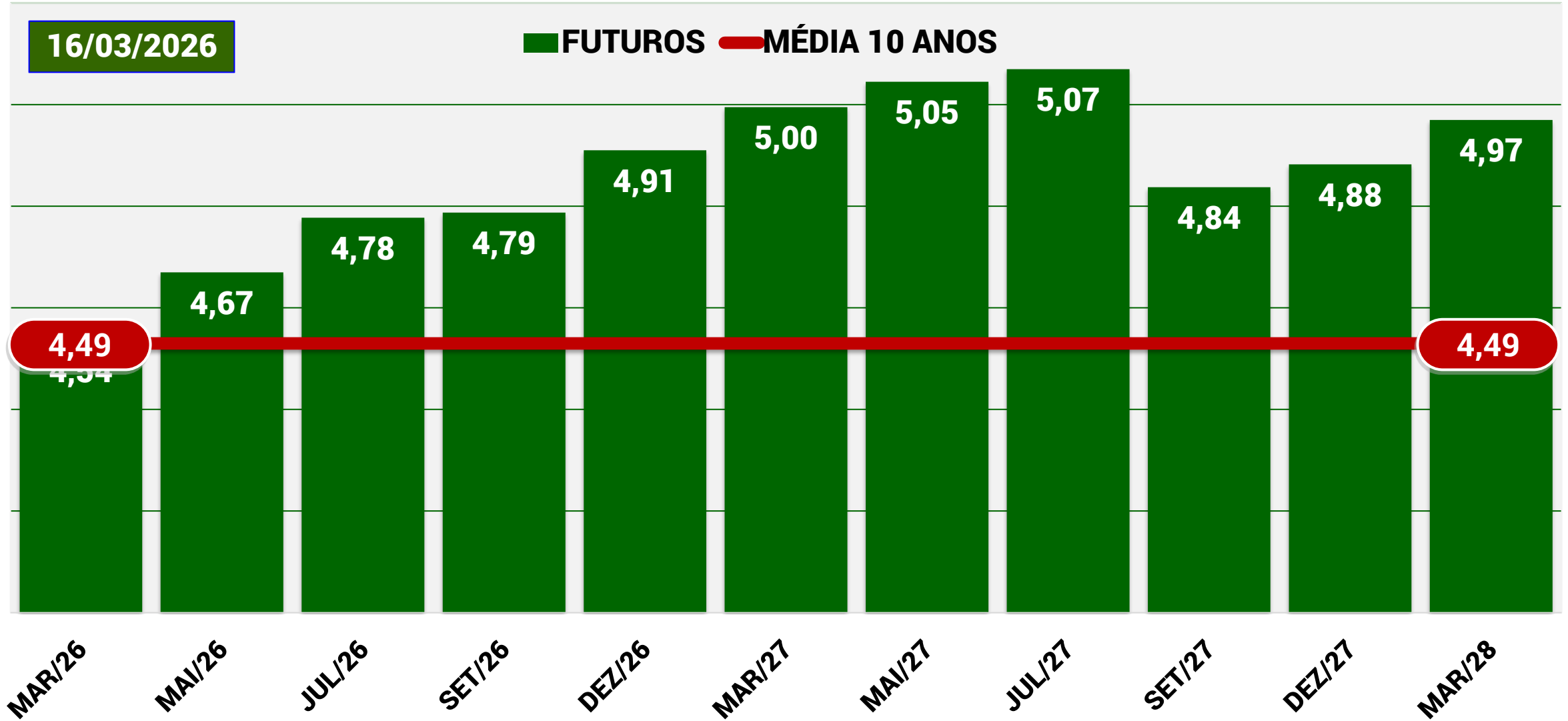
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



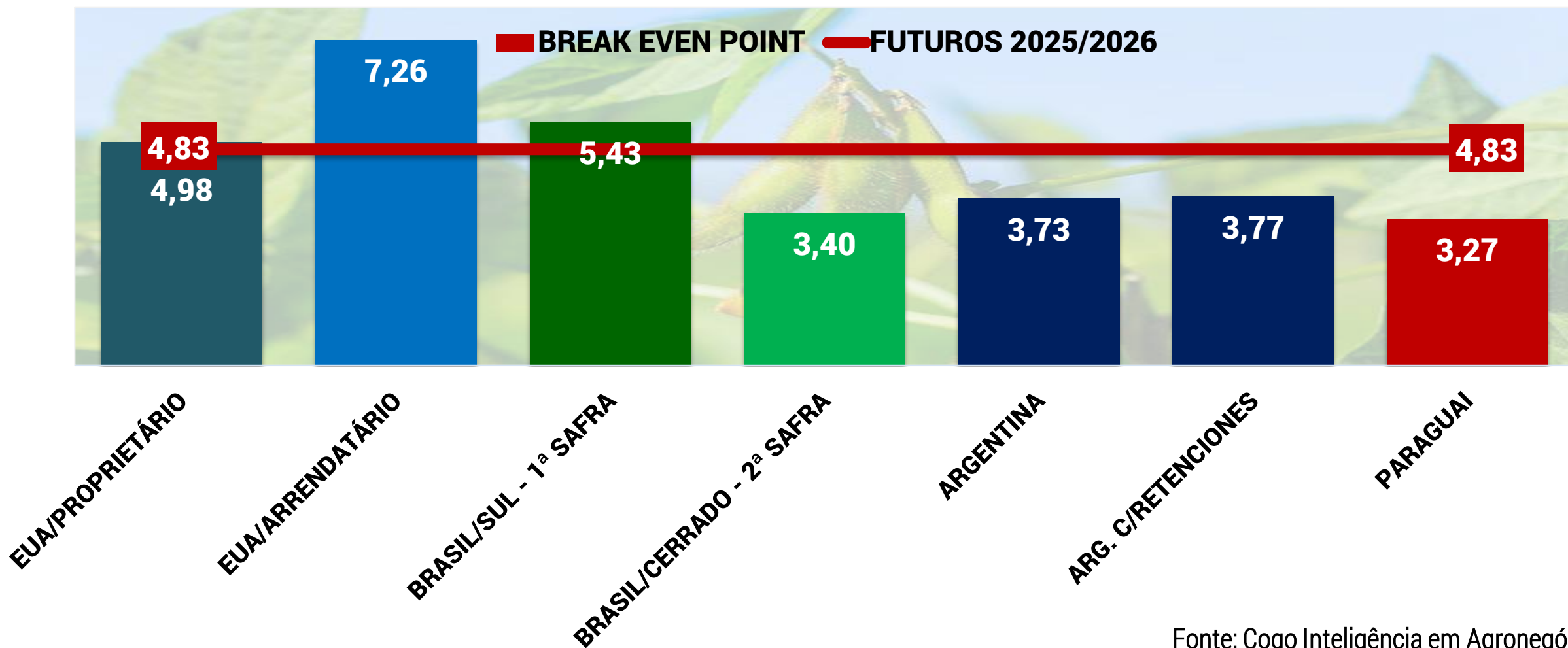
MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



MILHO: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG

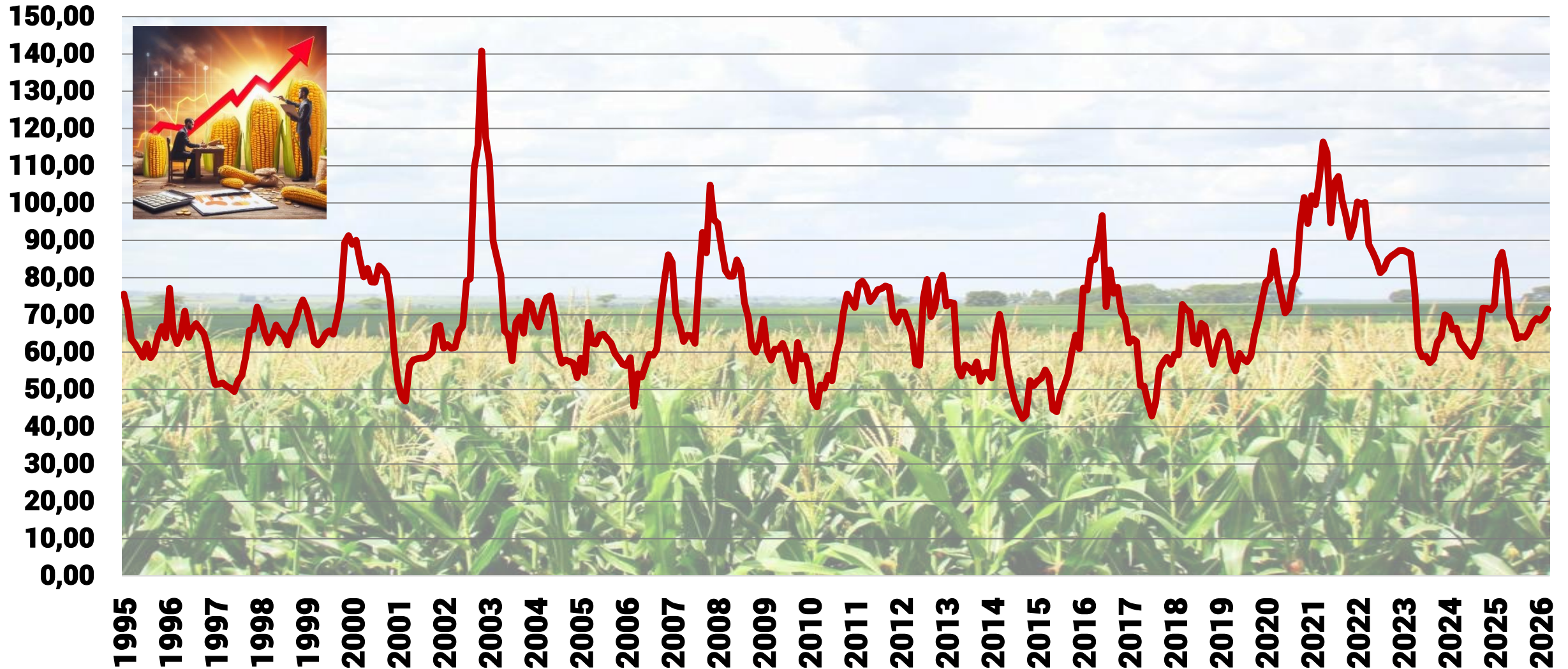


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





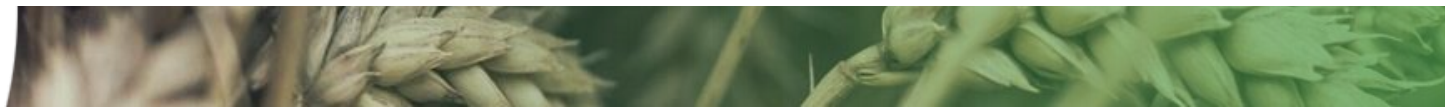
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

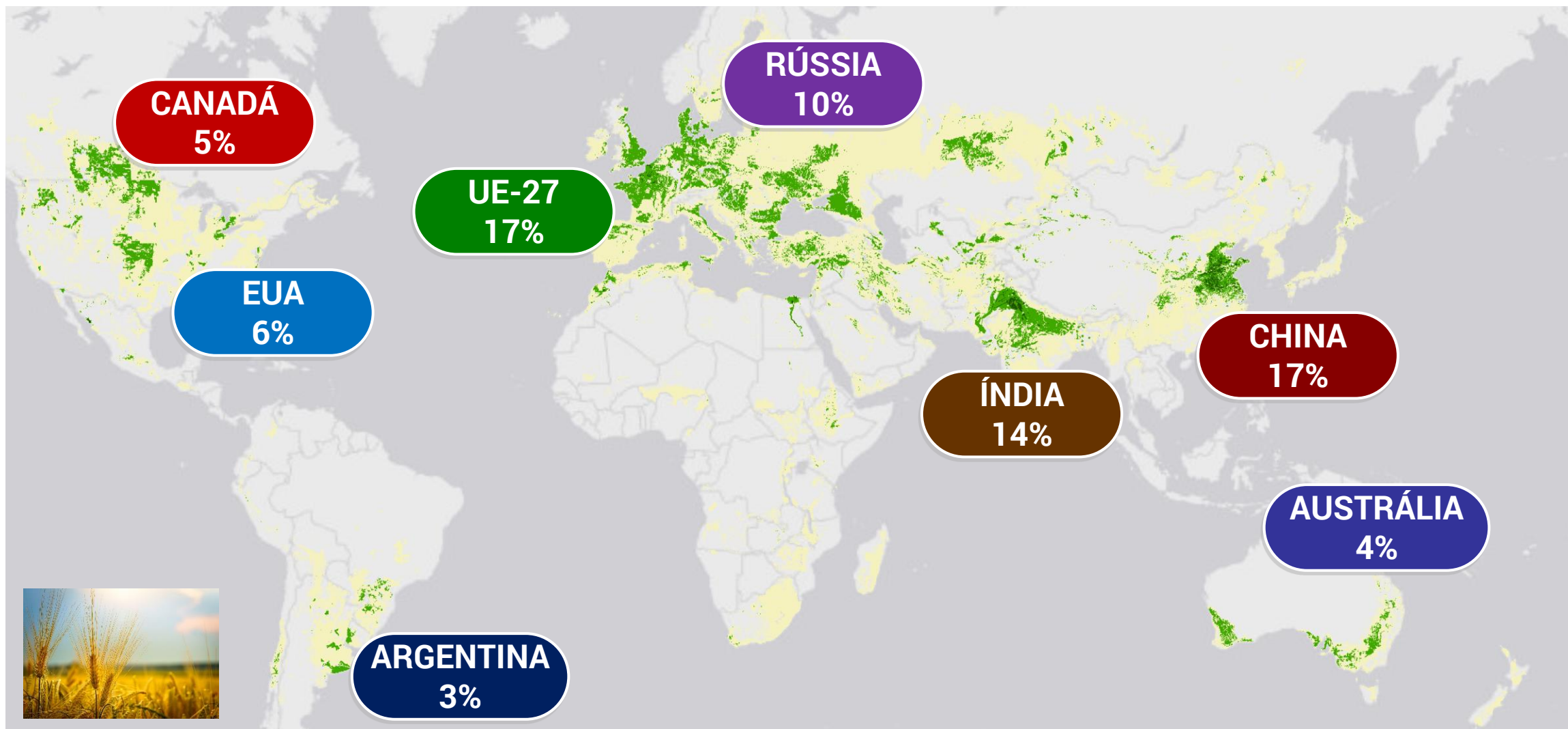
O mercado brasileiro de trigo começa a apresentar sinais de recuperação de preços nas principais regiões produtoras do Sul, impulsionado pela redução gradual dos estoques internos, pela maior competitividade do produto nacional frente ao trigo importado e pela retomada gradual da demanda da indústria moageira.

Após um período de baixa liquidez em fevereiro, os moinhos, já abastecidos no curto prazo, passaram a buscar lotes com entrega programada para abril e maio, o que tem sustentado uma valorização moderada das cotações. No Paraná, os preços já alcançam R\$ 1.200/tonelada CIF, enquanto as indicações para entrega entre março e abril avançaram para até R\$ 1.350 por tonelada.

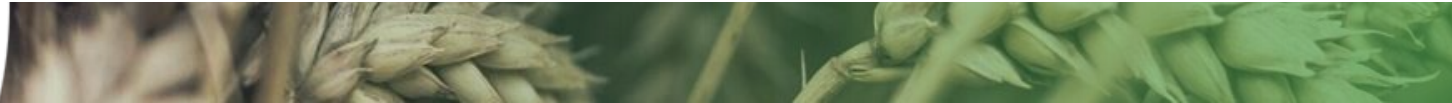
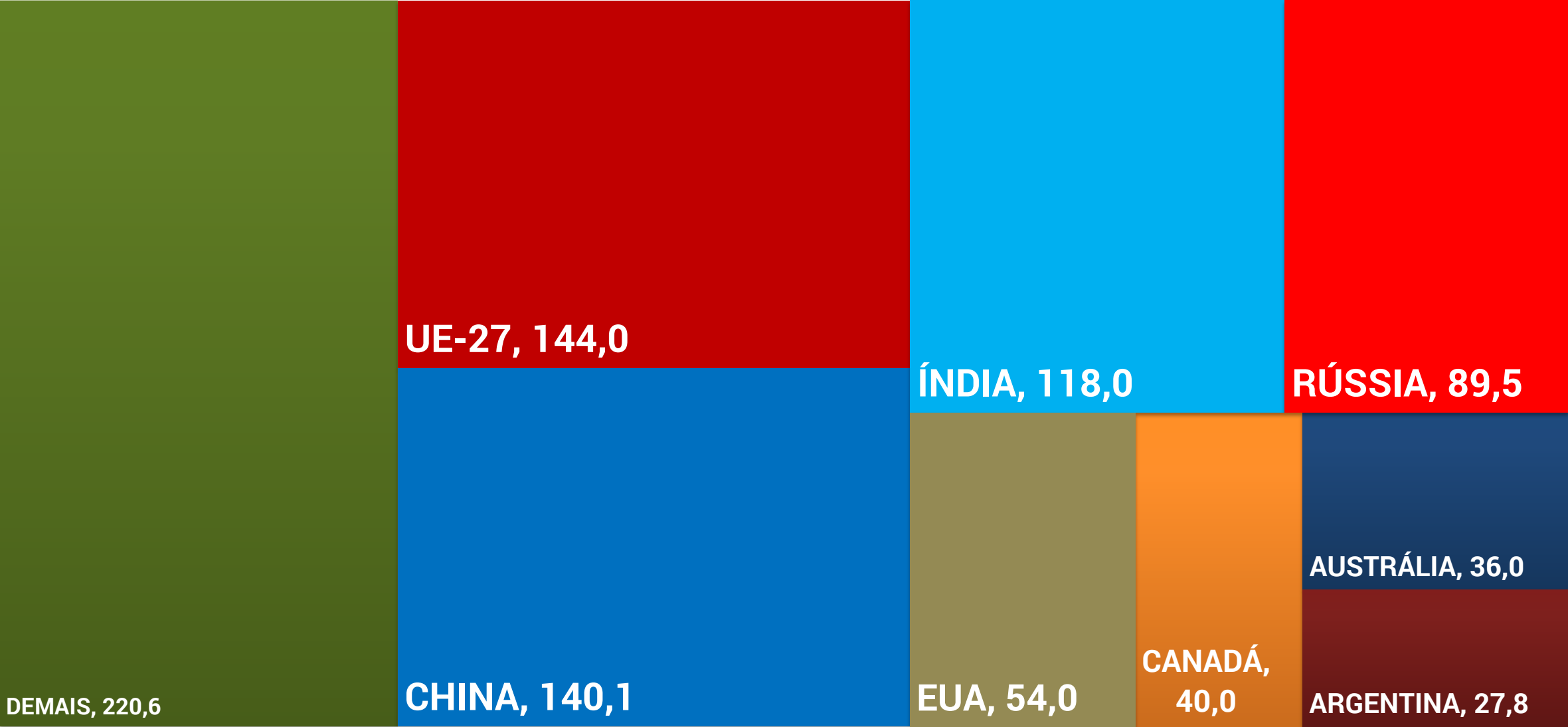
No Rio Grande do Sul, os preços também registram reação moderada. As referências no interior do estado giram em torno de R\$ 1.100/tonelada FOB para embarque no curto prazo. No comércio exterior, as importações brasileiras vêm diminuindo de forma significativa. Em fevereiro, o país importou 215 mil toneladas, queda de 63% frente ao mesmo mês de 2025, o menor volume para um mês desde 2008.

No cenário internacional, os preços do trigo também apresentam tendência de alta, influenciados por fatores geopolíticos e climáticos. O conflito no Oriente Médio tem elevado as cotações do petróleo e os custos logísticos globais, pressionando os custos de produção e transporte de grãos.

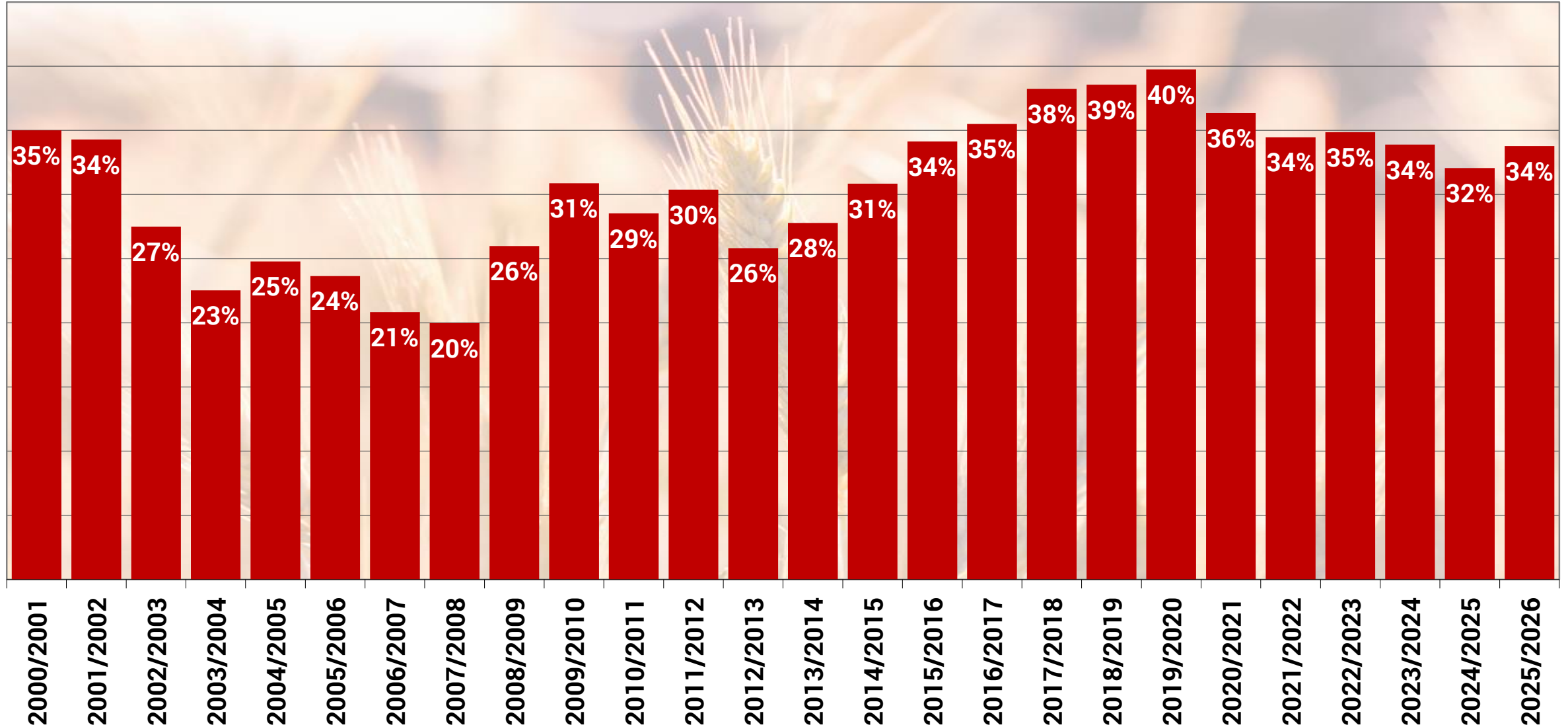




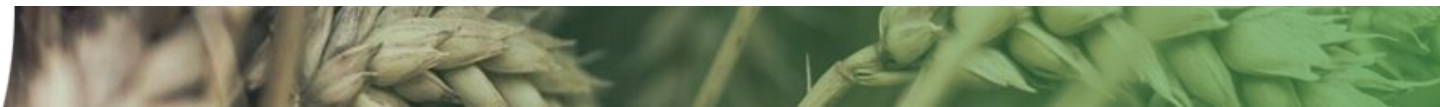
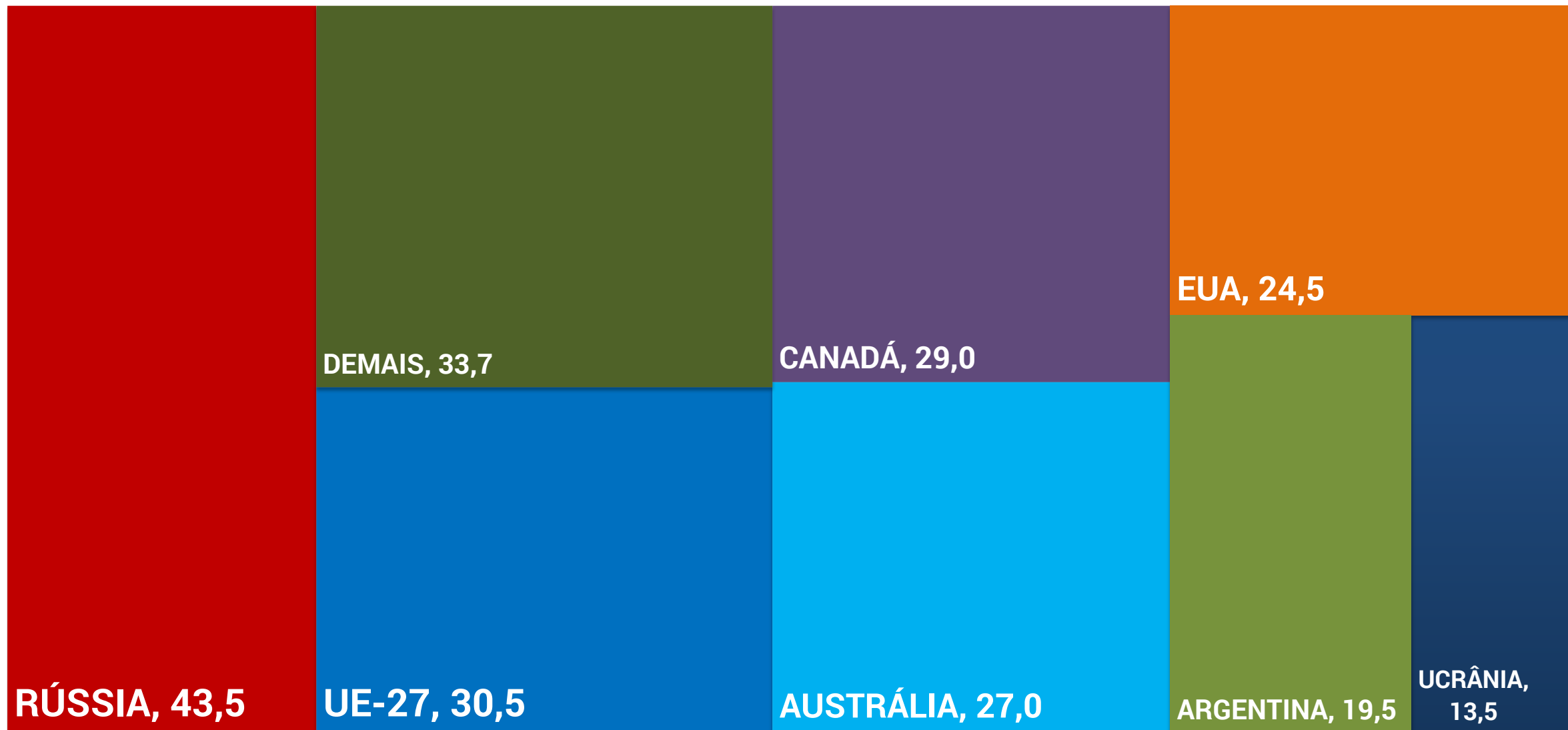
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



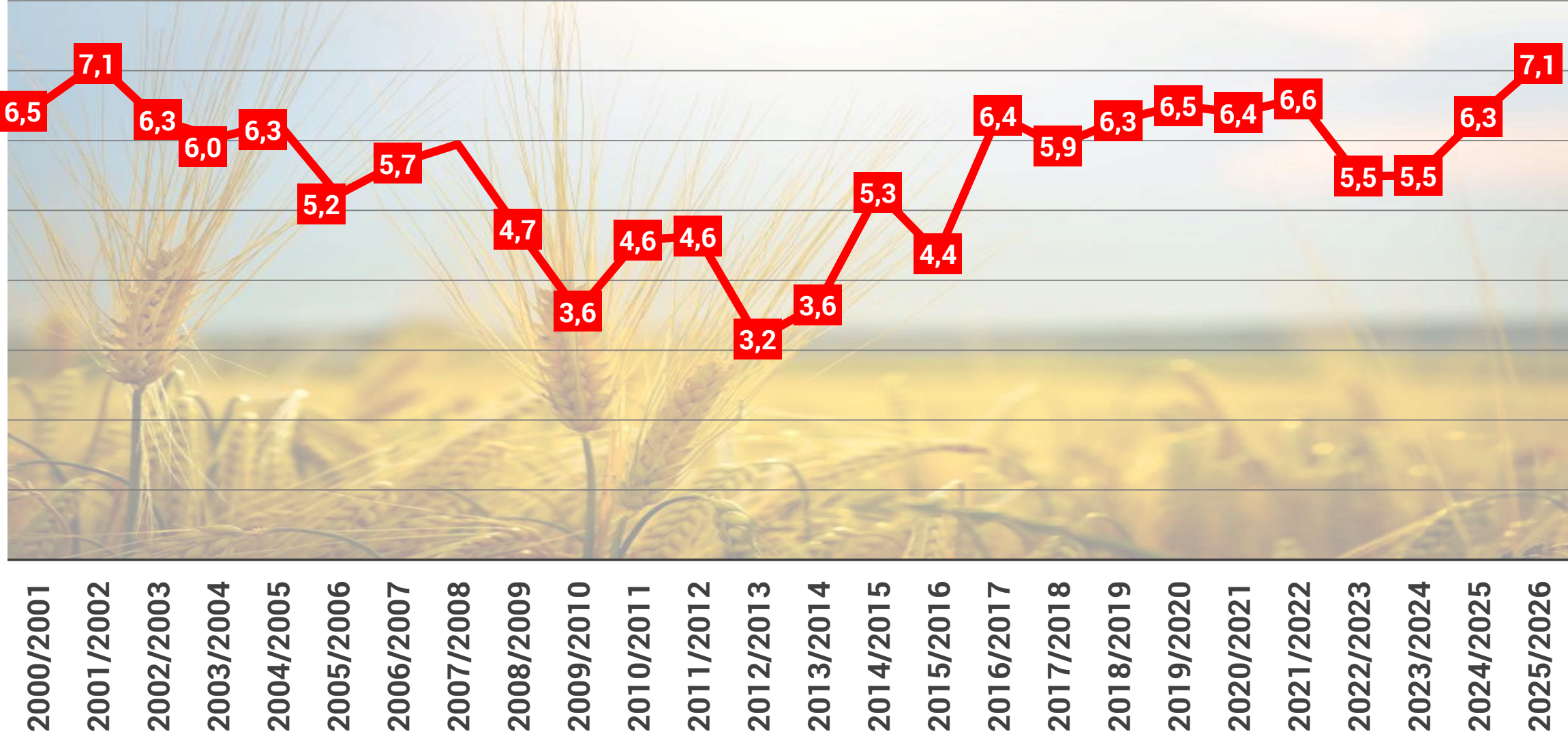
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	8,35	24,31	0,08	4,50	4,99	11,27	8,05
2001/2002	7,109	2.152	15,30	8,05	23,35	0,05	4,50	4,75	10,80	7,80
2002/2003	6,300	1.953	12,30	7,80	20,10	0,05	4,60	5,16	6,76	8,18
2003/2004	6,040	2.411	14,56	8,18	22,75	0,05	4,80	5,23	9,41	8,11
2004/2005	6,260	2.549	15,96	8,11	24,07	0,08	4,93	5,01	11,83	7,23
2005/2006	5,222	2.408	12,57	7,23	19,80	0,08	4,80	5,00	8,50	6,30
2006/2007	5,676	2.572	14,60	6,30	20,90	0,08	4,80	4,90	9,51	6,49
2007/2008	5,948	2.749	16,35	6,49	22,84	0,08	5,05	5,13	8,91	8,80
2008/2009	4,732	1.769	8,37	8,80	17,17	0,08	5,00	5,08	3,10	8,99
2009/2010	3,556	2.531	9,00	8,99	17,99	0,53	6,28	6,81	3,73	7,45
2010/2011	4,577	3.474	15,90	7,45	23,35	0,46	6,60	7,06	7,75	8,54
2011/2012	4,630	3.132	14,50	8,54	23,04	0,40	6,30	6,70	11,40	4,94
2012/2013	3,162	2.536	8,02	4,94	12,96	0,40	5,50	5,90	3,10	3,96
2013/2014	3,648	2.519	9,19	3,96	13,15	0,40	6,00	6,40	1,75	5,00
2014/2015	5,260	2.648	13,93	5,00	18,93	0,40	5,81	6,21	6,20	6,52
2015/2016	4,380	2.580	11,30	6,52	17,82	0,50	5,59	6,09	6,75	4,98
2016/2017	6,360	2.892	18,39	4,98	23,37	0,52	5,86	6,38	12,81	4,18
2017/2018	5,927	3.124	18,52	4,18	22,70	0,52	5,99	6,51	11,83	4,36
2018/2019	6,287	3.095	19,46	4,36	23,82	0,55	5,95	6,50	12,20	5,12
2019/2020	6,500	2.892	18,80	5,12	23,92	0,55	6,00	6,55	12,80	4,57
2020/2021	6,400	2.734	17,50	4,57	22,07	0,50	6,00	6,50	11,53	4,04
2021/2022	6,600	3.348	22,10	4,04	26,14	0,55	6,00	6,55	14,68	4,91
2022/2023	5,490	2.186	12,00	4,91	16,91	0,65	6,00	6,65	7,00	3,26
2023/2024	5,500	2.891	15,90	3,26	19,16	0,93	6,45	7,38	7,60	4,18
2024/2025	6,346	2.915	18,50	4,18	22,68	0,98	6,73	7,71	12,65	2,32
2025/2026	7,100	3.915	27,80	2,32	30,12	1,00	7,00	8,00	18,00	4,12
VAR. 2026/2025	12%	34%	50%	-45%	33%	2%	4%	4%	42%	78%

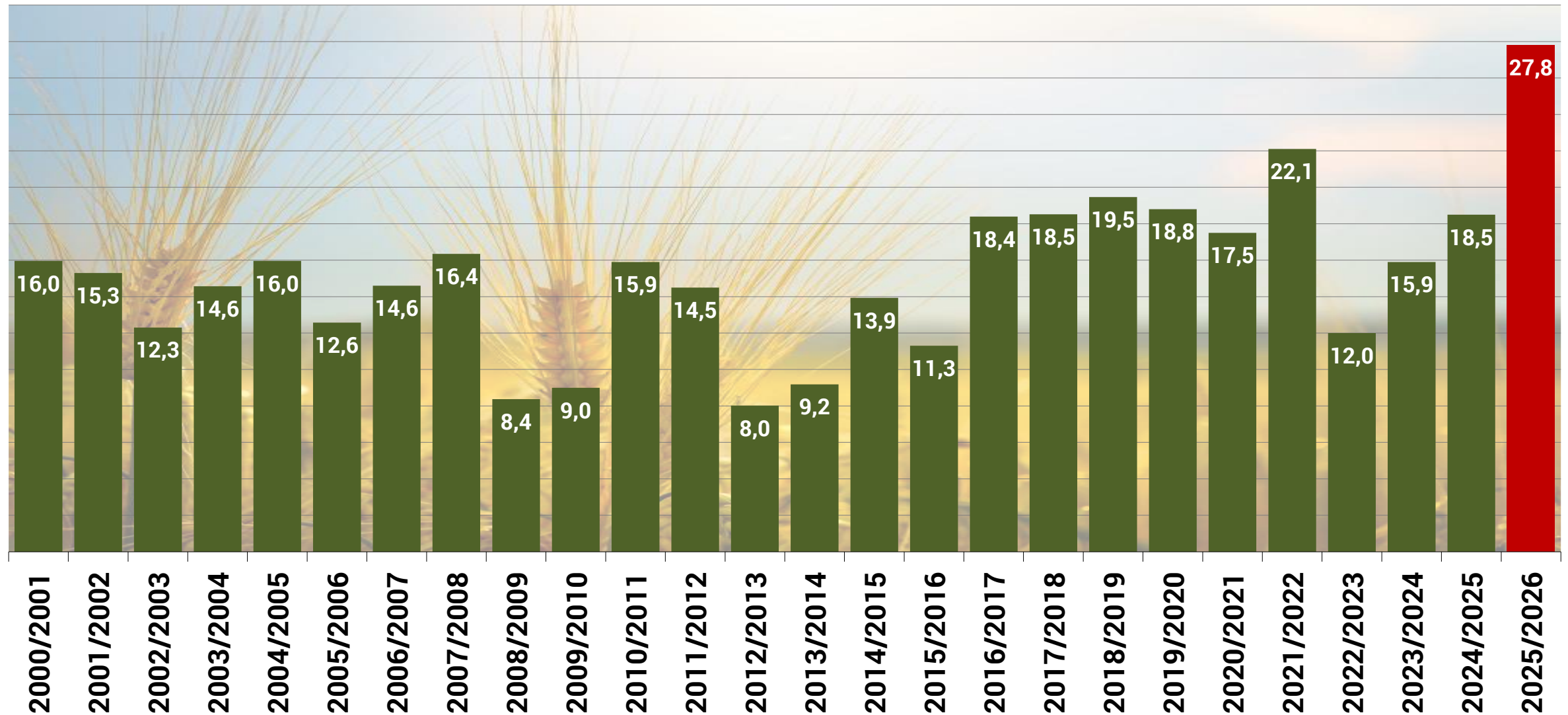
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

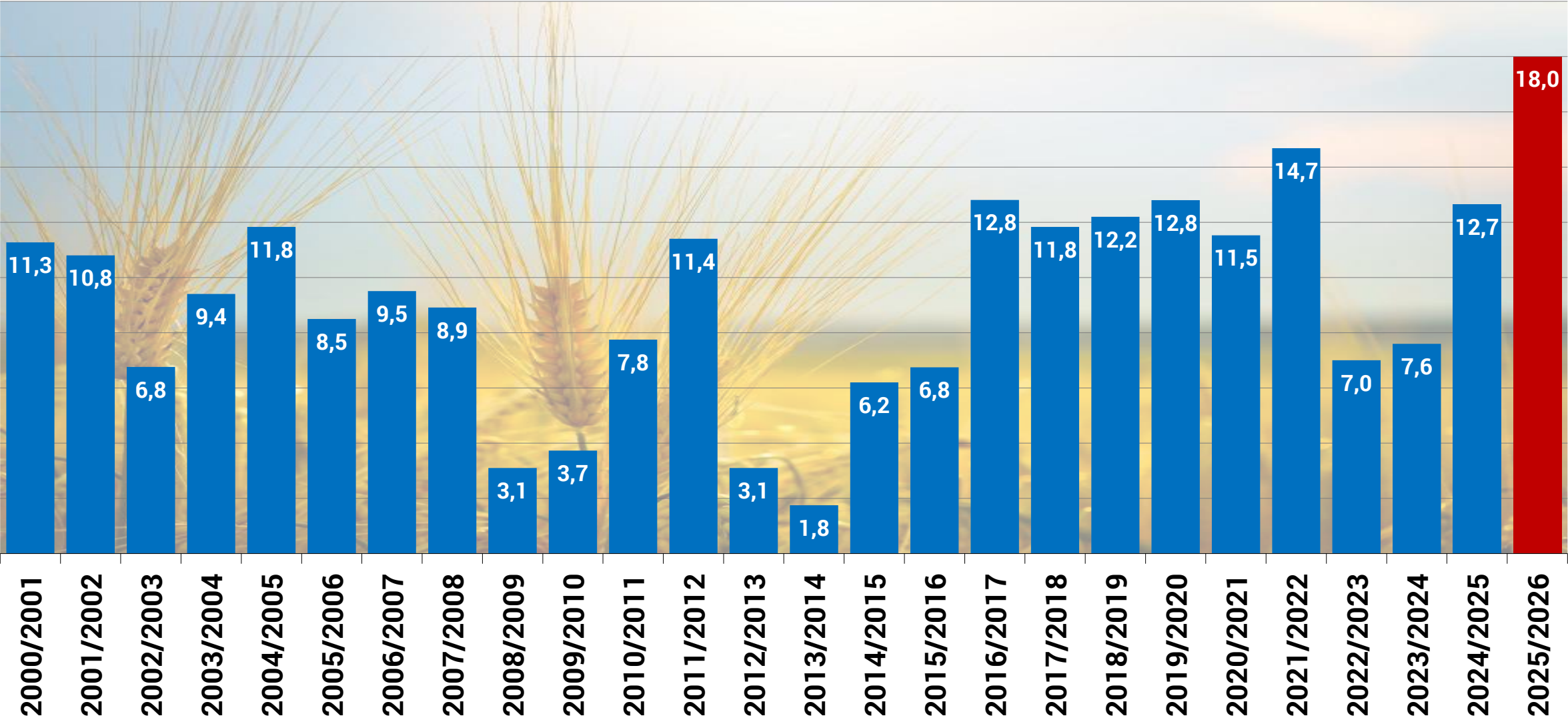
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

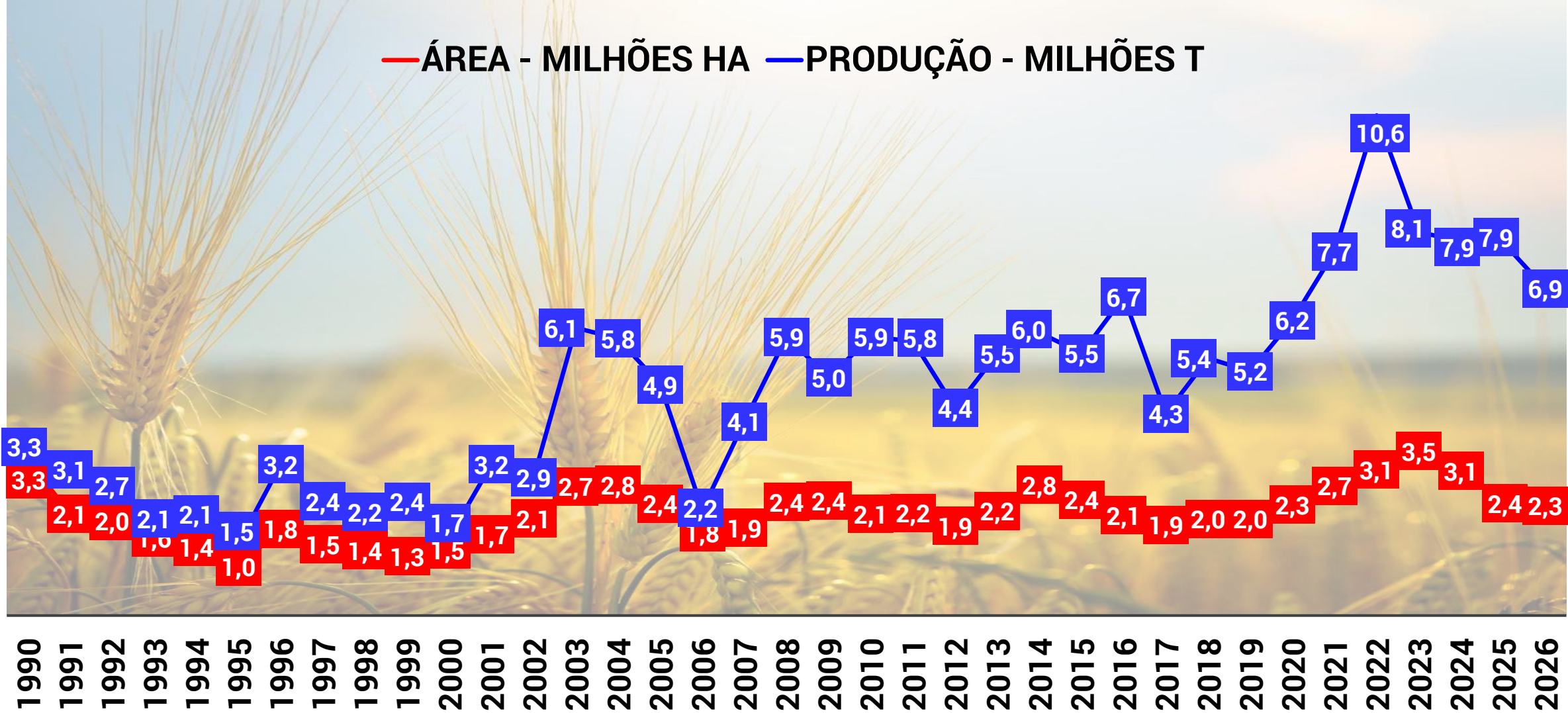
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,7	14.441,4	342,3	11.860,7	2.238,4
2020	2020/2021	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021	2021/2022	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	3.028,3	11.849,8	940,1
2022	2022/2023	940,1	10.554,4	4.514,2	16.008,7	2.654,0	11.894,1	1.460,6
2023	2023/2024	1.460,6	8.096,8	5.699,8	15.257,2	2.791,0	11.943,6	522,6
2024	2024/2025	522,6	7.889,3	6.822,2	15.234,1	1.872,7	11.890,6	1.470,8
2025	2025/2026	1.470,8	7.873,4	6.820,6	16.164,8	1.960,1	11.890,6	2.314,1
2026	2026/2027	2.314,1	6.904,8	6.700,0	15.918,9	2.200,0	11.800,8	1.918,1
VAR. 2026-2027/2025-2026		57,3%	-12,3%	-1,8%	-1,5%	12,2%	-0,8%	-17,1%

ANO COMERCIAL 2026/2027: AGOSTO DE 2026 A JULHO DE 2027 Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

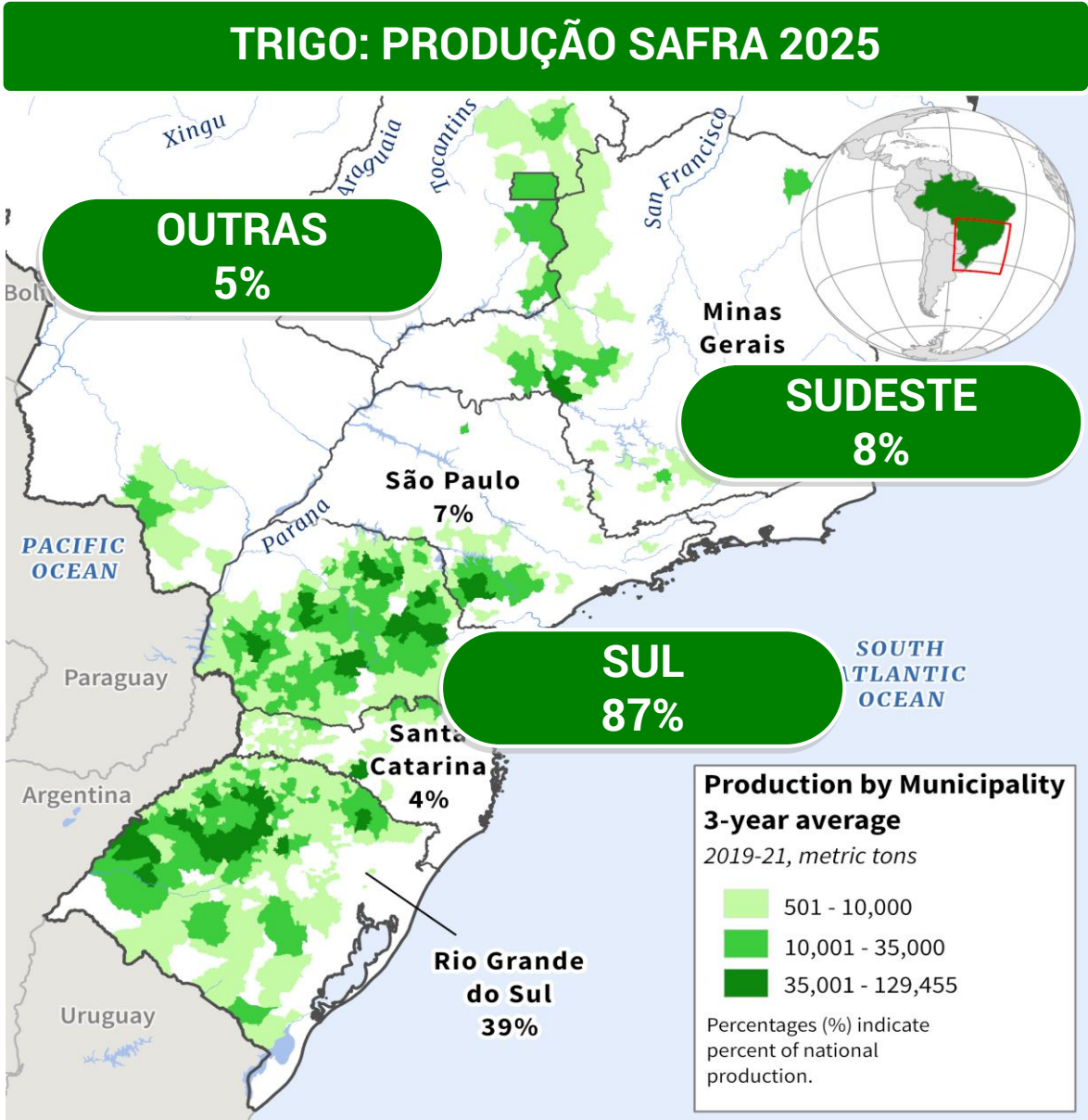
TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL



2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



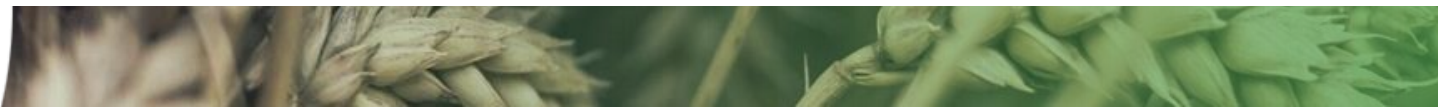
2,3 MILHÕES HA



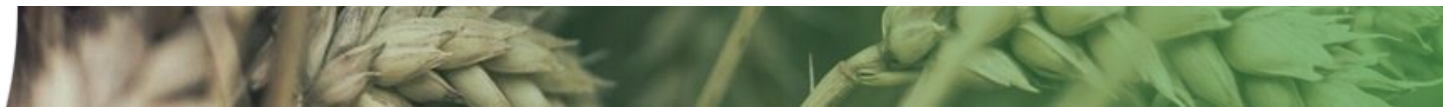
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
	Argentina	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	5.417,0	518,1
	Paraguai	333,5	321,6	189,3	497,1	508,1	73,8
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	67,1
	Uruguai	308,1	243,4	609,5	807,5	767,9	60,5
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	121,6	390,7	218,6	433,4	201,5	0,0
	Total	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	6.894,5	719,4
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	341,6	315,8	288,1	343,3	331,4	47,6
	Paraguai	16,4	23,8	15,9	10,2	7,2	0,6
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Uruguai	9,3	10,6	18,3	17,9	11,5	1,9
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	0,8	0,2	0,1	0,3	0,0	0,0
	Total	378,3	361,6	334,5	386,5	366,6	52,9
TOTAL GERAL	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	5.748,4	565,7
	Paraguai	349,9	345,4	205,2	507,3	515,3	74,4
	Rússia	28,0	305,8	896,6	711,6	0,0	67,1
	Uruguai	317,4	254,0	627,8	825,4	779,4	62,4
	Canadá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	122,4	390,9	218,7	433,7	201,5	0,0
	Total Geral	6.593,1	6.066,9	4.503,2	7.019,3	7.244,6	769,6

Fonte: ComexStat até 28/02/2026*

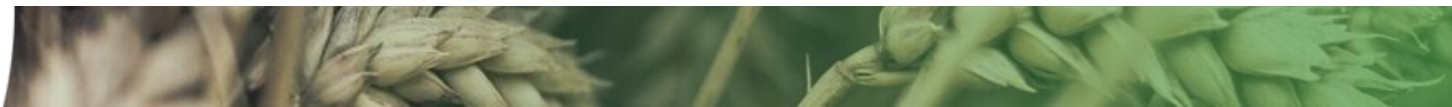


TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO-FEVEREIRO/2026 - MIL T

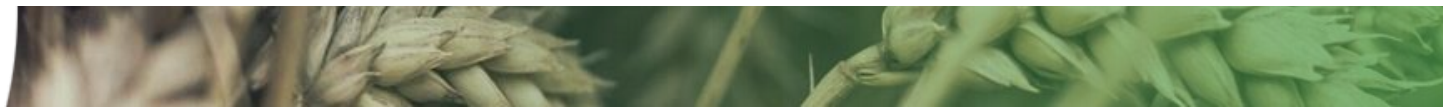
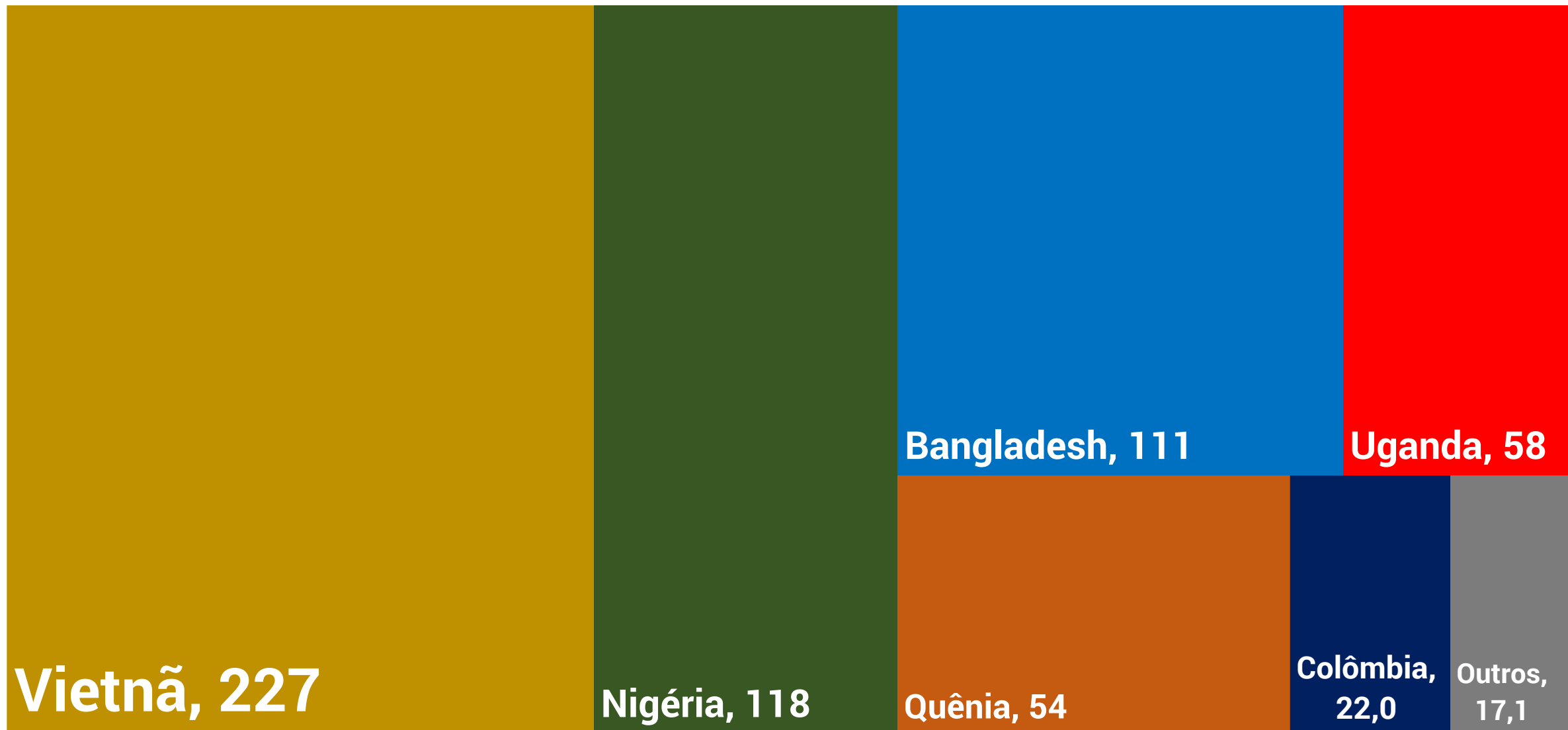


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Vietnã	233,5	362,4	215,6	1.332,0	948,1	227,4
Nigéria	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9	117,5
Bangladesh	0,0	0,0	162,9	0,0	478,9	111,4
Uganda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	58,0
Quênia	0,0	0,0	0,0	0,0	64,2	53,9
Colômbia	0,0	0,0	93,5	0,0	0,0	22,0
República Dominicana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0
Burundi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,5
Congo, República D	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Tanzânia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Marshall, Ilhas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Libéria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Portugal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Reino Unido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	895,8	2.706,6	1.773,1	1.500,4	692,2	0,0
Total	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	2.284,3	607,3

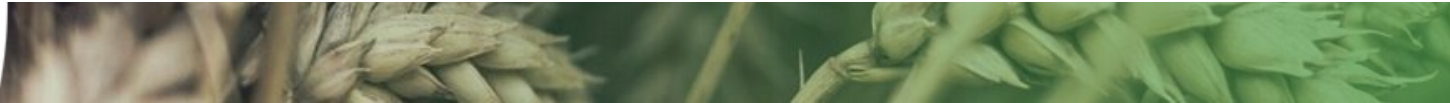
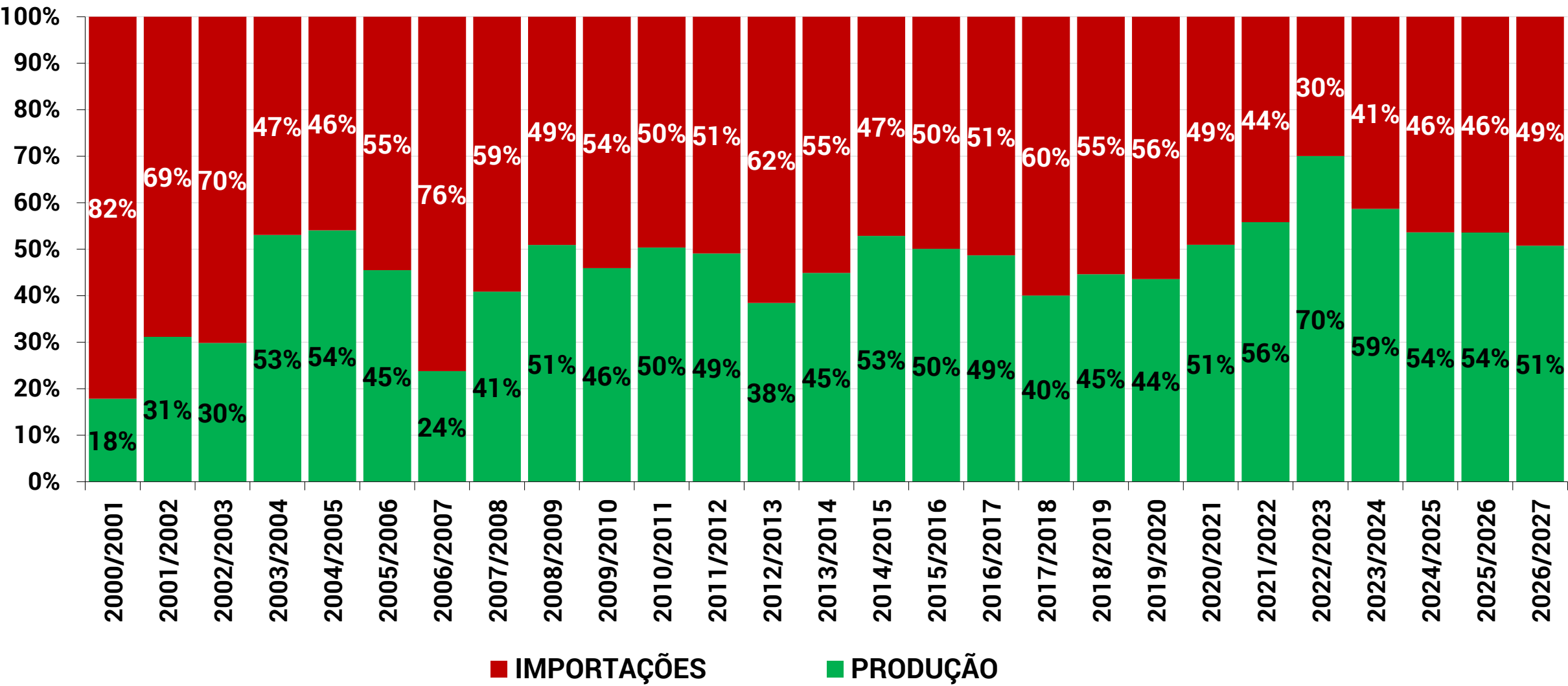
Fonte: ComexStat até 28/02/2026*



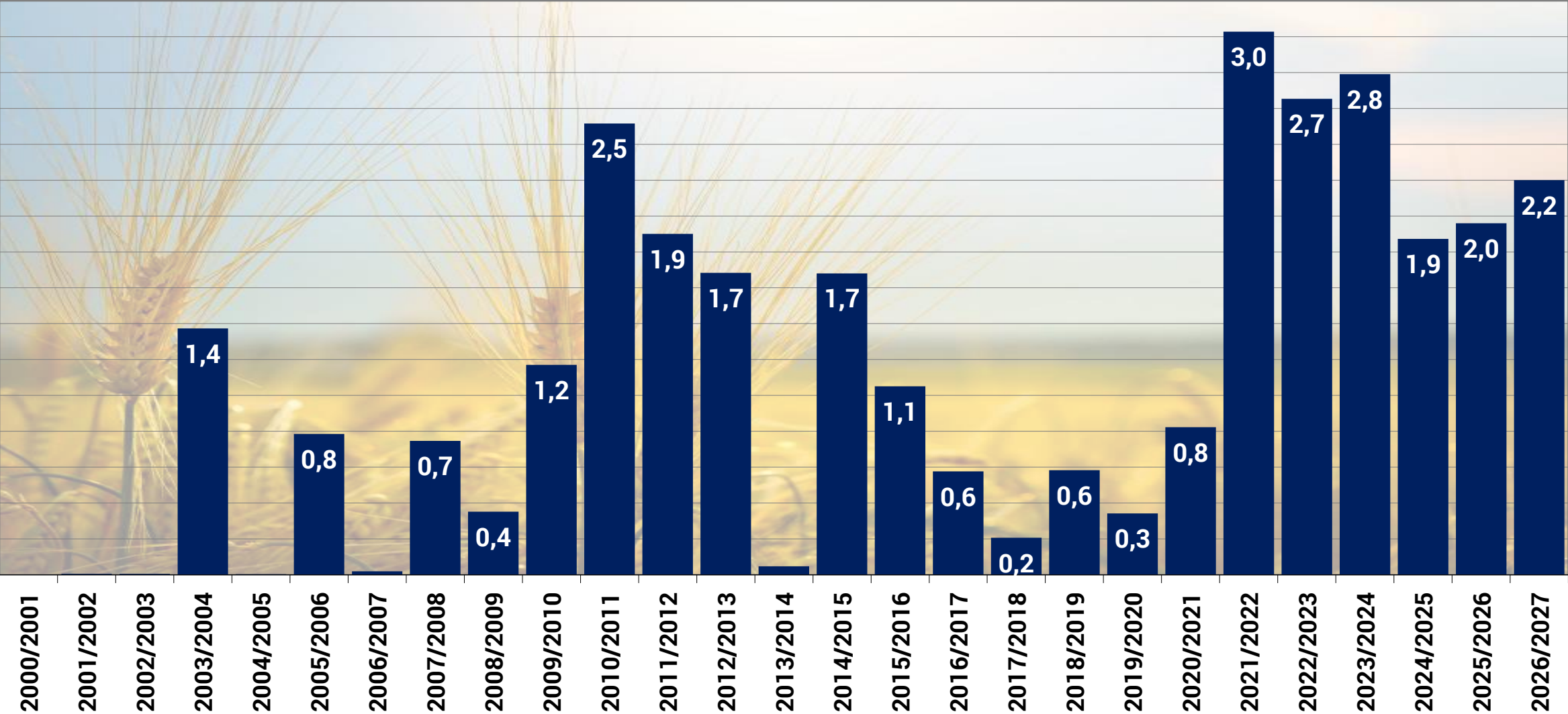
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO-FEVEREIRO/2026 - MIL T



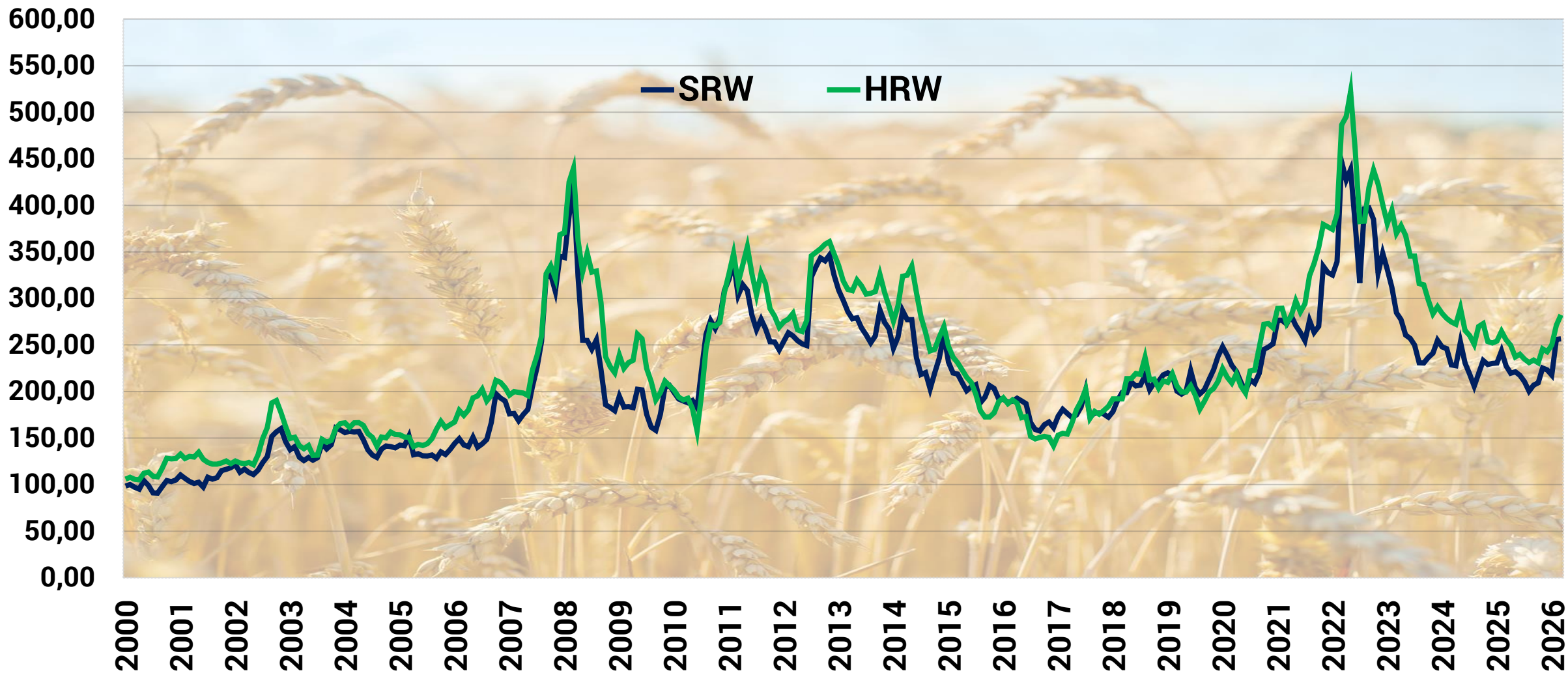
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



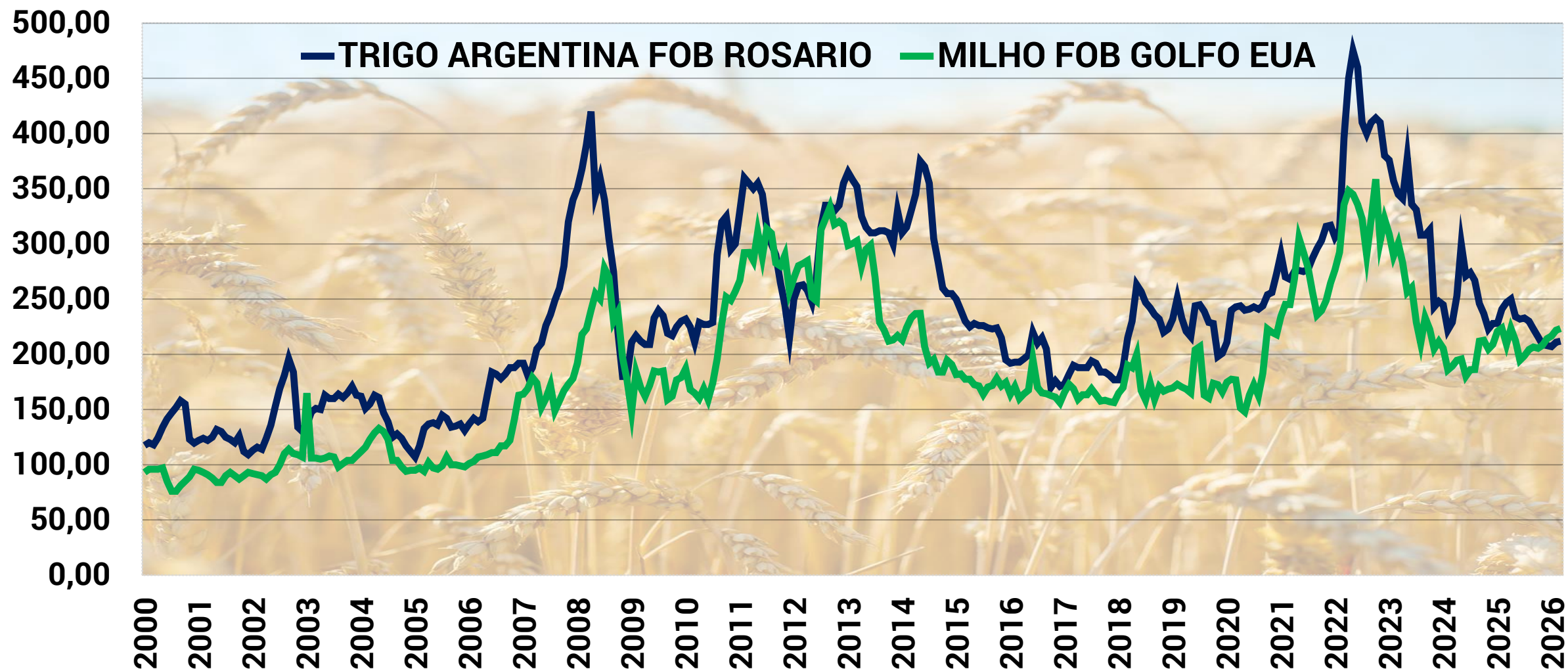
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



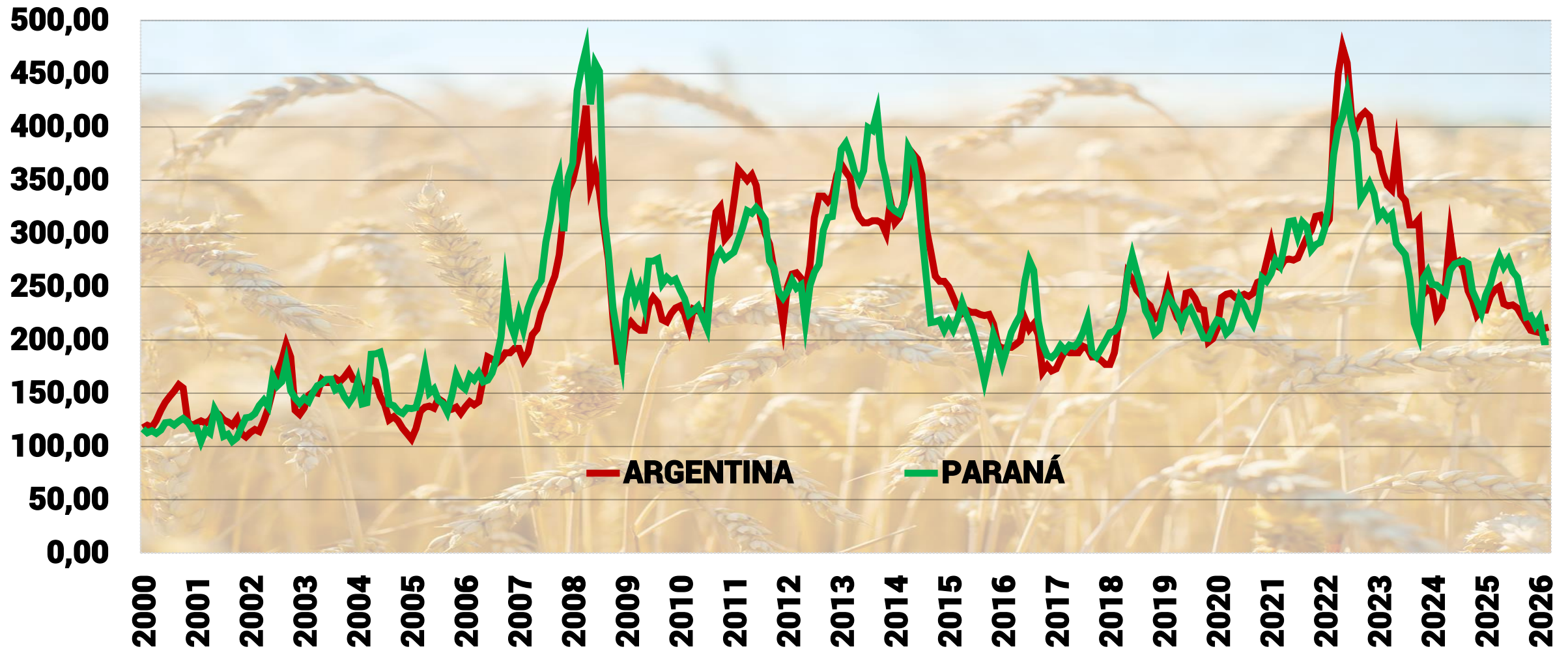
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

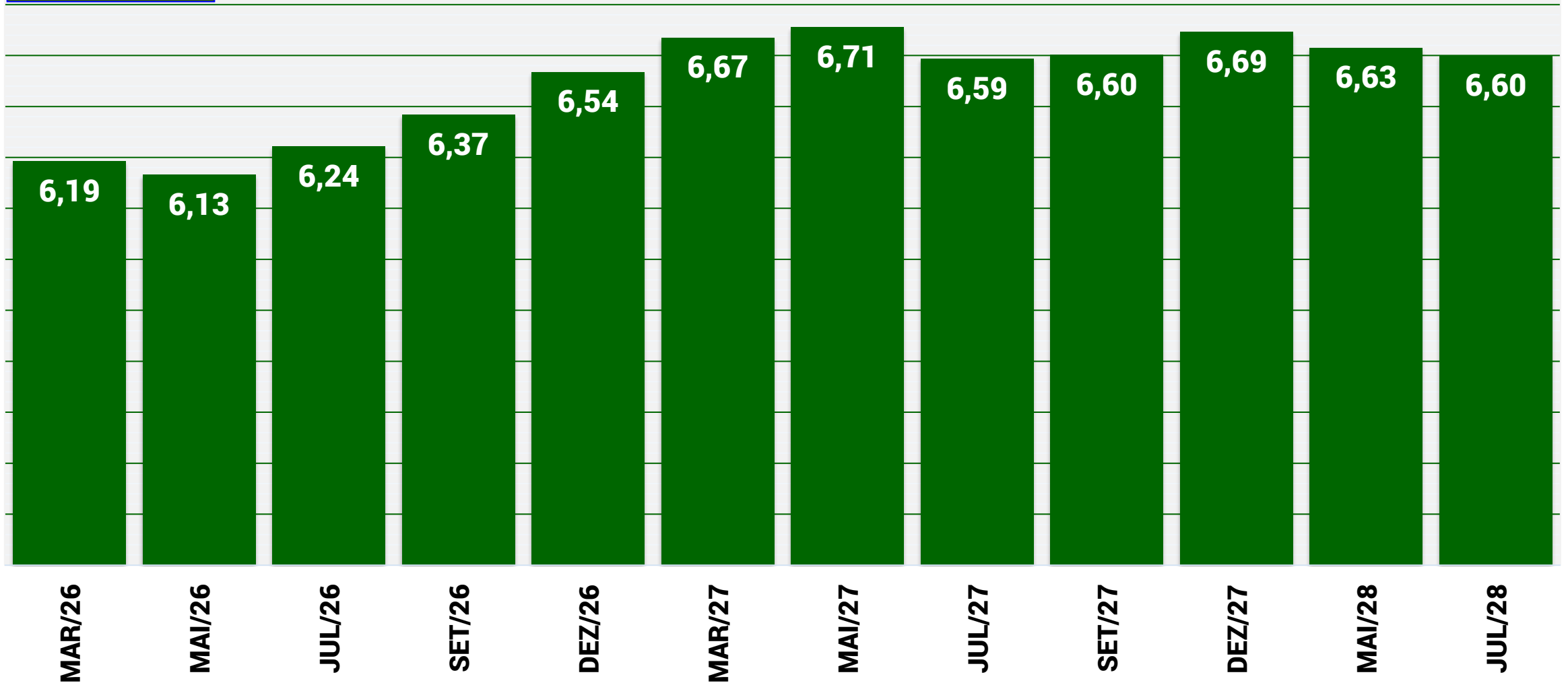


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



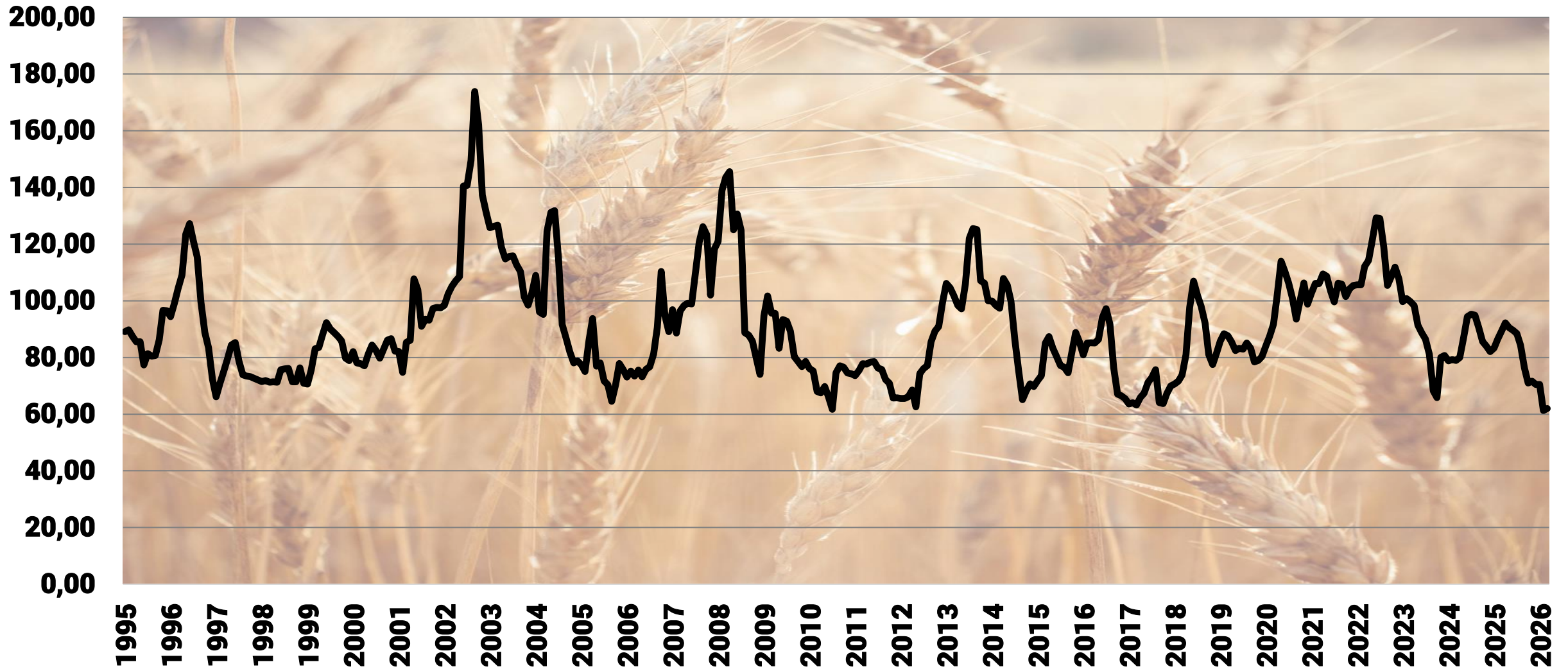
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

16/03/2026



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



INDICADOR CEPEA



ARGENTINA



EUA

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

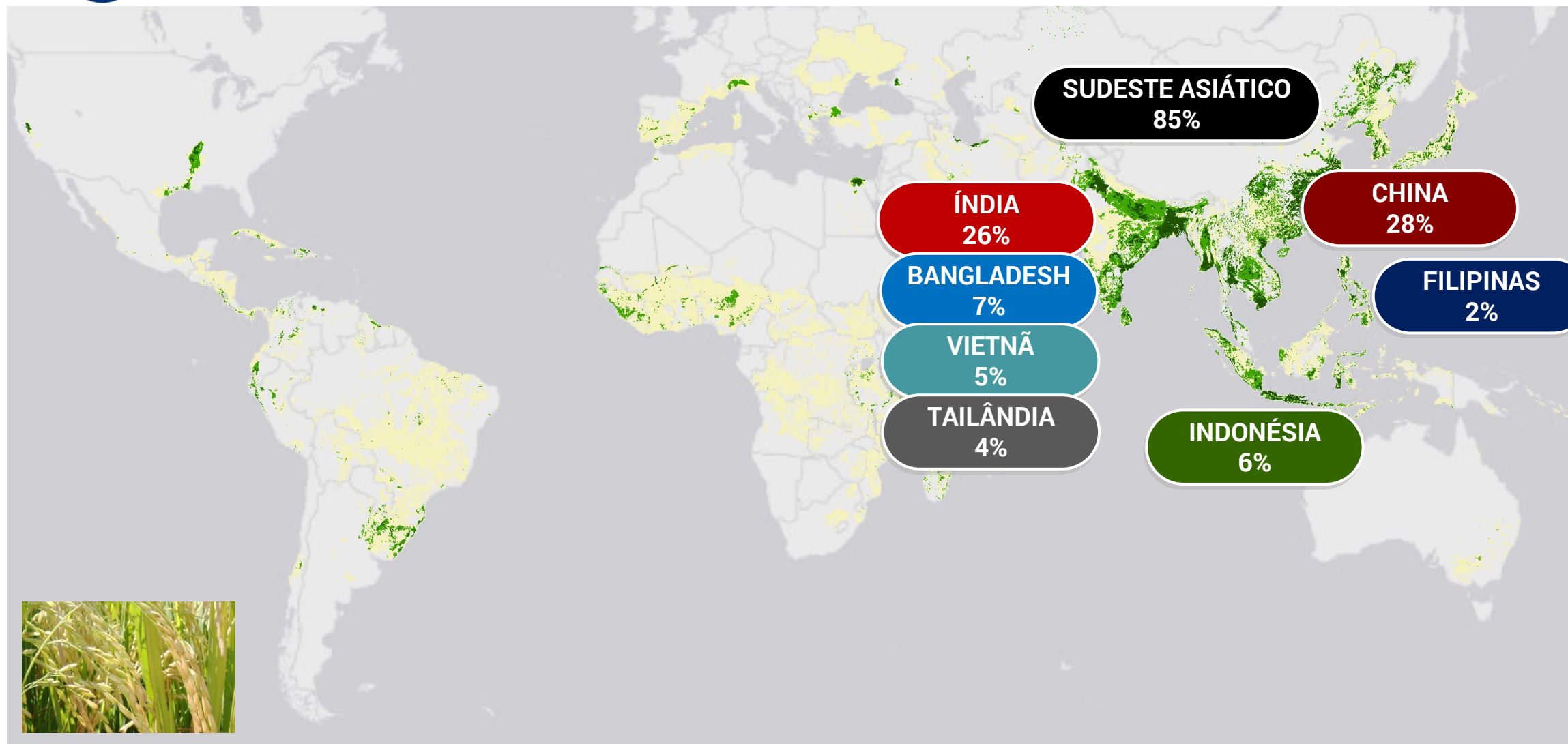
O mercado de arroz em casca no Rio Grande do Sul apresenta baixa liquidez, com ritmo lento de negociações, embora as cotações registrem leves altas sustentadas principalmente pela postura firme dos produtores, que restringiram a oferta no mercado spot. A indústria realiza compras pontuais, priorizando lotes já depositados para recomposição de estoques enquanto aguarda maior entrada da nova safra.

O preço médio do arroz em casca com 58% de grãos inteiros é de R\$ 57,97 por saco de 50 kg, alta de 4,5% nos últimos 30 dias. Essa reação é considerada atípica para um período normalmente marcado por pressão baixista durante a colheita.

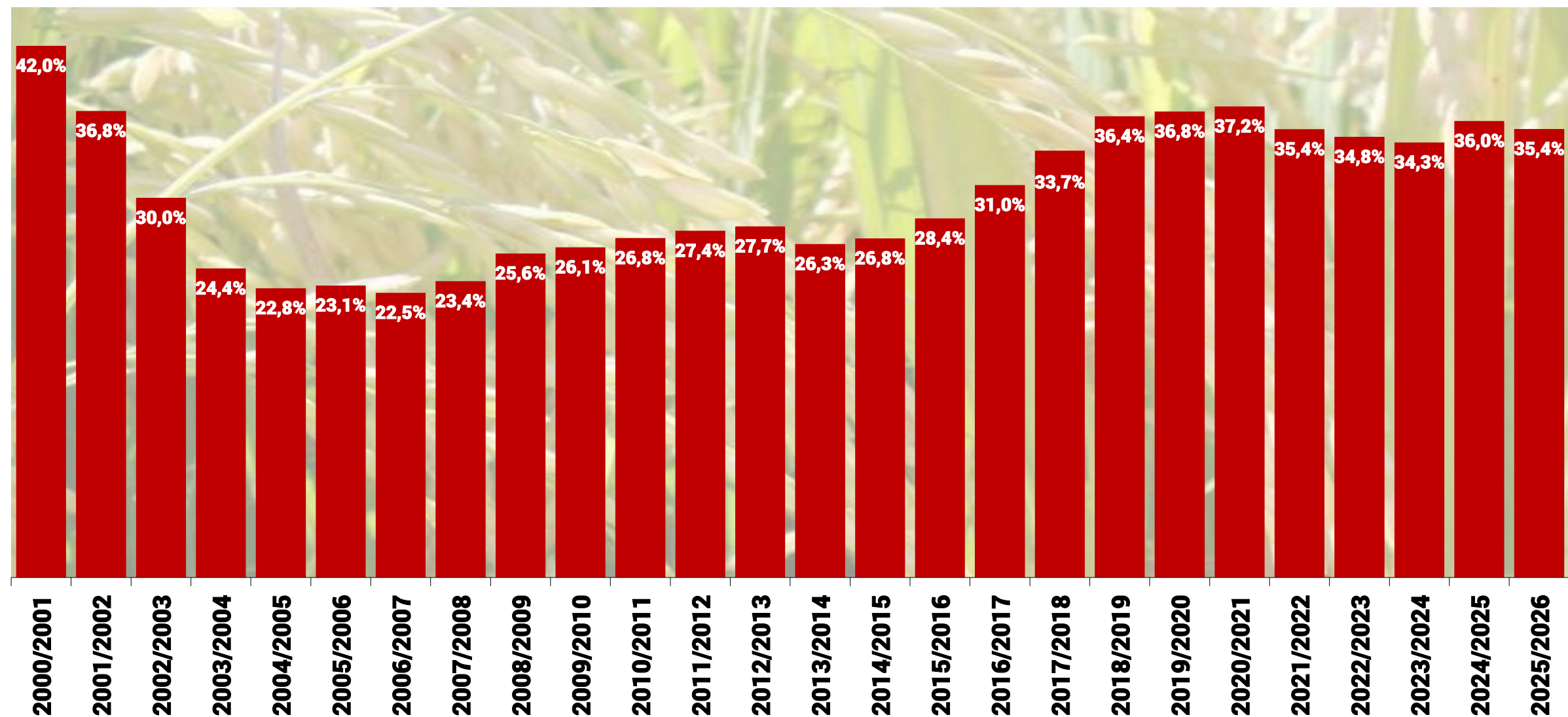
Os preços seguem em patamares historicamente baixos e ainda estão 28% abaixo do observado no mesmo período de 2025, refletindo um mercado estruturalmente pressionado no comparativo anual.

Paralelamente, produtores relatam dificuldades operacionais durante a colheita de arroz devido à falta de diesel nas propriedades. Cargas de combustível tiveram entregas canceladas ou adiadas por transportadores-revendedores-retalhistas (TRRs), responsáveis pelo abastecimento. O problema começou a ser observado em meio à escalada das tensões geopolíticas envolvendo o Irã e à alta dos preços internacionais do petróleo, o que teria provocado atrasos ou interrupções no fornecimento.

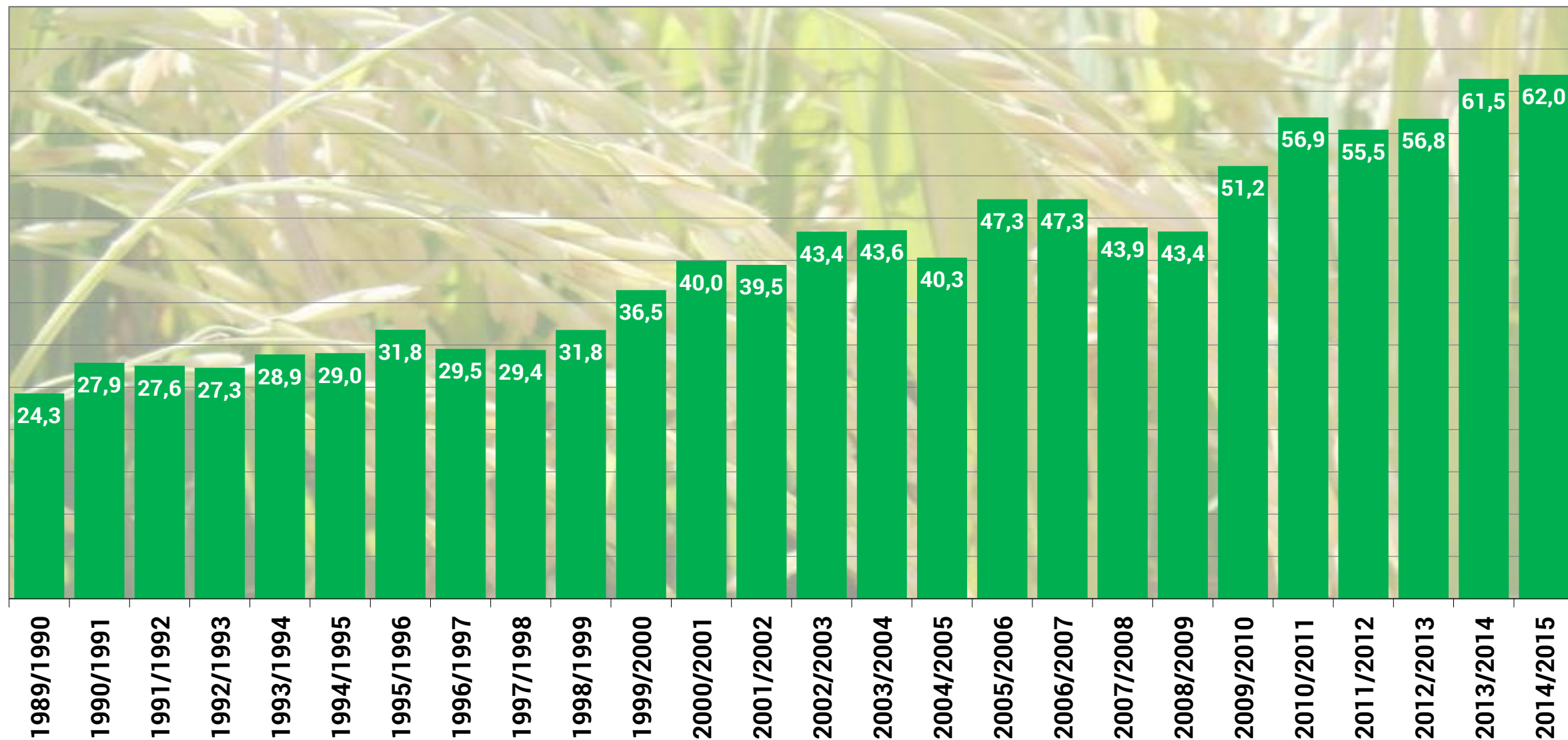




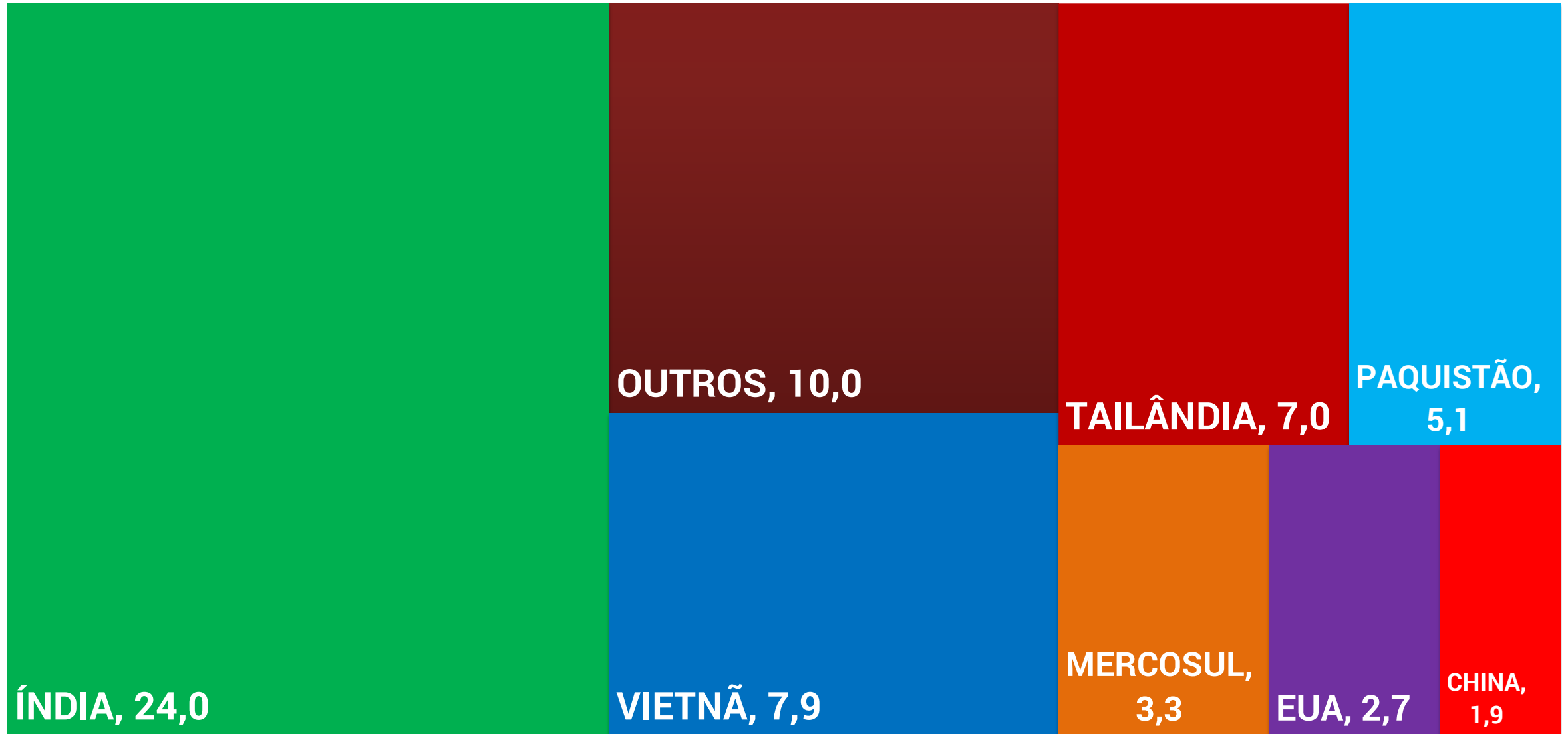
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



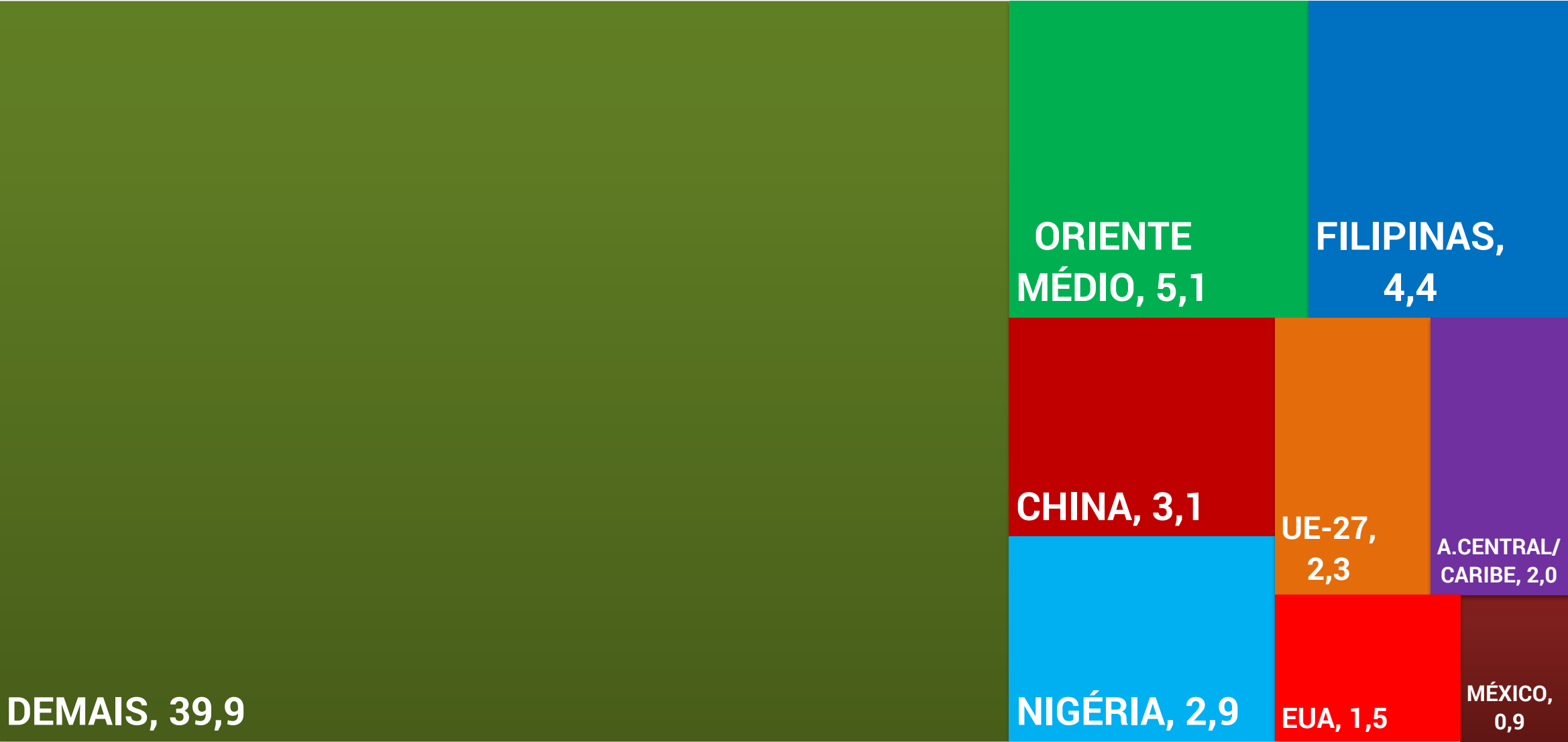
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



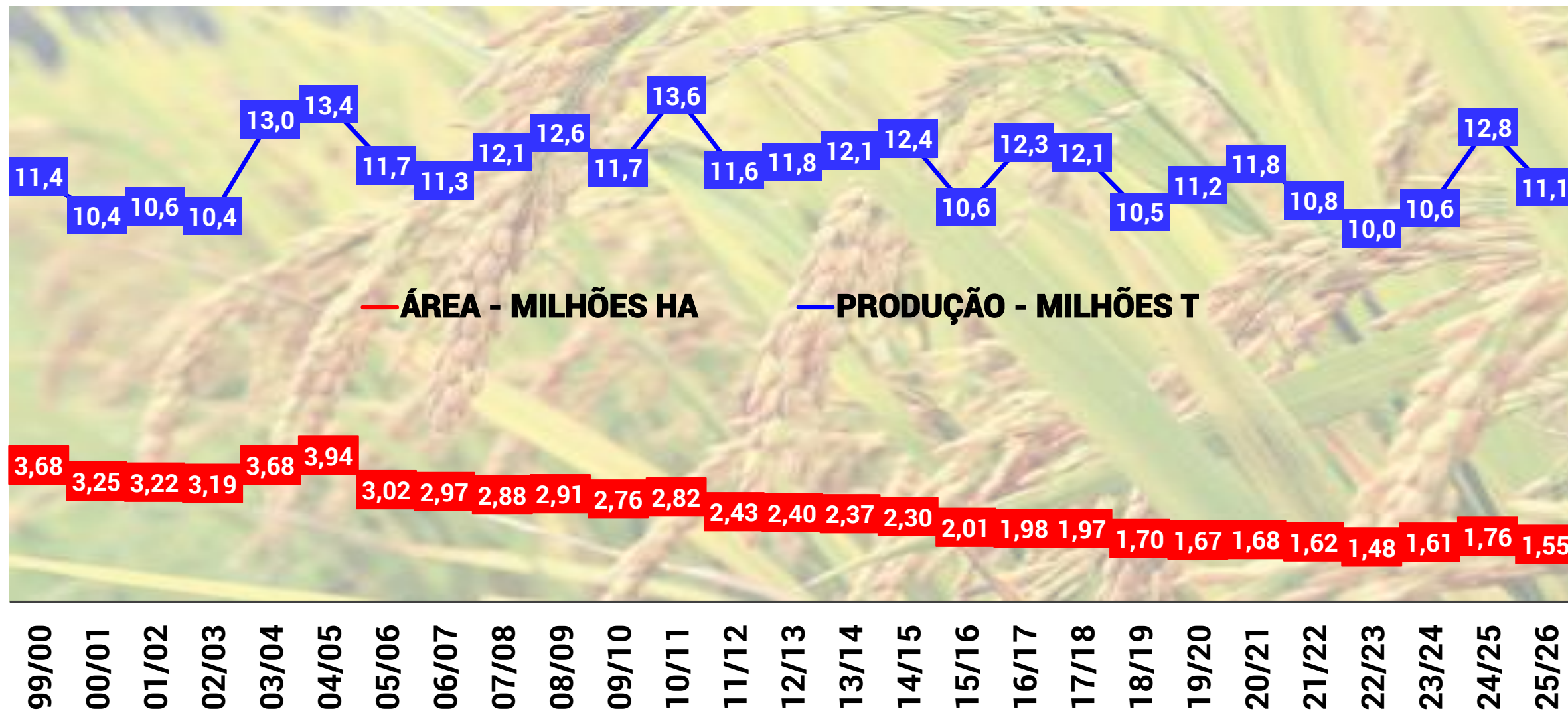
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



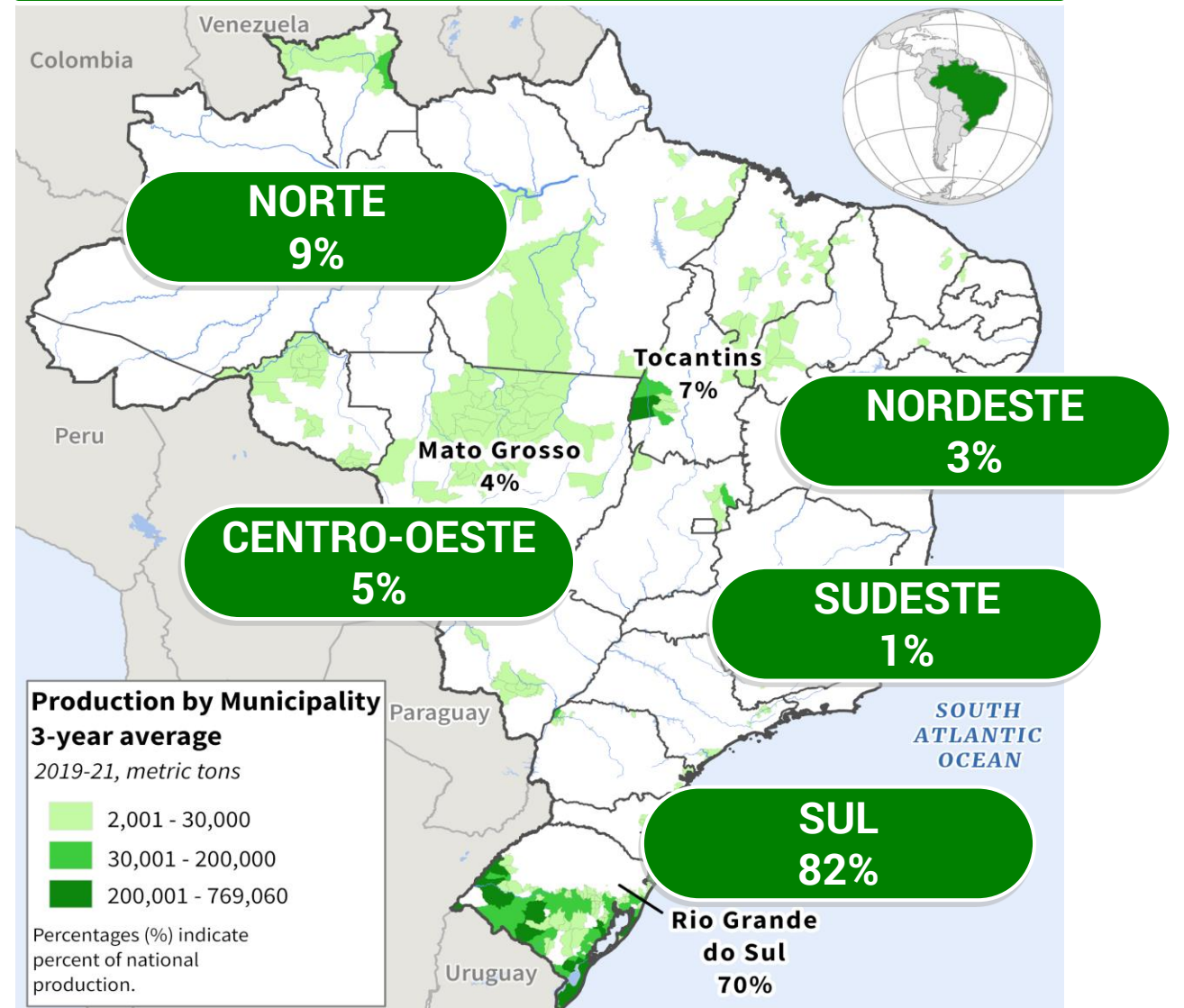
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,5 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA

MIL TONELADAS BASE CASCA

ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,058
	MAR	134,626	100,342
	ABR	83,748	96,400
	MAI	92,137	121,755
	JUN	150,460	108,769
	JUL	182,152	146,416
	AGO	194,290	117,515
	SET	82,983	120,916
	OUT	172,516	129,204
	NOV	94,366	58,881
	DEZ	251,191	59,502
2026	JAN	229,199	87,183
	FEV	214,755	110,963
	MAR		
	ABR		
	MAI		
	JUN		
	JUL		
	AGO		
	SET		
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A FEVEREIRO/2025		146,326	245,178
JANEIRO A FEVEREIRO/2026		443,954	198,146
VAR. FEVEREIRO-2026/FEVEREIRO-2025		332%	-20%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-6%	27%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		203%	-19%

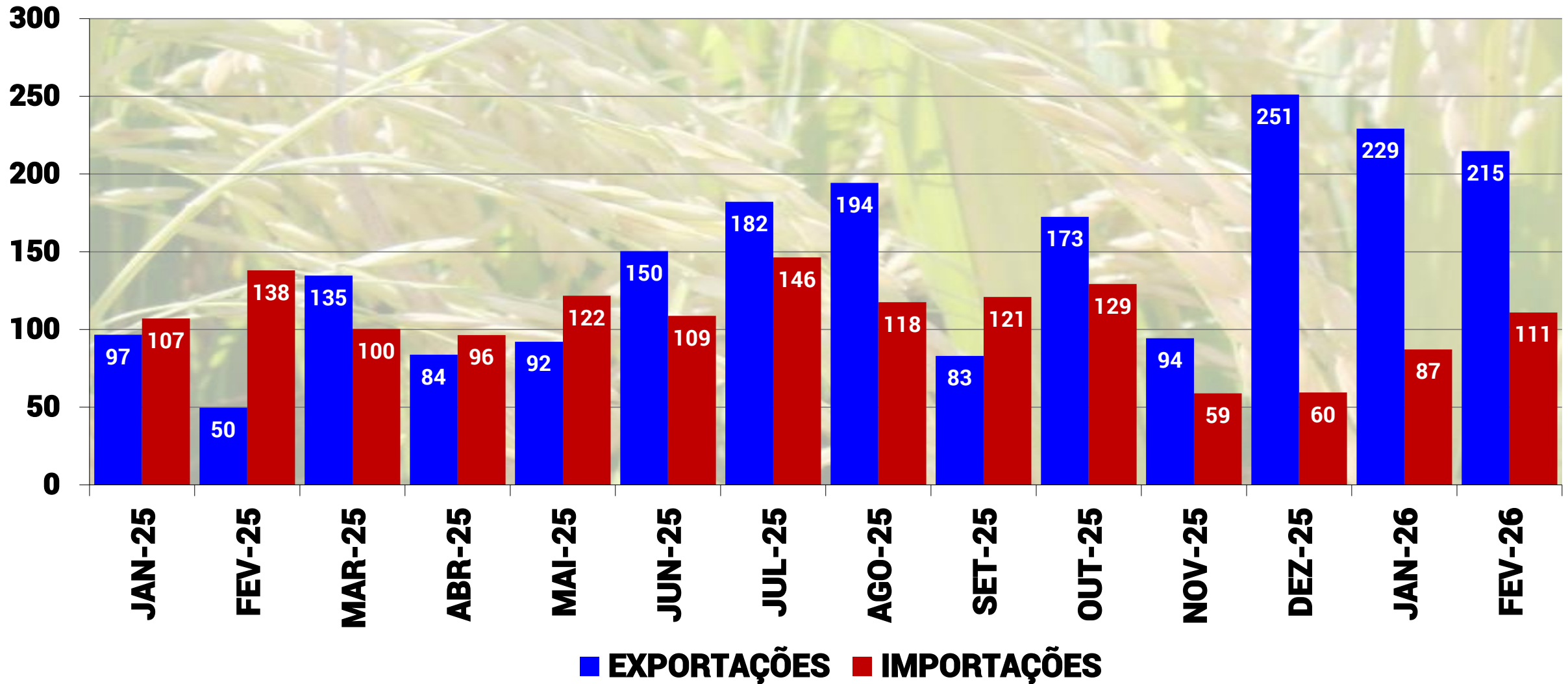
Fonte dos dados: ComexStat até 28/02/2026

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



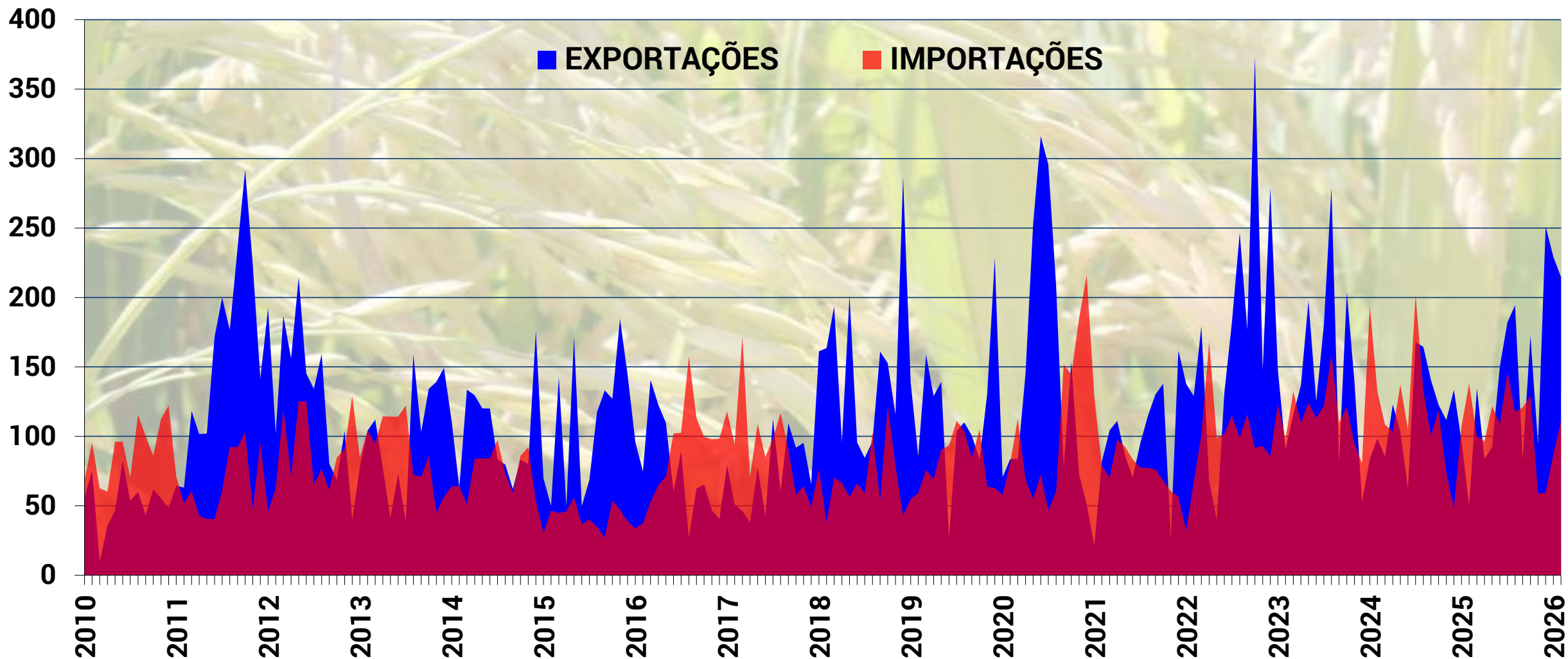
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2025 A FEVEREIRO DE 2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2026



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem						
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Paraguai	629,3	784,5	882,3	757,0	914,5	158,9
Uruguai	151,0	245,8	425,8	359,7	265,9	32,1
Argentina	85,8	128,6	66,7	61,0	112,7	5,3
Itália	7,8	8,4	7,4	9,3	6,0	1,1
Vietnã	0,3	0,2	2,1	8,8	3,6	0,4
Tailândia	41,1	0,6	1,0	243,8	1,0	0,1
Paquistão	0,5	0,3	0,4	0,4	0,6	0,1
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Portugal	0,0	0,8	0,2	0,3	0,2	0,0
Índia	26,2	0,0	0,2	0,2	0,2	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Chile	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Irã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Taiwan	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	26,0	0,0	2,0	15,9	0,1	0,0
Total	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	1.304,9	198,1

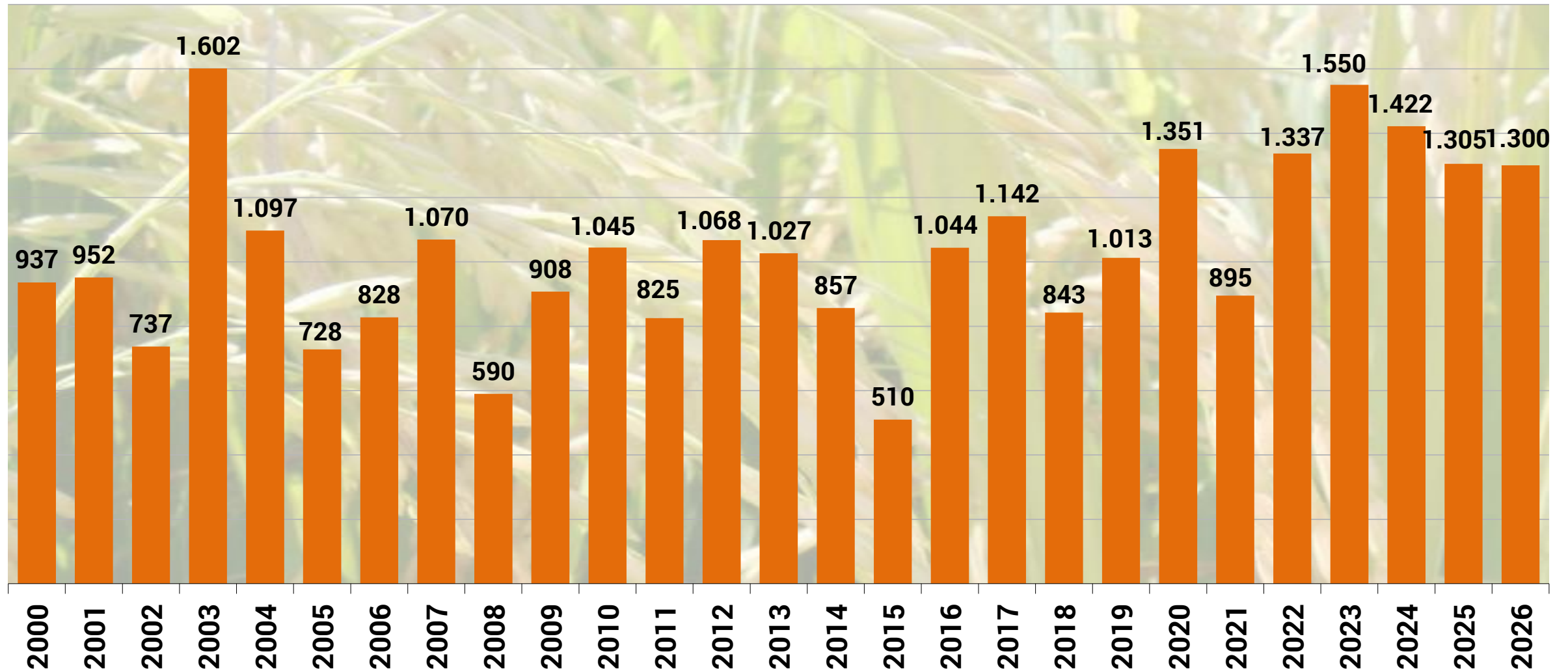
Fonte: ComexStat até 28/02/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO-FEVEREIRO/2026 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



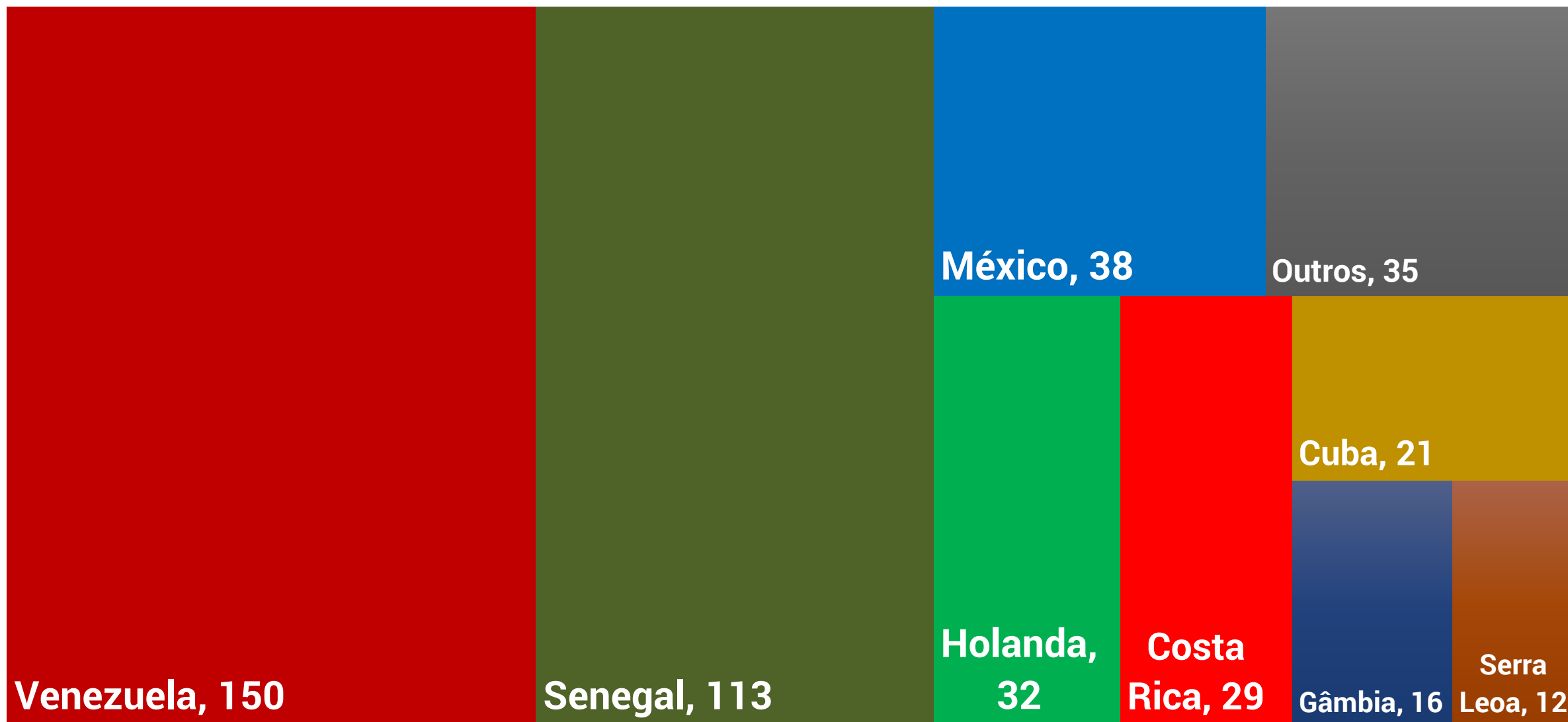
Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino

País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Venezuela	152,7	242,9	221,5	133,2	219,0	149,7
Senegal	140,9	337,0	327,9	337,3	431,7	112,7
México	32,0	446,8	312,0	30,4	165,0	37,8
Holanda	150,1	90,1	72,4	60,3	52,9	31,6
Costa Rica	83,0	150,6	218,8	217,4	133,2	29,0
Cuba	89,6	174,5	77,5	37,0	30,5	20,5
Gâmbia	122,8	118,0	137,2	182,4	160,2	15,5
Serra Leoa	51,5	14,7	36,8	93,5	37,4	11,8
Peru	131,3	95,3	81,6	88,1	90,2	8,6
Estados Unidos	58,0	64,6	71,0	29,9	28,3	7,6
Portugal	0,3	36,0	0,1	1,8	30,6	5,6
Cabo Verde	18,1	20,0	15,3	13,4	16,4	3,5
Trinidad e Tobago	7,7	5,3	4,5	10,8	7,3	1,8
Panamá	2,1	3,5	14,2	4,1	41,9	1,4
Bolívia	8,6	8,2	4,1	2,2	8,7	1,3
Outros	93,0	282,5	155,8	155,3	131,6	5,5
Total	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	1.584,8	444,0

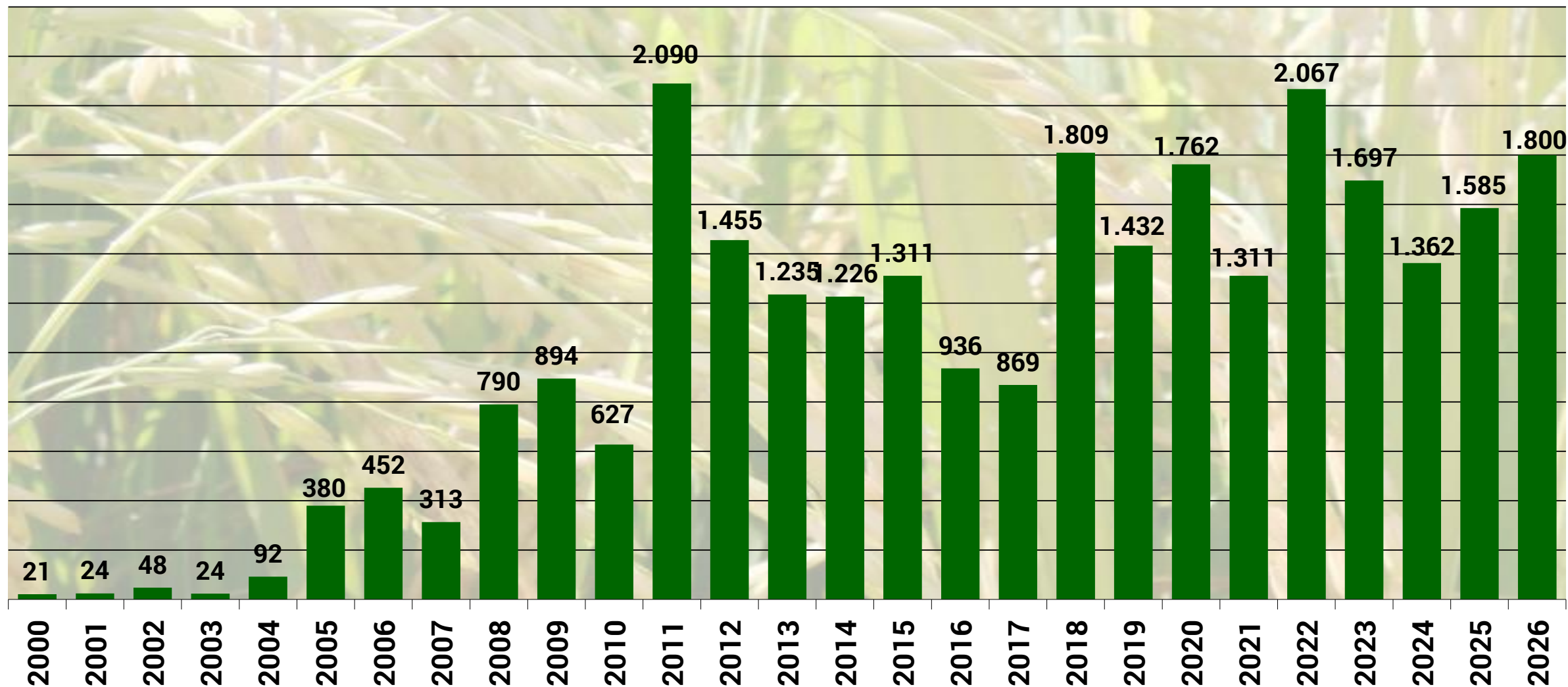
Fonte: ComexStat até 28/02/2026* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



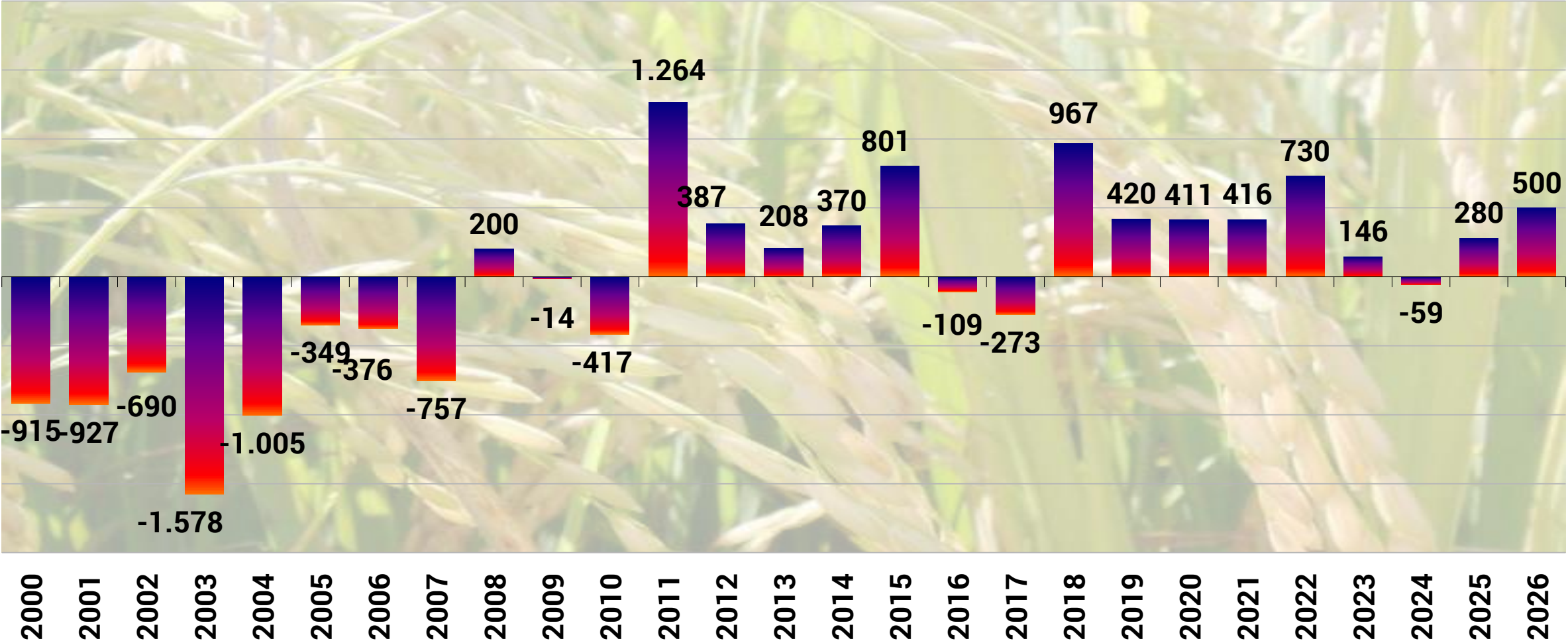
ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO-FEVEREIRO/2026 - MIL T



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA
EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

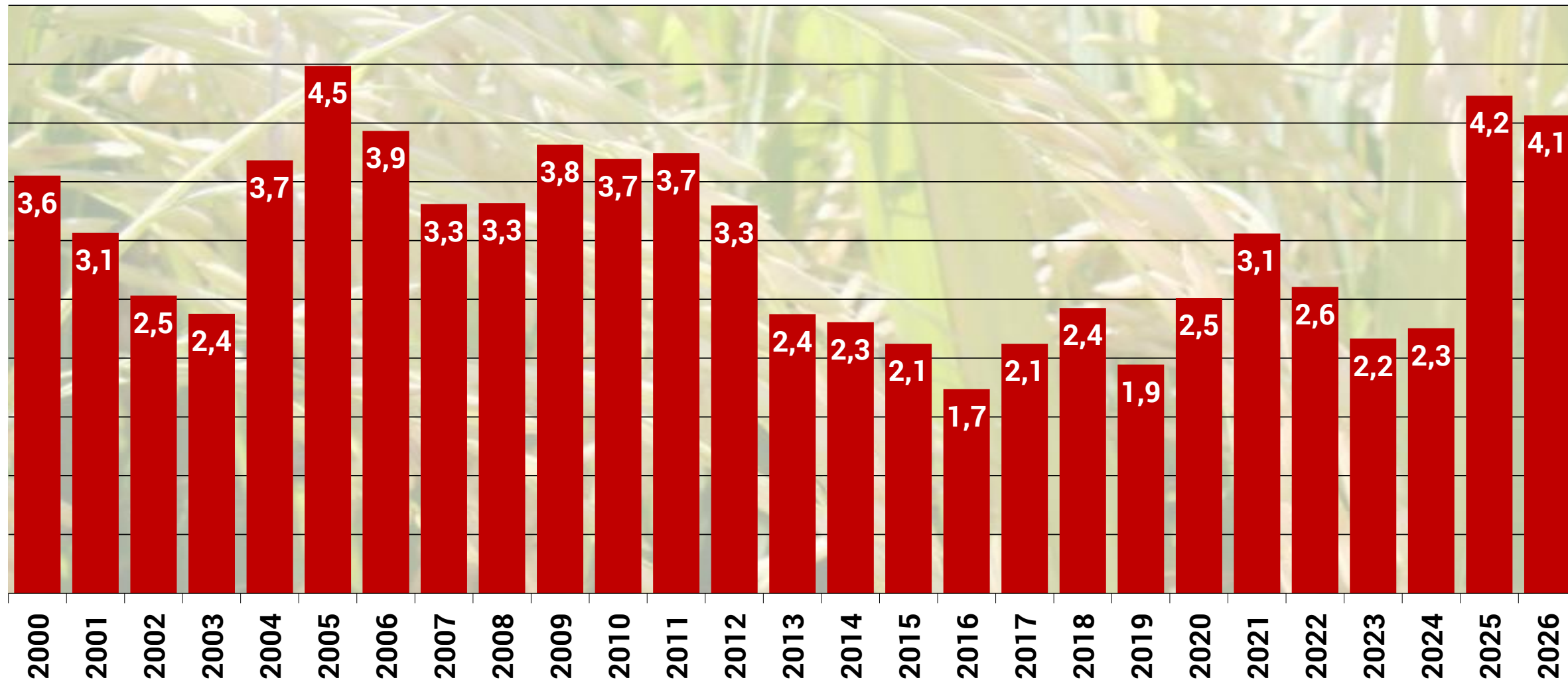
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2023	2024 (a)	2025 (b)	2026 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.604,0	2.165,3	2.254,2	4.232,0	4,1%	87,7%
PRODUÇÃO	10.031,8	10.577,0	12.757,7	11.132,1	20,6%	-12,7%
OFERTA TOTAL	12.635,8	12.742,3	15.011,9	15.364,1	17,8%	2,3%
DEMANDA	10.324,1	10.547,4	10.500,0	10.800,0	-0,4%	2,9%
EXPORTAÇÕES	1.696,7	1.362,2	1.584,8	1.800,0	16,3%	13,6%
DEMANDA TOTAL	12.020,8	11.909,6	12.084,8	12.600,0	1,5%	4,3%
IMPORTAÇÕES	1.550,3	1.421,5	1.304,9	1.300,0	-8,2%	-0,4%
ESTOQUE FINAL	2.165,3	2.254,2	4.232,0	4.064,1	87,7%	-4,0%
DIAS CONSUMO	77	78	147	137		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2026

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2026

1.000 TONELADAS BASE CASCA

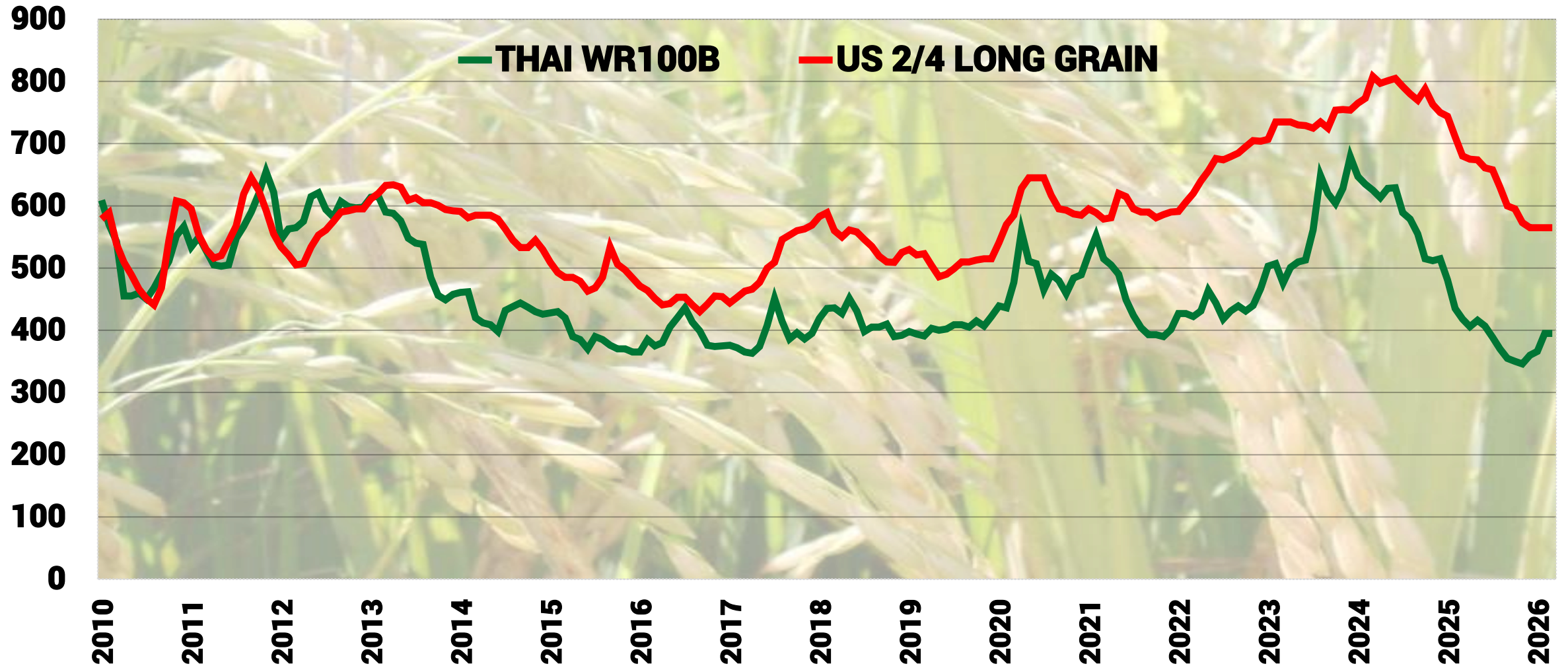
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	4.232,0	203,6	435,3	53,6	4.924,4
SAFRA 2026	11.132,1	1.273,0	1.522,2	1.300,0	15.227,3
IMPORTAÇÕES	1.250,0	0,0	0,0	0,0	1.250,0
OFERTA TOTAL	15.364,1	1.476,6	1.957,5	1.353,6	20.151,7
CONSUMO INTERNO	10.800,0	635,0	92,0	196,0	11.723,0
EXCEDENTES	4.564,1	841,6	1.865,5	1.157,6	8.428,7
IMPORT. TERC. MERCADOS	50,0	0,0	0,0	0,0	50,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	1.800,0	520,0	1.080,0	370,0	3.770,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	200,0	350,0	750,0	1.300,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	1.800,0	720,0	1.430,0	1.120,0	5.070,0
ESTOQUE FINAL	4.064,1	121,6	435,5	37,6	4.658,7
EM DIAS DE CONSUMO	137	70	1.728	70	145

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio

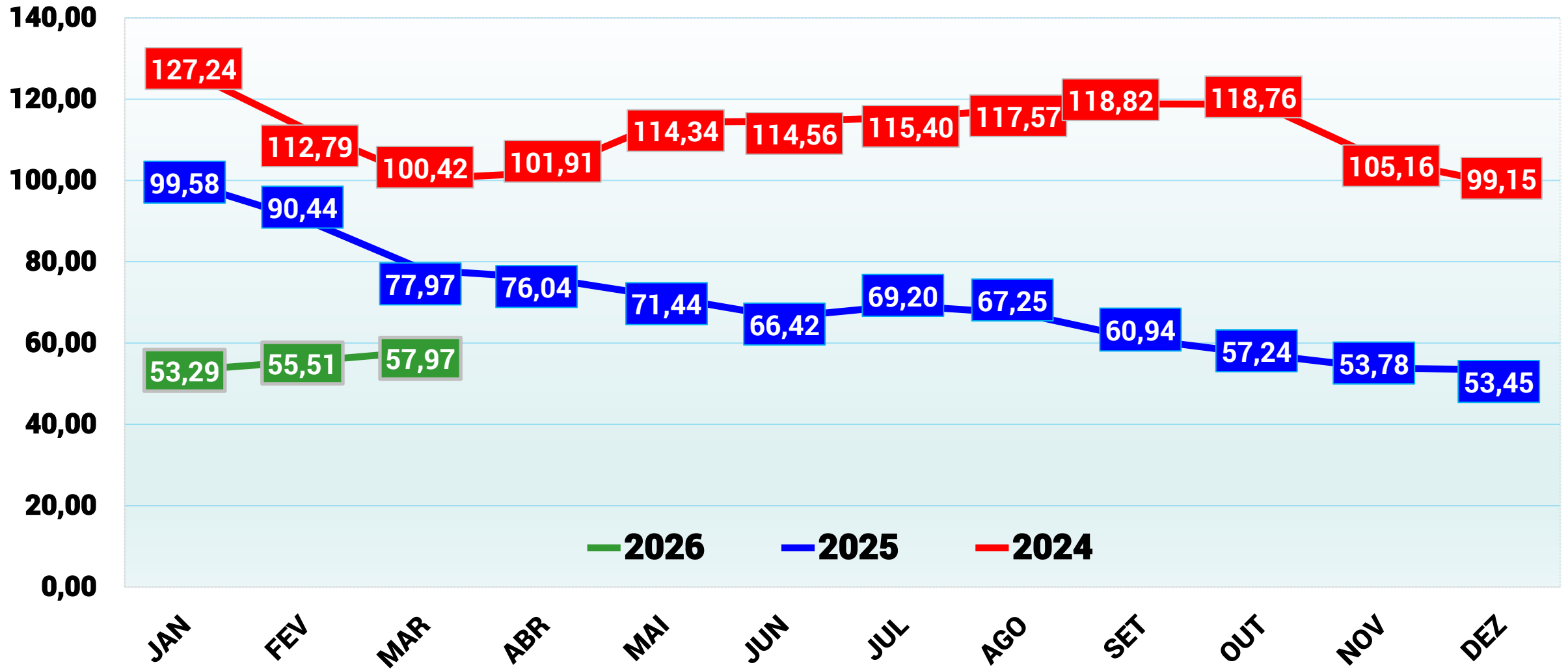


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



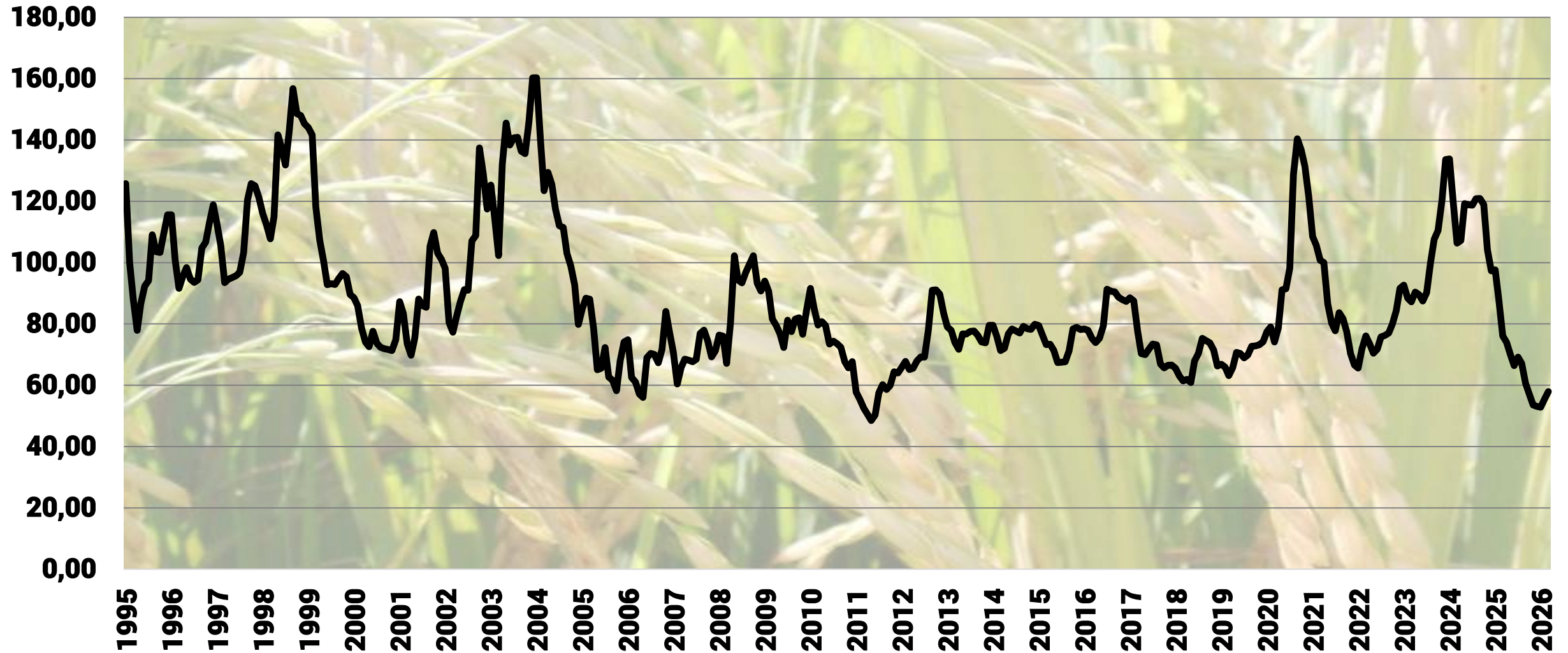
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



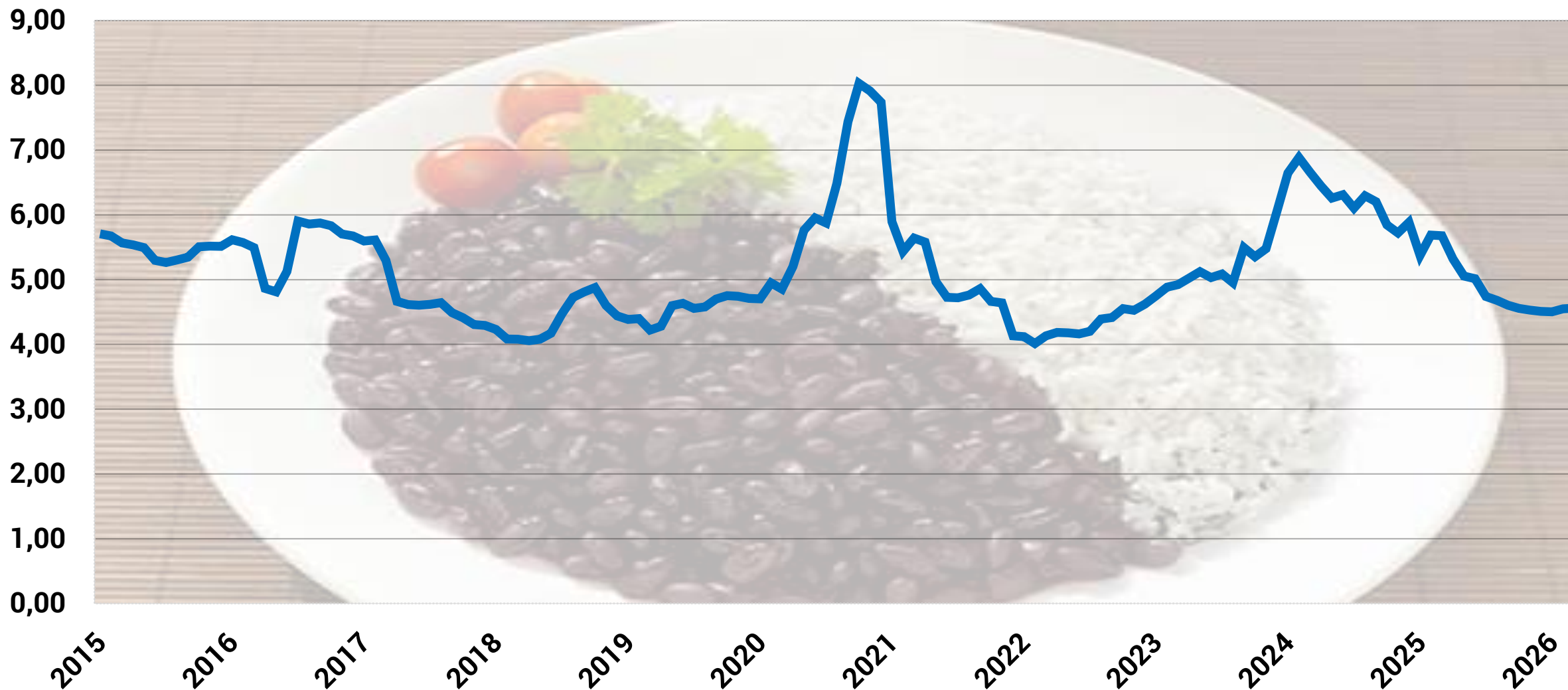
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



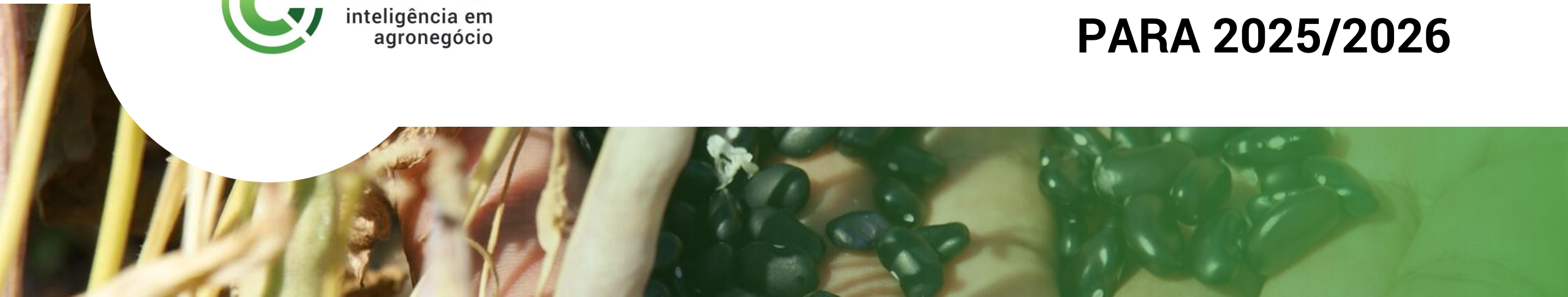
ARROZ LONGO FINO TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





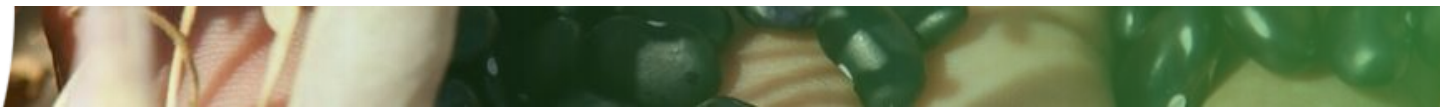
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

O mercado brasileiro de feijão encerrou fevereiro com forte valorização dos preços, especialmente no caso do feijão carioca. Na comparação mensal, o preço médio do carioca avançou 29,3% de janeiro para fevereiro, registrando a maior variação mensal já observada para o produto e superando os patamares verificados em maio de 2025.

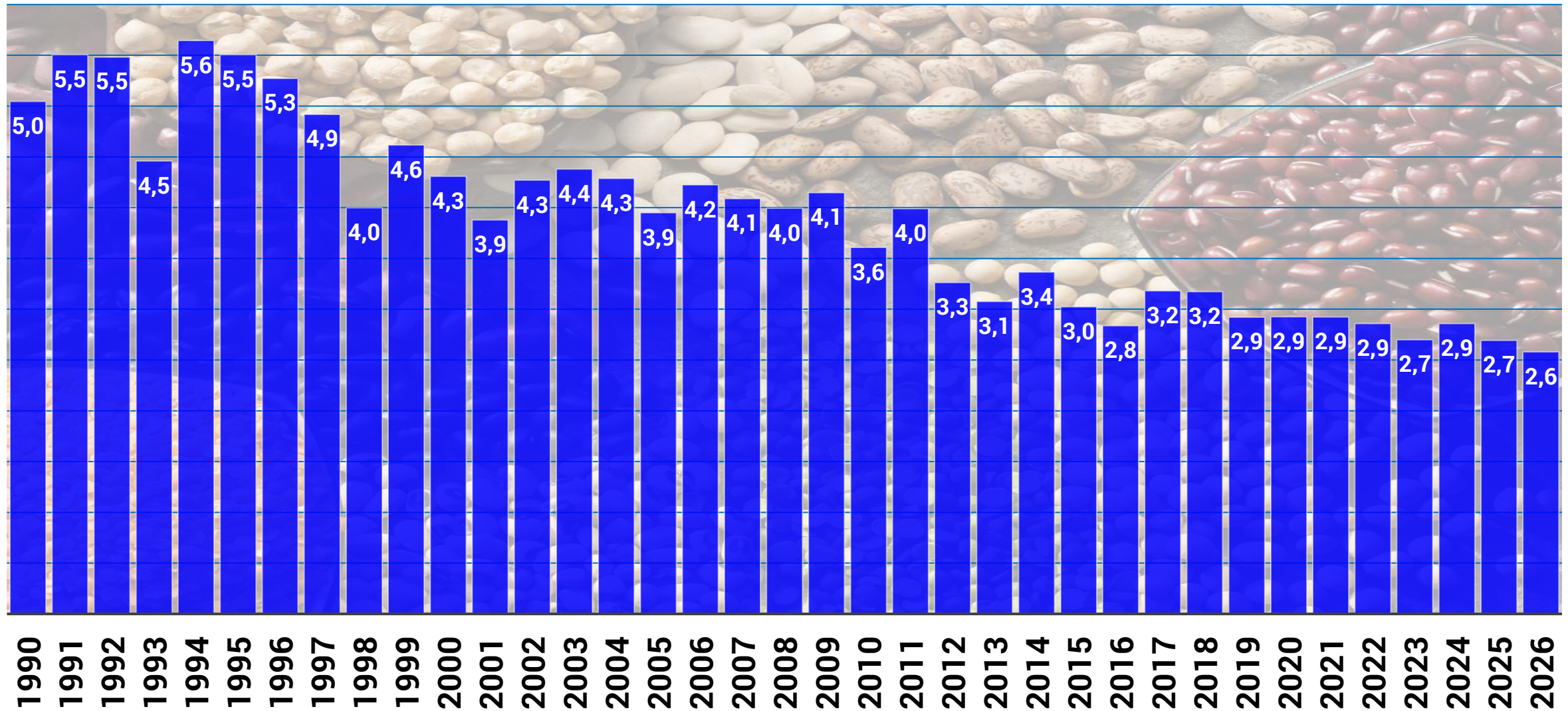
Em março, entretanto, o mercado apresenta liquidez moderada. A demanda tem sido mais cautelosa, com compradores focados principalmente na reposição do varejo, enquanto a oferta da 1ª safra 2025/2026 permanece limitada, fator que continua sustentando os preços.

Após a forte valorização registrada em fevereiro, muitos compradores se afastaram temporariamente do mercado, diante das dificuldades de repassar as altas ao atacado e ao varejo, priorizando a liquidação de estoques antes de retomar novas aquisições.

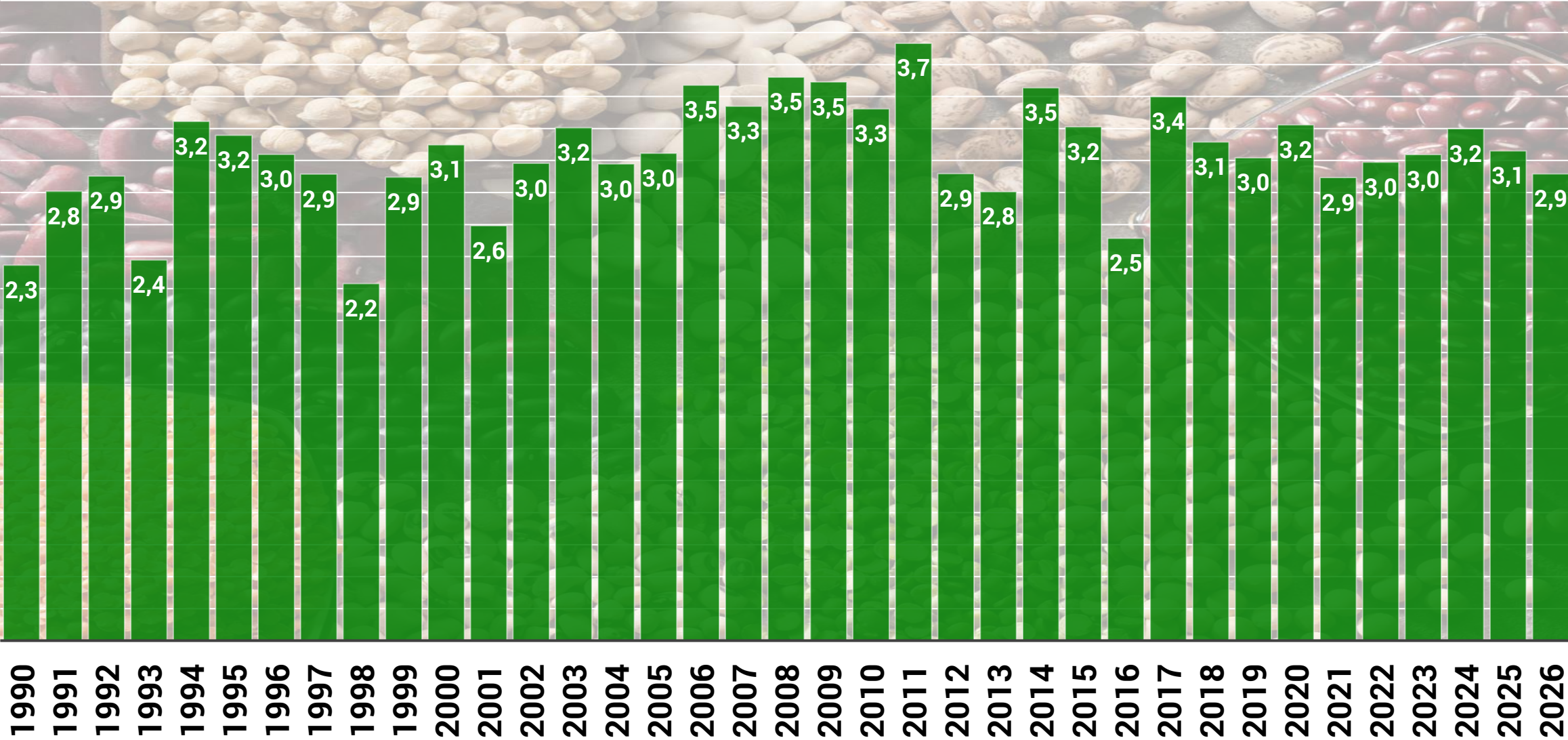
As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, giram entre R\$ 335 a R\$ 350 por saca de 60 Kg em março, ante R\$ 300 a R\$ 320 em fevereiro passado. Já as cotações do feijão preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 185 a R\$ 205 por saca de 60 Kg em fevereiro de 2026, ante R\$ 175 a R\$ 200 em fevereiro passado, refletindo também um ambiente de oferta mais restrita.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

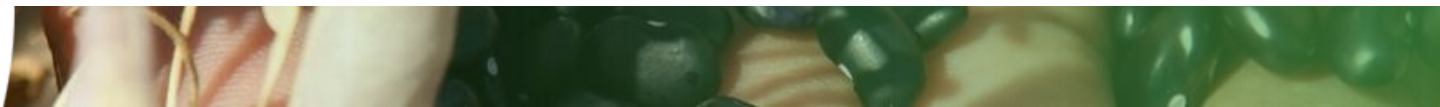


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

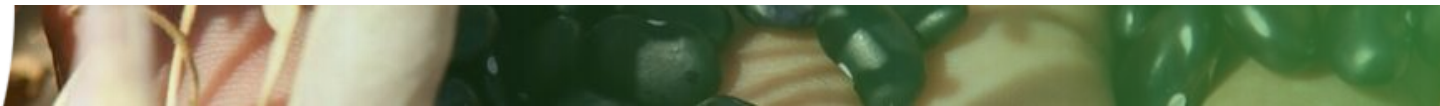
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL MIL T	PRODUÇÃO MIL T	IMPORTAÇÕES MIL T	OFERTA TOTAL MIL T	CONSUMO MIL T	EXPORTAÇÕES MIL T	ESTOQUE FINAL MIL T	POPULAÇÃO HABITANTES	CONSUMO PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,6	113,6	3.595,9	3.150,0	176,7	269,2	207.836.734	15,2
2020/2021	269,2	2.893,8	83,1	3.246,1	2.900,0	223,7	122,4	209.187.672	13,9
2021/2022	122,4	2.990,2	76,1	3.188,7	2.850,0	136,1	202,6	210.863.000	13,5
2022/2023	202,6	3.036,7	69,0	3.308,3	2.850,0	139,0	319,3	211.073.863	13,5
2023/2024	319,3	3.198,6	22,2	3.540,1	2.900,0	343,6	296,5	212.600.000	13,6
2024/2025	296,5	3.060,7	13,9	3.371,1	2.700,0	533,2	137,9	213.421.037	12,7
2025/2026	137,9	2.916,1	22,0	3.076,0	2.700,0	300,0	76,0	214.000.000	12,6
VAR. 2026/2025	-53,5%	-4,7%	58,3%	-8,8%	0,0%	-43,7%	-44,9%	0,3%	-0,3%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

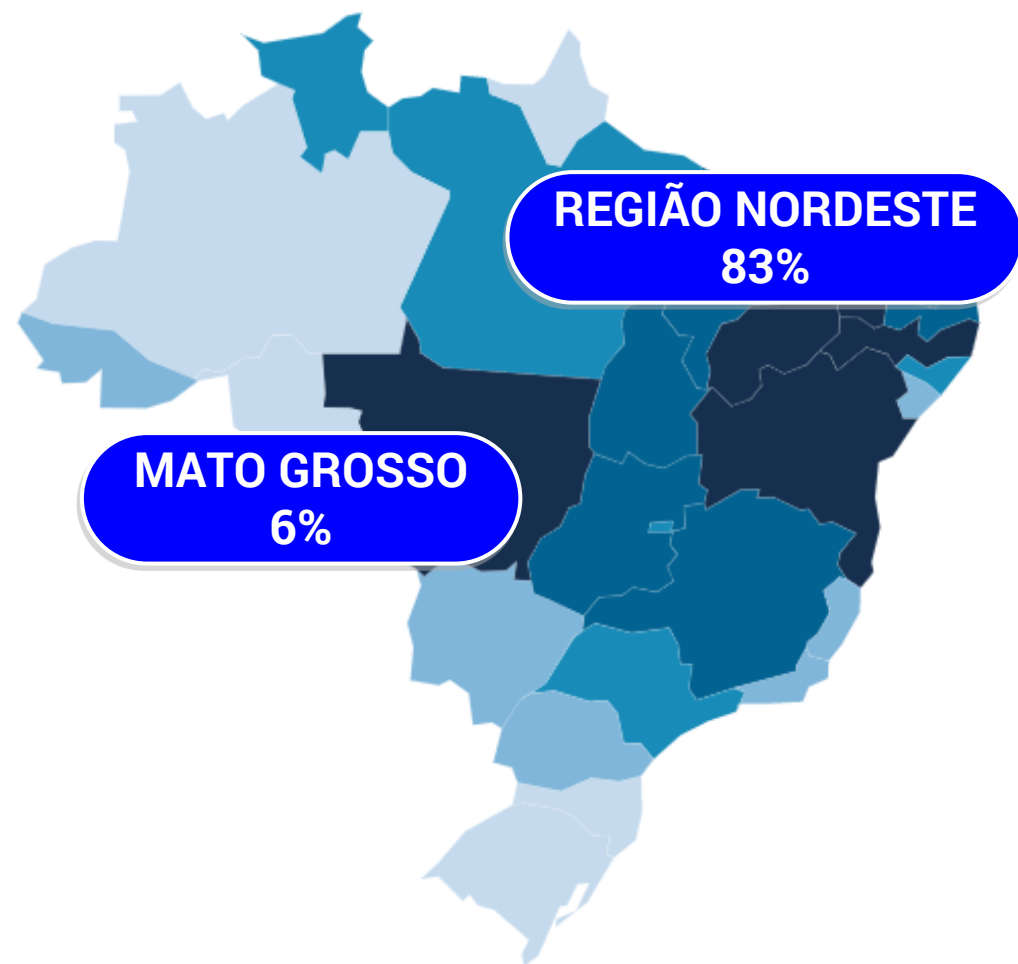
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

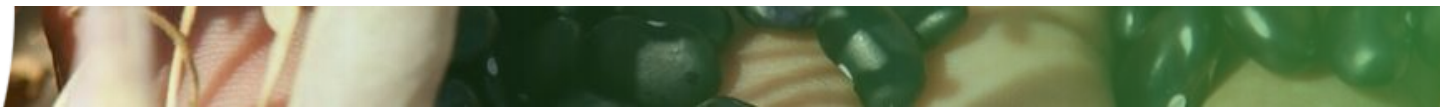


Área de 1,221 milhão de ha

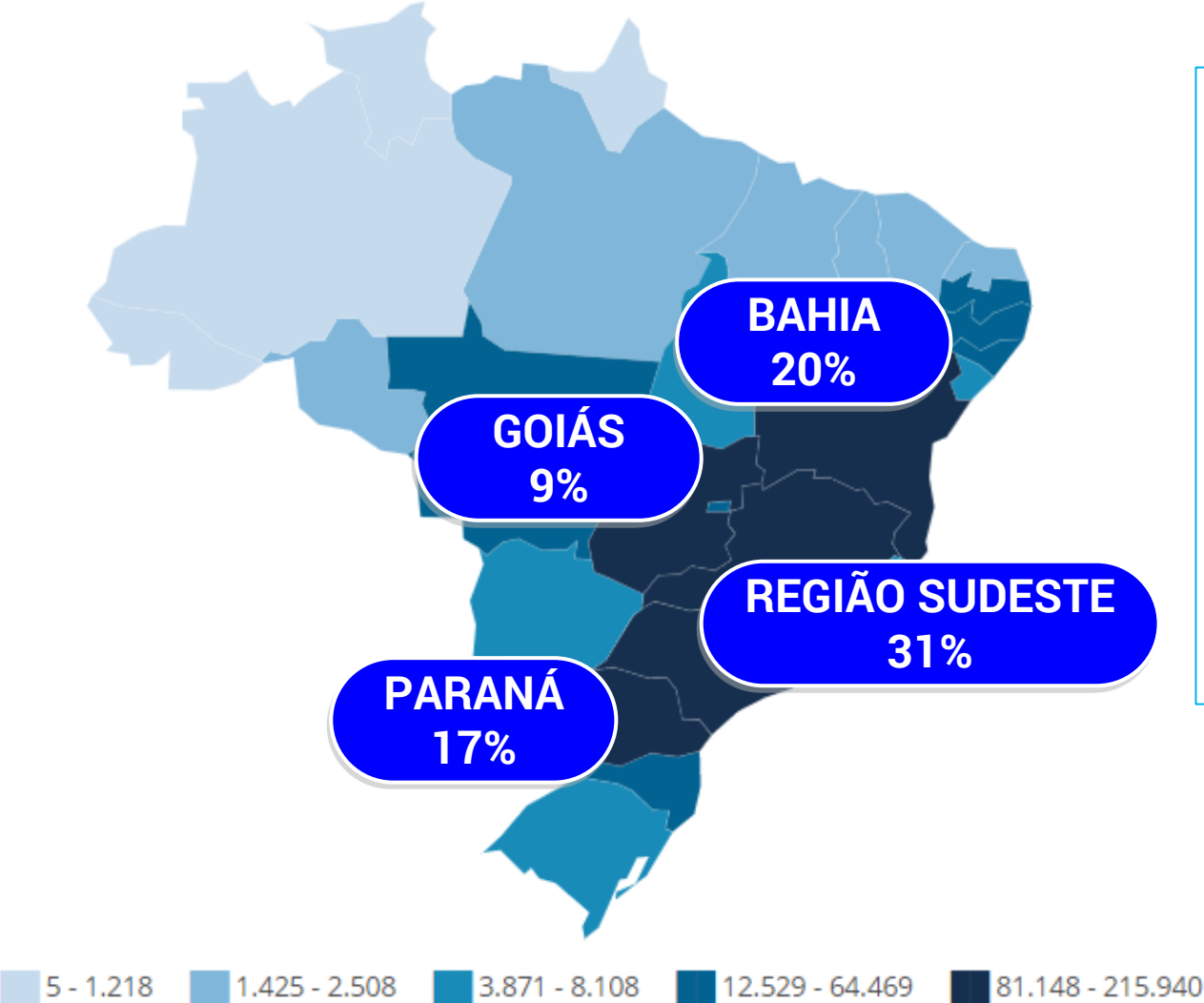
47% da área total

932.497 produtores

38 - 422 514 - 1.499 1.507 - 9.753 12.495 - 55.935 63.233 - 268.993



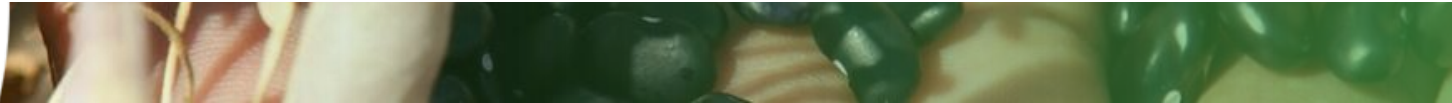
FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



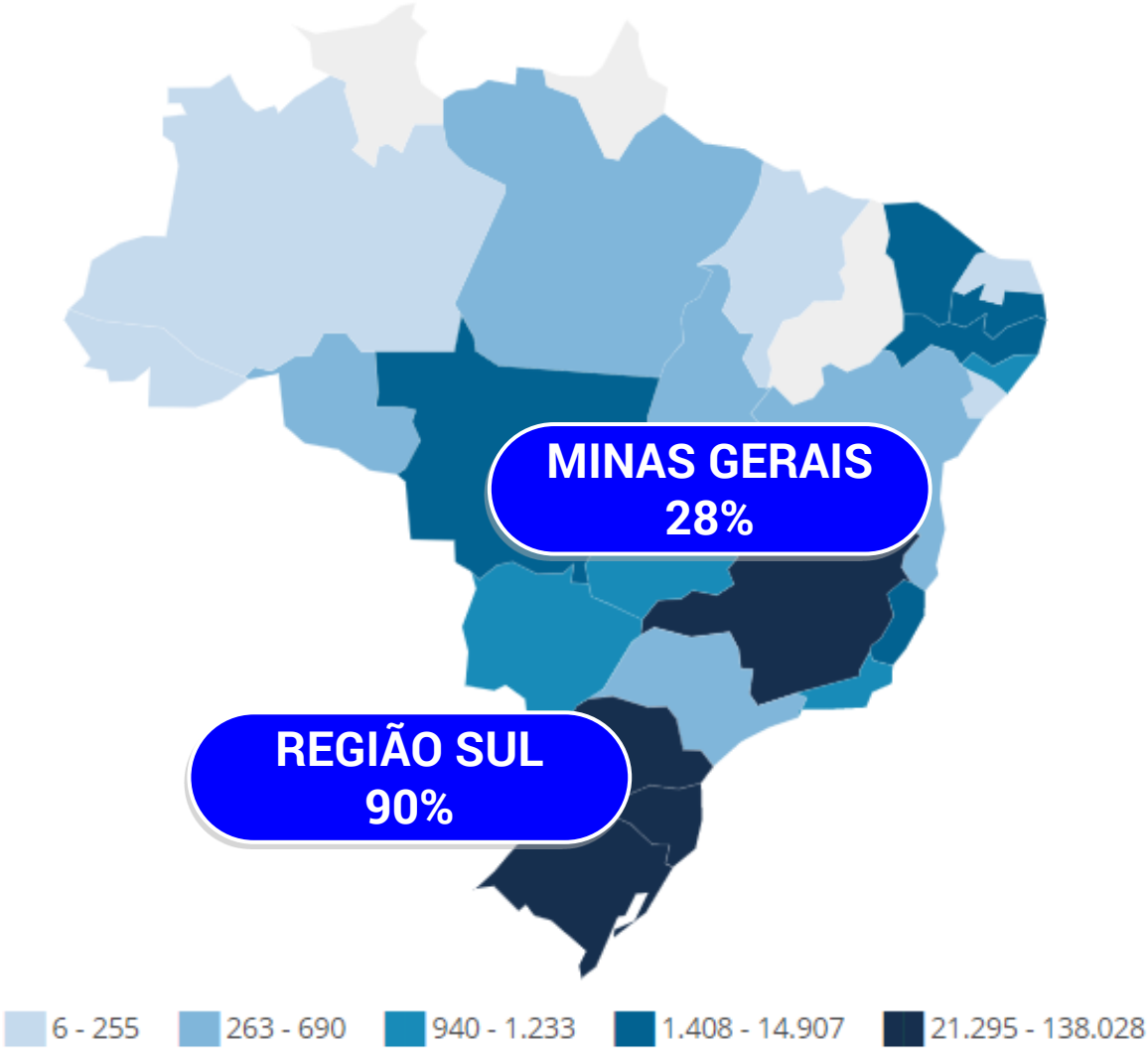
Área de 995 mil ha

39% da área total

315.323 produtores



FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

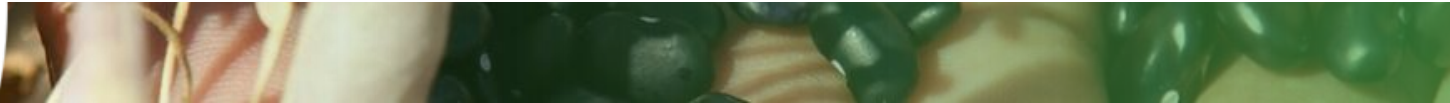


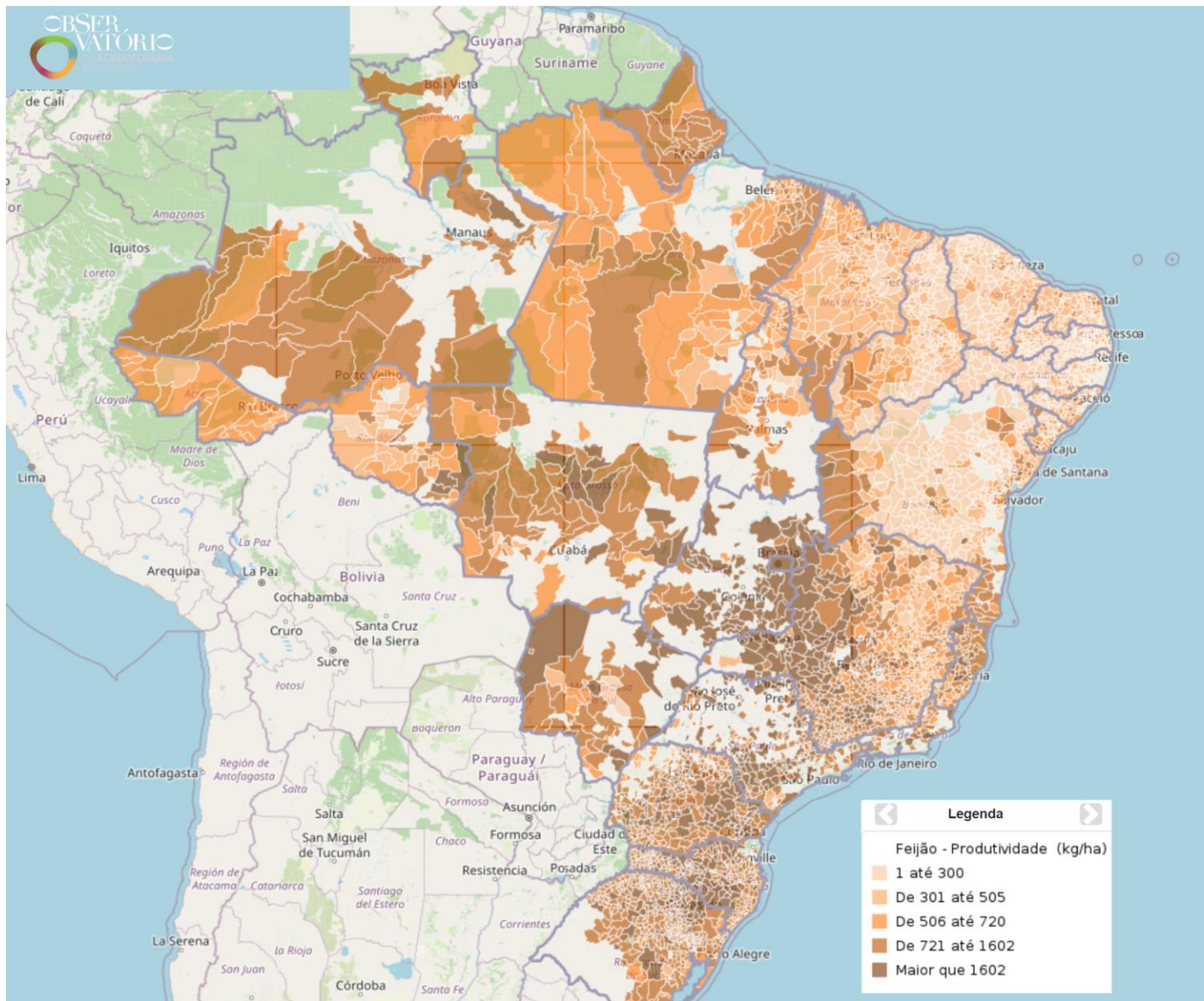


Área de 364 mil ha

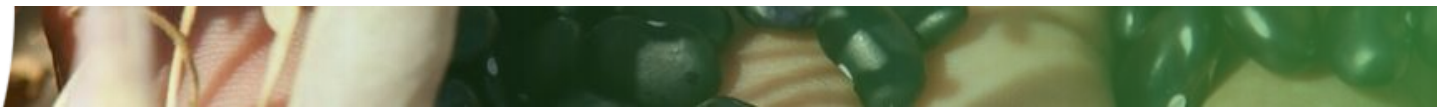
14% da área total

235.163 produtores



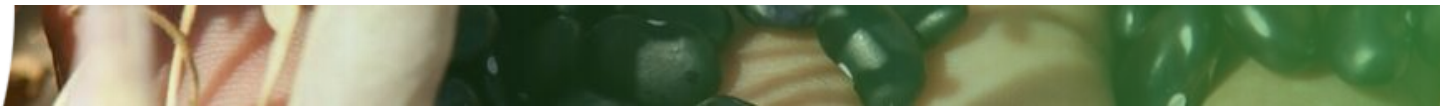
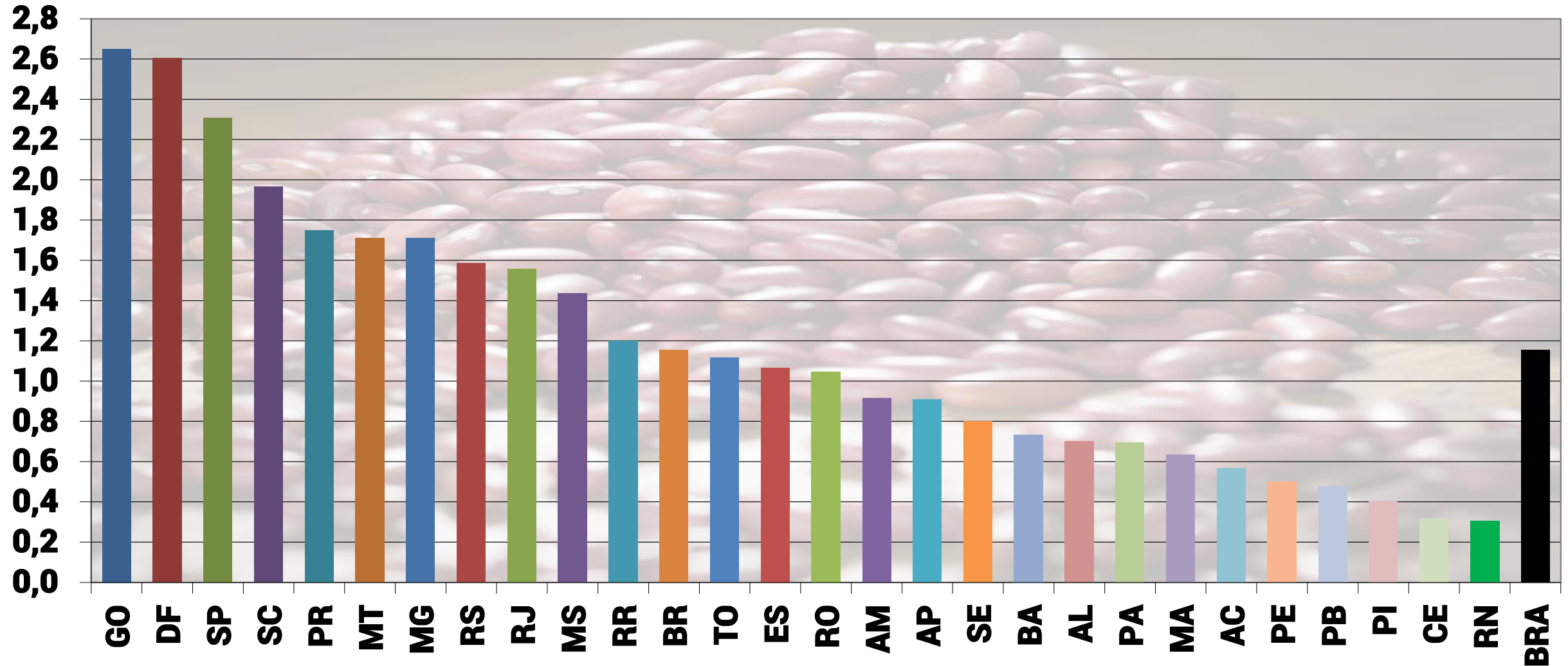


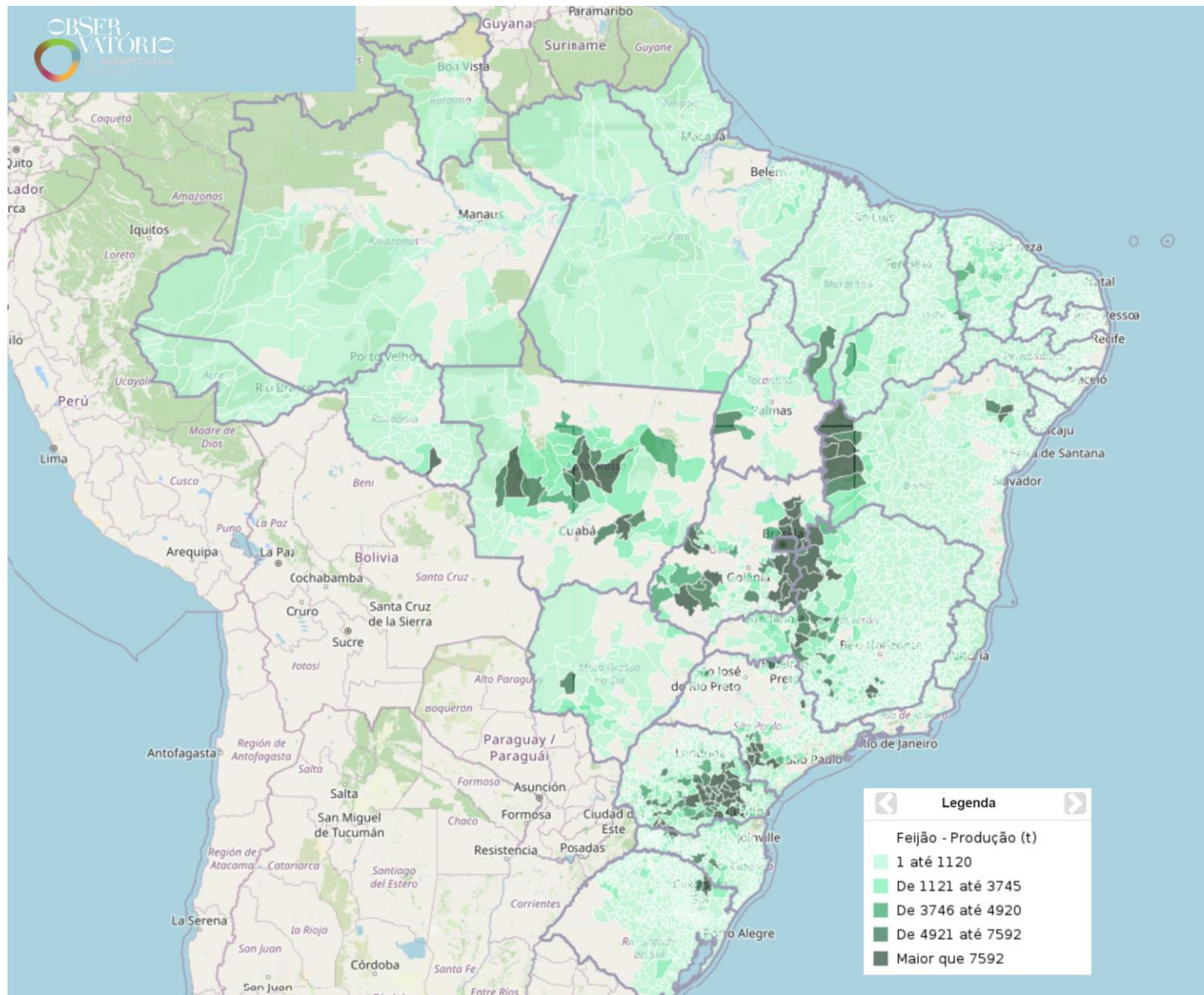
Feijão: produtividade no Brasil



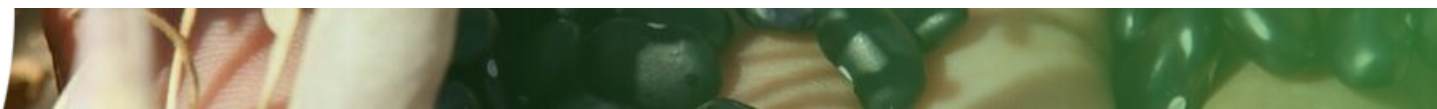
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

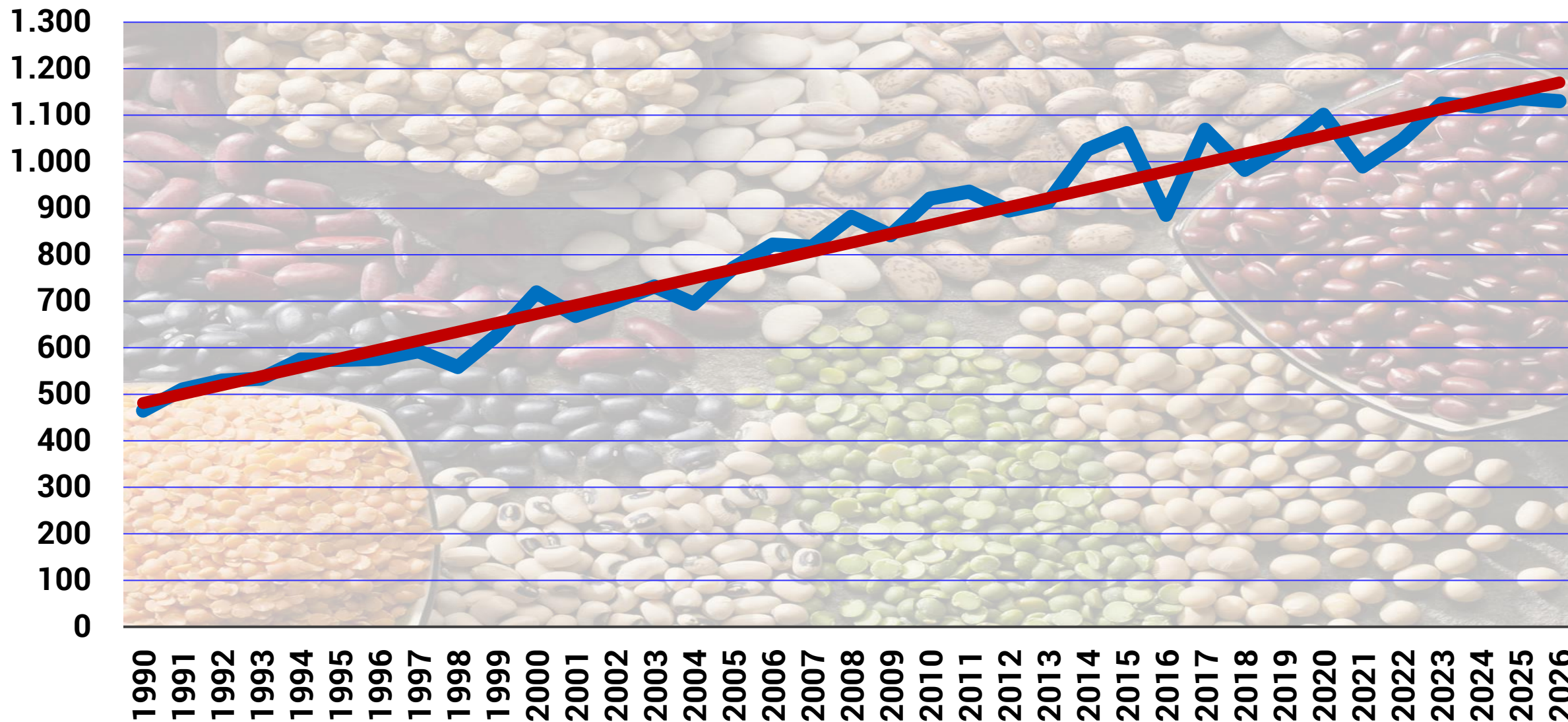




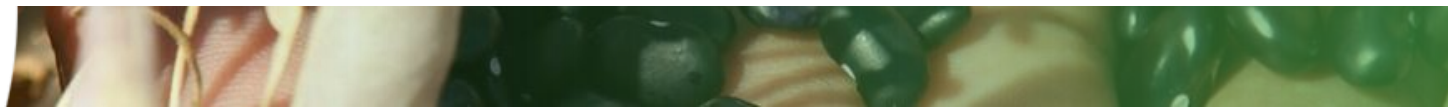
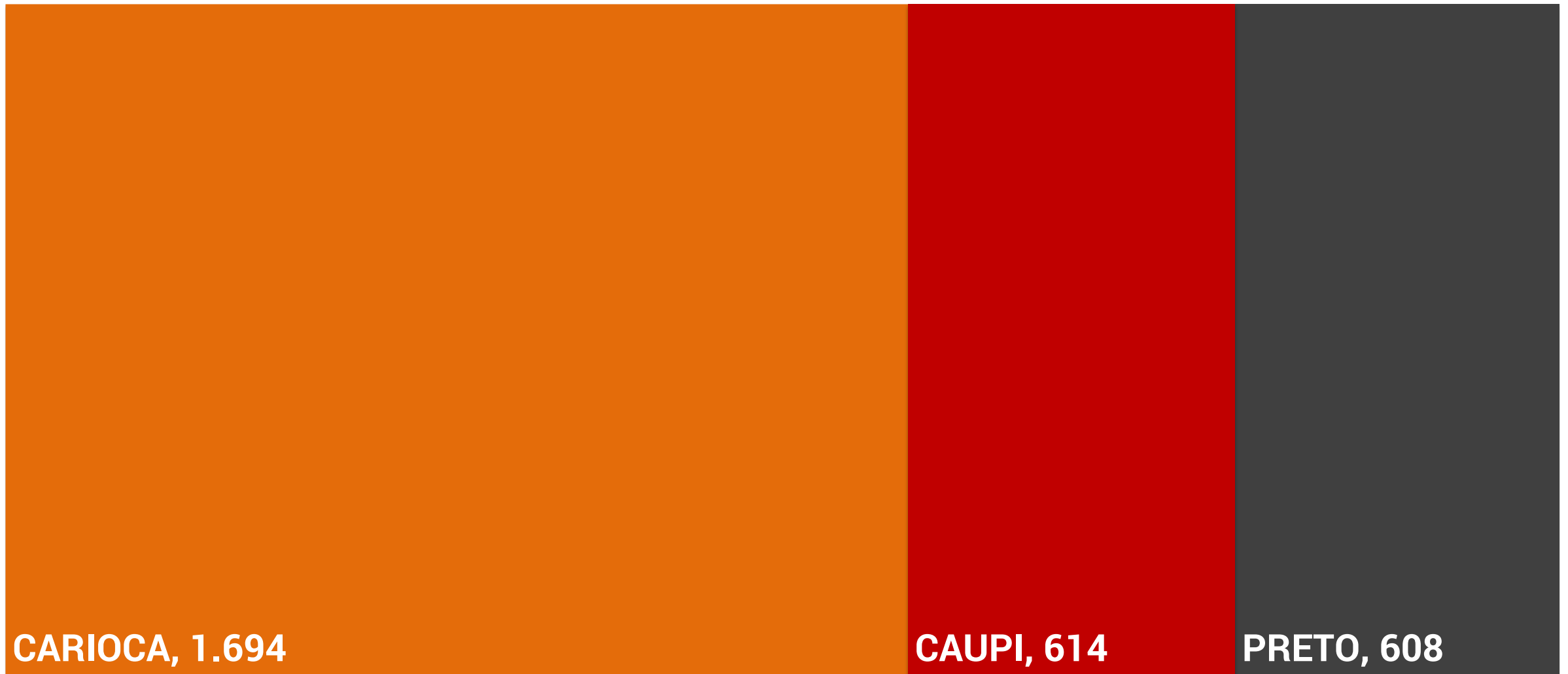
Feijão: produção no Brasil



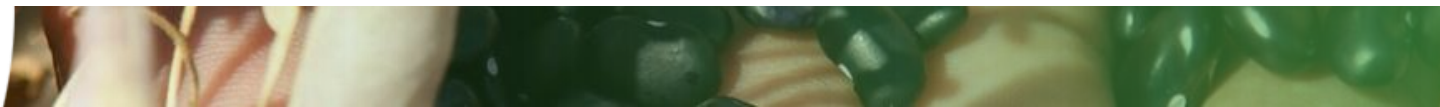
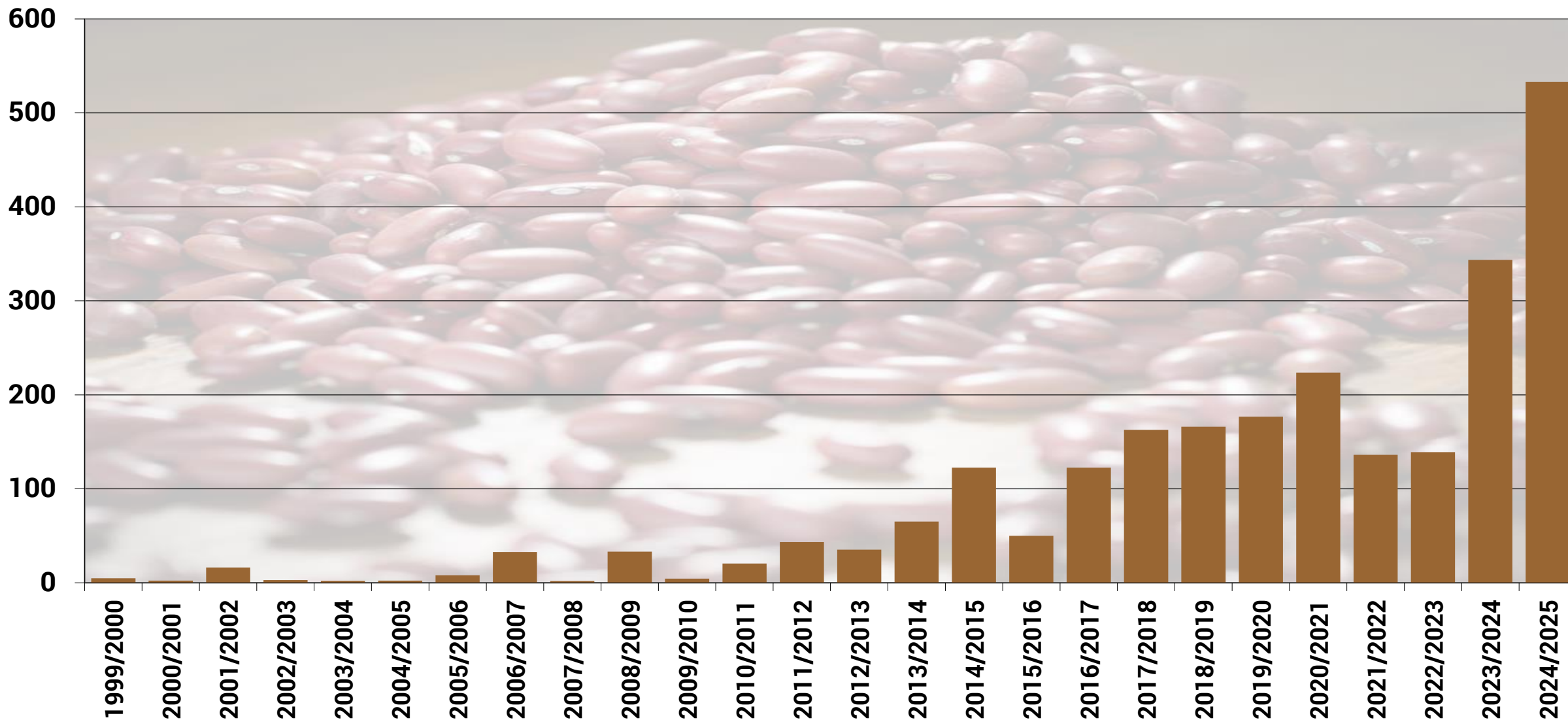
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



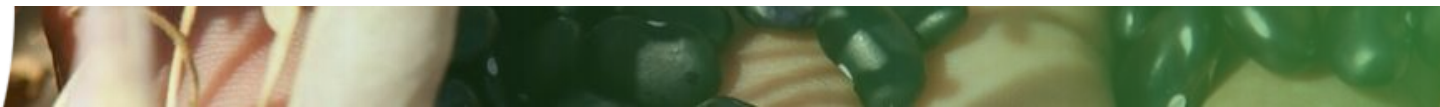
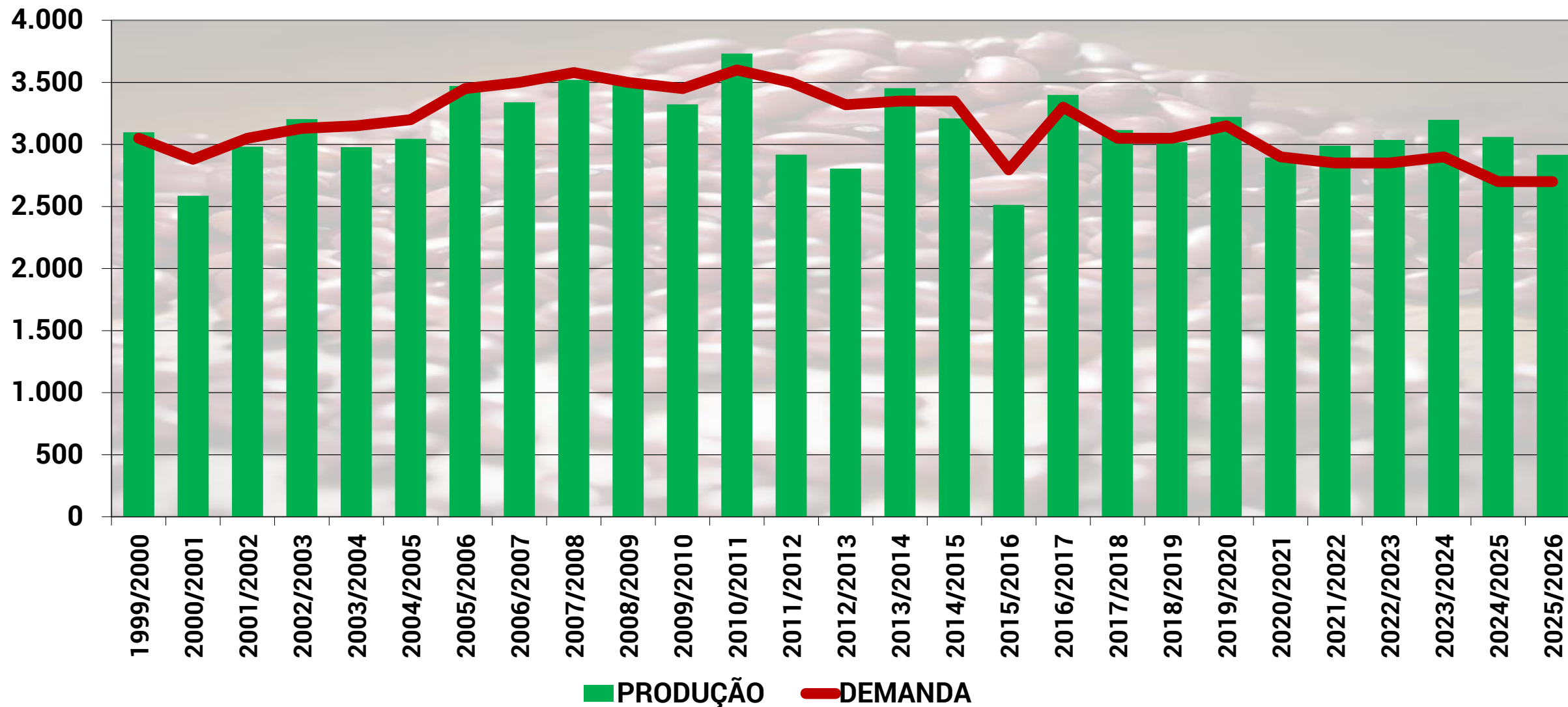
FEIJÃO: CONSUMO BRASILEIRO POR CLASSES EM 2026 - MIL TONELADAS



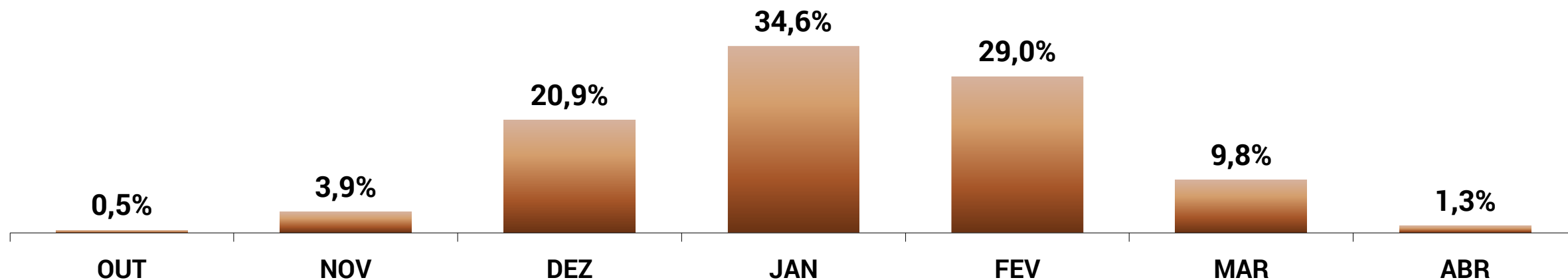
FEIJÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS



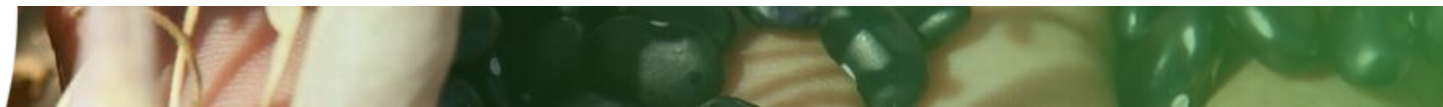
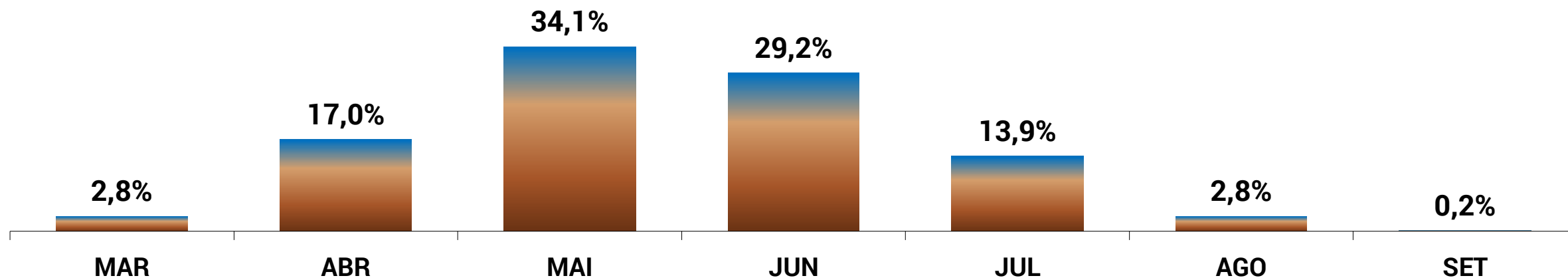
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



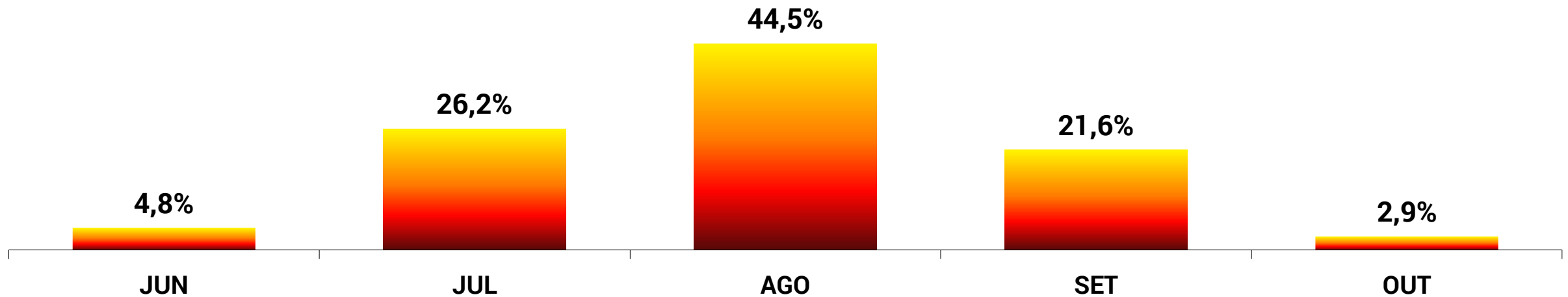
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



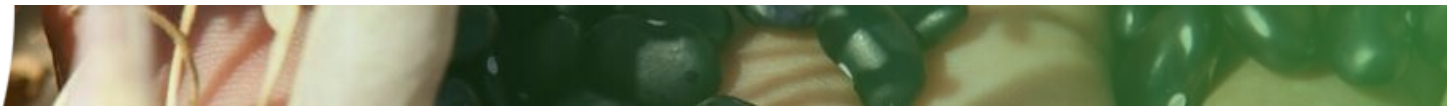
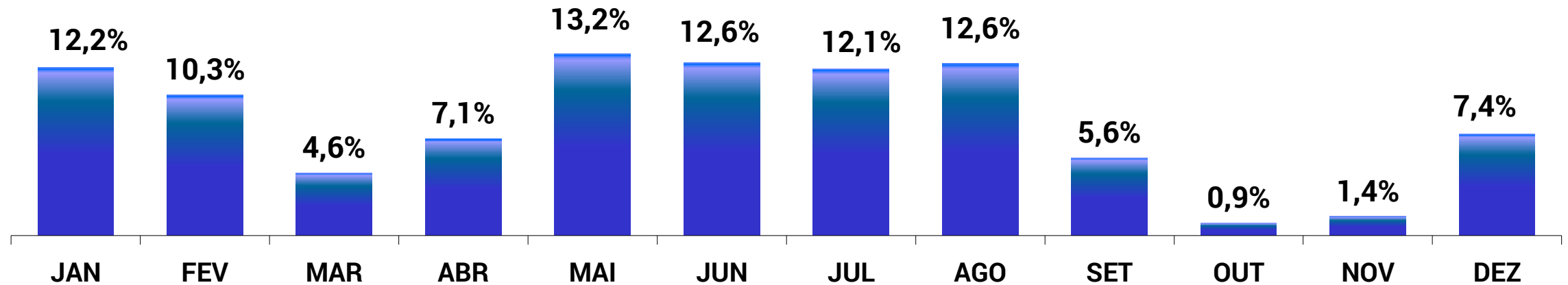
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

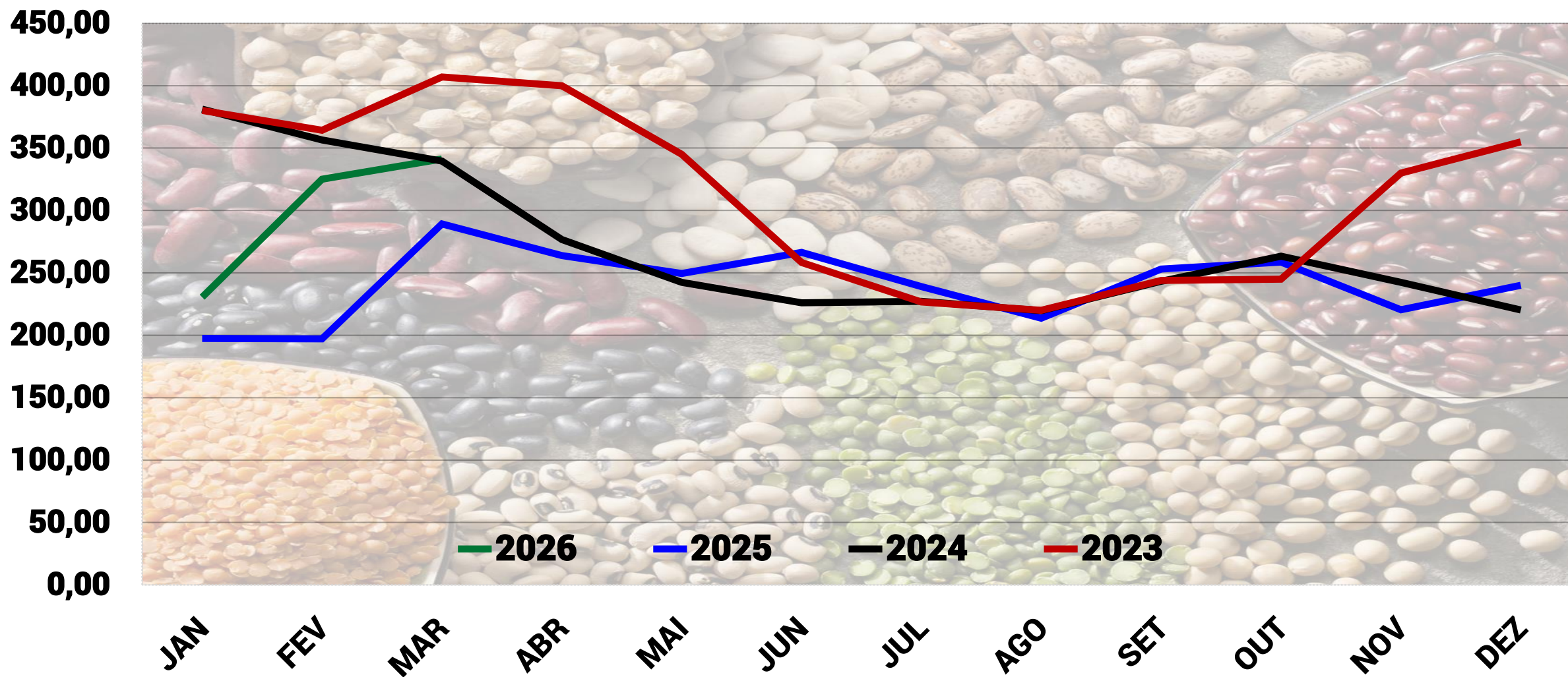


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS



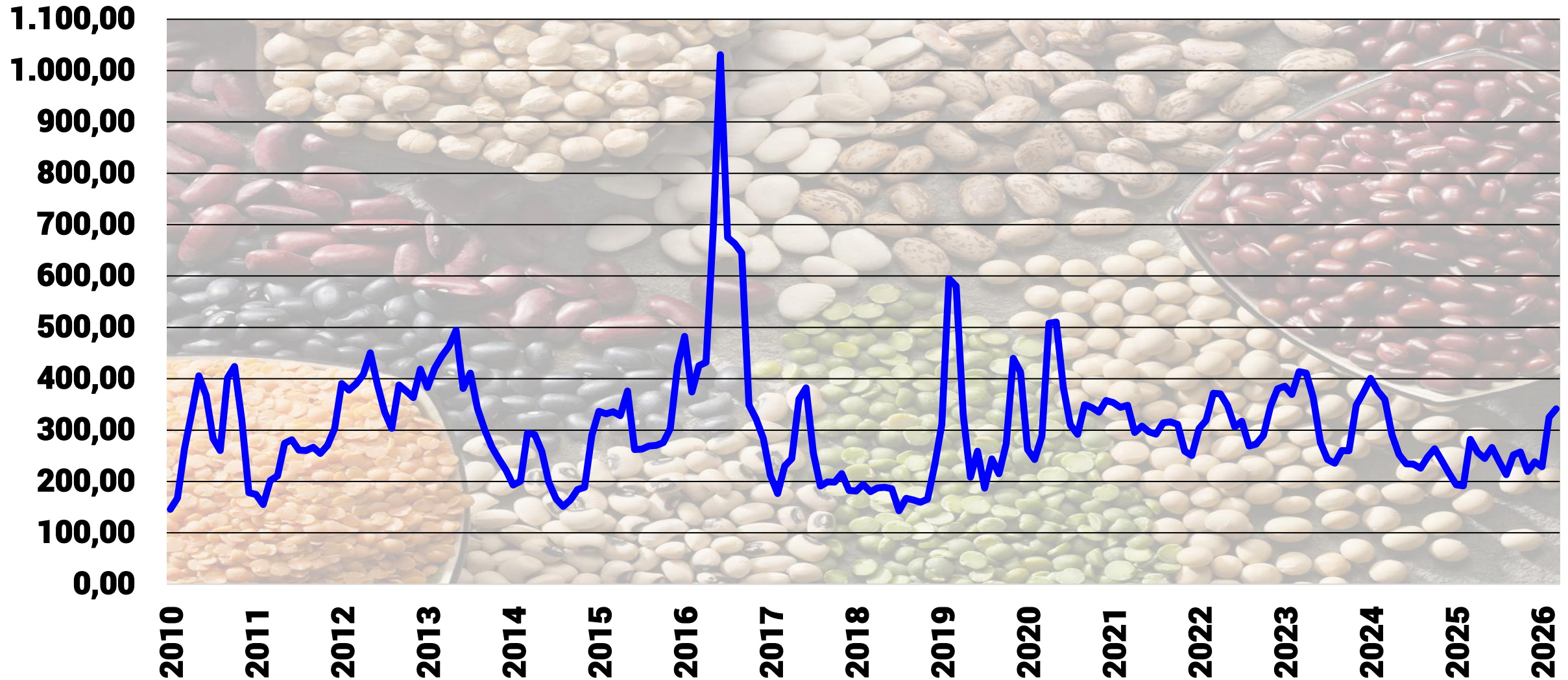
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SÃO PAULO

R\$ 60 KG – MERCADO DE LOTES



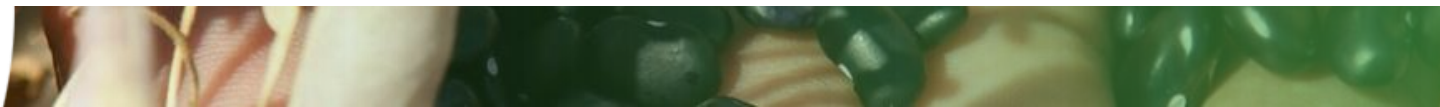
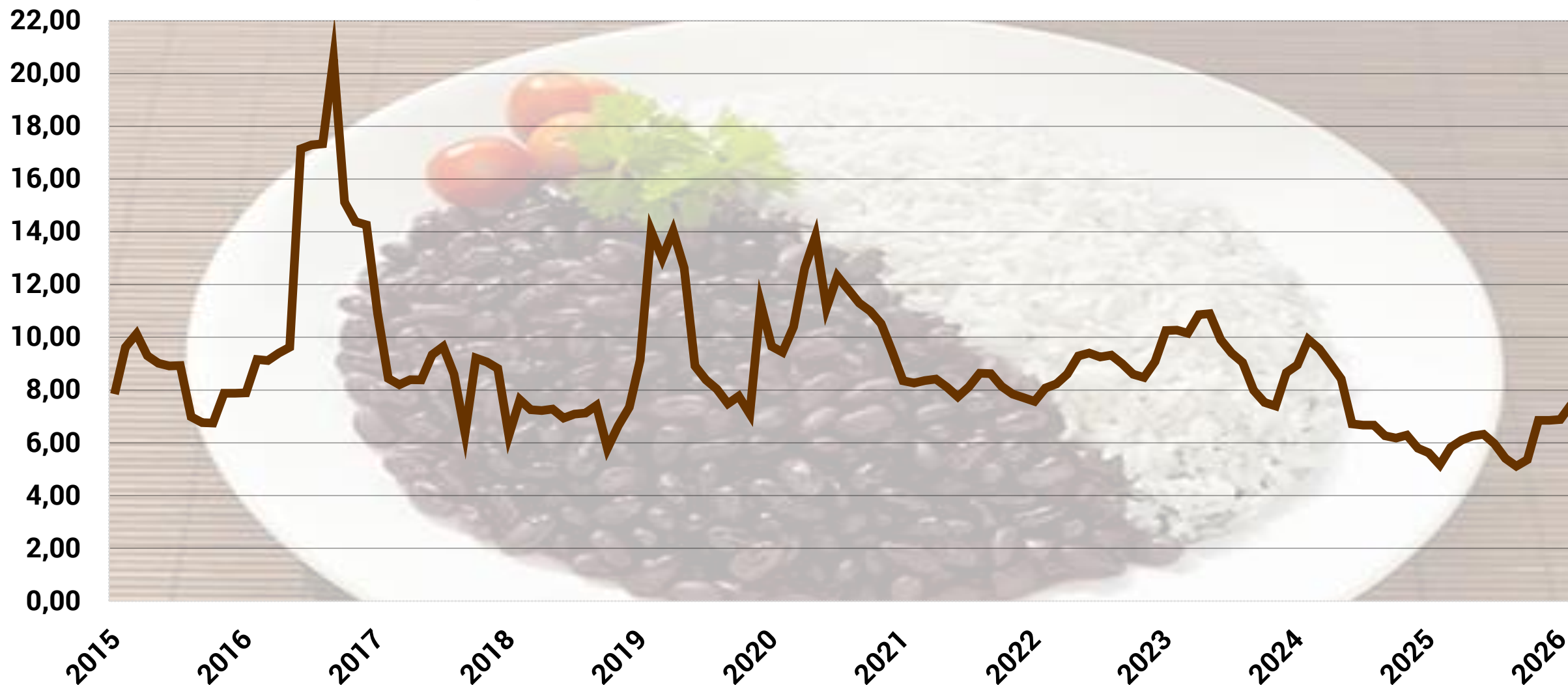
FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO CORES TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





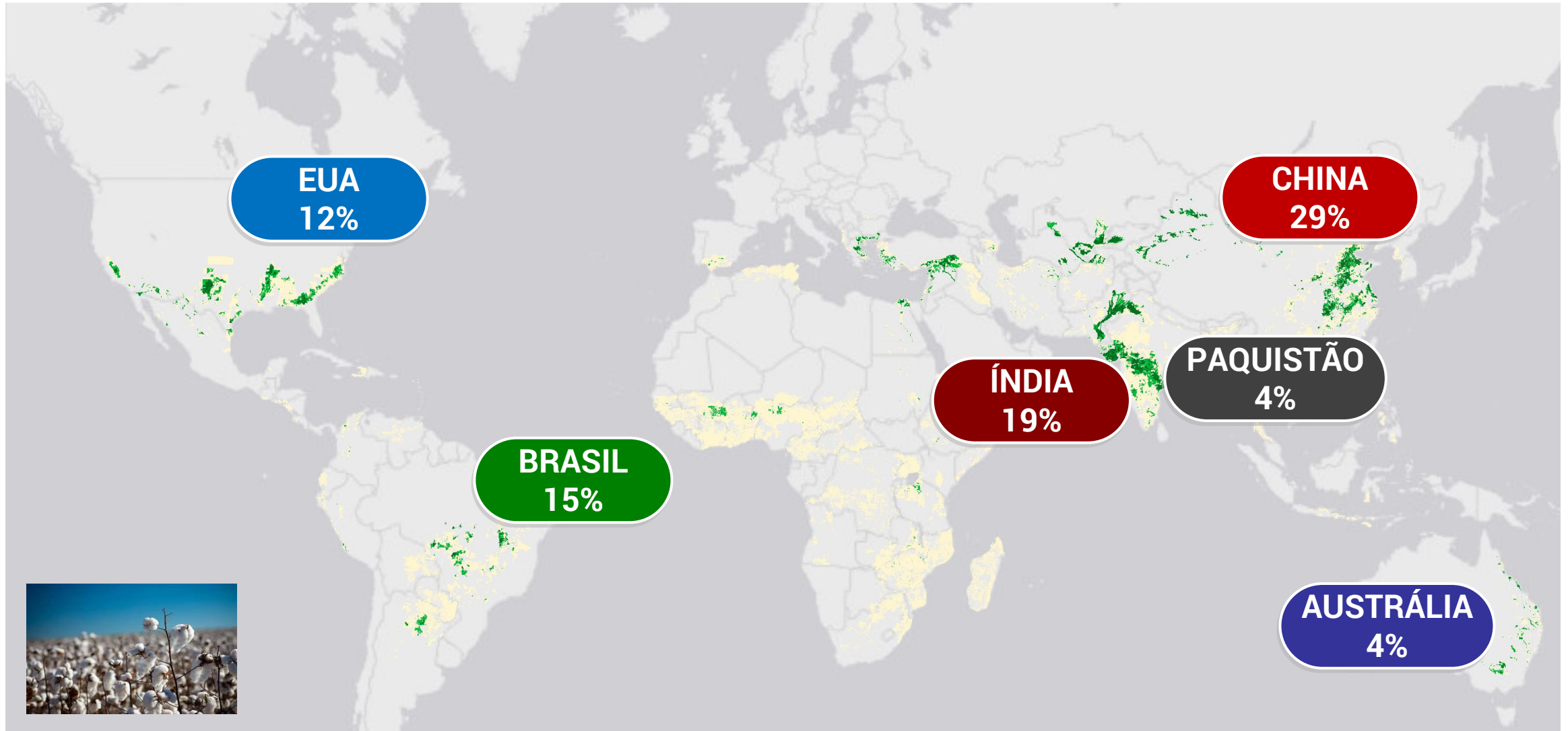
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

O mercado brasileiro de algodão em pluma tem cotações em alta, sustentadas principalmente pela postura firme dos vendedores. Diante disso, compradores com necessidades imediatas têm demonstrado maior flexibilidade nas negociações, sobretudo quando encontram lotes com as características desejadas.

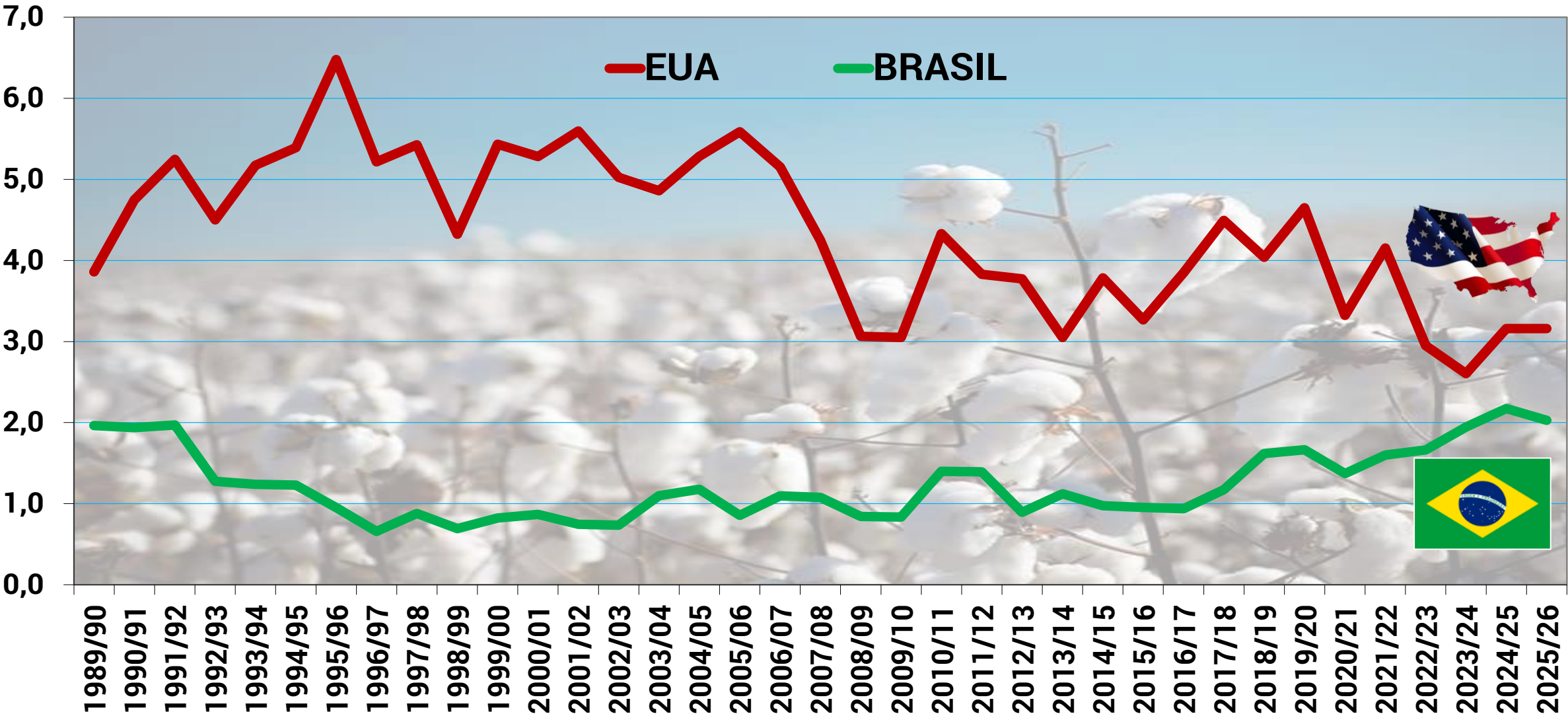
No entanto, a liquidez permanece limitada, refletindo o desalinhamento entre compradores e vendedores. No cenário externo, o mercado segue atento às tensões geopolíticas e aos possíveis impactos sobre o preço do petróleo, o custo do frete marítimo e os insumos agrícolas.

No mercado doméstico, os preços da pluma oscilam entre R\$ 3,55 e R\$ 3,60 por libra-peso. Atualmente, a cotação interna está 7,1% acima da paridade de exportação, estimada em R\$ 3,34 por libra-peso no Porto de Paranaguá, com base no Índice Cotlook A para pluma destinada ao Extremo Oriente.

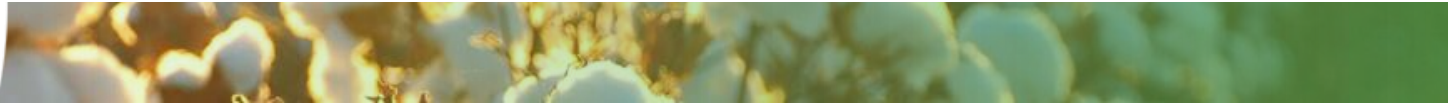
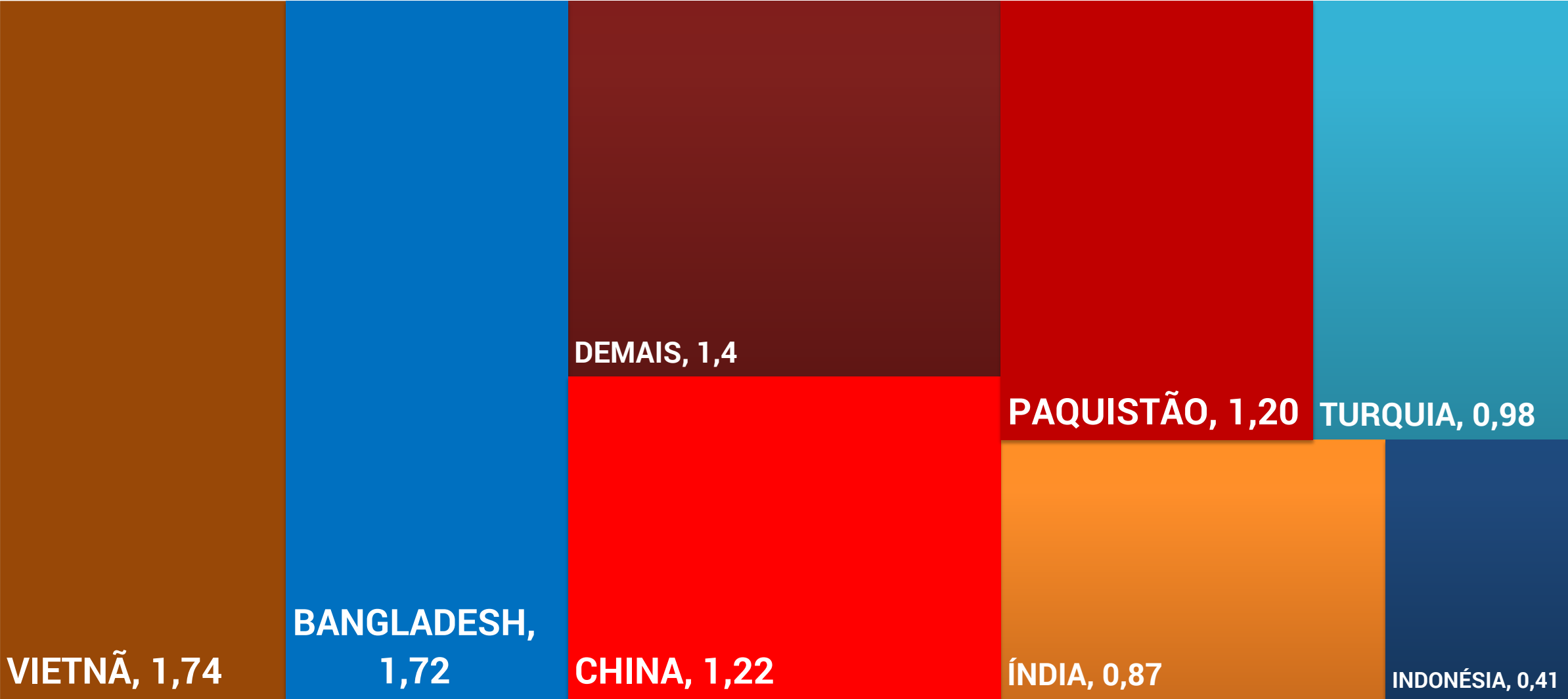
No comércio exterior, o Brasil exportou 270,5 mil toneladas de algodão em fevereiro, volume 14,6% inferior ao registrado em janeiro, mas praticamente estável em relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado da safra 2025/2026, entre agosto de 2025 e fevereiro de 2026, os embarques já somam 2,08 milhões de toneladas.



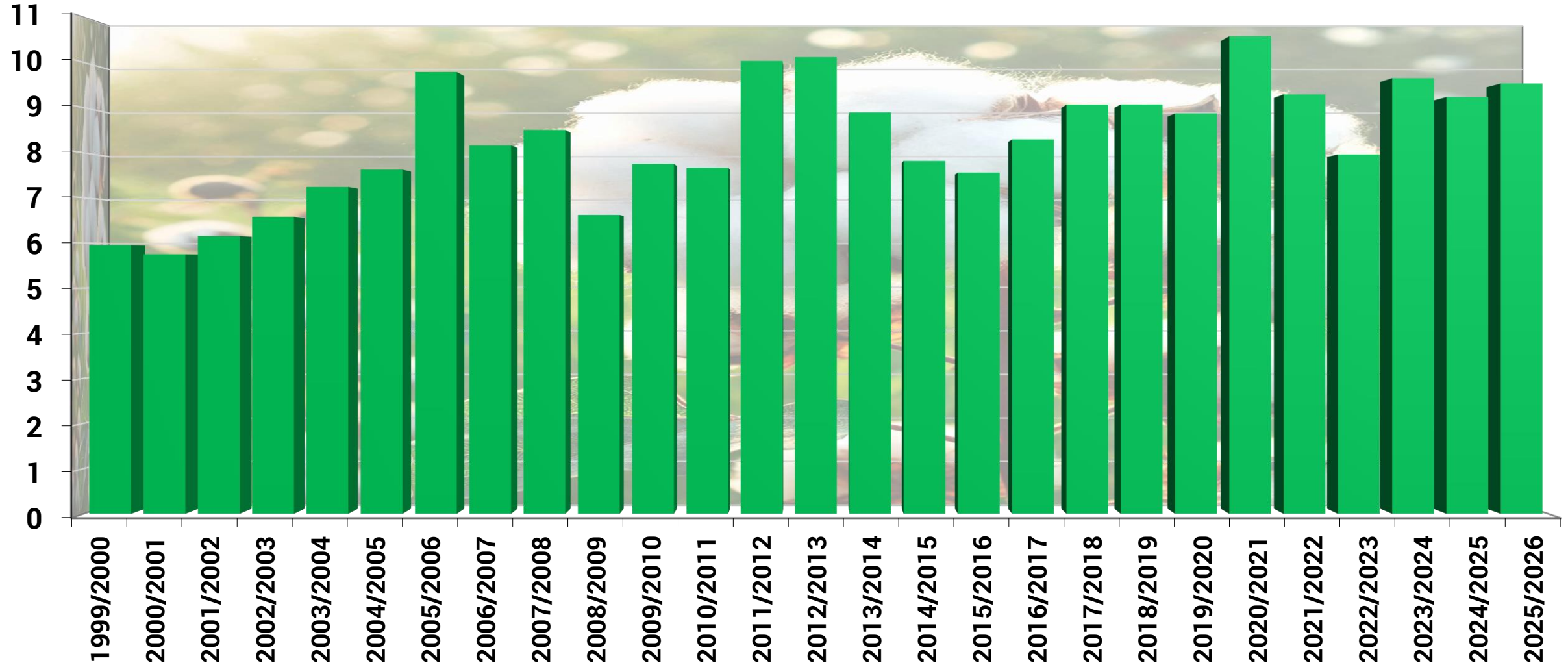
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



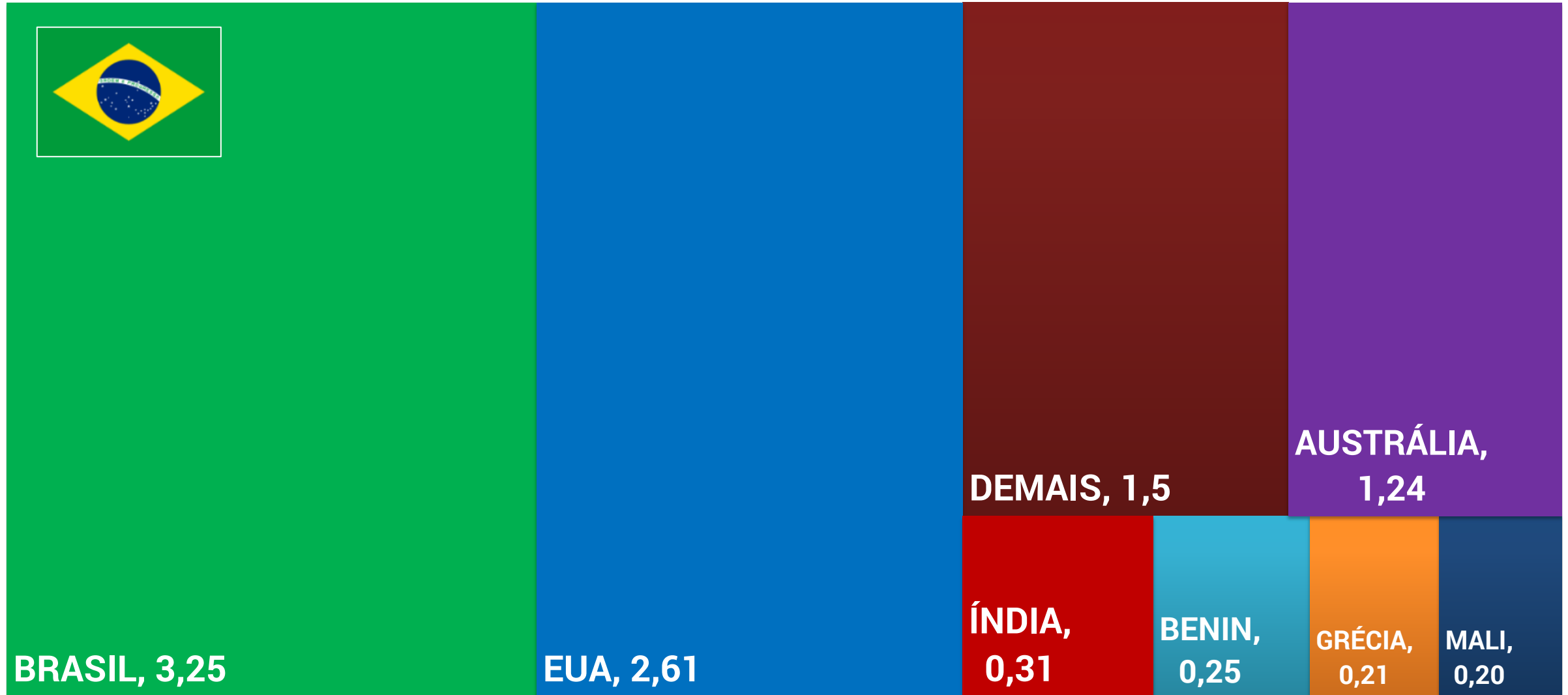
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS

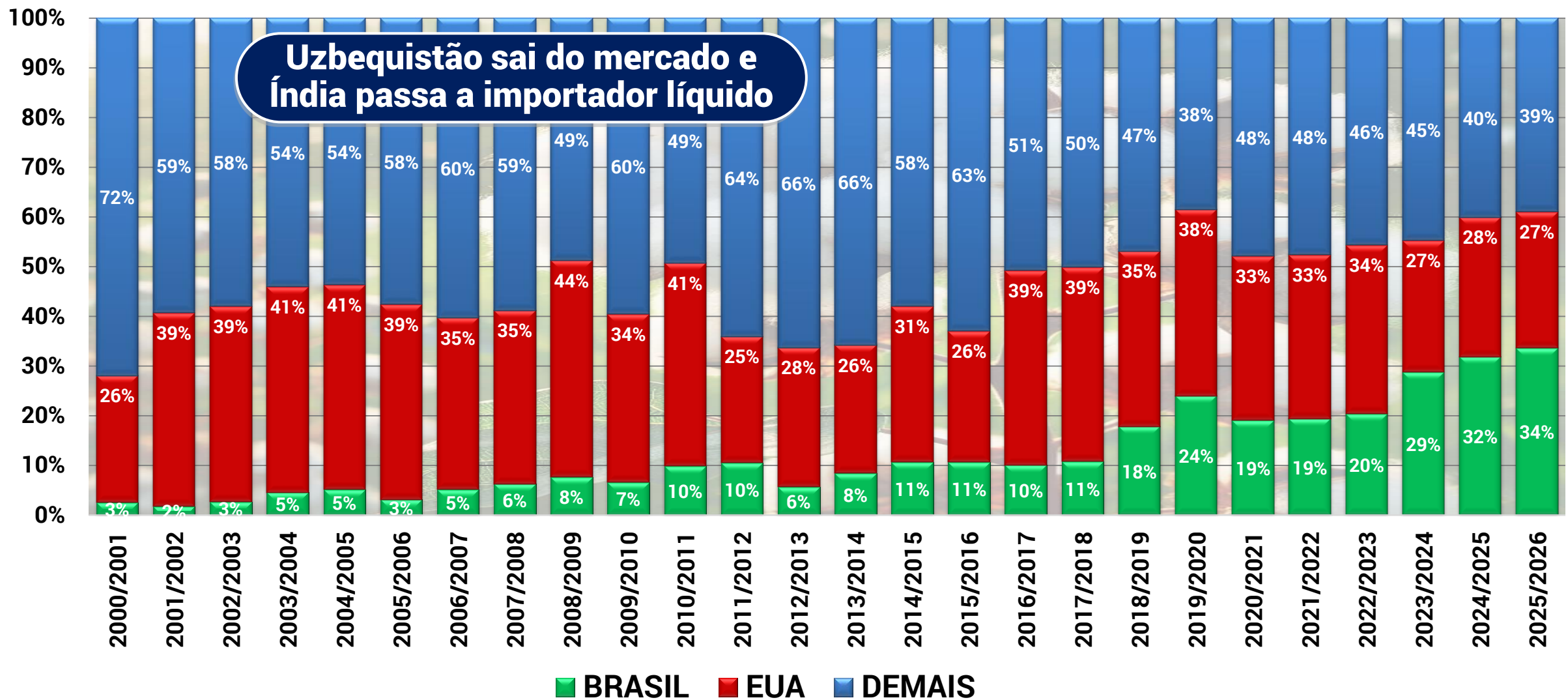


ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS

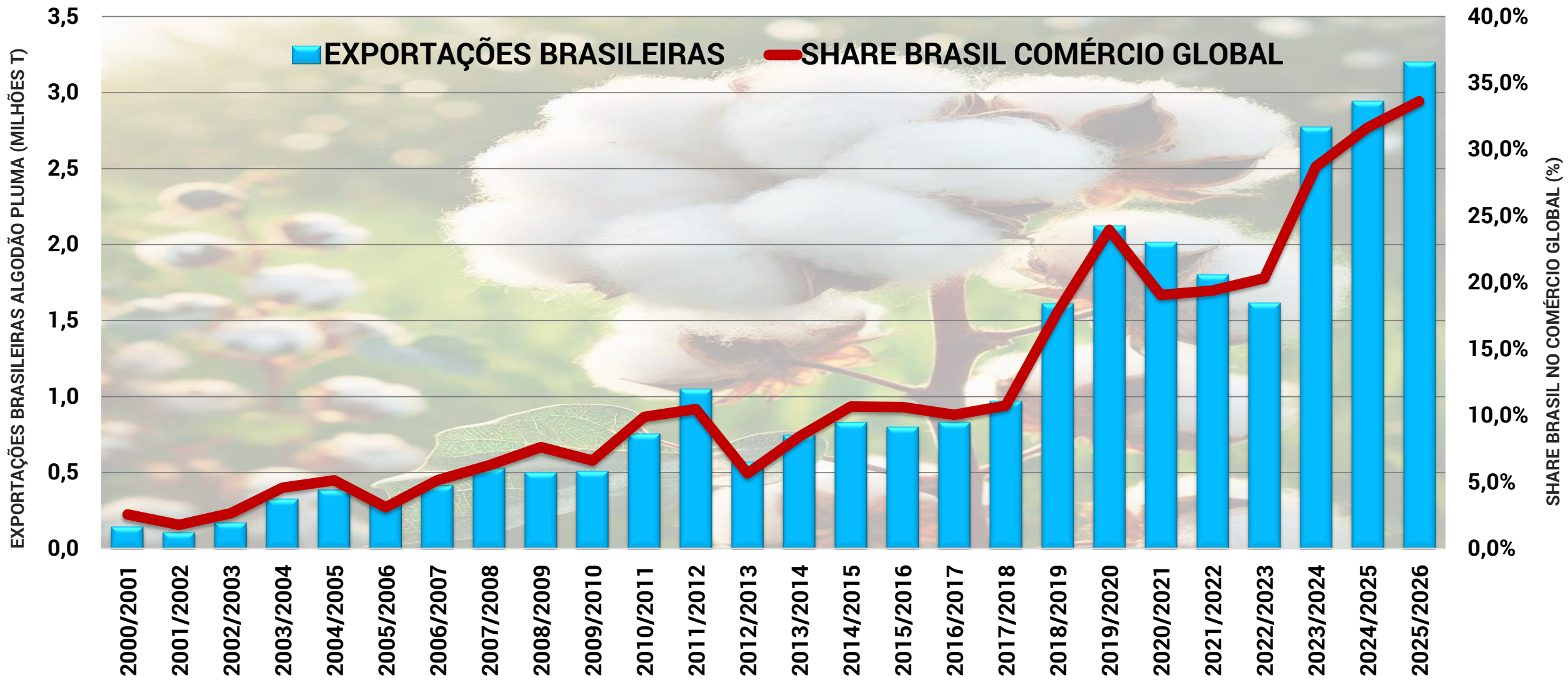


ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES DE ORIGEM

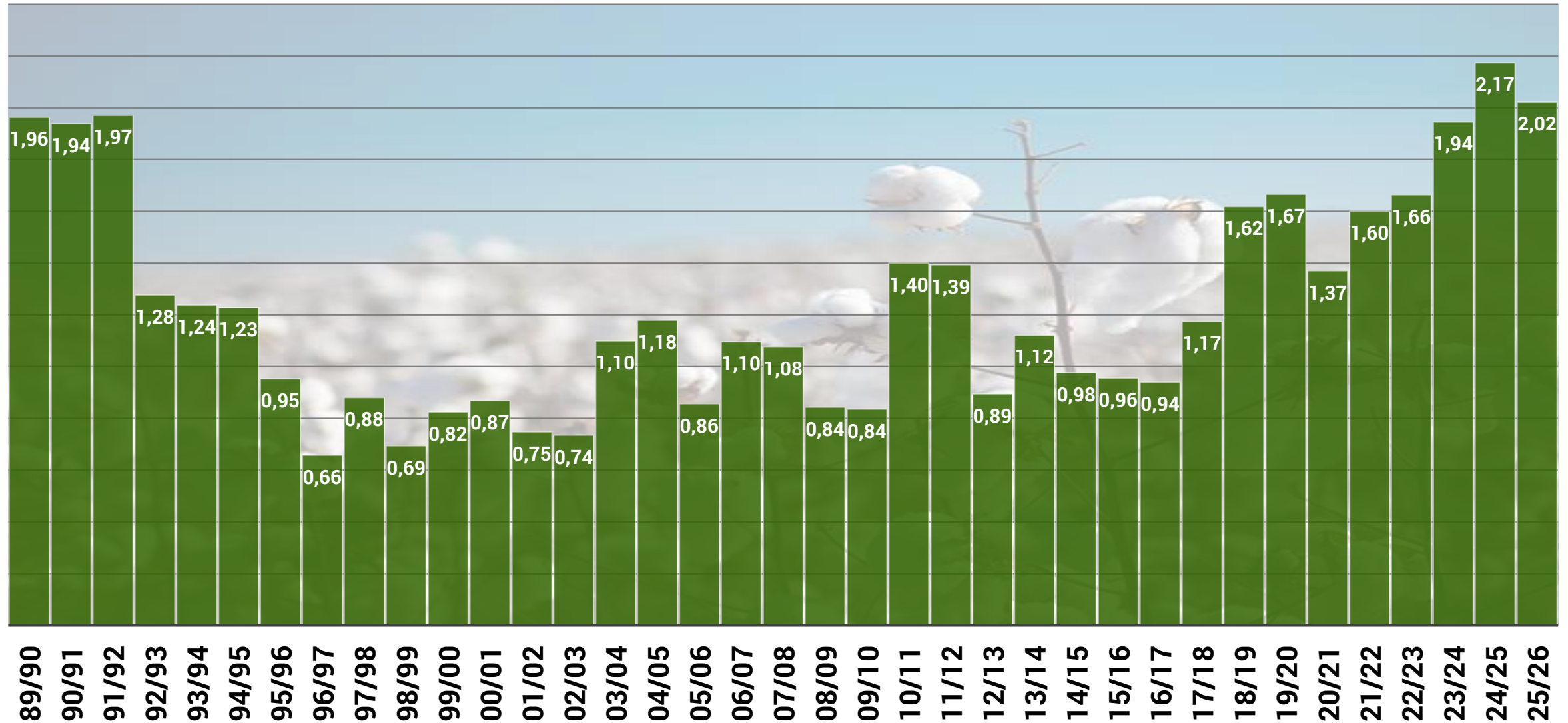
SHARE SOBRE COMÉRCIO TOTAL GLOBAL



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



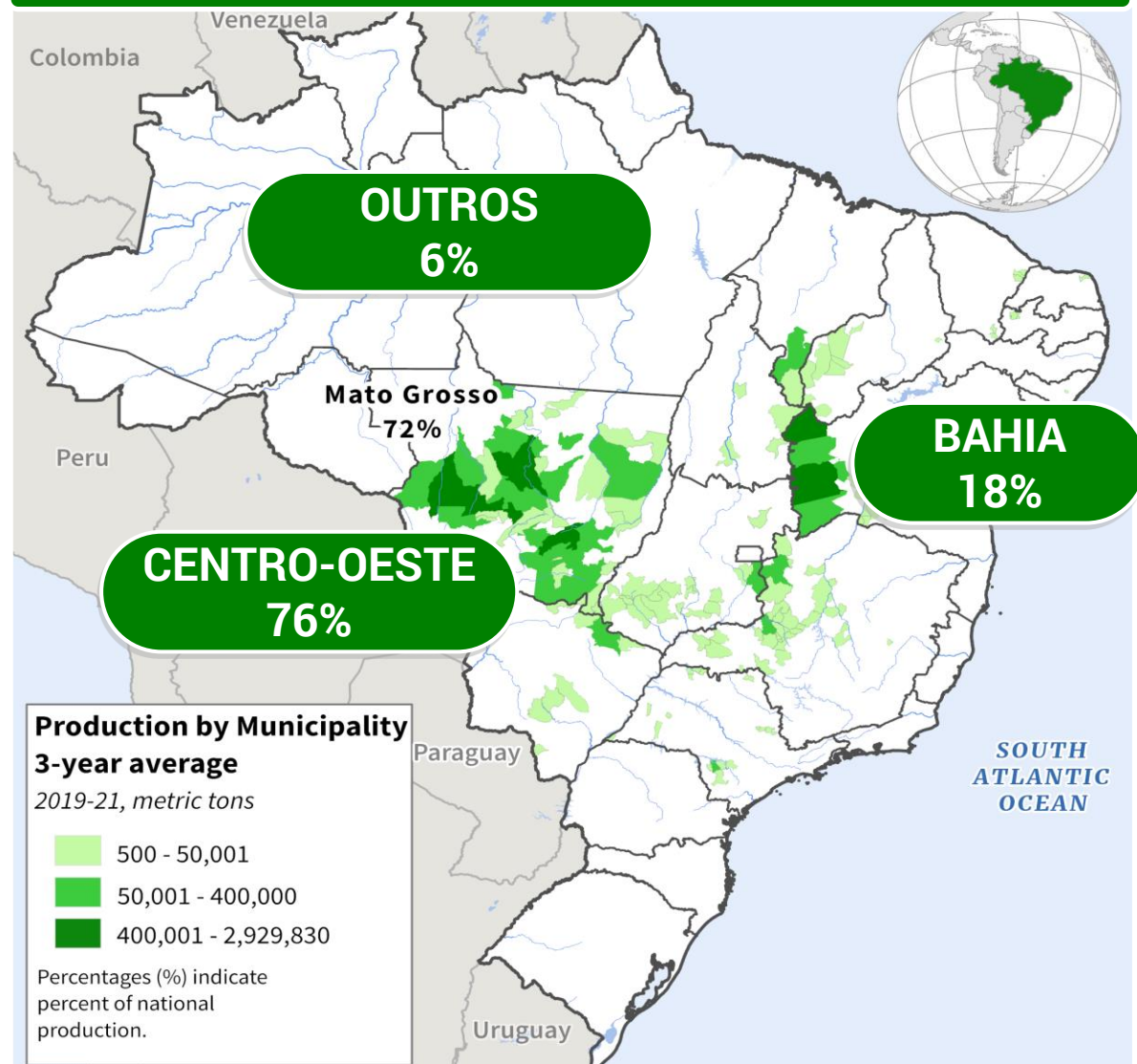
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



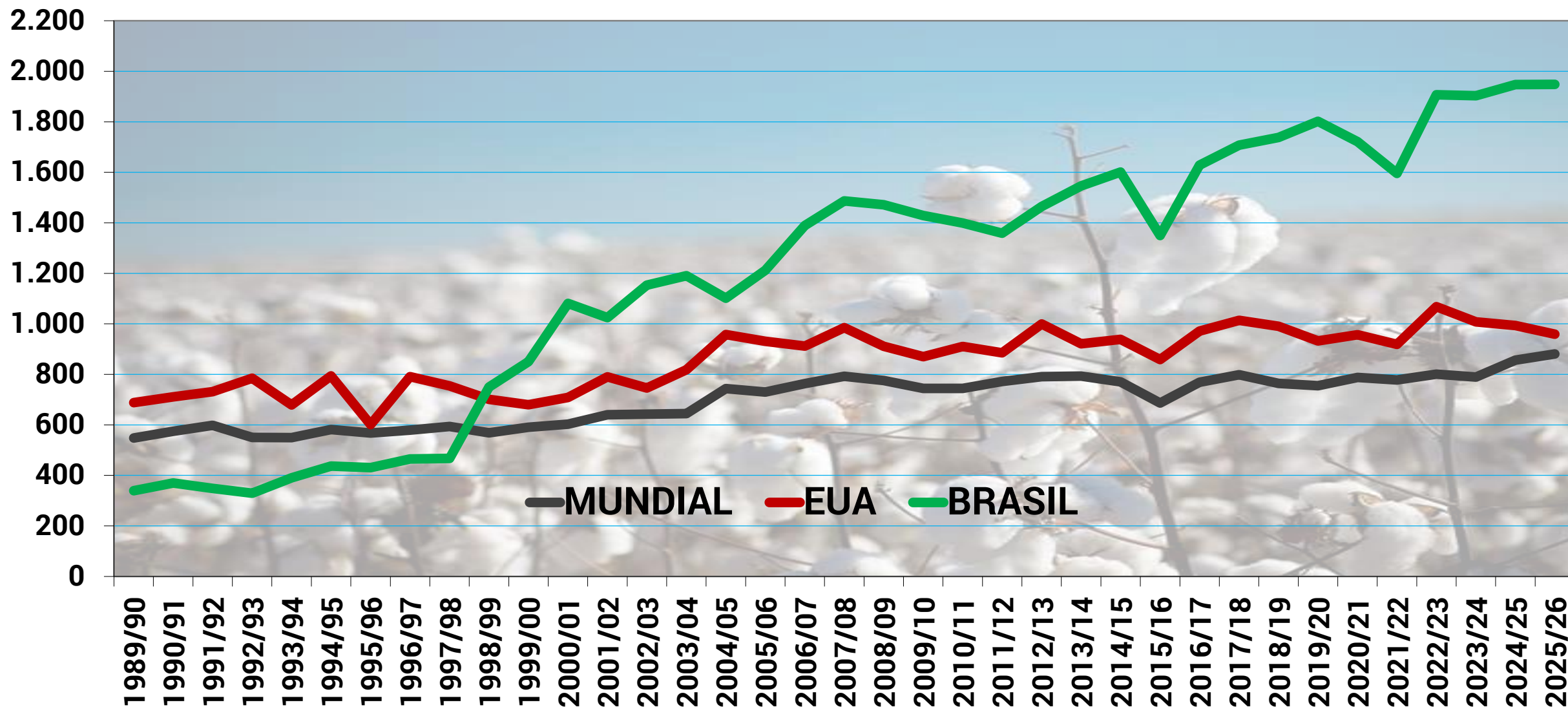


2,0 MILHÕES HA

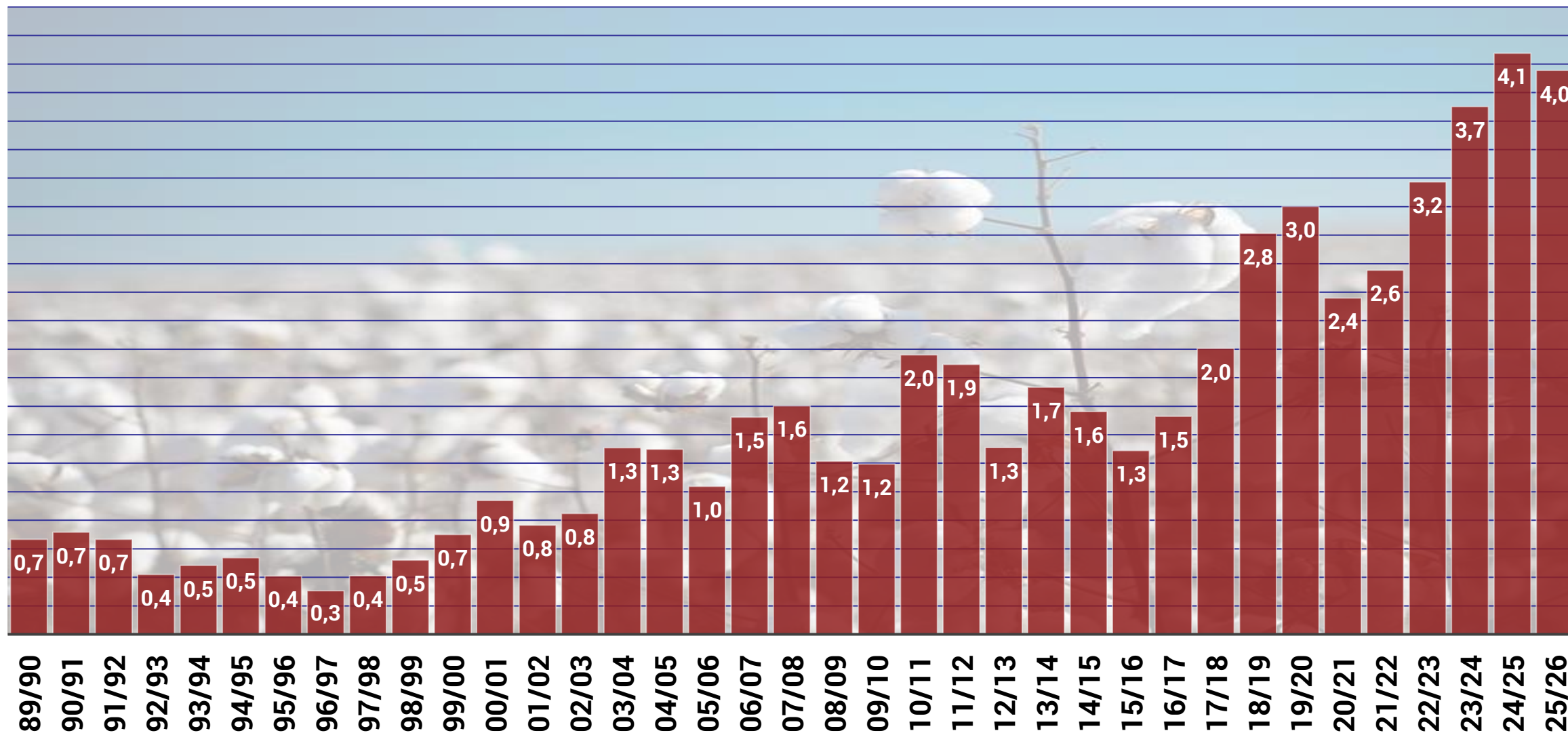
ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ALGODÃO EM PLUMA: COMPARATIVO DE PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG/HA



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



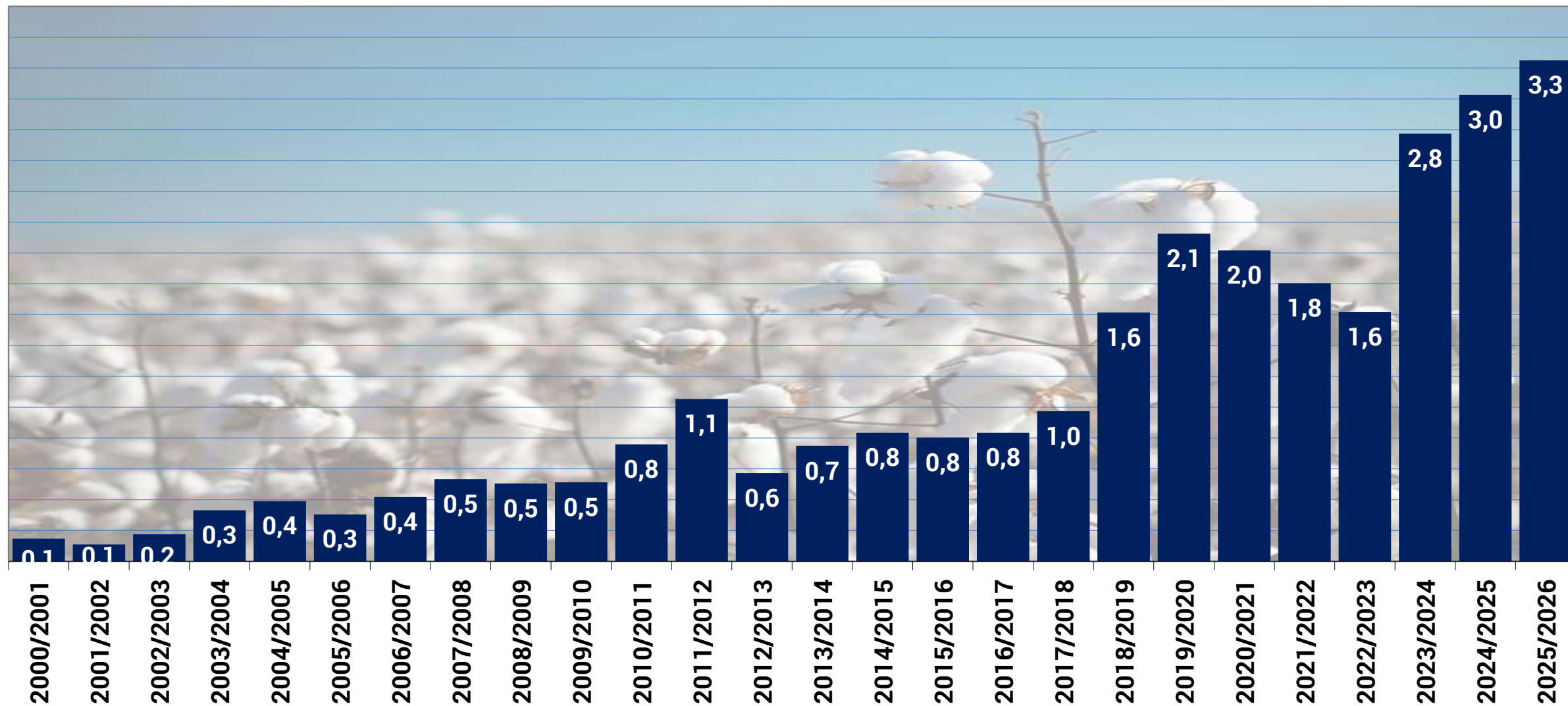
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

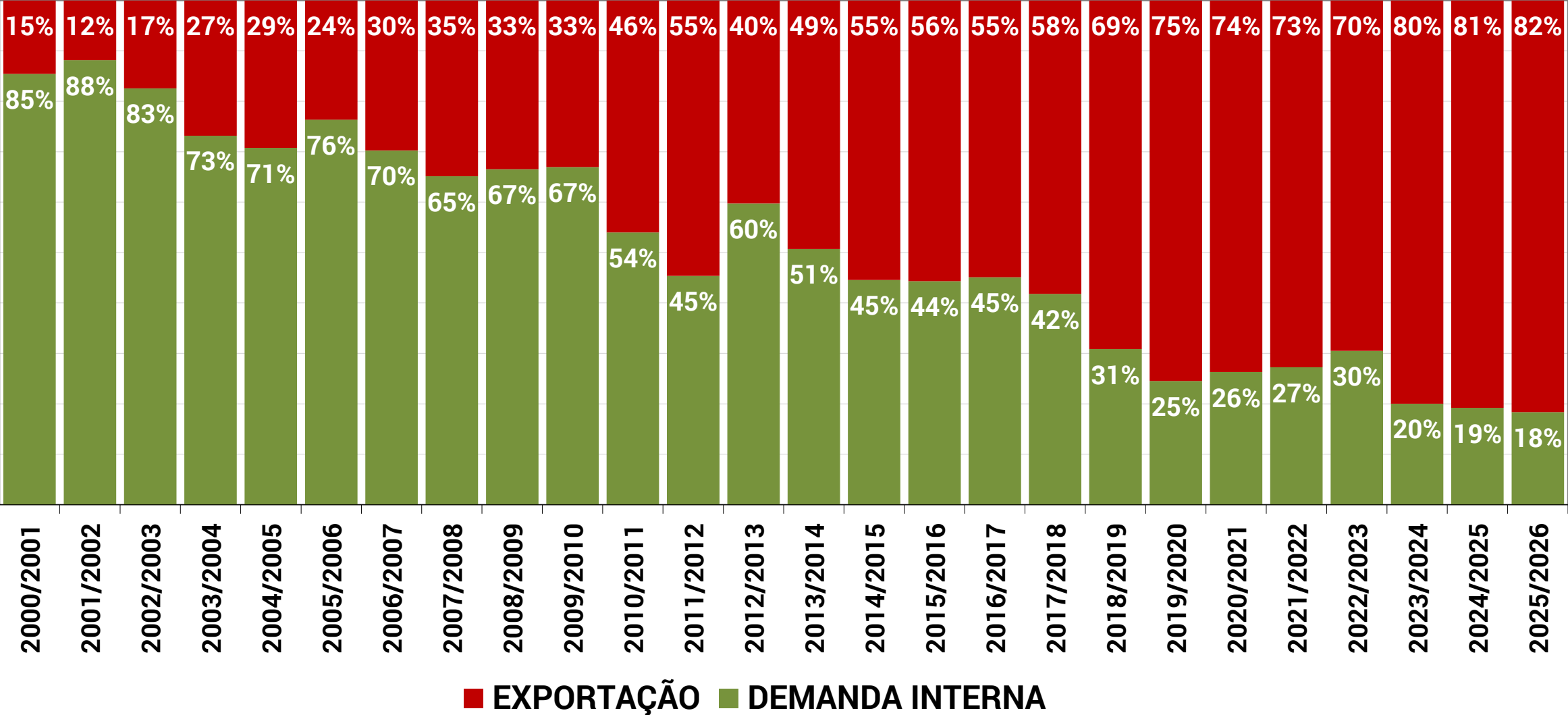
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,1	1,1	5.869,4	695,0	2.774,3	3.469,3	2.400,1
2024/2025	2.400,1	4.076,1	0,8	6.477,0	720,0	3.026,0	3.746,0	2.731,0
2025/2026	2.731,0	3.955,4	1,0	6.687,4	725,0	3.250,0	3.975,0	2.712,4
VAR. 2026/2025	13,8%	-3,0%	25,0%	3,2%	0,7%	7,4%	6,1%	-0,7%

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

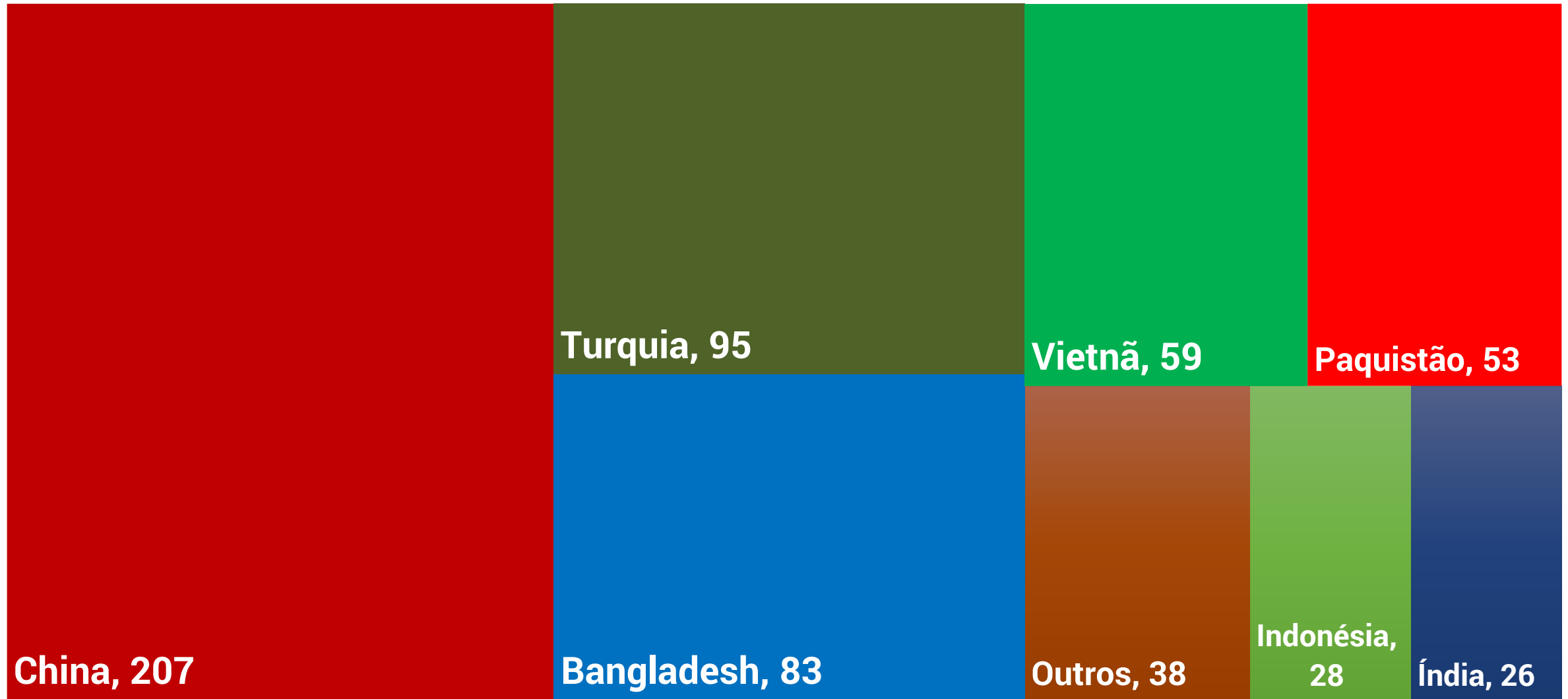


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

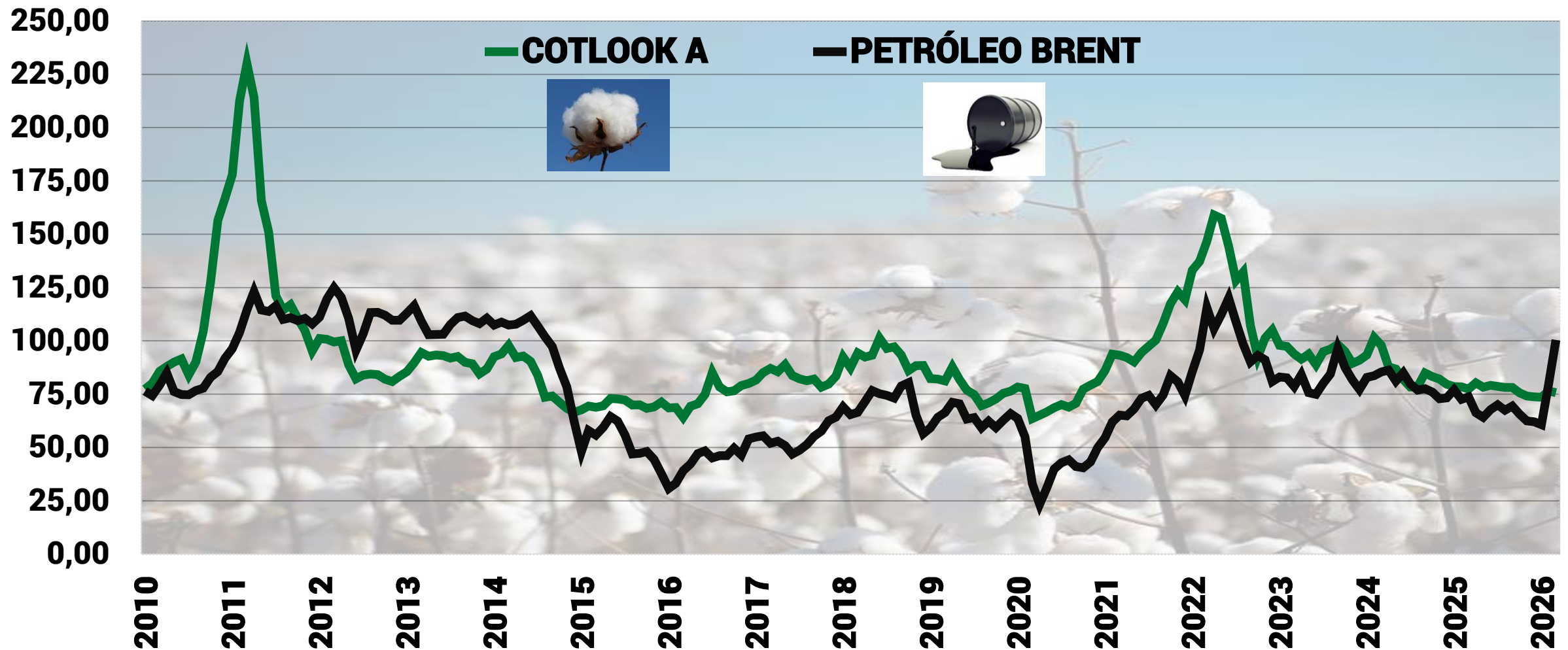
País	2021	2022	2023	2024	2025	2026*
China	583,0	521,5	775,2	924,7	513,7	206,6
Turquia	265,4	220,9	136,7	249,1	422,0	94,7
Bangladesh	261,7	240,6	208,7	327,1	498,4	83,2
Vietnã	339,6	269,5	203,7	539,2	418,1	58,6
Paquistão	191,2	245,1	88,3	289,3	487,6	52,7
Indonésia	172,9	127,9	98,7	157,0	178,3	27,5
Índia	5,1	26,3	11,7	100,9	252,5	25,6
Malásia	67,5	70,3	45,0	69,7	57,5	15,0
Egito	0,0	0,0	4,6	31,9	95,1	11,6
Coreia do Sul	75,6	38,7	22,0	37,7	40,0	4,3
Tailândia	16,5	14,4	5,8	16,8	20,2	2,9
Maurício	0,0	0,0	0,8	6,0	11,8	1,5
Colômbia	10,0	0,1	0,0	1,9	3,0	1,2
Portugal	5,4	12,3	7,7	8,0	8,6	0,5
Argélia	1,9	2,0	0,0	5,0	4,6	0,5
Outros	20,7	14,0	9,3	10,0	14,4	0,7
Total	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	3.026,0	587,3

Fonte: ComexStat até 28/02/2026*

ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO-FEVEREIRO/2026 - MIL T

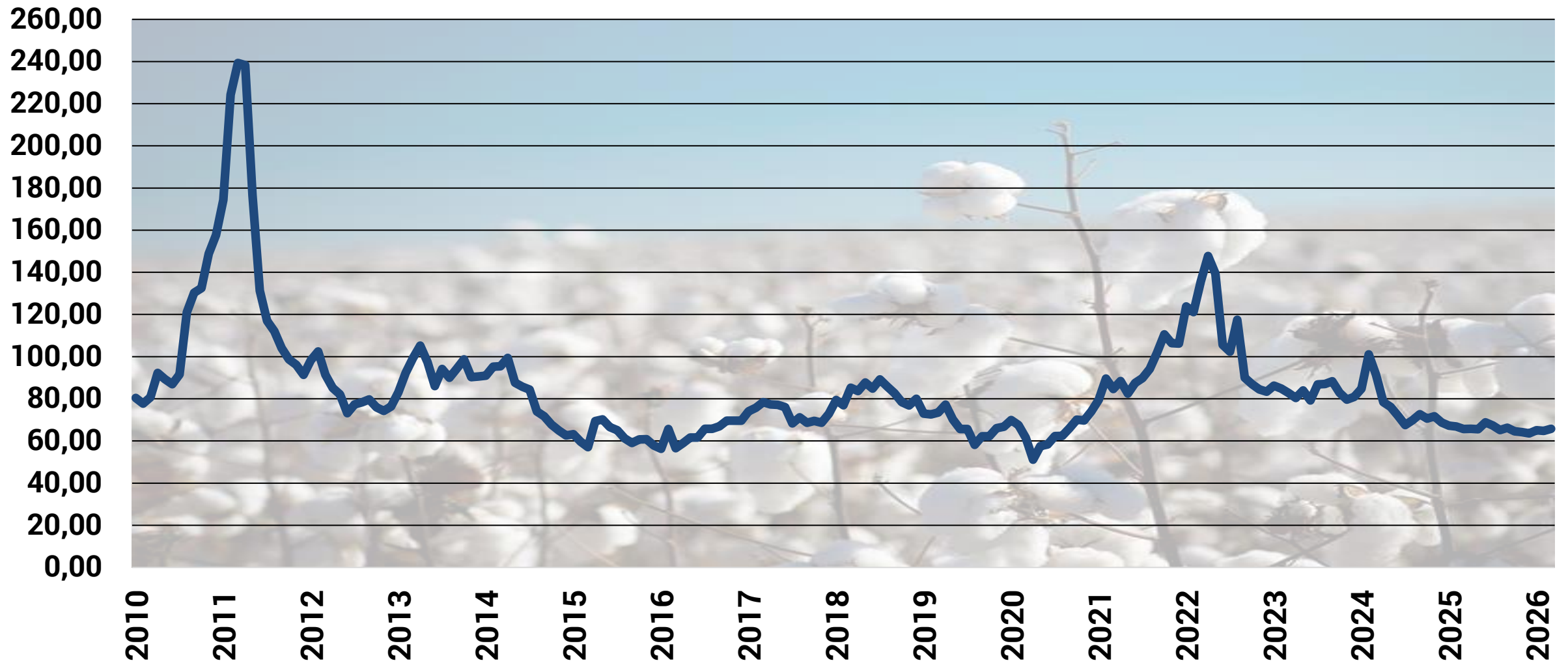


PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



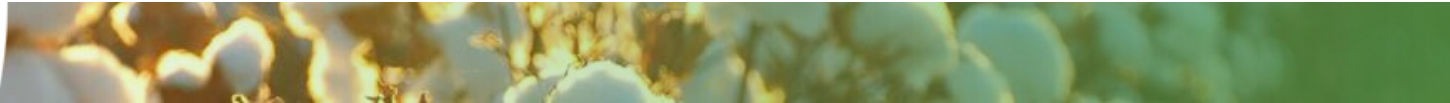
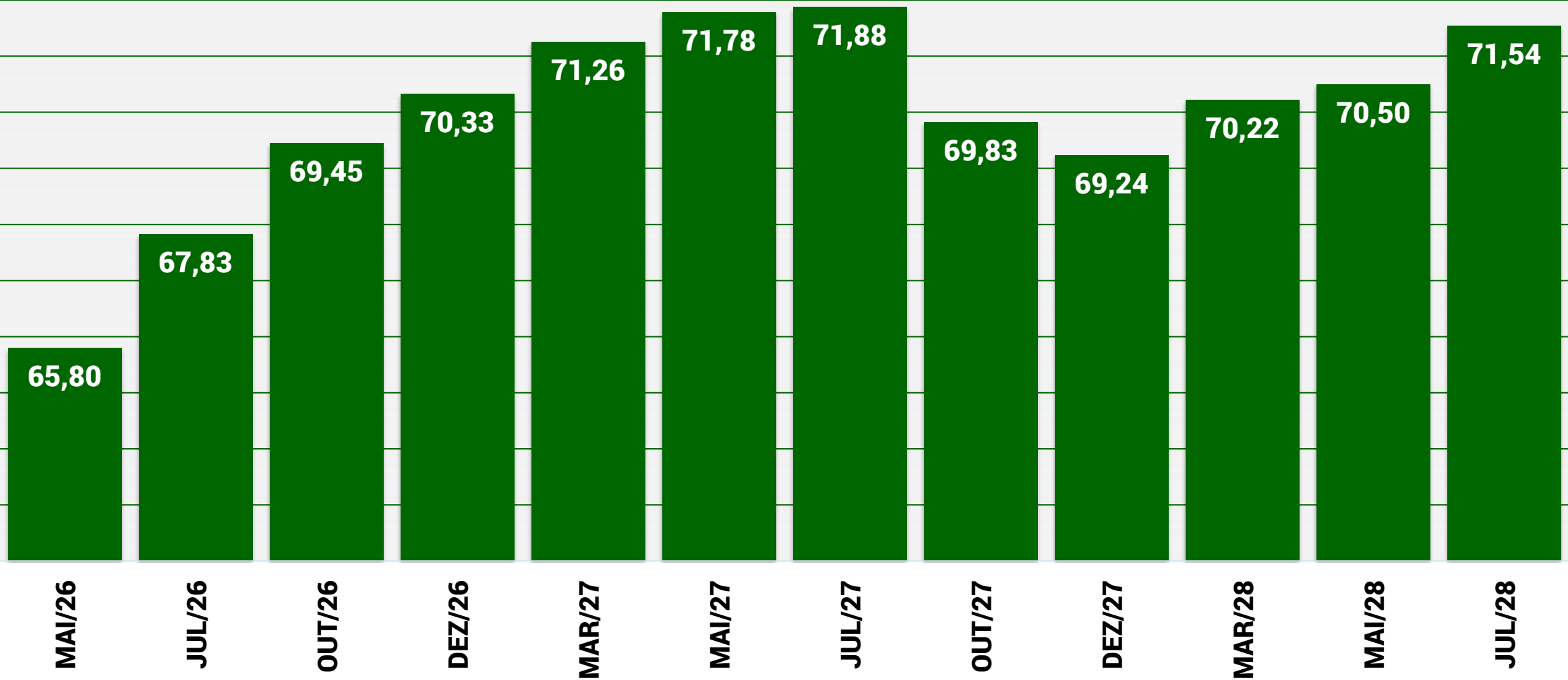
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US)

CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



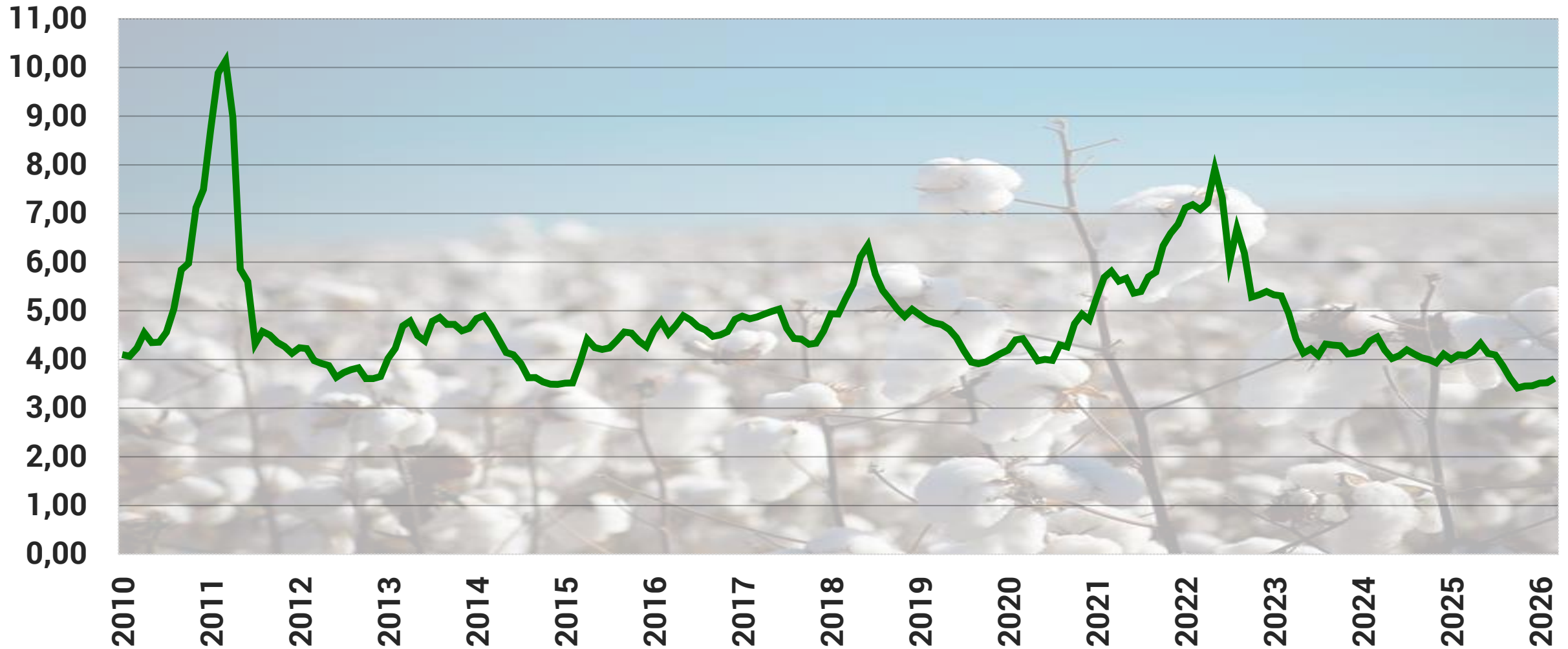
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

16/03/2026



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

